

Daniela Filipa Alves da Silva

Relatório de Estágio

Serviço de Relações Internacionais da Universidade do Porto

Relatório realizado no âmbito do Mestrado em História, Relações Internacionais e

Cooperação orientado pela Professora Doutora Teresa Cierco

Orientadores externos: Dra. Luísa Capitão e Dra. Teresa Medeiros

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

maio de 2016

Relatório de Estágio
Serviço de Relações Internacionais da Universidade do
Porto

Daniela Filipa Alves da Silva

Relatório realizado no âmbito do Mestrado em História, Relações Internacionais e
Cooperação orientado pela Professora Doutora Teresa Cierco
Orientadores externos: Dra. Luísa Capitão e Dra. Teresa Medeiros

Membros do Júri

Professor Doutor Manuel Vicente de Sousa Lima Loff
Faculdade de Letras – Universidade do Porto

Professora Doutora Teresa Maria Resende Cierco Gomes
Faculdade de Letras – Universidade do Porto

Professora Doutora Joana Castro Pereira
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas – Universidade Nova de Lisboa

Classificação obtida: 17 valores

Agradecimentos

Considero que devo dirigir o meu primeiro agradecimento à minha orientadora, a Professora Dra. Teresa Cierco. Agradeço-lhe todo o apoio e disponibilidade que demonstrou durante todo este percurso, assim como todas as sugestões e recomendações. Agradeço-lhe também todo o interesse e entusiasmo demonstrados desde a primeira reunião que tivemos para discutir este projeto e a possibilidade de a professora o orientar.

Dirijo um agradecimento especial à Dra. Bárbara Costa, diretora do Serviço de Relações Internacionais, por ter aceite o meu pedido de realização de estágio e por todo o apoio demonstrado. Tenho também de agradecer às minhas orientadoras externas, à Dra. Teresa Medeiros, pelo cuidado e atenção demonstrados desde o primeiro dia e toda a paciência com que explicou procedimentos e esclareceu dúvidas e à Dra. Luísa Capitão que, apesar de uma agenda bastante preenchida, conseguiu sempre encontrar tempo para ouvir as minhas ideias, esclarecer dúvidas, ler relatórios e fazer sugestões e recomendações.

Agradeço igualmente à Dra. Paula Duarte, por todas as explicações, pela confiança, por acreditar que podia assumir várias responsabilidades e pela companhia e momentos partilhados e à Dra. Lisa Dequech, pela sua preocupação constante com o meu bem-estar e pelo facto de solicitar a minha colaboração em muitos dos trabalhos que desenvolveu, permitindo-me contactar com novas realidades e descobrir mais sobre a internacionalização da U. Porto.

Devo agradecer também à Dra. Elien Declerck, por todos os momentos partilhados durante as reuniões de registo, todas as tarefas que realizámos em conjunto, pelo companheirismo, por todas as revisões dos trabalhos que desenvolvi e pela amizade e apoio e às colegas estagiárias, à Dorota Stankiewicz, pela disponibilidade para trabalhar sempre em equipa, por ter partilhado comigo todos os conhecimentos que tinha adquirido no SRI e por todos os momentos em que partilhou um bocadinho de si, da sua cultura e da sua história de vida e à Marzia Di Francisci que, desde o primeiro dia, demonstrou um grande entusiasmo e interesse pelo trabalho desenvolvido no SRI, agradeço-lhe o apoio constante, todos os momentos partilhados, todos os trabalhos que realizámos em equipa, a amizade e a simpatia. Aproveito também para agradecer à D.

Olga Correia, rececionista do SRI, pela amabilidade e simpatia com que me recebeu e por me fazer sentir “em casa” desde o primeiro dia.

Como não posso agradecer a todos os colaboradores do SRI individualmente, dirijo um agradecimento a toda a equipa, pela sua amabilidade, pela simpatia, por me fazerem sentir como um membro do grupo desde o primeiro dia, incluindo-me em todas as atividades do SRI e nunca me terem feito sentir apenas como uma estagiária...sem todos vocês este trabalho não seria possível!

Agradeço também o companheirismo de todos os colegas do MHRIC e à Ema Oliveira, colega de Licenciatura e uma amiga sempre disponível para apoiar as minhas escolhas e incentivar-me a dar o melhor de mim.

Gostaria de expressar também gratidão pelo apoio constante, paciência e carinho demonstrados pela minha mãe e avó e de dirigir um agradecimento muito especial à minha irmã, pelo companheirismo e por todas as vezes em que fez revisões de texto, escutou ideias e deu sugestões.

Por último, agradeço a todos os estudantes de mobilidade IN com quem tive oportunidade de contactar, pela amabilidade e pela partilha constante. E a todos os colaboradores de outras equipas da reitoria da U. Porto com quem contactei, por todo o apoio sempre que dele necessitei, destacando o Filipe Alves, da UPdigital, por todo o apoio, disponibilidade e simpatia, sempre que necessitei da sua ajuda com assuntos ligados ao Cartão U. Porto.

A todos os que figuram nesta lista e aqueles que, por lapso, poderão não ter sido incluídos, agradeço-lhes por terem contribuído de alguma forma para o meu sucesso em mais uma etapa da minha vida.

Obrigada a todos!

Daniela

Resumo

O presente relatório tem como objeto um estágio curricular realizado no Serviço de Relações Internacionais da Universidade do Porto, mais concretamente, na Unidade de Mobilidade IN, no âmbito do Mestrado em História, Relações Internacionais e Cooperação da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Reflete a importância que o ensino superior tem na nossa formação enquanto cidadãos ativos e responsáveis e a forma como o mundo se “aproximou”, levando países e instituições de ensino superior, a intensificar, institucionalizar e sistematizar a extensa rede de trocas que estabelecem entre si. O aumento da importância do processo de internacionalização reflete-se em toda a política das instituições de ensino superior em Portugal e a Universidade do Porto não é exceção. Ao longo de todo o relatório torna-se clara a importância que várias entidades atribuem à educação superior e à internacionalização da mesma. Assim como a importância que os fluxos de mobilidade podem ter para uma instituição, permitindo, não só uma troca constante de ideias e conhecimento, mas também, a partilha de culturas, tradições e identidades.

A primeira parte do relatório tem uma componente teórica, sendo analisada a importância que a educação e o ensino superior têm para o desenvolvimento pessoal, social, económico e cultural de todos os indivíduos da nossa sociedade e a forma como a cooperação europeia evoluiu em matéria educativa. Essa análise motivou o desenvolvimento de um estudo sobre o processo de internacionalização das instituições de ensino superior, que, por vários motivos, tem vindo a ganhar destaque. Tendo em consideração que a Universidade do Porto é a instituição de acolhimento do estágio, é feita uma caracterização da Universidade e do seu processo de internacionalização. A segunda parte do relatório corresponde ao terceiro capítulo e à parte prática deste trabalho. Nela são analisadas todas as funções e atividades desempenhadas durante o estágio, associadas ao normal funcionamento da Unidade de Mobilidade IN e ao projeto pessoal (relatório sobre os estudantes estrangeiros e um guia para futuros estudantes) desenvolvido.

Palavras-chave: ensino superior; internacionalização; mobilidade; cooperação europeia; relações internacionais; Universidade do Porto; Serviço de Relações Internacionais

Abstract

This report aims to describe a curricular internship held in the International Office of the University of Porto, more specifically, in the Incoming Mobility Unit, in the framework of the Master in History, International Relations and Cooperation of the Faculty of Arts of the University of Porto. It reflects the importance that higher education has in our development as active and responsible citizens and how the world is now “closer”, leading countries and higher education institutions to strengthen, institutionalize and systematize the extensive network of exchanges that they establish between them. The increasing importance of internationalization is reflected in the policy of higher education institutions in Portugal and the University of Porto is no exception. Throughout this report the importance that various entities attach to higher education and its internationalization becomes clear. As well as the importance that mobility flows can have for an institution, allowing not only a constant exchange of ideas and knowledge, but also the sharing of cultures, traditions and identities.

The first part of this report has a theoretical component, where we analyze the importance that education and higher education have for the personal, social, economic and cultural development of all individuals in our society and how European cooperation has evolved in this area. That analysis led to the development of a study on the internationalization of higher education institutions, which, for various reasons, has gained prominence. Considering that the University of Porto is the host institution of the internship, we made a characterization of the University and its internationalization process. The second part of the report corresponds to the third chapter and the practical part of this work. We analyze all the functions and activities performed during the internship associated with the normal operation of the Incoming Mobility Unit and the personal project (report about foreign students and a guide for future students) developed.

Keywords: higher education; internationalization; mobility; European cooperation; international relations; University of Porto; International Office

Índice

Lista de abreviaturas e siglas	11
Introdução.....	14
Capítulo 1 – As Relações Internacionais no Ensino Superior	16
1.1 A Cooperação Europeia em matéria de educação superior	16
1.2 A internacionalização do ensino superior.....	24
1.2.1 Internacionalização: definição e evolução histórica.....	24
1.2.2 Motivos para internacionalizar, riscos e benefícios.....	29
1.3 Portugal e a internacionalização do ensino superior	33
1.4 Da importância da educação à internacionalização do ensino superior português.....	38
Capítulo 2 – A Universidade do Porto (U. Porto)	40
2.1 Da aula de náutica à atualidade	40
2.2 Internacionalização da U. Porto.....	43
2.2.1 Evolução do processo de internacionalização	43
2.2.2 Mobilidade na U. Porto: estudantes, docentes e investigadores.....	48
2.3 Serviço de Relações Internacionais (SRI) da U. Porto.....	51
Capítulo 3 – Estágio no Serviço de Relações Internacionais	55
3.1. Objetivos e metodologia adotada	55
3.2. Atividades e funções desenvolvidas	56
3.2.1 Receção/acolhimento/orientação dos estudantes estrangeiros	56
3.2.2 Promoção da integração dos estudantes: atividades e eventos.....	69
3.2.3 Outras atividades	76
3.3 Elaboração de um relatório sobre os estudantes estrangeiros da U. Porto	82
3.3.1 Metodologia e desenvolvimento.....	83
3.3.2 Conclusões/problemas/recomendações/apreciação crítica.....	95

3.3.3 Desafios	98
3.4. Elaboração de um Guia do Estudante Internacional.....	101
3.4.1 Metodologia e desenvolvimento.....	102
3.4.2 Conclusões/problemas/recomendações/apreciação crítica	103
Conclusão	104
Bibliografia.....	109
Monografias.....	109
Artigos Científicos.....	112
Webgrafia	112
Anexos	117
Anexo A: Modelo de Davies	118
Anexo B: Protocolo e Projeto de Estágio	119
Anexo C: Registo de Presenças	132
Anexo D: Diário de Bordo	134
Anexo E: Documento para Registo Académico	178
Anexo F: Apresentação Reuniões de Registo – 2º semestre	179
Anexo G: Realização de um grau completo na U. Porto.....	190
Anexo H: Sabores de Natal – livro de receitas	191
Anexo I: Carta de Aceitação.....	205
Anexo J: Manual do Utilizador Candidaturas Online U.Porto - Ajuda ao Estudante Estrangeiro de Mobilidade.....	206
Anexo K: Os Estudantes Estrangeiros da U. Porto – Relatório	229
Anexo L: Formulário de Candidatura.....	271
Anexo M: Guia U. Porto – linhas orientadoras	274
Anexo N: Acordo de Cooperação Geral vs Acordo Erasmus	278
Anexo O: Parecer sobre o estágio curricular no SRI.....	287

Índice de tabelas

Tabela nº1: Mobilidade IN/OUT de Docentes/Estudantes.....	49
Tabela nº 2: Número de estudantes em mobilidade IN na U. Porto (2011/2012 a 2015/2016).....	84
Tabela nº 3: Género dos estudantes em mobilidade IN na U. Porto (2013/2014 a 2015/2016).....	85
Tabela nº 4: Idade dos estudantes em mobilidade IN na U. Porto (2013/2014 a 2015/2016).....	85
Tabela nº 5: Estado Civil dos estudantes em mobilidade IN na U. Porto (2013/2014 a 2015/2016).....	86
Tabela nº 6: Experiência internacional dos estudantes em mobilidade IN na U. Porto (2013/2014 a 2015/2016).....	86
Tabela nº 7: Top 5 de países onde se localizam as IES de origem dos estudantes em mobilidade IN na U. Porto (2013/2014 a 2015/2016).....	87
Tabela nº 8: Nacionalidades dos estudantes em mobilidade IN na U. Porto (2013/2014 a 2015/2016).....	87
Tabela nº 9: Estudantes provenientes de IES portuguesas (2013/2014 a 2015/2016)....	89
Tabela nº 10: Idiomas usados nas IES de origem dos estudantes em mobilidade IN na U. Porto (2013/2014 a 2015/2016).....	89
Tabela nº 11: Ciclos de estudo que os estudantes em mobilidade IN na U. Porto estavam a frequentar nas suas IES de origem (2013/2014 a 2015/2016).....	90
Tabela nº 12: Enquadramento utilizado pelos estudantes para realizarem mobilidade na U. Porto (2013/2014 a 2015/2016).....	91
Tabela nº 13: Período em que os estudantes realizam a sua mobilidade na U. Porto (2013/2014 a 2015/2016).....	92
Tabela nº 14: Estudantes inscritos para a realização de um grau na U. Porto (2012/2013 a 2014/2015).....	93
Tabela nº 15: País de origem dos estudantes inscritos para a realização de um grau na U. Porto (2012/2013 a 2014/2015).....	93
Tabela nº 16: Ciclos de estudo frequentados pelos estudantes inscritos para a realização de um grau na U. Porto (2012/2013 a 2014/2015).....	94

Tabela nº 17: Faculdades frequentadas pelos estudantes inscritos para a realização de um grau na U. Porto (2012/2013 a 2014/2015).....	94
Tabela nº 18: Cursos frequentados pelos estudantes inscritos para a realização de um grau na U. Porto (2013/2014 e 2014/2015).....	95

Índice de quadros

Quadro 1: Organograma do SRI da U. Porto.....	53
---	----

Lista de abreviaturas e siglas

- AC – Acordo de Cooperação Geral
- AC Estágio – Acordo de Cooperação Geral Estágio
- Almeida Garrett – Programa Almeida Garrett
- ARWU – Academic Ranking of World Universities
- CDUP – Centro de Desporto da Universidade do Porto
- CESD – Cartão Europeu de Seguro de Doença
- CIMAR – Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental
- CNAI – Centro Nacional de Apoio ao Imigrante
- CPLP – Comunidade de Países de Língua Oficial Portuguesa
- CsF – Programa Ciência sem Fronteiras
- CV – Curriculum Vitae
- DE – Doutoramento Europeu
- E – Programa Erasmus Estudos
- E (Estágios) – Programa Erasmus Estágios
- E (Mundus) – Programa Erasmus Mundus
- E (Mundus) Estágio – Programa Erasmus Mundus Estágio
- E+ E – Programa Erasmus+ Estudos
- E+ Estágio – Programa Erasmus+ Estágio
- E+ Estágio Di – Programa Erasmus+ Estágios Diplomados (Incoming)
- E+ Estágio s/a – Programa Erasmus+ Estágios sem acordo prévio
- EEES – Espaço Europeu de Ensino Superior
- EFTA – Associação Europeia de Comércio Livre
- EM 2 – Programa Erasmus Mundus Ação 2
- ESN – Erasmus Student Network
- EUA – Associação Europeia de Universidades
- EUA – Estados Unidos da América
- FADEUP – Faculdade de Desporto da Universidade do Porto
- FAUP – Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto
- FBAUP – Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto
- FCNAUP – Faculdade de Ciências da Nutrição da Universidade do Porto

- FCUP – Faculdade de Ciências da Universidade do Porto
- FDUP – Faculdade de Direito da Universidade do Porto
- FEP – Faculdade de Economia da Universidade do Porto
- FEUP – Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto
- FFUP – Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto
- FLUP – Faculdade de Letras da Universidade do Porto
- FMDUP – Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto
- FMUP – Faculdade de Medicina da Universidade do Porto
- FOA – Formação e Organização Académica
- FPCEUP – Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto
- Free – E – Estudante Visitante (Estudos)
- Free Estágio – Estudante Visitante (freemover) estágio
- GA – Gestão Académica
- I&D+i – Investigação & Desenvolvimento + Inovação
- IAU – International Association of Universities
- IBMC/INEB – Instituto de Biologia Molecular e Celular/Instituto de Engenharia Biomédica
- ICBAS – Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar
- IES – Instituição de Ensino Superior
- IN – Incoming
- INEGI – Instituto de Engenharia Mecânica e Gestão Industrial
- INESC PORTO – Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores do Porto
- IPAIMUP – Instituto de Patologia e Imunologia Molecular da Universidade do Porto
- OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
- OECE – Organização para a Cooperação Económica Europeia
- OMP E – Outro Programa de Mobilidade Estudos
- OMP Estágio – Outro Programa de Mobilidade Estágio
- OUT – Outgoing
- PALOP – Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa
- PB4 – Atestado de direito à assistência médica

- PL e PA – Acordo de Cooperação Países Lusófonos e Países Latino Americanos
- PL e PA (S/E) – Acordo de Cooperação Países Lusófonos e Países Latino Americanos Sanduíche/Estágio
- PRM – Projeto Regional do Mediterrâneo
- QS – QS World Universities Rankings
- Santander – Programa Santander Universidades Estudos
- Santander Estágio – Programa Santander Universidades Estágios
- SASUP – Serviços de Ação Social da Universidade do Porto
- SEF – Serviço de Estrangeiros e Fronteiras
- SIGARRA – Sistema de Informação para Gestão Agregada dos Recursos e dos Registos Académicos
- SRI – Serviço de Relações Internacionais
- Suíça – Acordo Suíça
- TUP – Teatro Universitário do Porto
- U. Porto – Universidade do Porto
- UC – Unidade Central (Reitoria)
- UE – União Europeia
- UO – Unidade Orgânica (Faculdade)
- UPTEC – Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade do Porto
- URSS – União das Repúblicas Socialistas Soviéticas

Introdução

Atualmente, o mundo está em constante interligação, os países estão ligados por uma extensa e complexa rede de contactos e interações que se repercutem nos elementos mais básicos do dia a dia de cada um de nós. Verificamos que existe uma elevada interdependência entre os Estados, que se reflete numa intensa troca de bens, serviços, pessoas e até mesmo conhecimento. O conhecimento e mais concretamente a educação, é precisamente o tema central deste relatório.

A educação é um elemento chave para a nossa formação enquanto cidadãos ativos e responsáveis e um dos pilares mais importantes da nossa sociedade. Neste relatório são exploradas várias questões associadas à educação e ao ensino superior, uma vez que também eles são diretamente afetados pela interligação do mundo, que se manifesta na transmissão de ideias, na elaboração de projetos em conjunto, na mobilidade de estudantes, na realização de conferências internacionais, (...), ou seja, na internacionalização do ensino superior. Além da análise destas e mais questões, o presente relatório tem como objetivo a descrição do estágio curricular realizado na Unidade de Mobilidade IN do Serviço de Relações Internacionais da Universidade do Porto, no âmbito do Mestrado em História, Relações Internacionais e Cooperação da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. A opção pela realização de um estágio esteve associada à tentativa de criação de uma ponte entre todos os conhecimentos adquiridos na Licenciatura em Línguas e Relações Internacionais e no primeiro ano do Mestrado e o mundo do trabalho. O estágio no Serviço de Relações Internacionais permitiu também descodificar dados chave sobre a internacionalização da Universidade do Porto e sobre o funcionamento do próprio serviço.

Este relatório encontra-se organizado em três capítulos, no primeiro é explorada a importância atribuída à educação e ao ensino superior, sendo dado destaque à União Europeia e à forma como esta valoriza esta área. É também alvo de análise, a evolução da cooperação europeia em matéria de educação, sendo mencionados os principais encontros, tratados e programas que marcaram a história da cooperação nesta área. Associado ao aumento da cooperação encontramos a questão da internacionalização do ensino superior, um fenómeno que não é novo mas que nos últimos anos tem vindo a ganhar destaque, pelo que se elabora uma análise do conceito, para descodificar em que consiste a internacionalização, analisando a forma como esta evoluiu ao longo da

História, desde a Idade Média até à atualidade, descodificando ainda os motivos que levam as instituições de ensino superior (IES) a apostar na internacionalização, as estratégias que implementam e os riscos e benefícios que podem estar associados a essa internacionalização. Por último, é feita uma análise do processo de internacionalização do ensino superior em Portugal, dos motivos que levam as nossas IES a internacionalizar e dos desafios que enfrentam para serem bem-sucedidas nesse processo.

O segundo capítulo está centrado na Universidade do Porto, instituição de acolhimento do estágio. Neste é feita uma pequena análise da sua evolução histórica e são apresentados alguns números sobre a U. Porto, para além de uma descrição do seu património edificado. É também analisado o processo de internacionalização da Universidade, destacando a criação do Serviço de Relações Internacionais (SRI), as estratégias adotadas pela U. Porto, os fluxos de mobilidade de estudantes, docentes e staff e a posição que a Universidade ocupa em vários rankings internacionais. Por último, é feita uma apresentação do SRI, a forma como está organizado, quem são os seus colaboradores e as competências associadas ao Serviço.

O terceiro capítulo é dedicado ao estágio realizado no SRI. Neste são analisadas todas as atividades e funções desenvolvidas pela estagiária, associadas ao normal funcionamento da Unidade de Mobilidade IN e também ao projeto pessoal desenvolvido, que consistiu na elaboração de um relatório sobre os estudantes estrangeiros da U. Porto e de um guia para futuros estudantes. Para além da descrição das atividades desenvolvidas no âmbito do estágio, apresenta-se, sempre que possível, uma reflexão crítica sobre as mesmas, e um conjunto de recomendações e soluções para alguns dos problemas que conseguimos identificar no decorrer do estágio.

Para finalizar o relatório, são apresentadas algumas considerações finais, as referências bibliográficas usadas na sua redação e um conjunto de anexos que complementam as informações apresentadas.

Capítulo 1 – As Relações Internacionais no Ensino Superior

1.1 A Cooperação Europeia em matéria de educação superior¹

Atualmente, todos os países do mundo estão interligados por uma extensa e complexa rede de contactos e interações que se refletem no dia a dia de cada cidadão. Essa rede leva a que exista uma grande interdependência entre os vários Estados, que se reflete no número de trocas que estes realizam entre si. Essas trocas de bens, pessoas, informação e conhecimento realizam-se nas mais variadas áreas e são particularmente intensas no contexto da União Europeia, mas também se fazem sentir noutras áreas do globo.

Para o propósito deste relatório, vamos destacar apenas uma das áreas que é marcada intensamente pela rede de relações estabelecida entre os países e que é crucial para a nossa vida em sociedade, a educação, mais concretamente, a educação superior. Tendo também em consideração que a realidade em que vivemos se insere no grande projeto europeu, vejamos qual a importância que a educação tem para a UE:

The right to education for children and young people contribute to their overall development and consequently lays the foundations for later success in life in terms of employability, social integration, health and wellbeing. Education and training play a crucial role in counteracting the negative effects of social disadvantage. The European Union (EU) therefore wants all children and young people to be able to access and benefit from high-quality education, care and training (Eurostat, 2015:106).

A importância atribuída à educação é refletida em várias publicações da autoria de diversas entidades ligadas à UE sobre esta área. Por exemplo, numa publicação da Comissão Europeia, Hywel C. Jones, afirma que a educação é essencial para criar uma ligação produtiva entre as políticas económicas e as políticas sociais, que é o motor da modernização e da mudança social e que permite abrir caminhos que ajudam a explorar a riqueza da diversidade europeia. Acrescenta ainda que a educação permite o desenvolvimento de um sentimento de pertença à Europa (Comissão Europeia, 2006:

¹ Este primeiro ponto tem por base um ensaio elaborado para a unidade curricular de Problemáticas de Educação Comparada e Cooperação, intitulado *Bolonha: um mosaico de diferenças*. Foram introduzidas várias alterações e foram acrescentadas mais informações de forma a uma melhor adequação ao propósito deste relatório.

40). Esse “sentimento de pertença” é abordado em várias das publicações e todos sabemos que esse é um debate que marca o passado e o presente da realidade europeia e que provavelmente fará parte do seu futuro. Os cidadãos dos países membros da UE acabam por desenvolver diferentes sentimentos em relação à Europa. Uns consideram que o projeto europeu é sinónimo de união e cooperação, outros, não conseguem criar uma ligação com esse projeto, vendo a Europa e a sua união como algo longínquo e algo que não tem repercussões nas suas vidas. Para muitos autores, os países que fazem parte do projeto europeu, podem recolher várias vantagens e benefícios, como é o caso de Pascal Fontaine que afirma que:

Sessenta anos de integração europeia demonstraram que a União como um todo é maior do que a soma das suas partes: tem um peso económico, social, tecnológico, comercial e político muito maior do que se os Estados Membros tivessem de agir individualmente. Agir em conjunto e falar a uma só voz constitui uma mais valia (Fontaine, 2014: 5).

Em relação ao debate que divide os europeus, Fontaine acredita que o sentimento de união e de pertença à mesma comunidade não surge de forma artificial e que, para que a UE seja capaz de desenvolver e expandir esse sentimento, tem de ser capaz de fomentar o desenvolvimento de uma consciência cultural comum, conseguida através de uma aposta na cidadania, na cultura e na educação (Fontaine, 2014: 29). Guy Neave, também aborda a questão da criação de uma identidade europeia e para tal menciona o Joint Study Programme que é uma espécie de antepassado do Programa Erasmus e onde

(...) student mobility was as much about drawing the attention of students – and their lecturers – to the “European Dimension” in higher education as it was about moving students across systems and frontiers. Physical mobility was as much an exercise in mobilizing minds as it was of moving bodies (Neave, 2014: 181).

Além do papel que a educação pode desempenhar na criação desse sentimento e na criação de uma ligação à União Europeia, é essencial “in ensuring the development of a dynamic, innovative Europe that is close to its people” (Comissão Europeia, 2006: 6). É ainda um elemento fundamental para que exista uma mão de obra altamente qualificada que permita aos países serem bem-sucedidos no mercado mundial, sendo

um elemento indispensável para a formação de cidadãos ativos e responsáveis e para a existência de uma cultura democrática na Europa (Comissão Europeia, 2014: 3).

Até então explorámos alguns dos elementos que tornam a educação numa das áreas mais importantes da nossa vida em sociedade, analisemos agora a importância exercida pelo ensino superior, que

(...) é, em qualquer sociedade, um dos motores do desenvolvimento económico e, ao mesmo tempo, um dos pólos da educação ao longo de toda a vida. É, simultaneamente, depositário e criador de conhecimentos. Por outro lado, é o instrumento principal de transmissão da experiência cultural e científica acumulada pela humanidade (Delors, 1996: 132,133).

Green *et al.* afirmam que o ensino superior “(...) plays a key role in preparing students for the global workforce as well as addressing the broader issues of peace, health, economic development, and the environment” (Green *et al.*, 2002: 21).

Voltando a Delors, este acrescenta, que além da formação de numerosos jovens, a universidade funciona como uma fonte para todos os que têm sede de conhecimento. É aí que se encontra o património da humanidade, que está sempre em constante renovação através do trabalho de investigadores, professores e alunos. Além disso, afirma que as universidades são locais multidisciplinares e que, em comparação com as outras estruturas educativas, têm mais contactos com o mundo internacional (Delors, 1996: 137). São esses contactos que serão o elemento central deste relatório e remetemos mais uma vez para a UE e o seu projeto.

Numa comunicação da autoria da Comissão Europeia, podemos encontrar esta declaração que resume na perfeição a importância atribuída à educação e que justifica não só, o esforço europeu aplicado nesta área (apesar de cada estado-membro ser responsável pelas suas políticas educativas), como também, que estas estejam associadas a uma dimensão europeia:

A educação, e em especial o ensino superior (...) é não apenas crucial para o desenvolvimento dos indivíduos e das sociedades, como garante, pelo seu impacto na inovação e na investigação, o capital humano altamente qualificado de que as economias baseadas no conhecimento necessitam para gerarem crescimento e prosperidade (Comissão Europeia, 2013: 2).

A UE procura apoiar as instituições de ensino e os estudantes, incentivar os Estados a implementar reformas e promover a cooperação entre todos os agentes ligados à educação. É essa cooperação que vai permitir criar bons ambientes de aprendizagem e assegurar a qualidade da educação (Comissão Europeia, 2014: 5). A realidade educativa atual, incluindo o ensino superior, nos países que fazem parte do espaço da União Europeia, foi desenhada usando não só políticas nacionais, mas também várias políticas e/ou medidas que são comuns a outros países europeus. No entanto, essa realidade sofreu várias transformações, uma vez que, apesar de toda a importância atribuída a esta área, a cooperação europeia no campo da educação iniciou-se muito depois da criação da própria União:

Education was belatedly included in the scope of European integration, almost 20 years having passed since the Treaties of Rome were signed in 1957 and before education ministers began to cooperate in a Community context and adopted a first action programme (Comissão Europeia, 2006: 6).

É importante que tentemos perceber como evoluiu a cooperação europeia nesta área e quando é que os países começaram a cooperar entre si. A Comissão Europeia também se preocupa com esta questão e publicou um livro, *The history of European cooperation in education and training*², que explora precisamente a cooperação europeia e os desafios enfrentados pela educação. Nessa obra, a Comissão considera que existem essencialmente cinco fases que marcaram a cooperação entre os países. A primeira fase corresponde ao período entre 1948 e 1968, onde durante 20 anos a educação não fez parte das áreas em que a Europa pretendia cooperar, foi mesmo posta à margem pelo Tratado de Roma (1957) não existindo uma referência direta a essa área. Conseguimos perceber facilmente esta ausência de cooperação, basta pensarmos que cooperar em educação implica uma perda de soberania e que os países, que tentavam ultrapassar as consequências da guerra e as suas diferenças, não estavam preparados para uma cooperação mais intensa.

Na fase seguinte, 1969 a 1984, a situação altera-se quando os países percebem a importância que a educação tem, sem que, no entanto, saibam muito bem como devem cooperar e o facto de as medidas implementadas não terem um carácter vinculativo veio

² As informações mencionadas em seguida, relacionadas com a evolução histórica da cooperação em educação, foram retiradas desta obra e estão disponíveis entre as páginas 23 e 34, sendo que alguns detalhes foram retirados de informações recolhidas ao longo de toda a obra. Sempre que existem citações diretas desta ou de outras obras, são indicadas as páginas de onde a informação foi retirada.

agravar as dificuldades encontradas e a falta de recursos. Todavia a expansão e democratização da educação em vários territórios europeus e as reformas aplicadas no ensino superior, levaram a que, no final da década de 1960, a cooperação apenas em questões económicas fosse vista como insuficiente:

There were calls for the area of education to be taken into account as a necessary addition to Community action in economic and social matters and, in particular, as requested by the European Parliament in October 1969, for the Europeanisation of universities as the foundation for a genuine cultural community (Comissão Europeia, 2006: 24).

Em 1971, ocorre o primeiro encontro de ministros para analisarem a questão da educação e, em 1974, são delineados os princípios para a cooperação. Por fim, em 1976, surge o primeiro programa de ação nesta área. É interessante constatar que a Europa tenta cooperar sem ser na área económica, mas é precisamente por razões económicas que começa a cooperação na área educativa. É de destacar, que estas datas estão ligadas às grandes crises petrolíferas dos anos 1970, que levaram a um aumento do desemprego e fizeram com os países procurassem soluções nos sistemas de formação e de ensino e aumentassem a cooperação nesta área. De referir ainda, a criação, em 1980, da rede Eurydice onde se partilham informações e estudos sobre os sistemas e as políticas de ensino dos vários países.

Na terceira fase, entre 1985 e 1992, surge a grande imagem de marca da Europa em questões educativas, com a criação de vários programas educativos, como o Programa Comett, Erasmus, Língua ou PETRA. Todos estes programas sofreram dificuldades financeiras e políticas, criadas por países que acreditavam que estes programas iriam afetar negativamente os sistemas nacionais de ensino. Em 1992, a educação é finalmente incluída no Tratado de Maastricht, tendo ficado acordado que cada Estado continuaria a ser responsável, por exemplo, pela organização dos sistemas de ensino ou dos conteúdos a lecionar, mas que a UE passaria a apoiar as ações desses Estados.

A fase seguinte acabaria por ser fundamental para o futuro da cooperação europeia no ensino superior. Entre 1993 e 1999, os programas criados anteriormente para a educação fundiram-se no Programa Sócrates e os programas para a formação profissional fundiram-se no Programa Leonardo da Vinci. É nesta fase que começam a ser cada vez mais importantes, conceitos como “aprendizagem ao longo da vida” ou

“sociedade do conhecimento”. Em 1998, é assinada a Declaração de Sorbonne, uma vez que muitos ministros da educação consideravam que deveria existir uma harmonização das estruturas de ensino superior europeias. Este desejo de harmonização e a cooperação existente até então, acabariam por levar, em 1999, ao lançamento do Processo de Bolonha em 29 países, considerado como “certainly the boldest attempt to achieve convergence between the systems of higher education in Europe” (Comissão Europeia, 2006: 30).

Falta-nos abordar ainda uma última fase de evolução que foi tida em conta na análise da Comissão Europeia e que corresponde ao período entre 2000 e 2005, onde o investimento em conhecimento e recursos humanos passou a ser visto como indispensável para a coesão social e o desenvolvimento económico da UE. Em 2000 foi adotada a estratégia de Lisboa, que trouxe grandes mudanças e fixou um objetivo claro para 2010: a UE deveria tornar-se na economia mais competitiva, baseada em conhecimento e dinâmica do mundo, capaz de garantir um crescimento económico sustentável, com melhores empregos e maior coesão social.

Convém ainda referir a opinião que Simon Marginson e Marijk van der Wende têm sobre o Processo de Bolonha e a Estratégia de Lisboa, uma vez que consideram que são

(...) the main vehicles of frameworks guiding the European response to globalisation in higher education. Although they emerged in very different ways (bottom-up versus top-down) and could be characterised as intergovernmental (Bologna) versus supra-national (Lisbon), they seemed to converge slowly into one over-arching approach (Marginson e van der Wende, 2009: 114).

Para estes autores, Bolonha e Lisboa foram a resposta europeia à globalização.

Com o Processo de Bolonha, além da cooperação e da facilitação da mobilidade, passou a dar-se ênfase à necessidade de harmonização e de convergência entre os vários sistemas educativos, que eliminasse obstáculos, organizasse as diferenças e levasse a uma cooperação mais eficaz neste domínio. Este processo acabaria por ter efeitos radicais no ensino superior europeu e permitiu a criação, em 2010, daquilo que é conhecido como o “Espaço Europeu de Ensino Superior”, que é composto pelos países

que inicialmente assinaram a declaração e por todos aqueles que a ele quiseram aderir. Atualmente conta com 47³ países que aplicam políticas comuns de forma voluntária.

Os participantes na Conferência de Sorbonne já discutiram questões relacionadas com o uso de créditos, mobilidade, um sistema de dois ciclos ou a criação de uma “Europa do Conhecimento”. Ao longo dos anos, os vários ministros da educação foram encontrando-se: Praga em 2001; Berlim em 2003; Bergen em 2005; Londres em 2007; Lovaina/Lovaina-a-Nova em 2009; Budapeste/Viena em 2010; Bucareste em 2012 e Yerevan em 2015.⁴ Nestes encontros, ou conferências ministeriais, foram discutidos tópicos como a garantia da qualidade ou a preocupação com a dimensão social do ensino, mas foram também fixadas metas e objetivos e, até mesmo, soluções para os problemas que foram surgindo. Desses encontros resultam sempre vários documentos ou comunicados, de onde se pode destacar o Comunicado de 2015, onde os ministros afirmam que já muito foi alcançado nesta matéria, comprometendo-se com novas metas e objetivos. Neste, destacam alguns aspetos que necessitam ainda de ser trabalhados, tais como:

(...) implementation of the structural reforms is uneven and the tools are sometimes used incorrectly or in bureaucratic and superficial ways. Continuing improvement of our higher education systems and greater involvement of academic communities are necessary to achieve the full potential of the EHEA. We are committed to completing the work, and recognize the need to give new impetus to our cooperation (EEES, 2015: 1).

É fundamental referir que, além das Conferências que reúnem os ministros da educação para a discussão dos mais variados temas, a UE realiza várias publicações onde analisa a educação de cada país e estabelece comparações. Por exemplo, publica dados sobre os sistemas de ensino de cada país e publica relatórios sobre o EEES e sobre Bolonha. Um desses relatórios, o mais recente, intitula-se *O Espaço Europeu de Ensino Superior em 2015: Relatório sobre a Implementação do Processo de Bolonha e*

³ Segundo o *site* oficial do Processo de Bolonha (disponível na bibliografia), estes são os membros do EEES: Andorra; Albânia; Alemanha; Arménia; Azerbaijão; Áustria; Bélgica; Bósnia e Herzegovina; Bulgária; Cazaquistão; Chipre; Croácia; Dinamarca; Eslováquia; Eslovénia; Espanha; Estónia; Finlândia; França; Geórgia; Grécia; Hungria; Islândia; Irlanda; Itália; Letónia; Lituânia; Liechtenstein; Luxemburgo; Antiga República Jugoslava da Macedónia; Malta; Moldávia, Montenegro; Noruega; Países Baixos; Polónia; Portugal; Roménia; Rússia; Santa Sé; Sérvia; Suécia; Suíça; Turquia; Reino Unido; República Checa e Ucrânia.

⁴ Para mais informações consultar o *site* oficial do Processo de Bolonha e do EEES (disponível na bibliografia).

fornece informações sobre Bolonha e alguns dos seus objetivos como, o aumento da diversidade e do número de estudantes a frequentar o ensino superior e a facilitação do acesso a esse ensino ou o aumento da sua qualidade. Fornece também informações sobre aquilo que é conhecido como os instrumentos de Bolonha: sistema de ensino de 3 ciclos, quadro geral de qualificações, sistema europeu de transferência de créditos, os famosos ECTS, e o suplemento ao diploma (EACEA *et al.*, 2015: 19-25). O relatório ajuda-nos a perceber como é a educação superior nos vários países e qual é o grau de implementação de cada instrumento, sendo feitas várias recomendações sobre elementos que têm de ser melhorados. Além disso, o relatório realça o papel da UE nesta área, que tal como já mencionámos, se preocupa em orientar os países e a melhorar a educação superior europeia a vários níveis.

Nas páginas anteriores realizámos uma pequena e muito resumida viagem por alguns dos momentos, dos tratados e dos programas que marcaram a cooperação europeia, o que nos permitiu perceber como o processo de cooperação foi longo e que só ao fim de 30 anos

(...) after the adoption of the first action programme, Community cooperation on education and training has finally been given a coherent, ongoing policy framework and an integrated action programme, both of them devoted to the major ambition of achieving a European area of lifelong learning (Comissão Europeia, 2006: 35).

Por último e para evitar deixar a nossa análise na estratégia adotada em Lisboa, porque transmite a sensação de que mais nada de relevante ocorreu nos últimos anos, algo que não podia estar mais errado, visto que a cooperação europeia e até mesmo a educação são áreas em constante transformação, e apesar de já termos mencionado alguns dos encontros entre ministros da educação que ocorreram nos últimos anos, vamos referir um dos mais recentes programas criados pela UE, o Programa Erasmus+. O Programa entrou em vigor no início do ano de 2014 e irá operar até 2020, veio integrar vários dos programas que já existiam, como o Programa Erasmus, o Programa Erasmus Mundus, o Programa Alfa, entre outros, e tem vários objetivos que se distribuem pelas áreas da educação, da formação, da juventude e do desporto (Madr & Mec, 2014: 80). Este programa disponibiliza "funding opportunities for cooperation in all these areas, both among European countries and between European countries and Partner Countries throughout the world" (Comissão Europeia, 2015a: 9).

Nunca é demais reforçar que a educação é sem dúvida indispensável para a nossa vida em sociedade e que, apesar de todos os desafios, cooperar em educação traz benefícios incontáveis. A viagem que realizámos por alguns dos marcos da cooperação europeia nesta área, mostra-nos que os países que fazem parte do EEES compreenderam e procuraram recolher esses benefícios.

Toda a evolução e o aumento da cooperação no ensino superior europeu estão associados a um processo que tem registado um grande desenvolvimento nas últimas décadas e que merece a nossa atenção, a internacionalização do ensino superior.

1.2 A internacionalização do ensino superior

1.2.1 Internacionalização: definição e evolução histórica

A internacionalização do ensino superior não é um fenómeno novo, mas tal como mencionado anteriormente, é um fenómeno que ganhou uma grande importância e se desenvolveu nos últimos anos devido à globalização, ao enorme desenvolvimento tecnológico e ao aumento dos contactos e da interdependência entre as várias instituições de ensino (Madr & Mec, 2014: 29).

Antes de analisarmos melhor a questão da internacionalização convém distinguir globalização de internacionalização, uma vez que são dois fenómenos que estão diretamente relacionados, mas que têm significados diferentes e que são muitas vezes confundidos.

Marginson e van der Wende esclarecem que internacionalização se refere a qualquer tipo de relação entre nações ou entre instituições individuais que fazem parte de diferentes nações. Enquanto globalização é "(...) the process of worldwide engagement and convergence associated with the growing role of global systems that criss-cross many national borders" (Marginson & van der Wende, 2009a: 24). Os autores recorrem à definição de globalização de Held *et al.* (1999: 2), que afirmam que a globalização é "the widening, deepening and speeding up of worldwide interconnectedness" (Marginson & van der Wende, 2009a: 20). O processo de internacionalização pode ocorrer entre apenas duas nações ou instituições, mas o fenómeno complexo que é a globalização ocorre a uma escala bem diferente e envolve todo o mundo. Amaral *et al.* recorrem à definição de internacionalização de Kalvemark

e van der Wende (1997) usada por sua vez por van der Wende (2001: 253), onde os autores afirmavam que a internacionalização podia ser definida como

(...) qualquer esforço sistémico e sustentado com o objectivo de tornar o ensino superior (mais) responsivo às exigências e desafios relacionados com a globalização das sociedades, da economia e dos mercados de ensino superior (...) (Amaral *et al.*, 2014: 57).

Atualmente é visível que as IES de todo o mundo estão a estabelecer contactos e a formar parcerias com outras instituições no seu país, com outros países e com outro tipo de organizações e organismos para melhorarem as suas competências nas mais variadas áreas. Alguns autores consideram que a internacionalização é uma resposta à globalização uma vez que o elevado fluxo de bens, pessoas e ideias, leva a que os estudantes tenham de adquirir um conjunto de conhecimentos e capacidades que lhes permitam viver e trabalhar neste novo ambiente global (Green *et al.*, 2002: 12,13,17). Também Teixeira considera que as mudanças que se registaram a nível dos meios de transporte, que permitiram vencer as distâncias a custos mais reduzidos e em menos tempo, e que as mudanças nos meios de comunicação, que permitiram uma maior velocidade na circulação de informação, contribuíram para o processo de globalização e tiveram igualmente efeitos na educação superior, uma vez que

(...) criaram condições para níveis muito mais intensos de interação à escala continental e intercontinental (...) tornando exequíveis (e até mesmo atrativas) certas atividades de mobilidade, trabalho colaborativo e estruturas organizacionais de carácter internacional (P. Teixeira, 2014: 29,30).

No entanto, e apesar da importância clara que a globalização teve na internacionalização do ensino superior, não nos podemos esquecer do papel que esse mesmo ensino teve na globalização, uma vez que muitas das descobertas e investigações realizadas nas IES foram responsáveis por muitos dos desenvolvimentos tecnológicos indispensáveis para a “aproximação” do mundo (Marginson & van der Wende, 2009a: 19).

No que diz respeito à Europa, van der Wende acredita que as IES estão a sofrer mudanças nas suas funções e organização enquanto tentam dar resposta a vários desafios externos como:

(...) (a) the development towards a knowledge economy and society, (b) the Europeanisation, internationalisation and globalisation of the economic, social, political and cultural setting in which higher education institutions have to act, and (c) the development and impact of new information and communication technologies” (van der Wende, 2004: 10).

Torna-se fundamental mencionar algo que é abordado por muitos autores, a internacionalização do ensino superior pode ter ganho relevo nas últimas décadas, mas este processo esteve ligado, desde sempre, às IES e ao seu trabalho: “Sempre houve contactos pessoais com académicos ou investigadores estrangeiros. O que distingue a nossa época é que isso ocorra sistematicamente em numerosos domínios” (Oliveira, 2014: 10). O ensino superior teve sempre uma dimensão internacional, sendo visível nas primeiras universidades europeias, onde existia circulação de estudantes e docentes, uma vez que usavam o latim, programas de estudo e métodos de ensino similares. No entanto, a partir de finais do séc. XVIII começou a registar-se uma elevada nacionalização, o Estado tinha, por exemplo, influência nos conteúdos programáticos, na seleção de docentes ou na estrutura interna das instituições. As universidades passam a ser um importante elemento da estrutura do Estado e direccionam a sua atividade e interesses para o espaço nacional. Com a massificação e a diversificação dos sistemas de ensino, o Estado atribuiu uma maior autonomia institucional às universidades e incentivou-as a estabelecer contactos com outros países (P. Teixeira, 2014: 15,16).

Já na Idade Média existia mobilidade de mestres e estudantes (*peregrinatio academica*), era comum os estudantes realizarem grandes viagens em busca de conhecimento e dos tesouros existentes nas bibliotecas das universidades estrangeiras. No entanto, este “espírito de internacionalização” altera-se quando as autoridades seculares se apercebem das vantagens de terem universidades nacionais e querem quebrar a dependência de instituições estrangeiras para a formação dos seus quadros, muitos governantes chegam mesmo a proibir deslocações ao estrangeiro. A situação repete-se quando em finais do século XVIII, os Estados-nação passam a controlar as universidades (Amaral *et al.*, 2014: 45-55). Se necessitarmos de um exemplo real da importância do período entre a idade medieval e o renascimento basta pensarmos na União Europeia e no nome dado ao seu famoso programa de mobilidade, uma vez que Erasmus foi “one of the best-known wandering scholars of that period” (Knight & De Wit, 1995: 3).

Tudo isto nos mostra algo que marca as IES atuais e que tinha já ocorrido nos *Studium Generales* (universidades medievais). Desde sempre existiu

(...) a consciência da necessidade de uma abertura ao público como garantia da sua legitimação, inovação e prestígio, muitas vezes almejando-se um alcance além-fronteiras. Basta recordar a notoriedade de algumas Universidades europeias que desde as eras medievais se impuseram como grandes centros de saber e atraíam jovens dos mais longínquos destinos (...) (Alves & Araújo, 2014: 83).

Santos partilha a mesma opinião, quando afirma que

A Universidade é, por sua própria essência, uma entidade de vocação universal. Não pode, por conseguinte, circunscrever-se às fronteiras do seu país. A necessidade de cooperação com instituições congéneres e outras impõe-se com a força de uma evidência (Santos, 1996: 397).

Convém analisar um pouco mais a evolução histórica que ocorreu entre a Idade Média e o final do renascimento e a atualidade, para tal usaremos a perspetiva adotada por Jane Knight e Hans de Wit, de forma resumida, que nos ajuda a perceber como se desenhou a internacionalização do ensino superior ao longo da História.

No período entre o fim do renascimento e a segunda metade do século XX, o ensino superior tinha uma orientação nacional, existia apenas a mobilidade de um número reduzido de estudantes, a exportação dos sistemas de ensino das potências coloniais europeias para o resto do mundo e alguma cooperação a nível da investigação. Este quadro altera-se no contexto da Guerra Fria, inicialmente os dois blocos que se opunham (EUA e URSS) procuraram promover uma maior interação a nível da educação superior, não só para terem um melhor conhecimento sobre as outras áreas do mundo, mas para manterem e expandirem as respetivas áreas de influência. Neste período a devastada Europa procurava recuperar da guerra e não conseguiu investir nesta área, sendo que a internacionalização neste período era praticamente inexistente, existia cooperação e até mobilidade de estudantes, mas os números eram muito reduzidos e a internacionalização nada tinha a ver com questões culturais ou académicas e estava associada a questões diplomáticas.

Em 1960 e 1970, com os processos de descolonização, a expansão do ensino superior e a passagem das universidades de centros de estudo para formadores de recursos humanos, a situação volta a alterar-se. Os autores referem que a partir da

Segunda Guerra Mundial, os países que ficaram conhecidos pela expressão Terceiro Mundo, tornaram-se no alvo da cooperação acadêmica, principalmente entre 1950 e 1985, onde não só os EUA e a URSS, mas também a Europa Ocidental, a Austrália e até o Canadá procuraram expandir o seu poder político e económico, investindo em programas para o desenvolvimento de universidades, era uma relação Norte-Sul, que se traduziu em mobilidade estudantil no sentido Sul-Norte e fundos no sentido Norte-Sul.

Nos anos 80, o cenário global mudou com o aumento do poderio da Comunidade Europeia e a crescente importância do Japão, ambos investiram em investigação e desenvolvimento para conseguirem competir com os EUA, que até então dominavam não só em questões políticas e económicas, mas também na área da educação. Com o final da guerra fria e a queda da URSS, o mundo deixou de estar organizado em duas superpotências e assistiu-se a uma globalização das relações económicas, sociais e políticas e também do conhecimento. Os argumentos económicos foram ganhando cada vez mais importância para a internacionalização do ensino, assim como argumentos associados à criação de uma identidade regional, como foi o caso da União Europeia (Knight & De Wit, 1995: 4, 5).

É nesse mundo global que vivemos atualmente e as relações internacionais entre os países são sem dúvida elementos indispensáveis que fazem parte do dia a dia de cada Estado e a área da educação não é exceção. Essas relações entre os países podem já não estar associadas ao clima de guerra, pós-guerra ou descolonizações, mas os países apostam cada vez mais na internacionalização do ensino superior e, em seguida, analisaremos porque motivos o fazem.

Durante muito tempo, os governos viam na educação superior um meio para estabelecer laços entre nações, expandir a sua influência cultural e desenvolver a sua estratégia internacional. Se inicialmente se assistia a uma exportação dos sistemas de educação para outras nações, recentemente ocorreu o oposto, pois em países desenvolvidos passou a ver-se como benéfico a “importação” de educação de instituições ou setores educativos de renome (Lane, 2012: 1-4). Mas a questão do que leva os países a fazer essa “importação” ou a internacionalizar-se é complexa e necessita de mais explicações.

1.2.2 Motivos para internacionalizar, riscos e benefícios

A internacionalização é cada vez mais importante e são muitos os atores que se preocupam com ela. Políticos, instituições, investigadores, docentes e estudantes todos têm sempre presente esta ideia de internacionalização, porque a maioria dos planos que fazem para o seu presente ou futuro são muitas vezes pensados a uma escala que não se reduz ao espaço nacional. Isto levou a que as IES passassem a ver a internacionalização como uma prioridade estratégica, deixando de existir contactos e relações individuais e passando a existir uma institucionalização dessas relações, sendo mesmo criadas estruturas especializadas em atividades relacionadas com esta nova realidade que marca o ensino (P. Teixeira, 2014: 15).

Gu and Schweisfurth (2011: 611) consideraram a internacionalização como "(...) the most revolutionary development of higher education in the twenty-first century" (citado por A. Teixeira, 2014: 235). A Comissão Europeia considera que a internacionalização do ensino superior é indispensável para que os alunos saibam viver num mundo global, ganhando assim mais experiência e conhecimentos, que se irão refletir numa melhoria da sua empregabilidade e melhoria das suas capacidades financeiras e produtivas (Comissão Europeia, 2013: 3). E para Guy Neave, qualquer universidade tem de se internacionalizar, uma vez que é assim que conseguem dar resposta às relações internacionais atuais que refletem a grande rapidez e a profundidade das mudanças que as universidades têm de confrontar, mas também a pressão sofrida pelas universidades "(...) to develop new forms of organization to tackle the incessant quest to show flexibility, adaptability and adjustment that a global economic order demands" (Neave, 2014: 175,176).

Para Marques dos Santos, a internacionalização é importante para a aquisição de várias competências que resultam do contacto com outras realidades, o acesso e a partilha de conhecimento que permite, são indispensáveis para o avanço de várias áreas de estudo e considera que a internacionalização funciona como um "(...) barómetro da própria qualidade de ensino e da I&D+i das universidades" (Santos, 2014: 5).

Knight e De Wit consideram que as razões e os incentivos para a internacionalização são influenciados e até mesmo construídos pelo papel e pela perspectiva de vários atores que se interessam pelo assunto, aquilo a que os autores chamam *stakeholders*, e que podem ser governos nacionais, regionais e internacionais,

mas também as faculdades, o setor privado, os próprios estudantes, (...). Para os autores, a internacionalização pode ocorrer por razões económicas, culturais, políticas ou académicas/educativas.

Pode ocorrer por razões económicas e políticas, uma vez que terá um impacto positivo no desenvolvimento tecnológico que se vai refletir num crescimento económico. O investimento em cooperação internacional é também visto como um potencial investimento futuro em relações económicas, os governos consideram que os alunos estrangeiros que tiveram formação no seu país, poderão mais tarde desempenhar funções nos seus países de origem que criem vantagens nos países onde estudaram, por exemplo, esperam que na negociação de futuros contratos saiam beneficiados em relação a outros países. Aliado a este argumento económico, os autores mostram-nos também um argumento que está associado ao mercado de trabalho. O mercado tornou-se mais internacional com a globalização da economia, o que faz com que os graduados tenham de competir com pessoas de outros países e trabalhar num ambiente internacional, daí que a internacionalização do ensino seja fundamental. Outro argumento apresentado é o de que a cooperação em educação pode servir como um investimento diplomático para futuras relações políticas. Como exemplo, afirmam que “(...) the opening of the educational programmes of the European Commission to EFTA was intended to prepare the climate for the future incorporation of the EFTA countries into the European Union (...)” (Knight & De Wit, 1995: 7). Por último, referem que alguns países atraem estudantes porque estes pagam propinas mais elevadas e outros incentivam os estudantes nacionais a participarem em programas de mobilidade evitando assim grandes investimentos para o desenvolvimento das infraestruturas educativas nacionais.

A internacionalização pode ocorrer também devido a razões culturais e educativas, permitindo não só o desenvolvimento de um conhecimento intercultural e de uma interdependência entre as nações, mas também o desenvolvimento e o crescimento individual dos estudantes que contactam com outras realidades. Permitindo ainda a existência de uma maior interdisciplinaridade nas investigações realizadas e o aumento da qualidade de ensino. Os autores realçam que estas razões são muitas vezes usadas de forma individual, complementar ou até mesmo contraditória por todos os atores envolvidos neste grande e complexo campo que é a educação superior e a sua internacionalização (Knight & De Wit, 1995: 5-10).

Já conhecemos algumas das razões que motivaram e motivam a internacionalização, resta saber como é que essa internacionalização é feita. Voltando a Knight e De Wit, estes defendem que existem dois grupos de estratégias de internacionalização: as estratégias de programa e as estratégias organizacionais. As primeiras correspondem às atividades académicas e aos serviços que integram uma dimensão internacional nas principais funções da universidade, por exemplo, mobilidade, investigações conjuntas, estabelecimento de centros de pesquisa com uma vocação internacional ou palestras com membros de vários países e as segundas correspondem às atividades, aos serviços ou às políticas que ajudam a consolidar e manter essa dimensão, como a existência de um serviço de relações internacionais e financiamento, a elaboração de um orçamento ou a existência de planeamento anual (Knight & De Wit, 1995: 13-18).

Ao falar de estratégias de internacionalização, temos obrigatoriamente de falar nos famosos rankings que, apesar de todas as críticas que lhes são apontadas, influenciam as estratégias de internacionalização das instituições e são, muitas vezes, responsáveis pela atração de alunos (P. Teixeira, 2014: 31). Esses rankings mostram-nos que além da cooperação entre as instituições de todo o mundo, existe também uma relação de competição, não só por alunos, poder ou *status*, mas também, como veremos mais à frente, a nível financeiro.

Num estudo realizado pela *International Association of Universities*, são apresentadas as principais razões que levam os países a internacionalizar-se: mobilidade e intercâmbio de estudantes e docentes; colaboração em investigações e ensino; padrões académicos e qualidade; projetos de investigação; cooperação e desenvolvimento da assistência; desenvolvimento do currículo; compreensão internacional e intercultural; promoção e prestígio da instituição; diversificação da origem dos estudantes; questões regionais e integração; recrutamento de estudantes internacionais e diversificação das fontes de geração de rendimentos (IAU, 2003:12). Estas motivações também podem ser vistas como os benefícios que resultam da internacionalização, o que nos leva a pensar se poderão existir riscos. De acordo com o mesmo estudo mencionado anteriormente, a IAU aponta como possíveis riscos: a “fuga de cérebros”, o que os autores classificam como *brain drain*, que corresponde à perda de pessoal com competências; a perda da identidade cultural associada também ao uso da língua inglesa em detrimento das línguas nacionais ou o aumento dos custos envolvidos no processo. Segundo o mesmo estudo, existem alguns obstáculos à internacionalização como a falta de uma política ou

estratégia que facilite o processo, a falta de financiamento, dificuldades administrativas, falta de informação fiável e relevante, falta de pessoal treinado e qualificado para guiar este processo, (...) (IAU, 2013: 13-17).

Green *et al.* chamam a atenção para mais um risco associado à internacionalização, que está associado à globalização e pode não só comprometer o processo de internacionalização, mas também a qualidade de ensino e que também está associado a um dos obstáculos mencionados anteriormente, a falta de estratégias ou planeamento:

In a fast-changing world, the temptation is to meet immediate challenges—whether in the form of new clientele, new intellectual concerns, or new revenues—rather than to forecast and address long-term changes that require welldefined goals (Green *et al.*, 2002: 26).

Ainda sobre esta questão de riscos, benefícios e obstáculos, vamos abordar apenas mais uma questão, a do financiamento e a comercialização do ensino superior. Tal como vimos, a internacionalização permite gerar novas fontes de receitas e leva as IES a competirem entre si pelas mais variadas razões, incluindo financiamento, porque tentam encontrar financiamento em concursos, programas e bolsas internacionais (Santos, 2014: 5). Mas esta busca constante por financiamento pode ser também um risco, porque “(...) a ideia de internacionalização perdeu algo da pureza com que integrava o ideário das universidades para se tornar num instrumento de financiamento alternativo” (Amaral *et al.*, 2014: 57).

A questão do financiamento vai levar-nos à próxima etapa deste relatório, uma vez que em Portugal com a redução das despesas públicas com a educação, a capacidade de captar financiamento internacional em bolsas, concursos e todos os instrumentos internacionais que existem de apoio financeiro à educação, ciência e inovação, são indispensáveis para a sustentabilidade das instituições de ensino superior (Santos, 2014: 5). Tudo isto nos remete claramente para a questão da internacionalização do ensino superior português.

1.3 Portugal e a internacionalização do ensino superior

Tal como vimos anteriormente, também no nosso país desde sempre existiram contactos e ligações internacionais no ensino superior, mas o processo de internacionalização desenvolveu-se mais intensamente nas últimas décadas do século passado. Convém analisarmos alguns dos elementos que fizeram parte da evolução portuguesa neste processo e usaremos, inicialmente, a análise feita por Pedro Teixeira sobre este tema.

O primeiro passo do processo de internacionalização ocorreu com um projeto que ficou conhecido como Projeto Regional do Mediterrâneo. No início da década de 1960, o ministro da educação Pinto Leite, pediu à OECE (atual OCDE) apoio técnico para a elaboração de um plano de formação para o trabalho qualificado, o que acabaria por levar ao PRM, onde se avaliariam as necessidades de mão de obra qualificada não só em Portugal, mas também em Itália, na Grécia, em Espanha e na Jugoslávia. Esta foi a primeira colaboração à escala internacional para o planeamento educativo (P. Teixeira, 2014: 18,19). António Teodoro considera que o PRM se tratou de

(...) um exercício de planeamento quase académico, com muito pouca influência directa na acção política reformadora (...) [mas que permitiu] a participação regular de um vasto conjunto de técnicos e de quadros político-administrativos nacionais nas actividades da OCDE, e [permitiu receber] a consultoria técnica de peritos internacionais na generalidade dos novos projectos lançados (...) (Teodoro, 2000: 7).

Na década de 70, assistiu-se a uma expansão da rede de ensino superior, mas Portugal, em questões educativas, foi considerado um dos menos desenvolvidos da Europa, o que levou os governos do pós 25 de abril de 1974 a considerarem a educação como uma área prioritária. No entanto, não foi dada atenção nem financiamento ao ensino superior, uma vez que os esforços se concentraram no ensino básico e secundário. Este período foi também marcado por uma elevada instabilidade política que não permitiu o desenvolvimento sistemático de políticas estruturais. É neste contexto que o governo contacta o Banco Mundial, inicialmente apenas como consultor, mas mais tarde como fonte de apoio financeiro. Nos anos 80, existiu uma maior estabilidade política e económica, o que permitiu alguma consolidação do sistema de ensino superior. Apesar da expansão existente ainda se verificava um grande fosso entre as vagas disponíveis e os candidatos. Nos últimos 30 anos, a relação entre as

universidades, o Estado e a sociedade mudou na Europa e passou-se de um controlo estatal para apenas uma supervisão, devido a dificuldades financeiras, à massificação do ensino (...) (P. Teixeira, 2014: 21). Quando Portugal começou a fazer parte do projeto europeu, o que acontecia nos sistemas de ensino superior de outros países europeus passou a ser importante para as decisões políticas e para os percursos institucionais no ensino, uma vez que “(...) o sistema de ensino superior português progressivamente assumiu que era parte de um marco europeu, com problemas semelhantes e, eventualmente, partilhando soluções semelhantes” (P. Teixeira, 2014: 23). O atraso internacional existente ao nível de competências, educação e formação levou Portugal a observar outros países, principalmente europeus, para tentar procurar pontos em comum, soluções para os problemas existentes no país e erros a evitar (P. Teixeira, 2014: 18).

A criação do EEES levou a uma maior integração das IES e reforçou a importância que a internacionalização tem para todos os países, sendo que quando comparado com outros países europeus, Portugal regista níveis mais baixos de internacionalização (P. Teixeira, 2014: 25-26). Os programas europeus, como o Erasmus, permitiram a passagem de uma mobilidade baseada em contactos pessoais para a institucionalização das relações internacionais e a sua sistematização, o que se refletiu “(...) na criação de estruturas dedicadas às relações internacionais, nomeadamente no contacto com outras instituições europeias” (P. Teixeira, 2014: 27). Por último, Teixeira considera que existiram mudanças importantes, mas que a internacionalização tem ainda um papel menor nas dinâmicas institucionais, devido, por exemplo, à falta de uma estratégia para a internacionalização do ensino superior, ao limitado apoio financeiro ou ao carácter nacional dos sistemas de ensino, uma vez que Bolonha tentou reduzir as particularidades existentes e ainda não o conseguiu fazer (P. Teixeira, 2014: 32-34).

Quais são as motivações para a internacionalização portuguesa? Segundo Amaral *et al.*, no que diz respeito a Portugal, existe uma motivação política, cultural e mais recentemente económica. A cultural associa-se, por exemplo, às relações criadas com os PALOP, Brasil, Timor Leste e Macau, países que partilham a mesma língua. O que se associa à lógica política, onde Portugal pode funcionar como uma porta de entrada para a UE. No que diz respeito à lógica económica, os autores destacam a sua importância para as instituições privadas, uma vez que lucram com a captação de estudantes

estrangeiros, porque têm uma menor capacidade de atração dos estudantes nacionais (Amaral *et al.*, 2014: 63-66).

Amaral *et al.* apresentam-nos uma ferramenta útil para se perceber o grau de internacionalização de uma instituição, o modelo bidimensional de Davies (1995)⁵, onde uma das dimensões se refere ao grau de importância que o processo de internacionalização tem (marginal ou central) e a outra se relaciona com o tipo organizacional desse processo (*ad hoc* ou sistemático), a combinação destas dimensões traduz-se em quatro estratégias diferentes. Os autores consideram que Portugal se encontra entre uma organização *ad hoc* e sistemática da internacionalização, mas que este processo tem uma preocupação marginal para as instituições (Amaral *et al.*, 2014: 60-63). E afirmam que “(...) o único mecanismo efetivo para a internacionalização das instituições portuguesas de ensino superior tem sido os programas europeus (...)” (Amaral *et al.*, 2014: 74).

Rosa *et al.* consideram que Portugal sente que deve contribuir para o desenvolvimento das suas antigas colónias e mais recentemente Timor Leste e isso reflete-se na sua política externa e na preocupação com educar e formar os jovens desses países. Daí que existam programas especiais e acordos entre países com “the main goal of supporting their cultural, economic, technological, scientific and educational development” (Rosa *et al.*, 2004: 161). Os autores relembram que neste conjunto de relações internacionais estabelecidas, a língua é claramente o elemento chave, uma vez que a língua portuguesa é a língua oficial na maioria desses países, o que leva a que a maioria dos estudantes escolha Portugal quando pretende estudar fora do país. Todavia, a questão da língua também é vista como algo negativo por estes autores, uma vez que na Europa a língua portuguesa tem muito pouca influência e não atrai estudantes para o país. Acrescentam que, além da língua, os custos associados ao processo de internacionalização são os maiores desafios que Portugal enfrenta. Por último, relembram a importância que a Europa tem no nosso país, visto que as políticas europeias marcam claramente as nossas políticas de internacionalização (Idem: 141-162).

Um relatório elaborado por um grupo de trabalho nomeado pelo Ministro Adjunto e do Desenvolvimento Regional e o Ministro da Educação e Ciência também destaca a importância da língua portuguesa para o processo de internacionalização das nossas

⁵ Para mais detalhes sobre este modelo, consultar o anexo A.

IES. Demonstram que, em 2010, a língua portuguesa era usada por cerca de 250 milhões de pessoas que faziam parte de países que têm esta língua como idioma oficial. Além disso, o português era a língua mais falada nos países que se localizam a sul do hemisfério e era o terceiro idioma falado na Europa com maior expansão no globo. O que nos remete para a importância das relações estabelecidas entre Portugal e a Comunidade de Países de Língua Oficial Portuguesa, uma vez que os países que fazem parte da CPLP têm, com exceção do nosso país, um número elevado de jovens e muitos deles ainda não tiveram acesso a uma educação superior. Se a tendência se mantiver, esses jovens vão procurar formação e a oferta não será suficiente para a procura, o que faz do nosso país um possível local de eleição devido à proximidade linguística e cultural (Madr & Mec, 2014: 43, 44).

Esse relatório, além de destacar as relações com a CPLP, destaca também a pertença de Portugal à UE, que lhe permite aceder a várias oportunidades de estudo e de negócio, a instituições e apoios europeus, a mercados e à rede do ensino superior. Portugal também estabelece relações com outros países

(...) que constituíram, no passado, espaços integrantes da circulação portuguesa no mundo e que registam, na atualidade, não só vestígios marcantes desses contactos, como também ambientes com enorme abertura a iniciativas portuguesas (Idem: 45).

Desses países fazem parte a Índia, a Malásia, a China, o Médio Oriente, a região do Magrebe e vários países na América Latina, também esses países têm muitos jovens e a oferta é insuficiente. Para facilitar os contactos com estes países, os autores referem que é importante oferecer cursos em língua inglesa, cursos de português e de cultura portuguesa. Acrescentam que

As representações diplomáticas deveriam alargar o âmbito da sua ação e acrescentar à designada —“diplomacia económica” uma outra vertente, a —“diplomacia do conhecimento”, destinada a facilitar a afirmação internacional do sistema de ensino superior português (Idem).

Segundo o relatório, Portugal estabelece relações com vários países, faz parte de uma extensa rede de cooperação que estabelece contactos entre IES e instituições de investigação científica espalhadas pelo mundo (Idem: 46, 47). Mencionam também alguns acontecimentos recentes que marcaram o processo de internacionalização

português, como o facto de o número crescente de estudantes estrangeiros a frequentar instituições portuguesas ter levado à criação, em 10 de março de 2014, do Estatuto do Estudante Internacional, que permite, por exemplo, que agora as instituições possam fixar propinas diferentes para os estudantes internacionais, sendo que há apenas um limite mínimo (o valor máximo que os estudantes do primeiro ciclo do ensino superior público podem pagar) (Idem: 69-72). Ou o facto de, em janeiro de 2014, ter surgido um Protocolo de Cooperação entre a Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal e as universidades que fazem parte do Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas com o objetivo de “(...) reforçar o papel do conhecimento na internacionalização do país” (Idem: 46).

O mesmo relatório considera que a língua portuguesa, a localização privilegiada do país, a qualidade do ensino, o elevado nível de segurança pública ou a existência de um custo de vida moderado são alguns dos fatores que levam os estudantes estrangeiros a procurar o nosso país. Como forma de captar ainda mais estudantes consideram que a criação de uma marca, *Study in Portugal*, seria essencial para promover a qualidade do nosso ensino e que deveria existir um *site* na internet que divulgasse essa marca e contribuísse para a internacionalização do ensino superior (Idem: 97). Esse *site* já existe⁶ e contém informações sobre os cursos que existem no país, a vida e a cultura portuguesa, dados úteis para quem pretenda estudar no país, etc. Nesse *site* é ainda possível aceder a um guia que fornece informações sobre temas extremamente variados, desde o clima, História, processo para admissão de alunos, saúde, cultura a locais para viver.

Apesar de toda a evolução registada nas instituições portuguesas, e tal como muitos autores referem, ainda existem dificuldades que têm de ser ultrapassadas. Os autores do relatório que temos vindo a analisar nas últimas páginas, declaram que se verificou que o processo de internacionalização português é difuso e com resultados insuficientes quando comparados com os recursos que são investidos (Idem: 11). Afirmam que para que a internacionalização do ensino superior seja mais eficaz, é necessário que exista:

(...) [uma] definição clara de prioridades nacionais conducentes a uma maior afirmação internacional do ensino superior português; [uma] convergência necessária e

⁶ Encontra-se disponível em: <http://www.studyinportugal.edu.pt/>

adequada coordenação das estratégias individuais das instituições; e, ainda, [um] esforço financeiro adequado por parte do Governo (Idem: 103).

Acrescentam que é indispensável a definição de uma estratégia nacional que

(...) acompanhe o desenvolvimento internacional do ensino superior português, que defina prioridades, que estabeleça espaços geográficos preferenciais, que identifique áreas científicas pertinentes para a cooperação, que considere os perfis de especialização de cada instituição e que dinamize de forma organizada a promoção externa da oferta formativa (Idem: 49).

Relacionado com esta ausência de uma estratégia nacional clara e tendo em conta a competição entre IES de que falamos anteriormente, torna-se fundamental mencionar a opinião de um grupo de trabalho da U. Porto que apresenta mais uma dificuldade, uma vez no nosso país existe um grande isolacionismo, onde as instituições não definem claramente as áreas onde devem cooperar e aquelas onde devem competir. Esse grupo afirmou que:

Estamos, pois, em Portugal a hipervalorizar a competição, quer nacional quer internacionalmente, em detrimento de formas de associação e de cooperação que, valorizando as competências e capacidades de cada universidade, aumentem as possibilidades de sucesso nos projetos em que estamos envolvidos (U. Porto, 2016:12).

1.4 Da importância da educação à internacionalização do ensino superior português

Ao longo deste capítulo, analisámos a relevância que a educação/ensino superior tem na nossa sociedade, não só porque permite a formação de cidadãos ativos e responsáveis, forma recursos humanos essenciais ao desenvolvimento económico dos países, contribui para a manutenção de um clima de paz, permite despertar consciências para questões ambientais, mas também, porque a educação é um elemento imprescindível para a nossa vida em sociedade e é responsável pelo nosso desenvolvimento, não só a nível económico, mas também a nível cultural, social e individual. Tendo em conta que vivemos na Europa, analisámos a importância que a

União Europeia atribui à educação e como evoluiu a cooperação entre os vários países, desde um momento inicial onde cooperar em educação era visto como algo suspeito e que afetaria negativamente os países, até ao momento atual, onde existe um EEES e onde, diariamente, se estabelecem contactos e relações entre os vários países. Abordar esses contactos sem falar de globalização ou internacionalização era claramente uma tarefa impossível, pelo que vimos como os dois conceitos se relacionam e como desde sempre existiram relações entre as IES e como evoluíram esses relacionamentos. A importância que, atualmente, é atribuída, pelos vários agentes associados à educação, à internacionalização, levou-nos a analisar a evolução do processo de internacionalização português e a tentar perceber o porquê de este processo ser uma estratégia prioritária das nossas instituições de ensino.

Tudo o que vimos neste capítulo parece que tem um carácter apenas teórico, pelo que não há melhor maneira de ver a teoria aplicada à prática do que a leitura dos capítulos seguintes deste relatório, onde analisaremos a questão da internacionalização numa das mais importantes IES do país, a Universidade do Porto.

Capítulo 2 – A Universidade do Porto (U. Porto)

2.1 Da aula de náutica à atualidade

Segundo uma brochura de apresentação, “A Universidade do Porto é a maior universidade portuguesa⁷ e uma das mais prestigiadas instituições de ensino e investigação de Portugal” (U. Porto, 2009). Além disso, a Universidade

(...) assume-se hoje como uma referência nacional, quer ao nível da qualificação cultural, artística, tecnológica e científica dos seus estudantes, quer ao nível da produção e difusão do conhecimento. A U.Porto constitui-se, pois, como um parceiro dinamizador e mobilizador de desenvolvimento socioeconómico e cultural do País (U. Porto, 2011:7).

Para alcançar esta importância, a Universidade percorreu um longo caminho, pelo que vamos, muito brevemente, analisar a sua evolução histórica.

A U. Porto não foi criada de raiz, resultou da fusão de várias instituições que já existiam anteriormente. Teve origem numa aula de náutica criada por D. José em 30 de julho de 1762, que pretendia formar pilotos e subpilotos, fornecendo-lhes essencialmente conhecimentos práticos. Alguns anos mais tarde, em 1779, pelo decreto de D. Maria I foi criada uma aula de debuxo e desenho, onde os alunos podiam aprender a desenhar máquinas e cartas geográficas e topográficas. No entanto, muitos achavam que estes conhecimentos não eram suficientes e que era necessário alargar as áreas de estudo. Nesse grupo encontrava-se a Companhia Geral das Vinhas de Alto Douro que persistiu nos seus esforços e que os viu recompensados em 1803, quando o Príncipe Regente D. João criou, no Porto, a Academia Real da Marinha e Comércio da Cidade do Porto, onde existiam aulas de matemática, comércio, francês, inglês, (...). Como seria de esperar a evolução desta Academia e de outras escolas criadas, como a Real Escola de Cirurgia, criada em 1825, foram refletindo os efeitos do ambiente cultural, social e económico vivido no país. Algum tempo depois surge a Academia Portuense de Belas Artes e, em 1837, a Academia Real passa a designar-se por Academia Politécnica.

O ensino no Norte do país ficou marcado por vários obstáculos, dificuldades técnicas e tribulações mas também algumas vitórias. Toda a viagem realizada pelo ensino desde 1762 acabaria por culminar na criação da Universidade do Porto a 22 de

⁷ Atualmente a U. Porto é a segunda maior universidade em Portugal.

março de 1911, pela mão do Governo Provisório da República. Era constituída por uma Faculdade de Ciências com uma escola anexa de Engenharia e uma Faculdade de Medicina com uma escola anexa de Farmácia. A Universidade foi inaugurada a 16 de julho de 1911 e o Dr. Francisco Gomes Teixeira foi eleito para ocupar o cargo de primeiro reitor. As atribuições e transformações constantes vividas no Norte não acabam com a criação da Universidade, uma vez que continuam a surgir obstáculos, surgem novas Faculdades e reformas e é até mesmo criada e mais tarde extinta uma Faculdade de Letras. É imperativo ter sempre presente algo que já foi mencionado anteriormente, o contexto económico, social e político vivido no país tem sempre repercussões no ensino, um exemplo disso é o facto de a Universidade perder a sua autonomia durante o período do Estado Novo, para voltar a conquistá-la após o 25 de abril (Santos, 2011: 15-141).

Após a revolução de 1974, a U. Porto entra no seu grande período de expansão, já existiam seis Faculdades e são criadas mais oito: a Faculdade de Ciências foi criada em 1911 e veio substituir a Academia Politécnica, nesse mesmo ano surge a Faculdade de Medicina; a escola de Engenharia Civil anexa à Faculdade de Ciências transforma-se, em 1915, numa Faculdade Técnica, sendo-lhe atribuída a designação atual em 1926, passando a denominar-se Faculdade de Engenharia; a escola de Farmácia anexa à Faculdade de Medicina, ganha a sua autonomia em 1915, passando a designar-se por Escola Superior de Farmácia e, em 1921, ganha a denominação de Faculdade de Farmácia; em 1953, foi criada a Faculdade de Economia; a primeira Faculdade de Letras criada em 1919 acabaria por ser extinta em 1928 e, em 1961, foi restituída; a Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação iniciou a sua atividade em 1980; a Faculdade de Desporto passa a designar-se assim em 1989; a Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação surge em 1976 e ganha a sua designação atual em 1999; a Faculdade de Medicina Dentária foi criada em 1976 e ganha a sua designação atual em 1989; a Faculdade de Direito surge em 1994 (...) (Idem: 183-214).

Todas estas datas e designações, ainda que apresentadas de forma resumida e incompleta, mostram-nos como foi evoluindo, crescendo e desenvolvendo-se a U. Porto até à sua constituição atual e como se tratou de um processo complexo. Uma forma de simplificar esse processo e deixar de lado a confusão que pode ser gerada pelas várias datas e até pela localização das várias instituições da Universidade que foram mudando de morada ao longo do tempo, é através da análise do património edificado da U. Porto, que se encontra repartido por três polos principais. O primeiro polo, localizado na baixa

da cidade do Porto, é composto pela reitoria e museus, pela sede dos SASUP, pelas Faculdades de Direito, Farmácia, ICBAS e Belas Artes, pelo CIMAR e por alguns organismos culturais como o TUP ou o Orfeão. Ao segundo polo, na zona da Asprela, correspondem as Faculdades de Medicina, Medicina Dentária, Psicologia e Ciências da Educação, Ciências da Nutrição e Alimentação, Desporto, Economia e Engenharia, o IPAIMUP, o INESC PORTO, o INEGI e o UPTEC. Por último, o terceiro polo, no Campo Alegre, conta com as Faculdades de Ciências, Letras e Arquitetura, o IBMC/INEB, o Estádio Universitário, o Jardim Botânico, o Planetário e Teatro do Campo Alegre (Idem: 239, 240). Existe mais um polo, em Vairão, onde se localiza o Campus Agrário de Vairão e, além das instituições já mencionadas, a U. Porto conta ainda com uma Business School (U. Porto, 2015a). Além disso, fazem também parte da universidade 16 bibliotecas, 14 museus e 51 unidades de investigação (U. Porto, 2014: 3). Todas estas instituições e equipamentos permitem que a U. Porto alcance a sua missão:

(...) a criação de conhecimento científico, cultural e artístico, a formação de nível superior fortemente ancorada na investigação, a valorização social e económica do conhecimento e a participação activa no progresso das comunidades em que se insere (U. Porto, 2011:7).

Atualmente, e até 2018, o reitor da U. Porto é o Professor Sebastião Feyo de Azevedo, que foi eleito a 30 de abril de 2014. Conta na sua equipa reitoral com cinco vice-reitores, onde, tendo em conta o propósito deste relatório, destacaremos apenas um, a Professora Maria de Fátima Marinho que é responsável pelas relações externas e cultura (U. Porto, 2015b).

Mais de 31 mil estudantes frequentam os muitos cursos oferecidos pela Universidade, sendo esses cursos os mais procurados a nível nacional, o que leva a que a taxa de preenchimento das vagas disponíveis na U. Porto seja a mais elevada do país. É fundamental referir que no ano letivo 2013/2014, cerca de 3000 estudantes de mais de 100 países diferentes estudaram na Universidade (U.Porto, 2015c). Esta questão do número de estudantes estrangeiros permite-nos estabelecer a ponte para o ponto seguinte, a internacionalização da Universidade do Porto.

2.2 Internacionalização da U. Porto

2.2.1 Evolução do processo de internacionalização

Tal como analisámos em páginas anteriores, a maioria das IES procura internacionalizar-se, a U. Porto não é exceção e deixa-o claro na sua página oficial na internet, onde é afirmado que

(...) a U.Porto é a mais internacional das universidades portuguesas, fruto de uma estratégia que contempla laços de cooperação com centenas de instituições do ensino superior dos quatro cantos do planeta. A ambição passa por afirmar a instituição entre as 100 melhores universidades do mundo até 2020 (U. Porto, 2015u).

Segundo uma publicação da U. Porto, em 2014 existiram 2.627 acordos de cooperação entre a Universidade e IES estrangeiras e a U. Porto cooperou com 1.394 instituições de ensino de 148 países. Cerca de 1541 estudantes estrangeiros inscritos e 1.789 estudantes internacionais em mobilidade IN, de 129 nacionalidades, estiveram na U. Porto e da Universidade, cerca de 1027 estudantes realizaram programas de mobilidade OUT. No que diz respeito aos docentes, cerca de 88 docentes da U. Porto realizaram mobilidade e a Universidade recebeu 111 docentes estrangeiros (U. Porto, 2014: 8). Todos estes números permitem-nos comprovar que a U. Porto é uma universidade com uma vocação internacional e levam-nos a desejar descobrir mais sobre o seu processo de internacionalização.

Alves e Araújo consideram que entre o século XVIII e o início do século XX, onde o ensino evoluiu das aulas públicas para as instituições de carácter superior, a internacionalização não foi relevante e que a Universidade de Coimbra tinha claramente uma maior presença externa. Apontam as Belas-Artes como a única exceção, visto que “(...) a procura dos centros artísticos europeus era altamente recomendável na prossecução dos estudos (...)” (Alves e Araújo, 2014: 165).

Quando a U. Porto foi criada, os republicanos incentivaram as universidades a internacionalizar-se, por exemplo, escolheram reitores que fossem importantes nos círculos científicos e culturais da Europa ou estimularam a mobilidade de professores. Todavia, a situação altera-se desde finais de 1920, com o aumento do autoritarismo e do controlo político, diplomático e ideológico. Os autores consideram que o pós Segunda

Guerra Mundial e a pequena liberalização marcelista deram às universidades maior espaço de manobra, mas que

(...) a conjuntura política de um regime como o Estado Novo, no palco mundial, travou formações escolares e trabalhos científicos no estrangeiro ao procurar controlar a ação cívica da comunidade universitária (Idem).

Com a revolução de abril, a U. Porto recuperou a sua liberdade e procurou investir na internacionalização. Alves e Araújo declaram que ao longo da evolução da Universidade, houve sempre uma clara preocupação em seguir os modelos pedagógicos e científicos estrangeiros, que se refletiam nas estruturas e orgânicas educativas e na escolha de bibliografia, métodos pedagógicos e científicos europeus (Idem: 166).

Segundo Guy Neave, as relações internacionais começaram a ganhar relevo na U. Porto, quando, em 1990, o reitor Alberto Amaral criou uma unidade de desenvolvimento, que serviu como uma espécie de local de registo central das candidaturas da Universidade e das bolsas atribuídas e que serviu para monitorizar os estudantes que participavam no Programa Erasmus. Essa unidade foi transformada, em setembro de 1993, num Serviço de Relações Internacionais, com uma agenda própria e com a participação de dois professores que tinham tido um papel muito importante no estabelecimento de relações com o Brasil. A partir dessa data, a mobilidade de estudantes passou a ser vista como parte da estratégia de internacionalização e nesse mesmo ano é atribuído o primeiro cargo de Vice-Reitor responsável pelas relações internacionais. As relações internacionais passaram a ser elementos chave da política da Universidade e em vez de, servir apenas de unidade de registo, o SRI passou a tomar iniciativas e transformou-se num instrumento capaz de moldar a política institucional (Neave, 2014: 193,194).

Atualmente, as relações internacionais são um elemento chave e uma das imagens de referência da U. Porto, que quer ser uma universidade sem fronteiras, aberta ao mundo, um centro de atração de estudantes, professores e investigadores de todo o planeta e uma instituição de topo ao nível da cooperação internacional (U. Porto, 2015d). Para alcançar estes objetivos, a U. Porto tem um “Plano de Desenvolvimento Estratégico”, onde a internacionalização é vista como um elemento imprescindível desse desenvolvimento, o que permite desenvolver várias atividades, como o

estabelecimento de protocolos com IES espalhadas pelo mundo ou a integração em várias redes, grupos de cooperação e programas comunitários (U.Porto, 2015e).

No que diz respeito aos vários grupos e redes de cooperação interuniversitárias a nível internacional que mencionámos anteriormente, a U. Porto apresenta-nos uma lista com os grupos e redes a que pertence: ASEAN European Academic University Network; Associação Columbus (Cooperação entre a Europa e América Latina); Associação das Universidades Latino Americanas; Associação das Universidades de Língua Portuguesa; Centro de Documentação Europeia da U.Porto; Centro de Estudos Euro Regionais: Galiza - Norte de Portugal; The European Association of Establishments for Veterinary Education; European Chemistry and Chemical Engineering Education Network; The European Council of Landscape Architecture Schools; European Distance Learning and E-Learning Network; European Ethics Network; European Network of Academic Sport Services; EUA; Council for Doctoral Education of the European University Association; European University Continuing Education Network; European Universities Public Relations and Information Officers Association; Eurasian Universities Union; Fundação Hispano-Portuguesa Rei Afonso Henriques; Grupo Compostela de Universidades; Global Education for European Engineers and Entrepreneurs; Grupo Tordesillas; Heads of University Management & Administration Network in Europe; IAU; International Council on Archives; Institut National de Recherche Halieutique; Leveraging Education into Organisations; Red de Educación Continua de América Latina y Europa; Rede Brasil-Portugal de Estudos Urbanos; European Society for Engineering Education; Grupo Santander: Rede de Universidades Europeias e The European Association for the Transfer of Technologies, Innovation and Industrial Information (U. Porto, 2015f).

Temos perfeita consciência de que se trata de uma lista bastante extensa e que podíamos ter optado por a ter reduzido a qualquer altura, todavia optámos por incluir a lista completa, não só porque é um reflexo do processo de internacionalização da Universidade, mas porque, só através das designações destas redes e grupos, conseguimos ver refletida a internacionalização do ensino superior, a cooperação existente aos mais vários níveis e que se estende por todo o planeta. É de realçar também, o facto de a U. Porto ter consciência de que fazer parte destas redes e grupos tem benefícios mas também traz desafios, que levam a que Universidade tenha de reforçar a sua atratividade e tenha de

(...) apostar cada vez mais na produção de conhecimento de qualidade, aferida por padrões internacionais e desejavelmente orientada para o desenvolvimento qualificado e inovador da Região, do País e da Europa (U. Porto, 2011: 7).

A localização da U. Porto é estratégica, porque lhe permite funcionar como uma ponte de ligação entre os vários continentes:

Located at a strategic point on the globe, the University of Porto bridges the gap between the continents and plays a key role in International cooperation within higher education, which makes it a privileged partner in many networks, projects and partnerships worldwide (U. Porto, 2015g: 9).

A U. Porto preocupa-se com a criação de oportunidades de mobilidade para estudantes, docentes e investigadores e com a promoção do diálogo com IES de todo o mundo. Para tal, faz parte das várias redes que já analisámos e assina vários acordos bilaterais.⁸ É também líder e membro de muitos projetos que fazem parte de vários consórcios e programas internacionais, que apoiam a mobilidade e a implementação de programas de cooperação a nível de ensino, investigação e desenvolvimento tecnológico (U. Porto, 2015e).

A Universidade tem ainda outras estratégias que são responsáveis pela sua internacionalização, por exemplo, prevê a atribuição do título de doutoramento europeu, graus conjuntos, duplos diplomas e doutoramento em regime de cotutela. E incentiva os seus estudantes a realizarem períodos de mobilidade, porque considera que isso lhes traz vantagens a nível académico, científico, profissional e pessoal. Os estudantes podem realizar mobilidade nacional, através do Programa Almeida Garrett, a nível internacional as ofertas não se reduzem à esfera europeia, porque a U. Porto participa em programas de cooperação internacional e vários acordos bilaterais com instituições parceiras (U. Porto, 2015h). Além disso, é considerada uma Universidade de Investigação, destacando-se na área da investigação científica, visto que é “(...)

⁸ No ano letivo 2015/2016, a U. Porto tinha acordos bilaterais com os seguintes países: África do Sul; Alemanha; Arábia Saudita; Argélia; Austrália; Bangladesh; Bélgica; Canadá; Cazaquistão; China; Chipre; Coreia do Sul; Egipto; Espanha; Estados Unidos da América; Etiópia; França; Geórgia; Holanda (Países Baixos); Índia; Indonésia; Iraque; Irlanda; Israel; Itália; Jamaica; Japão; Jordânia; Líbano; Macau; Macedónia; Malásia; Marrocos; Mauritânia; Moldávia; Nepal; Polónia; Portugal; Quirguistão; Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte; Roménia; Rússia; Senegal; Sérvia; Suécia; Tailândia; Taiwan; Território Palestino Ocupado; Tunísia; Turquia; Ucrânia; Usbequistão e Vietname (SIGARRA, 2015a). É possível consultar a lista de todos os acordos para 2015/2016 da U. Porto em: https://sigarra.up.pt/up/pt/coop_acordos.ver_acordos. Na maioria dos casos, além dos países, estão também disponíveis as IES/instituições/entidades com as quais existem os acordos.

responsável por mais de 23% dos artigos científicos portugueses indexados na ISI Web of Science” (U. Porto, 2015i). Todo o trabalho que a Universidade realiza é reconhecido internacionalmente, fazendo parte de redes e consórcios⁹ de renome e conquistado uma boa posição nos rankings que se elaboram tendo em conta a produção científica (U. Porto, 2015i).

No que diz respeito aos rankings, já anteriormente abordámos a sua capacidade para influenciar as estratégias de internacionalização, na U. Porto isso não é exceção e é visível no desejo da Universidade de, até 2020, se tornar numa das 100 melhores universidades do mundo. Os rankings têm muitos âmbitos, uns estão associados ao prestígio das instituições, outros estão associados à qualidade do ensino e da produção científica, a U. Porto tem registado um crescimento constante nos últimos anos, encontrando-se entre as 100 melhores universidades da Europa em alguns deles. Em seguida, podemos ver algumas das posições alcançadas pela U. Porto em alguns dos rankings: no Academic Ranking of World Universities, em 2014, ocupava a posição 123-160º em relação à Europa e a 301-400º em relação ao mundo; no QS World University Rankings, em 2014/15, ocupava a posição 137º na Europa e a 293º no mundo; no University Ranking by Academic Performance, em 2014, ocupava a posição 84º na Europa e a 189º no mundo e no Ranking Web of Universities, em 2015, ocupava a posição 38º na Europa e a 137º no Mundo (U. Porto, 2015j).

Se ainda existissem dúvidas sobre o facto de a internacionalização ser um objetivo estratégico da U. Porto, estas dissipam-se com afirmações como esta que estão espalhadas um pouco por todas as publicações e informações da autoria da Universidade:

(...) a internacionalização é uma realidade que já faz parte do quotidiano da Universidade do Porto. Habita as nossas salas de aula, palco da partilha de experiências e saberes provenientes dos quatro cantos do planeta. Mobiliza a nossa oferta formativa, cada vez mais orientada para a captação de estudantes internacionais. Fortalece os nossos centros de investigação, por onde o Conhecimento circula hoje em várias línguas e cuja atividade é cada vez mais reconhecida no exterior (U. Porto, 2015d).

⁹ Podemos referir que a U. Porto também faz parte de consórcios a nível nacional como o UNorte.pt, um consórcio entre a U. Porto e as Universidades do Minho e de Trás-os-Montes e Alto Douro, o que reforça a opinião da Universidade, já mencionada, sobre a necessidade de cooperar também a nível nacional. Mais informações em: <https://noticias.up.pt/unorte-pt-arranca-com-plano-de-investimento-para-a-regiao/>

A afirmação anterior volta a realçar a importância que a internacionalização tem para a U. Porto abordando alguns dos elementos que são utilizados nesse processo como a mobilidade ou a investigação. A mobilidade é um elemento chave da U. Porto e para vermos os seus efeitos basta caminharmos por um dos corredores de qualquer uma das instituições da Universidade, pelo que convém destacar um pouco mais esta realidade.

2.2.2 Mobilidade na U. Porto: estudantes, docentes e investigadores

Há mais de duas décadas, e a cada ano que passa, mais estudantes da U. Porto realizam mobilidade e partem à descoberta do mundo e, em sentido contrário, mais estudantes, investigadores e professores de mais de 100 nacionalidades viajam até à Universidade (U. Porto, 2015k). Esta realidade levou à criação de uma comunidade internacional que praticamente duplicou nos últimos anos e já atingiu os 13% do total da comunidade estudantil da U. Porto (U. Porto, 2015d). Convém referir que a maioria das oportunidades de mobilidade surge no âmbito de programas europeus e de acordos bilaterais e que a Universidade se preocupa com a existência de uma aproximação ao mundo empresarial. Desde 2005, que mais de 1500 diplomados da U. Porto tiveram a oportunidade de participar em estágios profissionais em empresas e organizações na Europa (U. Porto, 2015k).

No que diz respeito aos programas de cooperação europeus de que a U. Porto faz parte, a nível do ensino e formação, temos de destacar o Programa Erasmus+, e lembrar que a Universidade participou ativamente nos programas anteriormente promovidos pela UE, e o Programa Erasmus Mundus, (programa que terminou a sua ação em 2013, mas que se mantém ativo até 2017, para permitir a finalização das últimas mobilidades) onde a U. Porto é responsável pela coordenação de 9 projetos e pela participação em mais 37 com outras instituições. Fora da Europa, a U. Porto coopera com os EUA, funcionando como Centro Regional Fulbright e apoiando o recrutamento de estudantes para as Summer Sessions da University of California. Participa ainda, fora do contexto europeu, nos programas: Ciência Sem Fronteiras, Programa de Licenciaturas Internacionais, Intra-ACP Mobility Scheme, (...) (U.Porto, 2015l).

No que diz respeito à mobilidade de investigadores, a U. Porto usa a expressão *melting pot* para caracterizar o ambiente vivido nos seus centros de investigação, uma vez que graças à mobilidade são muitas as nacionalidades presentes. De referir que o SRI da U. Porto alberga um Centro EURAXESS, cujo papel é apoiar todos os investigadores internacionais que realizem investigações em centros da U. Porto e apoiar os investigadores nacionais que pretendam efetuar mobilidade no estrangeiro (U. Porto, 2015m).

Quanto ao staff, docentes e não-docentes da U. Porto também podem usufruir de uma experiência de mobilidade internacional. No âmbito do Programa Erasmus+, os docentes da Universidade podem lecionar em instituições europeias que têm parceiras com a U. Porto. Docentes e não-docentes podem também realizar num período de formação profissional numa instituição parceira, o mesmo acontece com os docentes e não-docentes dessas instituições, que podem participar em várias iniciativas organizadas pela U. Porto, como as International Weeks que ocorrem todos os anos e se dirigem a pessoal não docente/administrativo nas áreas da Cooperação Internacional e Programas de Mobilidade (U. Porto, 2015n).

Já inicialmente recorremos a alguns valores que refletiam a realidade vivida na U. Porto e vamos voltar a usá-los, mas desta vez usaremos dados também de outros anos, selecionados aleatoriamente, para verificamos se existiu ou não alguma evolução. Esses dados estão incluídos na tabela seguinte (Tabela 1):

Tabela nº1: Mobilidade IN/OUT de Docentes/Estudantes

Anos	Mobilidade			
	Docentes IN	Docentes OUT	Estudantes IN	Estudantes OUT ¹⁰
1990/1991	-	-	31	38
1998/1999	0	13	205	253
2001/2002	14	44	303	409
2006/2007	63	66	511	503
2009/2010	89	74	-	-
2013/2014	111	88	1727	1053

Fonte: (U. Porto, 2014: 8), (Serviço de Relações Internacionais, 2010: 3, 13) e SIGARRA

¹⁰ Podemos referir que a U. Porto enviou para a realização de um período de mobilidade: 1053 estudantes, no ano letivo 2013/2014, para, maioritariamente, Espanha, Brasil, França, Itália e Polónia; em 2014/2015, enviou 1027 estudantes para Espanha, Itália, Brasil, Alemanha e Reino Unido e em 2015/2016 (dados provisórios, recolhidos a 14-12-2015, uma vez que o ano letivo ainda não está concluído) enviou cerca de 1187 estudantes para Espanha, Itália, Brasil, Alemanha e Polónia. Esses estudantes pertenciam, na sua maioria, à FEUP, ao ICBAS e à FEP, eram estudantes de mestrado e realizaram a sua mobilidade ao abrigo do Programa Erasmus/Erasmus+ (SIGARRA, 2015b).

Através da análise da tabela, podemos concluir que a mobilidade de e para a U. Porto tem ganho cada vez mais relevo e os números continuam a aumentar. Esta realidade leva-nos a uma interrogação: o que tem a Universidade de tão especial para atrair tantos estudantes e investigadores?¹¹ A U. Porto procurou responder a esta questão e apresenta-nos uma lista de características que considera serem os elementos fundamentais dessa capacidade de atração: qualidade, porque é uma universidade moderna que procura oferecer um ensino de excelência; atratividade, uma vez que a Universidade é altamente procurada por estudantes nacionais, mas também por jovens de outros países; multiculturalidade, visto que a Universidade é um verdadeiro *melting pot*; empregabilidade, os estudantes contam com uma elevada taxa de inserção no mercado de trabalho; liderança, os estudantes da U. Porto alcançam posições importantes na sociedade; prestígio, pela qualidade da sua oferta e reconhecimento internacional; conhecimento, pois é uma universidade de investigação; inovação, porque é uma instituição empreendedora que procura produzir projetos de sucesso; abertura, em relação ao país e ao resto do mundo; hospitalidade com que recebe pessoas de fora e descoberta, não só académica mas de tudo aquilo que a cidade e a Universidade têm para oferecer (U. Porto, 2015o).

Depois de atrair esses estudantes e investigadores, a U. Porto procura apoiar a sua integração, acompanhando-os na sua viagem num novo país e cultura. Esse apoio é complementado pela ESN Porto, um organismo de estudantes nacionais e estrangeiros que realiza atividades para promover o convívio e a integração dos estudantes estrangeiros (U. Porto, 2015p). Os estudantes que realizam um período de mobilidade na U. Porto parecem apreciar a experiência, uma vez que “97% afirmam que recomendariam a U.Porto no final do seu período de estudos como a melhor experiência internacional” (U. Portoq).

Como podemos comprovar, para a U. Porto, a internacionalização é um objetivo estratégico e esta tem subido nos rankings académicos mundiais, tem investigadores em várias comunidades científicas transnacionais, integra várias redes interuniversitárias de I&D+i, tem parcerias com várias IES no mundo, organiza eventos de âmbito internacional, participa em programas de mobilidade, coordena projetos europeus de cooperação no ensino superior, (...) (Santos, 2014: 6). Todavia ainda não vimos um

¹¹ A U. Porto lançou um novo projeto, o *Histórias@U.Porto*, onde estudantes de várias nacionalidades deixam os seus testemunhos sobre a sua experiência na Universidade e deixam conselhos para futuros estudantes. As suas opiniões ajudam a dar resposta a esta questão e estão disponíveis em: https://sigarra.up.pt/up/pt/web_base.gera_pagina?p_pagina=INTERNACIONAL-TESTEMUNHOS

elemento chave para que a internacionalização da U. Porto seja eficaz e que é indispensável, uma vez que para executar a política de internacionalização, a U. Porto

(...) dispõe de dois Serviços – Serviço de Relações Internacionais (SRI) e Serviço de Cooperação com Países Lusófonos e Latino-Americanos (SCPLLA) – que têm como objectivo coordenar e apoiar as numerosas actividades de cooperação internacional da Universidade, em ligação permanente com as várias Faculdades, bem como funcionar como centro de informações e elo de ligação da Universidade com as redes internacionais em que participa (Santos, 2011: 259-260).

Atualmente, apenas um destes Serviços se encontra ativo e resulta da fusão dos dois Serviços mencionados anteriormente, o Serviço de Relações Internacionais, onde se realiza este estágio e, apesar de já termos abordado certos elementos sobre este serviço, como a sua criação, em seguida apresentaremos mais algumas informações sobre o mesmo.

2.3 Serviço de Relações Internacionais (SRI) da U. Porto

O Serviço de Relações Internacionais da U. Porto localiza-se no edifício da reitoria, que se situa na Praça Gomes Teixeira. Além deste Serviço, fazem parte deste edifício, por exemplo, a Biblioteca do Fundo Antigo, o Museu da Ciência e o Museu de História Natural, a Loja da U. Porto ou a Galeria dos Leões (U. Porto, 2015r). É um edifício que se reveste de uma grande importância, não só porque é aí que funciona o núcleo da U. Porto, mas porque Santos o considera como o verdadeiro berço da Universidade, visto que se trata do primeiro edifício da U. Porto (Santos, 2011: 231).

A importância do SRI é indiscutível e surge como resposta à nova realidade que marca o ensino, à globalização e à institucionalização das relações e contactos que existem entre os vários países, as IES e os cidadãos. É um elemento chave para a consolidação e manutenção da dimensão internacional da Universidade do Porto.

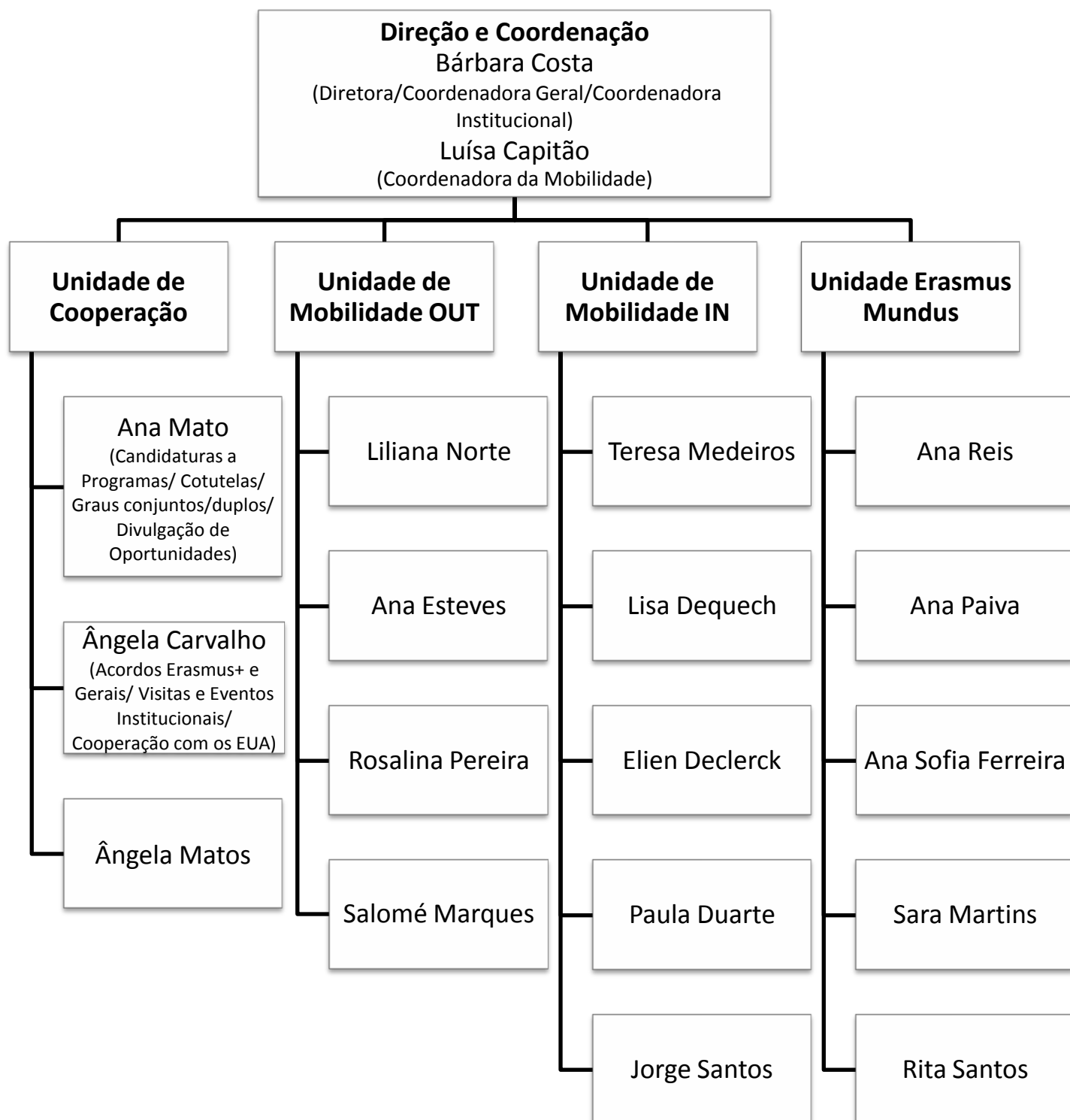
O SRI tem como missão, a promoção da política de cooperação com as IES estrangeiras e o apoio da internacionalização da Universidade. Além disso, o Serviço procura promover ações para a captação de estudantes estrangeiros, a realização de eventos internacionais na U. Porto, a participação em mostras e feiras internacionais de educação, promover e apoiar as ações de mobilidade de docentes e investigadores,

promover, apoiar, organizar e processar todas as ações associadas à mobilidade estudantil, coordenar a participação no Programa Erasmus+ e gerir o financiamento desse programa concedido pela Agência Nacional, promover e apoiar a celebração de acordos e protocolos de cooperação com outras instituições, funcionar como Centro EURAXESS e Centro de Informação Fulbright, entre outras iniciativas (U. Porto, 2015s).

No que diz respeito à organização do Serviço e aos cargos desempenhados pelos seus vários colaboradores, podemos ver a sua estrutura através deste organograma¹²:

¹² Além dos colaboradores elencados no organograma, convém referir que a Unidade de Mobilidade IN contou com o apoio de uma estagiária polaca, a Dorota Stankiewicz (até janeiro) e de uma estagiária italiana a Marzia De Francisci, assim como a Unidade de Erasmus Mundus, que contou com o apoio da estagiária Isabel Sardo (até março). Por último, trabalharam na Unidade de Mobilidade IN, a Marta Fonseca (deixou o SRI em outubro) e a Carlota Pisano (deixou o SRI em dezembro) e como tal não foram incluídas no organograma. Além disso, o SRI conta com o apoio de uma secretária/rececionista a Olga Correia.

Quadro 1: Organograma do SRI da U. Porto



Fonte: (U. Porto, 2015t) e observação direta dos vários colaboradores do SRI durante o estágio, visto que alguns dos dados que se encontram no *site* da U. Porto estão desatualizados.

Neste capítulo, vimos toda a teoria explorada ao longo do primeiro capítulo aplicada à U. Porto. Concretamente foi possível ver como a Universidade foi criada e como tem evoluído, como é caracterizada atualmente, qual a importância da internacionalização e quais são os processos utilizados pela U. Porto, explorando as várias redes de que a Universidade faz parte, as parcerias criadas e o destaque dado à mobilidade. Por último, abordámos um dos elementos indispensáveis para a política de internacionalização da U. Porto: o Serviço de Relações Internacionais. A este propósito, falamos da sua criação, da missão e funções que desempenha, para além dos responsáveis pelo seu funcionamento. Ao longo do próximo capítulo, vamos analisar mais detalhadamente o dia a dia deste Serviço e veremos, através de uma aplicação prática de vários dos elementos explorados anteriormente, e numa perspetiva pessoal, algumas das atividades que são realizadas pelo Serviço de Relações Internacionais da U. Porto.

Capítulo 3 – Estágio no Serviço de Relações Internacionais

3.1. Objetivos e metodologia adotada

Este capítulo será dedicado ao estágio desenvolvido no SRI, mais concretamente na Unidade de Mobilidade IN, entre o dia 5 de outubro de 2015 e o dia 4 de março de 2016. O projeto que esteve na base deste estágio encontra-se disponível em anexo e importa referir que o estágio se prolongou por mais alguns dias, para além dos que estavam programados e que, no total, contou com cerca de 619h de trabalho.¹³ Além disso, todo o trabalho desenvolvido durante essas horas foi descrito detalhadamente num diário de bordo¹⁴, que permitiu não só a realização de uma reflexão sobre as tarefas e as experiências vividas durante cada dia, mas também, o registo de dados importantes, problemas e respetivas soluções e várias informações e detalhes que seriam mais tarde úteis na redação deste relatório.

Para o estágio no SRI foram fixados os seguintes objetivos:

- Melhorar as minhas competências linguísticas (inglês, espanhol);
- Aceder a documentação europeia e nacional sobre educação, protocolos e acordos de cooperação;
- Conhecer a informação relevante na área das relações internacionais da Universidade do Porto;
- Aceder a dados estatísticos atuais sobre a mobilidade na U. Porto;
- Procurar compreender as várias funções e atividades da Unidade de Mobilidade IN;
- Procurar contactar com novas instituições que sejam relevantes para a Universidade do Porto;
- Ajudar na divulgação da oferta da Universidade do Porto;
- Apoiar na realização de grandes eventos internacionais nas várias UOs da Universidade do Porto;
- Participar em todas as ações/iniciativas da Universidade do Porto a nível nacional e internacional;

¹³ O projeto de estágio, assim como o protocolo, encontra-se disponível no anexo B. Além disso, uma tabela usada no registo das presenças ao longo do estágio encontra-se disponível no anexo C.

¹⁴ O diário de bordo encontra-se disponível no anexo D e permite o acesso a descrições mais detalhadas de cada uma das tarefas realizadas e do dia a dia no SRI.

- Apoiar os estudantes estrangeiros que estão em mobilidade na Universidade do Porto, procurando conhecer os procedimentos que estão associados à sua estadia na Universidade;
- Atualização do Relatório de Internacionalização da U. Porto;
- Elaboração de um guia sobre a U. Porto e a cidade.

No que diz respeito à metodologia aplicada durante o estágio e, conseqüentemente, ao relatório aqui exposto, foi realizada uma observação participante direta/indireta e uma consulta de informações em *sites* nacionais e internacionais, monografias, brochuras e relatórios sobre a atividade de relações internacionais em instituições de ensino superior e, mais concretamente, na U. Porto.

Por último, e tal como referido na introdução, ao longo deste capítulo serão analisadas todas as atividades e funções desenvolvidas, associadas ao normal funcionamento da Unidade de Mobilidade IN e ao projeto pessoal elaborado durante o estágio, sendo, sempre que possível, realizada uma apreciação crítica de todo o trabalho desenvolvido e apresentadas algumas recomendações e soluções para problemas encontrados no decorrer do mesmo.

3.2. Atividades e funções desenvolvidas

3.2.1 Receção/acolhimento/orientação dos estudantes estrangeiros

3.2.1.1 Reuniões de Registo

Para todos os estudantes aceites para a realização de um período de mobilidade na U. Porto a participação numa reunião de registo é o primeiro passo da sua viagem na Universidade. Essa reunião é fundamental e obrigatória, uma vez que, para serem reconhecidos como estudantes da U. Porto, os estudantes têm de se registar na Unidade Central (reitoria). Quando os estudantes participam nesta reunião, é-lhes atribuída uma data de chegada, a data da reunião, que gera automática e eletronicamente um Documento para Registo Académico¹⁵, que permite que os estudantes depois realizem um registo local (nas Faculdades).

¹⁵ Um exemplo de um Documento de Registo Académico encontra-se disponível no anexo E.

Todos os estudantes são contactados pela Unidade de Mobilidade IN do SRI para terem conhecimento da necessidade de marcação de uma reunião de registo e das datas disponíveis. Geralmente são marcadas várias reuniões no início dos semestres e os estudantes têm a possibilidade de escolherem o dia e a hora que preferem e que mais se aproxima da sua chegada ao Porto, mediante o preenchimento de um formulário de inscrição online. Nesse formulário existe a possibilidade de submissão de vários documentos necessários à mobilidade dos estudantes: bilhete de identidade/cartão de cidadão ou passaporte; Cartão Europeu de Seguro de Doença, PB4¹⁶ ou seguro privado e visto¹⁷. Quando os estudantes não estão no Porto, em nenhuma das datas apresentadas ou quando começam a sua mobilidade mais tarde, é-lhes pedido que realizem um agendamento online para a reunião ser marcada numa data alternativa. Sendo que, regra geral, o SRI procura sempre realizar estas reuniões em grupo, não só porque o elevado número de estudantes em mobilidade impossibilita a realização de reuniões de registo individuais, mas também porque permite aos estudantes contactar com colegas que estão na mesma situação, o que os ajuda na sua integração.

As reuniões de registo começam sempre pelo registo da chegada de cada estudante e pela verificação dos seus documentos. Muitas vezes os estudantes não submetem os documentos e é necessário realizar cópias dos mesmos¹⁸, uma vez que, por exemplo, a um estudante que não tenha submetido uma cópia do seu visto nem o traga consigo no dia da reunião, não lhe é atribuída uma data de chegada até o SRI conseguir confirmar que tem um visto válido para estudar no país. No momento de verificação dos documentos, os estudantes recebem um kit de boas-vindas¹⁹, uma t-shirt da U. Porto, o seu cartão de estudante e um cartão para o telemóvel²⁰.

De seguida é feita uma apresentação em português, inglês ou nas duas línguas, onde é apresentada a Universidade e os seus vários polos, a equipa da Mobilidade IN e

¹⁶ O PB4 é um documento utilizado pelos estudantes brasileiros e acaba por ter as mesmas características que o CESD.

¹⁷ Todos os estudantes que não pertençam à União Europeia necessitam de um visto para estudarem no país.

¹⁸ Todos os documentos foram arquivados por ordem alfabética por mim, pela Dorota e pela Marzia em várias capas organizadas por UO, país e IES de origem, permitindo assim um acesso rápido a um desses documentos sempre que seja necessário.

¹⁹ Todos os kits necessários para as reuniões, em inglês e português, foram elaborados previamente por mim e pela Dra. Elien. Consistiam em sacos da U. Porto com capas que continham: uma carta de boas-vindas da autoria do Sr. Reitor; uma brochura e um poster da U. Porto; uma brochura do CDUP e dos SASUP; um guia da ESN; um mapa da cidade e uma brochura sobre o Porto. Para a preparação destes kits e outros eventos, foi-me solicitada a gestão dos materiais a utilizar, através da realização de inventários que permitissem organizar os materiais disponíveis e avaliar as quantidades que seria necessário adquirir.

²⁰ Resultado de uma parceria entre a ESN e a NOS.

os técnicos de mobilidade das várias Faculdades. Os estudantes recebem informações sobre o Documento para Registo Académico, assim como indicações para se dirigirem às UO para se registarem localmente. Recebem também informações sobre o cartão U. Porto, os cursos de línguas disponíveis, as várias instalações disponíveis (cantinas, e-learning cafés, CDUP ...), o cartão para telemóvel, os transportes públicos da cidade, o apoio médico disponível para os estudantes, os locais de interesse na cidade, as atividades/eventos disponíveis e que resultam de um protocolo com a Câmara do Porto, as atividades/eventos promovidos pelo SRI, o SEF, os contactos do SRI, a ESN²¹, (...).²²

Finalmente, os estudantes podem colocar questões ou solicitar informações adicionais e alguns pedem que a equipa assine documentos que comprovem a sua chegada à U. Porto.

Apreciação crítica

Estas reuniões correspondem ao primeiro contacto que os estudantes têm com a U. Porto e com os vários membros que compõem a Unidade de Mobilidade IN. São cruciais para a integração dos estudantes, não só porque lhes permitem receber informações indispensáveis para a sua estadia na U. Porto e na cidade, mas porque lhes permitem solicitar a ajuda do SRI se tiverem algum problema e lhes permitem interagir com outros colegas que se encontram a iniciar a mesma aventura no Porto. Além disso, são muito úteis para o SRI conhecer os estudantes cujos processos lida diariamente, visto que permitem atribuir um rosto aos muitos nomes com que o SRI trabalha.

As reuniões são marcadas pela diversidade cultural que se faz sentir não só na língua que é usada pelos estudantes ou na sua forma de vestir. Faz-se sentir também no facto de os estudantes serem provenientes de diferentes fusos horários, o que levou, por exemplo, a que um dos estudantes da Alemanha não tivesse alterado corretamente o fuso horário e acabasse por chegar 1h atrasado à reunião. Essa diversidade reflete-se ainda nos nomes dos estudantes e no apelido que usam, um vez que, em Portugal, é mais comum usar-se o último apelido, no entanto, para estudantes, por exemplo, de Espanha, é comum usarem o primeiro apelido. Pode-se referir ainda a diversidade que

²¹ Nas reuniões de início de semestre, membros da ESN realizaram uma pequena apresentação, onde mostraram como funcionava a ESN e que tipo de atividades e apoios disponibilizavam para os estudantes.

²² No anexo F estão disponíveis os slides da apresentação usada nas reuniões de registo do 2º semestre, elaborada pela Unidade de Mobilidade IN, permitindo analisar melhor todas as informações que são transmitidas aos estudantes.

marca a língua portuguesa, uma vez que o vocabulário usado por estudantes brasileiros é muitas vezes desconhecido por parte dos membros do SRI. Por exemplo, uma estudante pediu-me para “xerocar” o documento de chegada que a universidade de origem lhe tinha enviado e, após algumas dificuldades iniciais, acabei por perceber que ela pretendia que fizesse uma cópia do documento.

É indispensável mencionar que, apesar de todas as diferenças e da diversidade cultural, estas reuniões são também marcadas por uma enorme partilha, onde todos os participantes, estudantes e membros do SRI, partilham um pouco sobre si, a sua cultura e as suas tradições. Por exemplo, alguns estudantes brasileiros quiseram partilhar com o SRI o facto de, no Brasil, ser mais comum cumprimentar alguém apenas com um beijo, mas que, em Portugal, era normal dois beijos. Além disso, torna-se também indispensável referir a amabilidade e simpatia de todos os estudantes. Como exemplo, posso mencionar que um estudante ao abrigo do Programa Erasmus Mundus, no final da reunião, deu-nos o seu feedback sobre a apresentação, falando-nos também um pouco sobre si e o seu país de origem.

Durante o 1º semestre fiquei responsável pela realização de todas as reuniões de registo que ocorreram após as reuniões organizadas no início do semestre, pelo que foram várias as reuniões que realizei em português e inglês e foram muitos os estudantes que conheci pessoalmente.

A preparação das reuniões de registo envolve sempre a elaboração de duas listas: uma com os nomes dos estudantes e o tipo de documentos que já submeteram ou não e outra para os estudantes assinarem quando recebem os seus cartões U. Porto. Inicialmente, a elaboração destas listas foi um verdadeiro desafio, uma vez que não dominava uma ferramenta indispensável para a sua elaboração, o Excel. Para “aprender” a usá-lo recorri à ajuda de outros membros da Unidade e procurei dicas de utilização online. Além disso, inicialmente foi também difícil realizar as reuniões, porque não conseguia responder a todas as dúvidas colocadas pelos estudantes, não conseguia transmitir todas as informações ou ficava nervosa quando os grupos eram maiores. No entanto, acabei por conseguir ultrapassar as dificuldades e fiz reuniões com 2 estudantes ou com 80, quando apoiei na realização das reuniões para os estudantes de mobilidade²³ do 2º semestre.

²³ Nestas reuniões podem também participar estudantes estrangeiros que estão a realizar um grau completo na U. Porto ou investigadores, tendo assim acesso a informações sobre a Universidade e a cidade.

Problemas/soluções/recomendações

Considero que se deve evitar a realização de reuniões bilingues. No início estranhei a utilização constante das duas línguas, em vez de se usar, por exemplo, apenas o inglês. No entanto, com a experiência, constatei que o português é um elemento chave da política de internacionalização da U. Porto e que muitos dos estudantes, principalmente os brasileiros, não possuem os conhecimentos necessários para acompanhar uma reunião em inglês. Além disso, constatei que, nos momentos em que usávamos a língua que parte do grupo não dominava, os estudantes tinham tendência para perder interesse na apresentação ou “olhar para o relógio” numa clara atitude de aborrecimento.

Quando o SRI estava a preparar as reuniões para o 2º semestre e após a exposição da minha opinião sobre este assunto, optou-se por experimentar evitar as sessões bilingues, criando duas sessões por dia, uma em português e outra em inglês. Essa divisão facilitou e agilizou a triagem, porque já sabíamos qual a língua que devíamos usar para comunicar com os estudantes e em que língua teríamos de entregar o kit de boas-vindas. Permitiu também reduzir o tempo da sessão e cativar mais facilmente a atenção dos estudantes. Tal como já mencionei anteriormente, o SRI não consegue realizar sempre sessões apenas numa língua sobretudo quando se tratam de reuniões com um reduzido número de estudantes e que ocorrem após o início do semestre. Todavia recomendo que tentem, sempre que possível e principalmente no início dos semestres, realizar a reunião apenas numa língua visto que torna toda a sessão mais eficiente e produtiva.

Considero também que os mapas usados nos kits de boas-vindas deveriam ser atualizados para conterem informações que seriam mais vantajosas para os estudantes. Os mapas atuais são úteis para a descoberta da cidade, mas não têm a localização exata e bem visível de todas as Faculdades e serviços da U. Porto ou, por exemplo, do CNAI que é indispensável para os estudantes que têm vistos e precisam de agendar renovações. No final das reuniões muitas vezes há necessidade de auxiliar os estudantes na identificação desses locais o que, por vezes, é bastante demorado e pouco eficiente.

Por último, penso que é necessário que exista uma maior comunicação entre a UC e as UO no que diz respeito aos procedimentos de chegada dos estudantes. Alguns estudantes recebem informações/indicações por parte das UO que são contraditórias em relação às informações/indicações que recebem por parte do SRI, nomeadamente, no que diz respeito à marcação/participação numa reunião de registo e aos documentos

necessários. Torna-se imperativo que as UO atualizem os procedimentos que enviam aos estudantes para evitar contradições deste género e a criação de dúvidas.

3.2.1.2 Reuniões de Acompanhamento

Ao longo dos dois semestres, a Unidade de Mobilidade IN organiza reuniões de acompanhamento, geralmente a meio e perto do final do período de mobilidade dos estudantes, onde todos, mediante inscrição prévia, podem participar. Todos os estudantes são convidados a participar e a dar o seu feedback sobre a sua experiência na U. Porto e na cidade. São momentos privilegiados para orientar o percurso dos estudantes, avaliar o desempenho do SRI, das UO e da U. Porto em geral e dar aos estudantes a oportunidade de se fazerem ouvir e de contribuírem para a melhoria da sua estadia ou da estadia de futuros estudantes. É importante referir que o SRI envia aos seus estudantes, no final do seu período de mobilidade, um inquérito de satisfação, para receber o seu feedback e conhecer a sua opinião sobre a sua estadia na U. Porto.

Apreciação crítica

Tive a oportunidade de participar na reunião de acompanhamento que ocorreu no dia 14 de outubro de 2015. Estas reuniões permitem avaliar o nível de integração dos estudantes e o tipo de dificuldades que estes tiveram de enfrentar durante a sua estadia. Sempre que os estudantes colocaram questões ou expuseram problemas, os membros do SRI presentes procuraram apresentar conselhos e possíveis soluções. Foi pedido aos estudantes que indicassem os aspetos negativos da sua estadia na U. Porto e soluções que empregariam para os ultrapassar. O SRI pediu-lhes também que elencassem os aspetos positivos e os elementos que a U. Porto deveria tentar manter. São momentos onde os estudantes podem expor as suas ideias e opiniões e podem partilhar a sua experiência com outros colegas que estão a realizar mobilidade.

Recomendações

Devido à importância que estas reuniões têm para a obtenção de feedback por parte dos estudantes e ao facto de serem um bom local para estes esclarecerem dúvidas e solicitarem apoio em várias questões, considero que seria útil a realização de mais reuniões ao longo do semestre, aumentando a possibilidade de os estudantes

conseguirem participar. Além disso, é importante que o SRI use os aspetos negativos e os elementos que precisam da sua atenção, referidos pelos estudantes, para melhorar a estadia dos estudantes de mobilidade, tornando o apoio dado mais eficiente.

Por último, estas reuniões não são de carácter obrigatório, o que leva muitos estudantes a optarem por não participar. É importante convencê-los a participar, sem que estes o vejam como uma obrigação, mas sim como um momento onde podem partilhar as suas ideias. Uma possível forma de os cativar poderia ser, por exemplo, a referência a alguns dos comentários negativos feitos por colegas em reuniões anteriores e a forma como o SRI lidou com a situação, para que os estudantes sintam que a sua opinião é valorizada.

3.2.1.3 International@reit.up.pt

O SRI utiliza o International@reit.up.pt como endereço de correio eletrónico e todas as Unidades e os colaboradores do SRI o utilizam, existindo depois uma triagem para que cada Unidade e colaborador tenha acesso aos emails que lhe correspondem.

Optei por mencionar este endereço como parte das atividades associadas à receção, ao acolhimento e à orientação dos estudantes, visto que se trata de uma ferramenta indispensável para o SRI e para os estudantes. No que diz respeito à Mobilidade IN²⁴, é usado por centenas de estudantes que pretendem realizar um período de estudos na U. Porto e que colocam várias dúvidas, como o que têm de fazer para realizar um período de mobilidade, que tipo de documentos precisam, que cursos podem frequentar, qual a língua de ensino, quais os requisitos linguísticos implementados pela U. Porto, quais os cursos disponíveis em inglês, horários e programas de várias unidades curriculares, custo de vida no Porto, calendário académico, alojamento (...). Este endereço é usado pelo SRI para apoiar os estudantes no seu processo de candidatura online e esclarecer as dúvidas que possam surgir. Quando os estudantes são aceites, é usado para lhes enviar os procedimentos de chegada e as informações sobre as reuniões de registo. Depois de estarem na U. Porto, é usado sempre que a Unidade necessita de contactar os estudantes ou pretende dar-lhes conhecimento de alguma

²⁴ É imperativo mencionar que são vários os contactos que a Unidade recebe por parte de estudantes que pretendem realizar um grau completo na U. Porto e como tal a Unidade encaminha as suas mensagens para a Formação e Organização Académica, órgão central que é responsável pela gestão e esclarecimento das dúvidas destes estudantes. No anexo G está disponível um exemplo de um email recebido por parte de um estudante que quer realizar um grau completo e a resposta geralmente dada a esses estudantes.

atividade/evento que vai ocorrer e os estudantes utilizam-no quando têm dúvidas ou necessitam do apoio do SRI com alguma questão. Mesmo depois de terminarem o seu período de mobilidade, muitos estudantes usam-no para pedirem as suas transcrições de registo²⁵ ou para confirmarem se existe algum procedimento que têm de cumprir relativamente à sua partida.

Apreciação crítica

Através da leitura do parágrafo anterior, torna-se clara a importância que este endereço de correio tem para o SRI e para os estudantes, uma vez que acompanha todo o seu processo e período de mobilidade, apoiando-os desde que decidem que querem estudar na U. Porto até ao momento em que deixam a cidade. Além de ser crucial na orientação dos estudantes, é também indispensável na sua integração, porque é usado como o veículo de comunicação por excelência entre a UC e os estudantes e vice-versa. Muitas vezes o SRI fica a conhecer bem os estudantes, mesmo antes da sua chegada ao Porto, porque são vários os emails trocados e é essa uma das razões que leva a que toda a equipa da Mobilidade IN seja apresentada nas reuniões de registo para que os estudantes conheçam os rostos que se escondem nas respostas que obtiveram aos seus emails.

A resposta a emails permitiu-me contactar não só, com os estudantes, mas também, com os técnicos de mobilidade das várias UO porque são vários os emails trocados relativamente à validação de estudantes, validação de alterações aos contratos de estudo, verificação se os estudantes já participaram em reuniões de registo, entre outros assuntos. Para uma eficiente troca de emails a este nível, foi essencial o domínio de vários temas ligados à realização de um período de mobilidade na U. Porto, uma vez que necessitei de procurar informações online, em emails anteriormente enviados ou de colocar questões a outros membros da Unidade para ser capaz de responder às várias questões colocadas.

Recomendações

O SRI recebe centenas de emails, no entanto, o processo de triagem implementado é eficaz porque permite que cada Unidade/colaborador responda apenas aos emails que lhe correspondem. Devido a esse elevado número de mensagens, às vezes, alguns

²⁵ Algo que não é tratado a nível da UC, mas das UO. Muitas vezes os estudantes usam este email para que depois o SRI faça chegar as suas mensagens às respetivas Faculdades.

estudantes, técnicos de mobilidade ou até mesmo parceiros, têm de esperar durante algum tempo por uma resposta. A Unidade de Mobilidade IN responde sempre a todos os emails que recebe, procurando responder sempre primeiro às mensagens mais antigas e urgentes e criou vários templates, modelos de resposta às perguntas mais comuns, que agilizam o processo de resposta. No que diz respeito ao uso desses templates, recomendaria apenas que, sempre que possível e se for uma mensagem apenas para um estudante, procurassem usar sempre o nome do estudante, em vez de “caro estudante”, para tornar a mensagem mais pessoal.

3.2.1.4 *International.up.pt*

Aliado ao endereço de correio eletrónico, existe um *site* (*International.up.pt*) que é gerido pelo SRI e usado de forma complementar ao SIGARRA. Antes de explorarmos o *International*, torna-se imprescindível fazer algumas referências ao SIGARRA da Universidade do Porto, onde estão os registos dos processos que envolvem não só estudantes, mas também docentes, funcionários não docentes, investigadores ou utilizadores externos à Universidade (TIC, 2016a). Convém também mencionar que o SIGARRA tem três componentes, duas de backoffice, a Gestão Académica e a Gestão de Recursos Humanos e uma de frontoffice, o Sistema de Informação (TIC, 2016b). É nesta plataforma que se encontra o Módulo da Cooperação Internacional usado pelo SRI, que permite a gestão dos acordos de mobilidade que a U. Porto mantém com outras IES e a gestão (submissão e validação) de candidaturas a programas de mobilidade por parte dos estudantes. Neste caso, importa destacar as candidaturas a programas de mobilidade de estudantes realizadas através do preenchimento de um formulário Web e da entrega de documentos adicionais ao SRI (TIC, 2016c). Conseguimos ter acesso ao Módulo da Cooperação mediante a atribuição de um utilizador e palavra-passe, que permite o acesso a uma área de administração da Mobilidade IN e realizar uma pesquisa de estudantes, através do seu nome, universidade de origem, UO onde estuda, ano letivo, período de estudos, (...). Temos assim acesso a todos os estudantes de Mobilidade IN, às suas candidaturas, aos seus dados pessoais e aos seus documentos, como o contrato de estudos. O SIGARRA permite a gestão dos processos de cada estudante e do seu período de mobilidade, por exemplo, é no ficheiro de cada estudante que o SRI introduz a sua data de chegada à UC, que regista oficialmente os estudantes

no GA e permite que depois estes se inscrevam nas UO e tenham acesso a horários, documentos, (...).

Tal como mencionei anteriormente, o *International* é uma ferramenta usada de forma complementar ao SIGARRA e que se organiza essencialmente em três grandes áreas: atendimento, eventos e mobilidade. No que diz respeito ao atendimento, é fundamental para a existência de um atendimento individual, personalizado e eficaz, uma vez que qualquer estudante pode agendar uma reunião através do *site* e do preenchimento de um formulário com alguns dados pessoais e o motivo do seu agendamento. O SRI tem acesso aos agendamentos feitos para poder marcar as reuniões com os estudantes e a um calendário para saber quando determinado estudante virá ao Serviço. Esta ferramenta é extremamente útil, não só porque permite que o SRI oriente os estudantes e os receba sempre que estes necessitem, mas também porque permite ao SRI organizar o seu atendimento, visto que sabe que estudante receberá e o motivo da sua visita.

A opção eventos existe para todas as atividades/eventos organizados pelo SRI, uma vez que os estudantes têm de se inscrever para que, por exemplo, o SRI saiba quantos estudantes vão participar. Para as reuniões do 2º semestre foi criado um evento e enviadas informações aos estudantes por email, dessa forma a Unidade de Mobilidade IN conseguiu, por exemplo, exportar as inscrições e verificar quais os estudantes que tinham submetido os documentos necessários.

Quanto à mobilidade, as mobilidades de estudantes em qualquer ciclo de estudos, como são tratadas via Módulo de Cooperação no SIGARRA, não constituem dificuldade no registo. No entanto, as mobilidades (IN e OUT), nas tipologias atualmente não suportadas pelo Módulo, como a mobilidade de técnicos, docentes, investigadores/pós-doutorados, acabam por se perder se não existir um registo a nível central/global, daí que o SRI, através do *International*, esteja a inserir esses dados numa área denominada fluxos de mobilidade.

Apreciação crítica

O *International* permite a realização de um atendimento personalizado e eficaz e a criação de uma maior ligação aos estudantes. Foram dezenas as reuniões que marquei e os estudantes que tive a oportunidade de conhecer e que visitaram o SRI para levantarem o seu cartão de estudante, esclarecerem dúvidas, levantarem certificados de participação em várias atividades, entre outras situações. Essas reuniões servem também

para o SRI verificar se os estudantes estão bem ou se estes necessitam de algum tipo de apoio. É imperativo realçar a amabilidade e a simpatia demonstrada pelos estudantes, assim como o esforço que alguns fazem para usar algumas palavras em português como forma de agradecer o apoio prestado.

O *International* permite que o trabalho de cada membro seja mais eficaz, facilitando, por exemplo, o atendimento aos estudantes. Sempre que iniciava um novo dia no SRI, acedia ao *International* e via no calendário disponível que estudantes tinham marcação e para quê, isso permitia-me organizar os elementos necessários, o que facilitava o processo de atendimento e reduzia o tempo de espera dos estudantes. Além disso, o agendamento prévio permite identificar problemas com os pedidos dos estudantes, por exemplo, muitas vezes os estudantes pedem reuniões para assuntos que são tratados a nível das Faculdades, nesses casos o SRI contacta os estudantes por email e estes não têm de se dirigir ao Serviço desnecessariamente.

Quanto aos eventos, foram vários os momentos em que tive de recorrer ao *International*, principalmente quando precisava de detalhes sobre os participantes que teríamos num evento e, por exemplo, o idioma que falavam.

No que diz respeito aos fluxos de mobilidade, foram várias as mobilidades de investigadores, pós-doutorados, docentes e staff que tive a oportunidade de registar, o que me permitiu conhecer outros elementos que estão associados à Mobilidade IN e que não passam pelo Módulo de Cooperação.

Recomendações

Considero que é essencial, principalmente durante as reuniões de registo, reforçar a importância que tem a marcação de uma reunião e a necessidade de os estudantes esperarem por um email que confirme a data e hora exatas da reunião no SRI, uma vez que muitos estudantes escolhem o período em que têm disponibilidade e dirigem-se ao Serviço sem terem uma reunião marcada, tendo apenas solicitado a marcação de uma.

Penso também que seria útil se, no formulário que preenchem, os estudantes pudessem seleccionar que pretendem vir levantar o seu cartão de estudante, evitando assim o facto de seleccionarem aleatoriamente uma das opções disponíveis²⁶ e obrigando

²⁶ Quando agendam uma reunião estas são as opções disponíveis: reunião de registo; contrato de bolsa; entrega/assinatura de documentos; documentos pessoais; formulário de candidatura/alteração ao contrato de estudos/formação; candidatura a bolsa suplementar; documentos de chegada; documentos finais;

a Unidade a tentar decifrar o motivo do seu agendamento. Além disso, seria útil se quando selecionam que pretendem realizar uma reunião de registo, sobretudo aqueles estudantes que necessitam de datas alternativas às reuniões de início do semestre, lhes fosse pedida a data de chegada à cidade, uma vez que apesar de o SRI lhes pedir, via email, que façam esse agendamento apenas uma semana antes da sua chegada, os estudantes não o fazem nem indicam quando estarão no Porto, obrigando os colaboradores do SRI a abrir o ficheiro de cada estudante e a verificar o período da sua mobilidade para saberem para quando podem agendar as reuniões de registo.

3.2.1.5 EURAXESS on Tour 2015

Está localizado no SRI, o Centro EURAXESS da U. Porto, que apoia os investigadores que realizam pesquisas nos institutos e nos centros de investigação associados à Universidade e também investigadores da U. Porto que pretendam realizar mobilidades no estrangeiro. Importa referir que o SRI se preocupa com a orientação e integração destes investigadores, pelo que os acolhe na Universidade e realiza o seu registo, em semelhança com o que ocorre com os estudantes de mobilidade, apresentando-lhe todas as informações sobre a U. Porto e a cidade.

Para dar a conhecer aos estudantes nacionais e estrangeiros as oportunidades associadas à rede EURAXESS, informações sobre postos de trabalho e oportunidades de financiamento, a U. Porto recebeu, no dia 20 de outubro de 2015, um autocarro da rede EURAXESS. Estiveram presentes estudantes de várias Faculdades, investigadores de vários centros e estudantes oriundos de diversos países. Puderam conhecer vários dos serviços e oportunidades oferecidos pela rede EURAXESS através de várias tendas temáticas dispostas na Praça Gomes Teixeira, participaram num almoço volante com todos os cerca de 100 participantes no evento e assistiram a palestras, testemunhos e formações, por exemplo, sobre a forma mais eficaz de elaborar um CV, que poderão ser úteis para o seu futuro académico e profissional.

marcação de consulta médica; outras oportunidades de mobilidade; pedido de contactos de outros estudantes; obter informações; co-tutela/graus conjuntos (International, 2016).

Apreciação Crítica

É extremamente importante que o SRI se preocupe em apoiar os investigadores que a U. Porto recebe e promova ações de divulgação das oportunidades associadas à rede EURAXESS.

O evento do dia 20 de outubro foi marcado por uma grande diversidade, uma vez que foi num ambiente verdadeiramente internacional que os participantes se envolveram nas atividades promovidas pelo autocarro e pela U. Porto. O apoio na organização do evento permitiu-me contactar com vários estudantes e investigadores nacionais e estrangeiros, assim como descobrir mais sobre a rede EURAXESS e sobre os vários centros de investigação que estão associados à U. Porto.

Problemas/soluções/recomendações

No que diz respeito à organização desta atividade, muitos dos preparativos foram realizados na véspera e no próprio dia, o que gerou bastante caos devido ao elevado número de tarefas que tiveram de ser cumpridas num curto espaço de tempo.

Recomendo que o SRI tente organizar este tipo de eventos com maior antecedência. É certo que a preparação de, por exemplo, o Salão Nobre da Reitoria, onde ocorreram as palestras durante a tarde, só pode ser feita no próprio dia porque se trata de um local que é constantemente requisitado, o que impede a sua preparação com antecedência. No entanto, elementos como os kits e crachás que foram entregues a cada um dos participantes podiam ter sido preparados anteriormente, para não se juntarem à lista de tarefas que tiveram de ser concretizadas na véspera e no dia do evento.

Além disso, é necessário que exista uma maior comunicação entre os vários colaboradores do SRI, uma vez que, por exemplo, um estudante não inscrito recebeu autorização por parte de um dos colaboradores para participar nas atividades, no entanto, os elementos responsáveis pelo controlo da zona de almoço não sabiam dessa autorização e abordaram desnecessariamente o estudante.

Por último, nos dias em que o SRI organiza eventos, não faz sentido que exista atendimento aos estudantes, pelo menos durante o período de maior intensidade de tarefas e se não se tratar de um assunto urgente. O atendimento leva a que os colaboradores da Unidade de Mobilidade IN tenham de interromper as tarefas em curso, o que, conseqüentemente, provoca uma diminuição da qualidade do atendimento, visto que é dada uma menor atenção aos estudantes.

3.2.2 Promoção da integração dos estudantes: atividades e eventos

3.2.2.1 Sessões de Boas-Vindas

A U. Porto no seu *site* afirma que “Desde o momento em que pisam o campus da Universidade pela primeira vez, os nossos “convidados” internacionais merecem uma atenção especial (...)” (U. Porto, 2016a). Pelo que o SRI organiza, no início de cada semestre, uma *Sessão de Boas-Vindas* para todos os estudantes que realizarão um período de mobilidade. Nessas Sessões, além dos estudantes, costumam estar presentes vários elementos chave da U. Porto e de entidades cujo contributo é indispensável para uma boa estadia dos estudantes na Universidade, como o Sr. Reitor Sebastião Feyo de Azevedo, a Sra. Vice-Reitora Maria de Fátima Marinho, representantes das várias UO, da Câmara do Porto, do SEF, (...). Este ano letivo as sessões ocorreram nos dias 8 de outubro de 2015 e 24 de fevereiro de 2016 e contaram com vários discursos de boas-vindas proferidos pelo Sr. Reitor e/ou pela Sra. Vice-Reitora, assim como uma apresentação por parte do SRI. Os estudantes tiveram ainda a oportunidade de conhecer e ouvir um dos grupos que fazem parte da U. Porto, a tuna da Faculdade de Direito, assim como de provar algumas iguarias típicas do nosso país, num pequeno lanche convívio. Convém destacar também que a ESN Porto apoia o SRI na maioria dos seus eventos, auxiliando na organização e preparativos, na decoração dos espaços ou certificando-se de que o ambiente é adequado através, por exemplo, da colocação de música.

Apreciação Crítica

Tive oportunidade de participar nas duas *Sessões de Boas-Vindas* e apoiar na sua organização. Além de serem momentos ótimos para acolher os estudantes, são excelentes para fomentar a sua integração na U. Porto, assim como para permitir que estes criem ligações com outros estudantes estrangeiros e fiquem a conhecer melhor a instituição onde estudam, assim como alguma da nossa gastronomia.

Foi espantoso ver como o Salão Nobre da Reitoria se encheu de pessoas com origens muito diferentes que os vários programas/acordos de mobilidade conseguiram aproximar. Ouviram-se muitas línguas, viram-se muitos estilos diferentes de vestir e de estar, mas todos partilharam o mesmo entusiasmo e boa disposição. Foram várias as nacionalidades presentes algo que foi visível quando os membros do SRI incentivaram

os estudantes a manifestarem-se quando ouvirem chamar pelo seu país ou quando os estudantes procuraram a sua bandeira entre as várias expostas no Salão. Foi ótimo ver como pessoas tão diferentes se juntam com um objetivo comum e se divertem e partilham as suas culturas, não se preocupando com aquilo que os torna tão diferentes uns dos outros.

Problemas/soluções/recomendações

Nas duas Sessões realizadas, o SRI optou por colocar no Salão Nobre bandeiras que representassem todos os países de origem dos estudantes presentes, algo que foi recebido com grande entusiasmo por parte dos estudantes. No entanto, foi bastante difícil encontrar as bandeiras de que necessitávamos, visto que muitas se encontram sem nome ou com os nomes errados. Torna-se imperativo verificar as bandeiras, colocar nomes bem visíveis e dividi-las, por exemplo, por continentes para ser mais fácil encontrar as bandeiras certas quando estas são necessárias, dedicando menos tempo a essa tarefa e usando-o de forma mais eficaz. Além disso, existiram algumas dúvidas no que diz respeito a questões protocolares, sobre, por exemplo, a disposição de alguns elementos no Salão Nobre. No futuro, seria mais eficaz saber como agir nestas situações onde existe um grau de formalidade mais elevado.

3.2.2.2 Magusto Internacional

No dia 18 de novembro de 2015, o SRI, em parceria com a Câmara Municipal do Porto e com a participação de outras IES da cidade, como o Instituto Politécnico do Porto e Associações Académicas, como a ESN, organizou um *Magusto Internacional* para promover um momento de convívio entre os estudantes estrangeiros que viajaram até ao Porto para realizar um período de mobilidade e estudantes da U. Porto que realizariam um período de mobilidade no exterior. Todos os participantes tiveram a oportunidade de experimentar as tradicionais castanhas assadas, assim como várias iguarias gastronómicas. Descobriram mais detalhes sobre o São Martinho e as tradições associadas a esta celebração e tiveram a oportunidade de assistir a várias atuações, uma delas por parte do Núcleo de Etnografia e Folclore da Universidade do Porto.

Apreciação Crítica

O *Magusto Internacional* foi mais um momento de convívio, onde as diferenças não foram importantes, onde os estudantes se juntaram a estudantes dos seus países de origem, de países do outro lado do mundo ou a estudantes nacionais. É sempre interessante ver a forma como os estudantes interagem e como se entusiasmam com as nossas tradições. Fizeram várias perguntas sobre o dia de S. Martinho ou sobre a forma correta de apreciar as castanhas, visto que muitos nunca tinham experimentado comer castanhas antes. O evento realizado em plena Praça Gomes Teixeira chamou a atenção de muitos curiosos que tentaram perceber o que estava a acontecer, incluindo turistas que vieram fazer perguntas sobre os trajes que alguns dos estudantes OUT estavam a usar.

3.2.2.3 V Encontro de Estudantes Brasileiros da U. Porto

A U. Porto recebe um elevado número de estudantes brasileiros pelo que tenta promover a integração desses estudantes e a interação entre eles. Outra entidade que se preocupa com a integração dos estudantes na U. Porto e na cidade é o Consulado-Geral do Brasil no Porto. A U. Porto e o Consulado promoveram, no dia 25 de novembro de 2015, o *V Encontro de Estudantes Brasileiros da U. Porto*. Esse encontro contou com a presença do Sr. Cônsul Gelson Fonseca Junior, da Unidade de Mobilidade IN e da Dra. Luísa Capitão. O Cônsul explicou como funcionava o Consulado e que tipo de serviços estavam disponíveis para os estudantes. Além disso, os estudantes puderam partilhar experiências e expor dúvidas. Existiu também um pequeno debate entre o Cônsul e os estudantes, onde foram discutidas várias propostas para melhorar a estadia dos estudantes na U. Porto, como por exemplo, a criação de um grupo ou associação que agrupasse todos os estudantes brasileiros da Universidade de forma a facilitar a sua integração.

Importa destacar um problema que foi colocado por vários estudantes não só neste encontro mas também durante as reuniões de registo. Os estudantes, neste caso os brasileiros, necessitam de ter um visto válido durante todo o seu período de mobilidade, o que faz com que muitos necessitem de agendar reuniões com o SEF para renovarem os seus vistos. No entanto, a data do agendamento no SEF é muitas vezes posterior à data em que os seus vistos expiram e até mesmo posterior à data em que os estudantes

abandonarão o país. A U. Porto, através da Dra. Teresa Medeiros, trabalha diretamente com o SEF no sentido de agilizar todos os processos relacionados com os vistos e de forma a facilitar a estadia dos estudantes. No que diz respeito a esta situação, o SRI solicita algumas informações aos estudantes e envia-as posteriormente para o SEF para que este proceda ao reagendamento das renovações, algo que foi explicado pela Dra. Teresa e também pelo Sr. Cônsul.

Apreciação crítica

Este evento foi fundamental para a integração dos estudantes e para a aproximação dos estudantes brasileiros que estudam nas várias UO da U. Porto. A partilha de experiências, troca de informações e ideias, foi também bastante útil porque ajudou a solucionar alguns dos problemas que os estudantes apresentaram. O Sr. Cônsul, num ambiente muito informal e com uma enorme disponibilidade, apresentou os serviços que o Consulado tem à disposição dos estudantes e respondeu a várias dúvidas, procurando sempre saber algo sobre os estudantes, de onde vinham, o que estudavam e como estava a correr a sua experiência no Porto. É o único consulado que toma a iniciativa de abandonar o seu edifício “oficial” e vem até à Universidade para conhecer e dialogar com os estudantes.

Recomendações

Apesar da comunidade de estudantes brasileiros em mobilidade na U. Porto ser claramente maioritária, talvez fosse útil existir este tipo de encontros ou reuniões semelhantes com outros grupos chave da U. Porto, para contribuir para uma melhor integração e incentivar a troca de experiências.

No que diz respeito aos vistos, a Unidade de Mobilidade IN, durante as reuniões de registo, transmite todas as informações essenciais, mas é necessário reforçar que a U. Porto apoia os estudantes, que tipo de informações necessita e que antes do SRI entrar em contacto com o SEF, os estudantes têm obrigatoriamente de realizar um agendamento para a renovação dos seus vistos, só assim o SRI consegue reagendar as renovações.

3.2.2.4 *Cooking Christmas/Convívio de Natal/Sabores de Natal*

Para promover o espírito natalício entre os estudantes de mobilidade, assim como a sua integração, o SRI organizou alguns eventos. Organizou um workshop, denominado *Cooking Christmas*, onde os estudantes tiveram a oportunidade de descobrir mais sobre as tradições natalícias de Portugal e de outros países, visto que alguns estudantes realizaram pequenas apresentações sobre os costumes e a gastronomia dos seus países de origem. Este workshop teve também uma parte prática, onde os estudantes se deslocaram até à FCNAUP para se aventurarem na cozinha e, além de preparem iguarias de vários países, no final tiveram a oportunidade de as saborear em conjunto.

Ocorreu outro evento, no dia 15 de dezembro de 2015, onde o SRI organizou um *Convívio de Natal* para os estudantes. Estes tiveram a possibilidade de experimentar muitos dos doces típicos do Natal português, realizaram uma troca de prendas e participaram no concurso *Sabores de Natal*, uma vez que o SRI desafiou os seus estudantes a preparem um prato típico, doce ou salgado, dos seus países de origem e os estudantes responderam com grande entusiasmo, cozinhando o prato que escolheram ou avaliando os pratos que fizeram parte do concurso durante o evento.

Apreciação Crítica

Este tipo de eventos são extremamente importantes para a integração dos estudantes assim como para o sucesso do seu período de mobilidade, principalmente porque muitos não conseguiram viajar até casa para estarem com as suas famílias. Desta forma o SRI procurou aproximar os estudantes, promovendo a criação de laços entre si. Além de terem a oportunidade de conhecer melhor a cultura, as tradições e a gastronomia portuguesa, puderam ainda experimentar pratos típicos de países como Angola, Tadjiquistão, Marrocos ou Síria, elegendo os seus favoritos, e participaram numa simbólica troca de prendas.

É espantoso ver como um mar de nacionalidades se junta para celebrar e partilhar, podem falar línguas muito diferentes e ter culturas que em nada se assemelham, mas em eventos como este, essas diferenças parecem perder peso e ficar à margem, dando lugar a uma enorme partilha e a muitos sorrisos. Para alguns dos estudantes, este foi o seu primeiro Natal, uma vez que não têm esta celebração nos seus países de origem. Estes

eventos servem também para revermos alguns dos estudantes que participaram em reuniões de registo e que têm sempre um sorriso e uma saudação simpática para nos dar.

É fundamental referir que os estudantes que participaram no concurso prepararam todos os pratos sozinhos e que foi com muito orgulho que os apresentaram aos restantes colegas, explicando os ingredientes e como foram confeccionados. Como forma de agradecer a sua participação no concurso e para desejar um Bom Natal aos restantes estudantes, decidimos elaborar um pequeno livro, enviado por email para todos os estudantes, com as receitas de todos os pratos que participaram no concurso²⁷.

Problemas/soluções/recomendações

No evento do dia 15 e tal como aconteceu anteriormente, alguns dos preparativos foram ultimados praticamente na altura do evento e existiu atendimento aos estudantes durante esses preparativos, pelo que volto a fazer as recomendações que fiz anteriormente, não deve existir atendimento se não forem questões urgentes e é necessário planear melhor os eventos, para reduzir o número de preparativos realizados na véspera ou no próprio dia. Além disso, na receção aos estudantes, a fila tornou-se bastante extensa porque todos os estudantes ao abrigo do Programa Erasmus Mundus tiveram de assinar uma folha de presenças, o mais indicado seria ter, pelo menos, duas versões dessa lista ou permitir que os estudantes possam assinar durante todo o evento e não só à chegada, para tentar agilizar o processo de receção dos estudantes e evitar que estes tenham de esperar em filas.

Por último, o entusiasmo dos estudantes no concurso enquanto partilhavam um pouco da gastronomia dos seus países, assim como todas as trocas e partilhas que ocorrem sempre que os estudantes se juntam, torna claro que estes estão muito recetivos a momentos em que podem partilhar mais sobre quem são e de onde vêm. Considero que seria uma boa ideia tentar organizar mais eventos, atividades ou workshops, semelhantes ao concurso que ocorreu no *Convívio de Natal*, onde os estudantes pudessem partilhar as suas culturas com os restantes colegas. O SRI poderia também pedir aos estudantes, por exemplo, durante as reuniões de registo, que enviassem sugestões de atividades ou eventos que gostariam que o SRI organizasse.

²⁷ O livro de receitas, elaborado em conjunto com a Dorota, encontra-se disponível no anexo H.

3.2.2.5 Câmara do Porto²⁸

A U. Porto preocupa-se com os seus estudantes e tenta que estes se sintam bem acolhidos e integrados na Universidade e na cidade. A sua integração bem-sucedida na cidade é também uma preocupação por parte da Câmara do Porto, daí que existam parcerias entre as duas entidades. Para promover e garantir o bom acolhimento e integração dos estudantes estrangeiros da Universidade na cidade do Porto, o *Programa Porto Acolhe*, através do *Protocolo Erasmus*, contempla várias ações destinadas aos estudantes de mobilidade, como descontos ou isenção de pagamento na utilização de serviços e instalações municipais, por exemplo, museus ou complexos desportivos ou a realização de visitas guiadas a pontos estratégicos da cidade. Atualmente as ações deste protocolo são asseguradas pelo Gabinete da Juventude da Câmara Municipal do Porto. Convém referir que está a ser desenvolvido um novo projeto, o *Study in Porto*, cujo protocolo irá ser assinado pela Universidade e pela Câmara e irá substituir o *Protocolo Erasmus*.

É imprescindível mencionar outra ação que contribui para a integração dos estudantes, a existência de um projeto de intercâmbio cultural entre os estudantes de mobilidade e alguns dos habitantes do Porto, o projeto *Aulas sem Fronteiras*. Este projeto faz parte do *Programa Porto de Futuro*, da responsabilidade do Departamento da Educação da Câmara Municipal do Porto e no qual a U. Porto é parceira desde 2010/2011. As *Aulas sem Fronteiras* permitem aos estudantes de mobilidade lecionar uma aula numa das escolas do ensino básico e secundário da cidade. Podem fazê-lo em português, inglês, francês ou espanhol e são momentos onde podem partilhar algo sobre si, a sua história de vida, o seu país ou a sua cultura. Em troca podem conhecer melhor o ensino português e conversar com os membros mais jovens da comunidade portuense.

Apreciação Crítica

A existência de parcerias como estas são absolutamente centrais na integração dos estudantes que a U. Porto recebe, visto que lhes permite descobrir a cidade onde estão a realizar o seu período de mobilidade e ao mesmo tempo partilhar algo sobre si. Os estudantes que participaram no projeto *Aulas sem Fronteiras* receberam um

²⁸ Todas as informações relacionadas com a ligação entre a U. Porto e a Câmara Municipal do Porto foram recolhidas através do contacto com várias atividades a ela associadas durante o estágio ou partilhadas pela Dra. Teresa Medeiros.

certificado de participação e no momento em que entreguei esses certificados, foram muitos os estudantes que quiseram partilhar comigo a sua experiência, recomendando a manutenção deste projeto.

Problemas/soluções/recomendações

Geralmente o SRI é inundado de mensagens quando as inscrições para as visitas guiadas, que têm um limite de vagas, fecham. Além disso, muitos estudantes indicam que o facto de as visitas se realizarem durante a semana e em horário de aulas, os impede de participar nestas iniciativas. Considero que seria importante tentar aumentar o número de estudantes por visita e tentar realizar algumas atividades durante os fins-de-semana para que um maior número de estudantes tenha oportunidade de participar. Quanto às *Aulas sem Fronteiras*, já mencionei em vários momentos que considero muito importante existirem atividades/eventos que permitam aos estudantes partilharem algo sobre si e a sua cultura, estas aulas permitem isso mesmo e recomendo que a iniciativa se mantenha, porque foram muitos os elogios dos estudantes.

3.2.3 Outras atividades

3.2.3.1 Promoção e divulgação da U. Porto

O SRI é muitas vezes contactado por IES parceiras ou Instituições que o pretendem ser solicitando informações sobre a U. Porto e as oportunidades de mobilidade que estão disponíveis para os seus estudantes. Na maioria dos casos, essas informações são enviadas por email, no entanto, algumas IES solicitam o envio de materiais físicos sobre a U. Porto. Nesses casos o SRI envia algumas brochuras e posters que contêm informações sobre a Universidade. Por exemplo, a Universidade de Bremen, na Alemanha, solicitou o envio de materiais para divulgar a U. Porto junto dos seus estudantes numa Study Abroad Fair que realizou no dia 11 de novembro de 2015 e a Universidade de Barcelona, em Espanha, solicitou materiais da U. Porto, visto que organizou uma Study Abroad Fair em abril de 2016 e pretendia promover as IES com que tinha parcerias.

Apreciação crítica

O envio de materiais físicos por correio ou a resposta a emails que solicitam informações é extremamente útil porque promove a U. Porto e divulga as oportunidades disponíveis para estudantes que pretendem realizar um período de mobilidade no Porto. A existência de materiais da U. Porto em feiras de educação e mobilidade é fundamental para a captação de estudantes estrangeiros e para dar a conhecer a Universidade fora do nosso país.

Estas atividades permitiram-me contactar com algumas das IES que têm parcerias com a U. Porto, promover a Universidade e conhecer melhor a realidade da U. Porto através da análise dos materiais enviados.

3.2.3.2 Prague Process Targeted Initiative: Study visit of the Pilot Project 6: “Enhancing the cross-border mobility of students”

No dia 14 de outubro de 2015, o SRI acolheu uma delegação composta por representantes de vários países: Albânia, Arménia, República Checa, Geórgia, Hungria, Kosovo, Quirguistão, Cazaquistão e Moldávia. Estiveram também presentes uma equipa em representação do SEF e uma equipa da U. Porto composta pela Vice-Reitora das Relações Externas e Cultura, a Prof. Maria de Fátima Marinho, a Dra. Luísa Capitão e a Dra. Teresa Medeiros. Os participantes debateram sobre os vários obstáculos e dificuldades que podem surgir para estudantes que pretendem realizar mobilidade, mas que não fazem parte de um país membro da UE, os procedimentos legais envolvidos nessa mobilidade e de que forma a U. Porto e o SEF colaboram para ultrapassar os obstáculos encontrados.

O Processo de Praga é uma iniciativa política que procura promover parcerias de migração legal entre os países da União Europeia, os países membros do Espaço Schengen, os países que fazem parte da Eastern Partnership, os Balcãs Ocidentais, a Ásia Central, a Rússia e a Turquia. O Projeto-Piloto 6 tem como objetivo principal a promoção da mobilidade de estudantes e investigadores entre IES dos cerca de 50 países envolvidos na iniciativa. Com este Projeto pretendem explorar e discutir as políticas atuais relacionadas com a mobilidade de estudantes, identificando boas práticas que promovam o intercâmbio de estudantes entre esses países (Projeto de Praga, 2016). Tendo em conta os objetivos do Projeto Piloto 6, a U. Porto fez uma pequena

apresentação sobre a Universidade e em colaboração com o SEF explicaram como lidavam com a entrada de estudantes que não provinham da UE.

Apreciação Crítica

Este tipo de iniciativas é extremamente importante porque permite a troca de experiências e informação, assim como a possibilidade de os países participantes aumentarem a cooperação entre si. A participação neste encontro permitiu-me contactar com um dos aspetos associados à internacionalização do ensino superior, o intercâmbio de ideias, práticas e conhecimento. Além disso, permitiu-me descobrir mais detalhes sobre a U. Porto e sobre a ligação estabelecida com o SEF. Por exemplo, a U. Porto adaptou a sua documentação, uma vez que, quando os estudantes são aceites recebem uma Carta de Aceitação²⁹, onde está indicada a morada da reitoria, o que facilita a aquisição de vistos por parte dos estudantes.

3.2.3.3 Cartão U. Porto

Todos os estudantes IN da Universidade recebem um cartão U. Porto no momento em que participam na sua reunião de registo no SRI e sempre que têm todos os documentos necessários. Esse cartão funciona como a sua identificação enquanto estudantes da Universidade e permite-lhes aceder a todas as instalações e serviços da U. Porto, como cantinas, bibliotecas ou impressoras. Como o cartão resulta de uma parceria entre a U. Porto e o Banco Santander, os estudantes podem abrir uma conta neste banco e associá-la ao seu cartão U. Porto, que passa a ser um cartão bancário. Além disso, têm acesso a várias vantagens e descontos, como desconto no preço do bilhete de cinema.

O pedido dos cartões para todos os estudantes de mobilidade é feito pelo SRI em coordenação com a equipa responsável pelos cartões U. Porto, a UPdigital, para que os estudantes possam receber os seus cartões quando chegam à Universidade.

Apreciação Crítica

O cartão U. Porto é extremamente importante porque permite que os estudantes tenham acesso a vários serviços e instalações e porque contribui para o desenvolvimento

²⁹ No anexo I encontra-se disponível um exemplo de uma das cartas enviadas por email aos estudantes.

de um sentimento de pertença em relação à U. Porto logo no momento em que participam numa reunião de registo.

Durante o estágio fiquei responsável por todas as atividades associadas aos cartões U. Porto dos estudantes, desde o seu pedido, controlo do estado dos pedidos, registo da chegada dos cartões, entrega de cartões aos estudantes³⁰, solicitação de reemissões ou esclarecimento de dúvidas que os estudantes tinham sobre os mesmos. Essa atividade permitiu-me contactar e conhecer diversos estudantes, permitindo-me mesmo memorizar alguns dos nomes cujos cartões pedi e foi ótimo poder conhecer esses estudantes durante as reuniões de registo e poder usar os seus nomes quando os acolhi na U. Porto. Além disso, o pedido de cartões permitiu-me comprovar que os estudantes não vêm apenas da Europa, mas de todo o mundo, do Peru, do Nepal, do Senegal, da Argélia, do México, do Brasil, (...).

Convém mencionar uma alteração que surgiu no pedido dos cartões e que tornou todo o processo muito mais simples e eficaz. Para os mais de 750 cartões que pedi, foi necessário aceder aos ficheiros de cada estudante, copiar a sua fotografia, alterar as dimensões da fotografia e preencher e submeter uma ficha-foto (formulário para o pedido do cartão) com o nome, número de estudante atribuído no GA e a foto com as novas dimensões. Este processo apesar de não ser muito complexo, implicava a dedicação de períodos de tempo muito extensos, que poderiam ser usados em atividades diferentes. O novo sistema de pedido de cartões implementado, eliminou a necessidade de copiar as fotografias, alterar o tamanho ou preencher fichas-fotos, o pedido é feito de forma automática através do ficheiro de cada estudante e é mais acessível e eficiente.

Problemas/soluções/recomendações

A Unidade de Mobilidade IN mantém um registo detalhado de todos os pedidos de cartão para conseguir controlar que cartões foram pedidos e quando e a data em que chegaram ao SRI. No entanto, o arquivo relacionado com os cartões pode ser bastante confuso, uma vez que diferentes pessoas fazem alterações ao ficheiro, o que impede a compreensão de algumas das observações ou dos registos feitos. O ideal seria que esta tarefa fosse desempenhada sempre pela mesma pessoa ou que existisse um “código” usado por todos que permita a interpretação de todo o conteúdo do arquivo.

³⁰ Em alguns casos, os cartões U. Porto não estavam disponíveis para serem entregues no momento em que os estudantes realizaram a sua reunião de registo, pelo que foram contactados posteriormente para virem levantar o seu cartão ao SRI, mediante agendamento prévio.

Além disso, o SIGARRA não permite saber quais os estudantes que têm ou não cartão, o que faz com que seja necessário abrir todos os ficheiros e fazer a confirmação, algo que consome tempo e acaba por não permitir um controlo rigoroso porque o número de estudantes é demasiado elevado. Seria necessário que o SIGARRA permitisse seleccionar apenas os estudantes cujos cartões ainda não foram pedidos para facilitar e agilizar o processo.

Por último, a carta que acompanha o cartão U. Porto encontra-se em português e, apesar de as informações que contém serem transmitidas pelo SRI aos estudantes durante as reuniões de registo, talvez fosse útil ter essas informações também em inglês, visto que foram vários os estudantes que pediram a versão em inglês ou pediram para traduzirmos as informações.

3.2.3.4 Traduções/ Alojamento/ Manuais de Candidatura

Durante o estágio foram vários os momentos em foi necessário elaborar traduções de documentos em português para inglês ou vice-versa. Por exemplo, foi-me solicitado que traduzisse para inglês alguns regulamentos da U. Porto, como *Atribuição do título de doutoramento europeu pela U. Porto*. A versão em inglês destes documentos é extremamente importante para a FOA, quando este órgão aconselha e orienta os estudantes estrangeiros que se encontram a realizar um grau completo na U. Porto. Outro tipo de documento pedido foi a tradução de notícias, por exemplo, a tradução de uma notícia publicada pela U. Porto sobre uma estudante da FAUP que venceu um concurso de arquitetura enquanto realizou um período de mobilidade na Finlândia. Tive também a oportunidade de traduzir para inglês, entre outros documentos, o formulário *Seja um embaixador da U. Porto* ou um documento sobre a *Global Platform 4 Syrian Students*.

O SRI tem disponível para os seus estudantes estrangeiros, uma lista de alojamento privado que se torna útil para os estudantes que não conseguem um lugar nas residências da U. Porto e necessitam de apoio para encontrar casa. Apesar de ser algo externo à U. Porto e de a Universidade não assumir qualquer responsabilidade pela gestão desses alojamentos, uma das minhas tarefas foi, precisamente, manter atualizada

essa lista com as ofertas que foram chegando ao SRI, via email ou pessoalmente, introduzindo sempre uma versão em português e outra em inglês.³¹

Para orientar e facilitar o processo de candidatura dos estudantes, o SRI disponibiliza no *site* da U. Porto um *Manual do Utilizador Candidaturas Online U. Porto – Ajuda ao Estudante Estrangeiro de Mobilidade*. Esse Manual encontra-se disponível em português e inglês, no entanto, estava desatualizado pelo que me foi solicitado que procedesse às alterações necessárias.³²

Apreciação Crítica

A realização das várias traduções permitiu a utilização de diversos tipos de documentos por estudantes ou outros indivíduos que não dominam a língua portuguesa, permitindo-me descobrir vários detalhes sobre temas que desconhecia. Por exemplo, o documento traduzido sobre a *Global Platform 4 Syrian Students*, permitiu-me conhecer uma realidade completamente nova. A U. Porto acolhe 6 estudantes sírios, no âmbito do apoio que a Universidade presta a esta plataforma, que surgiu por iniciativa do Dr. Jorge Sampaio e que procura mitigar os graves efeitos que a crise humanitária vivida na Síria tem sobre os estudos superiores dos seus jovens. A Universidade paga as propinas às UO e atribui bolsas de estudo para cobrir encargos com alojamento, alimentação, preparação linguística, entre outros.

Torna-se importante mencionar que a tradução de alguns dos documentos se revelou complicada, não só porque se tratavam de documentos oficiais que obrigavam a que o inglês usado fosse formal, mas também devido à complexidade dos termos empregados o que dificultou a procura de equivalentes em inglês. Para realizar as traduções, recorri a alguns *sites*, como o <http://www.wordreference.com/> ou o <http://www.linguee.pt/portugues-ingles>, que foram bastante úteis na solução de algumas das dificuldades encontradas. Além disso, muitas vezes confirmei com a restante equipa qual a opção que consideravam ser a mais adequada.

A atualização da lista de alojamento permitiu-me apoiar muitos estudantes que solicitaram, por email, o envio desta lista quando procuravam onde ficar na cidade, o

³¹ A lista de alojamento privado disponibilizada pelo SRI pode ser consultada em: <https://sites.google.com/site/upprivateaccommodation/>

³² Encontra-se disponível no anexo J a versão em português deste manual e a versão em inglês pode ser consultada em: https://sigarra.up.pt/up/en/web_gessi_docs.download_file?p_name=F-163329814/User_Guide_Online_Application_2015_16.pdf

que sem dúvida os ajudou nos preparativos para a sua mobilidade e facilitou a sua integração.

Por último, a atualização dos Manuais de Candidatura permitiu-me compreender como funciona todo o processo e que tipo de informações são pedidas aos estudantes, sendo assim mais fácil responder às dúvidas colocadas, via email, pelos estudantes.

Problemas/soluções/recomendações

Para atualizar os manuais realizei uma candidatura tal como um estudante a faria para poder recolher as imagens necessárias e analisar se existiam muitas alterações. Através desse processo foi possível detetar que, na versão em inglês, em alguns momentos, o formulário de candidatura alternava entre inglês e português, algo que deve ser corrigido para facilitar o processo de candidatura dos estudantes.

3.3 Elaboração de um relatório sobre os estudantes estrangeiros da U. Porto

Tal como mencionado no projeto de estágio, o SRI expressou a necessidade de atualização do Relatório de Internacionalização da U. Porto. Todavia a análise dos relatórios elaborados anteriormente permitiu concluir que não conseguiria ter acesso a todos os dados necessários para a sua elaboração, pelo que optei por concentrar a minha atenção na análise dos estudantes estrangeiros acolhidos pela U. Porto e pela Unidade de Mobilidade IN.

Foi elaborado um relatório sobre os estudantes estrangeiros da U. Porto³³, em colaboração com outra estagiária do SRI, a Dorota Stankiewicz, que nos permitiu traçar algumas das características que estão associadas aos estudantes estrangeiros³⁴ da U. Porto, para sabermos quem são, de onde vêm, que língua falam, (...). Esse relatório contém dados sobre os estudantes de mobilidade e sobre os estudantes que se encontram a realizar um grau completo na U. Porto.³⁵ No relatório explicamos as dificuldades

³³ A versão completa deste relatório está disponível no anexo K.

³⁴ Optámos pela utilização da designação de estudantes estrangeiros em vez de estudantes internacionais para não gerar qualquer erro de interpretação face ao Estatuto do Estudante Internacional.

³⁵ Estudantes de mobilidade encontram-se a realizar uma mobilidade para créditos, no máximo até 1 ano académico e depois regressam aos seus países de origem para concluírem os seus estudos. Os estudantes de grau estão na U. Porto a realizar um ciclo completo de estudos.

sentidas na sua elaboração, as conclusões alcançadas e apresentamos algumas recomendações para que seja possível, no futuro, a elaboração de um relatório de internacionalização.

Em seguida apresento, em síntese, algumas das informações contidas nesse relatório, começando por explicar a origem dos dados e apresentando algumas das conclusões alcançadas e das recomendações sugeridas. Além disso, inclui uma parte denominada *Desafios*, que não fez parte do relatório sobre os estudantes estrangeiros, visto que, apesar de ter tido origem precisamente nesse relatório, relaciona-se, não só com os estudantes (de grau ou mobilidade), mas com toda a política de internacionalização da U. Porto que temos vindo a analisar e os desafios que a U. Porto terá de enfrentar no futuro, pelo que optei por incluir este subcapítulo como parte do relatório de estágio.

3.3.1 Metodologia e desenvolvimento

Tal como referido, após a análise dos vários relatórios de internacionalização elaborados anteriormente e da exploração do SIGARRA e outras plataformas e documentos, decidimos concentrar a nossa atenção nos estudantes estrangeiros da U. Porto, visto que os restantes dados não se encontravam disponíveis. Refiro-me a dados sobre, por exemplo, as mobilidades de docentes, investigadores ou staff que não são suportadas pelo Módulo de Cooperação do SIGARRA ou dados sobre conferências e eventos internacionais ocorridos nas UO e cujos detalhes a UC desconhece. Além disso, optámos por analisar apenas os dados disponíveis sobre os estudantes de mobilidade IN, uma vez que trabalhávamos diariamente com esses estudantes e queríamos descobrir mais informações sobre esse grupo.

No que diz respeito aos estudantes de mobilidade, a sua caracterização teve por base uma comparação feita entre os anos letivos 2013/2014, 2014/2015 e 2015/2016³⁶, onde foram analisados valores absolutos relativos ao número de estudantes, género, idade, estado civil, idioma, país de origem, período da mobilidade, enquadramento da mobilidade, ciclo de estudos, experiência internacional, Faculdades preferenciais, entre outras informações. Todos os dados tiveram origem em exportações feitas diretamente

³⁶ Os dados relativos a este ano letivo são provisórios, uma vez que o ano ainda não está concluído e os números não são definitivos, mas serviram para analisar se algumas das grandes tendências se mantinham e se as características dos estudantes permaneciam inalteradas.

do SIGARRA e resultam de exportações de todas as candidaturas finalizadas e validadas na UC e na UO. Importa referir que os dados tiveram origem nas informações que os estudantes forneceram quando preencheram as suas candidaturas³⁷ e que, no corrente ano letivo, a última exportação foi feita no dia 23 de dezembro de 2015.

Quanto aos estudantes de grau, foi elaborada uma comparação entre os anos letivos 2012/2013, 2013/2014 e 2014/2015, onde foram analisados valores absolutos relacionados com o número de estudantes, ciclo de estudos, país de origem, Faculdades de interesse e cursos procurados. Estes dados não estão disponíveis no Módulo de Cooperação, pelo que foram retirados de relatórios intitulados *Ensino – Estudantes Inscritos na U.Porto em ciclos de estudos (cursos conferentes de grau)* e elaborados pelo Gabinete de Estudos Estratégicos e Melhoria Contínua.³⁸ Importa referir que os dados se referem ao número de estudantes inscritos, ou seja, a frequentar a U. Porto, nos anos letivos em análise.

Após a recolha de todos os dados necessários, começamos por organizá-los em várias tabelas e gráficos para ser possível visualizar melhor as informações e retirar conclusões, que culminaram posteriormente no relatório disponível em anexo. Irei apresentar algumas dessas conclusões em seguida.

Tendo em conta alguns dados relacionados com os estudantes de mobilidade IN da U. Porto, a partir do ano letivo 2012/2013 a Universidade recebeu sempre mais de 1700 estudantes, tal como é visível na tabela seguinte (tabela 2). Convém ainda referir que a U. Porto espera atingir as 2000 mobilidades no ano letivo atual.

Tabela nº 2: Número de estudantes em mobilidade IN na U. Porto (2011/2012 a 2015/2016)

Ano letivo	Número de estudantes
2011/2012	1560
2012/2013	1789
2013/2014	1727
2014/2015	1911
2015/2016	1886

Fonte: SIGARRA

³⁷ No anexo L está disponível um exemplo de um formulário de candidatura, permitindo analisar as informações que os estudantes têm de submeter.

³⁸ Importa mencionar que os dados relativos ao ano letivo 2012/2013 correspondem a valores existentes a 31 de dezembro de 2012. Os valores relativos aos anos letivos seguintes correspondem a valores existentes a 31 de dezembro de 2013 e 2014 e a 31 de março de 2014 e 2015.

A maioria dos estudantes de mobilidade acolhidos na U. Porto eram do género feminino em todos os anos letivos em análise. Por exemplo, em 2015/2016, cerca de 765 estudantes eram do género masculino e 1121 do género feminino, tal como é visível na tabela 3.

Tabela nº 3: Género dos estudantes em mobilidade IN na U. Porto (2013/2014 a 2015/2016)

Ano letivo	Número de estudantes	
	Masculino	Feminino
2013/2014	637	1090
2014/2015	732	1179
2015/2016	765	1121

Fonte: SIGARRA

Além disso, a maioria desses estudantes tinham idades compreendidas entre os 21 e os 23 anos, merecendo destaque os estudantes com 21 anos nos 3 anos letivos (tabela 4). O estudante estrangeiro de mobilidade mais velho esteve na U. Porto no ano letivo 2013/2014 e tinha 65 anos.

Tabela nº 4: Idade dos estudantes em mobilidade IN na U. Porto (2013/2014 a 2015/2016)

Ano letivo	Número de estudantes													
	18 anos	19 anos	20 anos	21 anos	22 anos	23 anos	24 anos	25 anos	26 anos	27 anos	28 anos	29 anos	30 anos	Mais de 30 anos
2013/2014	4	37	158	329	315	312	185	116	67	31	33	27	22	91
2014/2015	4	68	196	354	330	277	203	149	71	58	39	28	23	111
2015/2016	8	62	181	356	317	304	214	132	69	43	42	23	23	112

Fonte: SIGARRA

Concluimos também que, na sua maioria, cerca de 5124 estudantes, durante os três anos letivos, eram solteiros. Seguidos pelos casados, 43 estudantes em 2013/2014, 57 em 2014/2015 e 49 no último ano (tabela 5).

Tabela nº 5: Estado Civil dos estudantes em mobilidade IN na U. Porto (2013/2014 a 2015/2016)

Ano letivo	Número de estudantes		
	Solteiro	Casado	Outro
2013/2014	1647	43	37
2014/2015	1761	57	93
2015/2016	1716	49	121

Fonte: SIGARRA

Quando questionados sobre a sua experiência internacional, praticamente todos os estudantes afirmaram que o período de mobilidade na U. Porto correspondia à sua primeira experiência. No entanto e tal como é visível na tabela seguinte (tabela 6), os dados sugerem também que o número de estudantes que já tinham participado em períodos de mobilidade e decidiram repetir a experiência, quase que duplicou, passando dos 136 em 2013/2014, para os 234 em 2015/2016.

Tabela nº 6: Experiência internacional dos estudantes em mobilidade IN na U. Porto (2013/2014 a 2015/2016)

Ano letivo	Número de estudantes	
	Sim	Não
2013/2014	136	1591
2014/2015	193	1718
2015/2016	234	1652

Fonte: SIGARRA

No que diz respeito à origem dos estudantes, quando analisámos o número de países, tendo em conta a localização da IES de origem dos estudantes, concluimos que existiu um crescimento de cerca de 33% entre os anos em análise: em 2013/2014 eram 57 países, em 2014/2015 cerca de 65 países e em 2015/2016, 76 países. Desses países

conseguimos identificar um top 5 (tabela 7) que, apesar de algumas oscilações, se manteve inalterado ao longo dos três anos, uma vez que a maioria dos estudantes eram provenientes de IES do Brasil, de Espanha, de Itália, da Polónia e da Alemanha, sendo que o Brasil é o principal parceiro da U. Porto.

Tabela nº 7: Top 5 de países onde se localizam as IES de origem dos estudantes em mobilidade IN na U. Porto (2013/2014 a 2015/2016)

Ano letivo	Número de estudantes				
	Brasil	Espanha	Itália	Polónia	Alemanha
2013/2014	641	219	151	91	80
2014/2015	714	217	173	105	77
2015/2016	721	190	168	106	93

Fonte: SIGARRA

É também importante referir as nacionalidades dos estudantes acolhidos na U. Porto, uma vez que ao longo dos anos em análise existiu um aumento constante ainda que pouco considerável (tabela 8).

Tabela nº 8: Nacionalidades dos estudantes em mobilidade IN na U. Porto (2013/2014 a 2015/2016)

Ano letivo	Nacionalidades
2013/2014	63
2014/2015	71
2015/2016	79

Fonte: SIGARRA

Voltando ao top 5 mencionado anteriormente, decidimos analisar também quais as IES que enviaram mais estudantes para a U. Porto. No caso do Brasil, nos três anos letivos, foi a Universidade de São Paulo que enviou mais estudantes, seguida pela Universidade do Rio de Janeiro nos dois últimos anos e de Espanha, podemos destacar as Universidades de Valência, Granada e Múrcia. De Itália, em 2013/2014, o Politecnico di Milano e a Università Degli Studi di Palermo foram as IES que mais estudantes enviaram. Em 2014/2015, a maioria dos estudantes vieram das Universitàs Degli Studi di Palermo, di Perugia, di Pavia, di Roma Tor Vergata e di Milano e do

Politecnico di Milano. Em 2015/2016, foram a Sapienza Università di Roma e a Università degli Studi di Padova que mais estudantes enviaram para a U. Porto. Segundo os dados, a Politechnika Poznańska, na Polónia, enviou, nos três anos letivos, vários dos estudantes que a U. Porto acolheu e a Europa-Universität Viadrina Frankfurt (Oder) é uma das universidades alemãs que enviou mais estudantes entre 2013/2014 e 2015/2016. Em 2015/2016, a Technische Universität München, enviou o maior número de estudantes alemães.

Tendo em consideração a importância que todas as IES atribuem aos rankings internacionais, optámos por analisar as posições ocupadas, em 2015, por algumas das IES mencionadas anteriormente em três rankings: o Academic Ranking of World Universities, o Ranking Web of Universities/Webometrics e o QS World Universities Rankings. Vamos apenas mencionar algumas das conclusões alcançadas, por exemplo, no que diz respeito ao Brasil, o ARWU, coloca a Universidade de São Paulo na posição 101º-150º no Mundo, ocupando o 1º lugar no Brasil. Em Espanha, o ARWU atribuiu a posição 301º-400º no Mundo à Universitat de Valencia e à Universidad de Granada. À Universidad de Múrcia cabe-lhe o lugar 404º no Mundo, segundo o Webometrics. A Sapienza Università di Roma e a Università degli Studi di Padova, em Itália, ocupam a posição 151º-200º no Mundo, segundo o ARWU, encontrando-se entre a posição 1º-5º em Itália. O QS coloca a Sapienza Università di Roma na posição 213º no Mundo. Quanto à Polónia, o ARWU, coloca a Uniwersytet Warszawski na posição 301º-400º no Mundo e na posição 1º-2º a nível nacional. Por último, na Alemanha, a Technische Universität München ocupa a posição 51º no Mundo e o 2º lugar a nível nacional, segundo o ARWU. Esta análise permitiu-nos concluir que a U. Porto tem parcerias com IES que ocupam posições de destaque no Mundo, como a Technische Universität München ou a nível nacional, como a Universidade de São Paulo.

Além deste top 5 e ao longo dos três anos em análise, a U. Porto recebeu um número significativo de estudantes da França, da República Checa, da Roménia, da Turquia, do Reino Unido, da Bélgica e da Eslováquia. Além disso, em 2013/14, a U. Porto recebeu também estudantes de Angola, da Índia e da Grécia, em 2014/2015, do México e de Macau e em 2015/2016, do México e da Finlândia. Convém ainda destacar Portugal³⁹, uma vez que o número de estudantes provenientes de IES portuguesas

³⁹Trata-se de uma mobilidade nacional permitida pelo Programa Almeida Garrett, onde os estudantes, apesar de serem provenientes de IES portuguesas, têm o mesmo tipo de candidatura e apoio logístico, administrativo e de integração que os restantes estudantes que realizam mobilidade na U. Porto.

aumentou nos anos académicos em análise, tal como é visível na tabela seguinte (tabela 9).

Tabela nº 9: Estudantes provenientes de IES portuguesas (2013/2014 a 2015/2016)

Ano letivo	Número de estudantes
2013/2014	18
2014/2015	33
2015/2016	44

Fonte: SIGARRA

Os idiomas usados nas IES de origem da maioria dos estudantes eram o português, o espanhol, o italiano, o inglês, o alemão e o polaco. Os dados destacam claramente o uso do português, uma vez que era o idioma usado por 2344 dos estudantes acolhidos nos últimos anos (tabela 10).

Tabela nº 10: Idiomas usados nas IES de origem dos estudantes em mobilidade IN na U. Porto (2013/2014 a 2015/2016)

Ano letivo	Número de estudantes						
	Português	Espanhol	Italiano	Inglês	Alemão	Polaco	Outros
2013/2014	725	212	140	119	89	74	368
2014/2015	790	207	163	162	87	86	416
2015/2016	829	201	148	199	93	81	335

Fonte: SIGARRA

Além disso, nas suas IES, mais de 1000 dos estudantes de mobilidade encontravam-se a realizar uma licenciatura em todos os anos letivos, sendo esse o grupo que mais procura a U. Porto, num total de 3665 estudantes entre 2013/2014 e 2015/2016. Os dados parecem indicar que o número de estudantes de 2º ciclo têm aumentado nos últimos dois anos letivos (tabela 11).

Tabela nº 11: Ciclos de estudo que os estudantes em mobilidade IN na U. Porto estavam a frequentar nas suas IES de origem (2013/2014 a 2015/2016)

Ano letivo	Número de estudantes					
	Licenciatura	Mestrado	Mestrado Integrado	Doutoramento	Pós-Graduação	Especialização
2013/2014	1178	253	160	87	33	16
2014/2015	1250	274	175	138	42	32
2015/2016	1237	288	214	98	30	19

Fonte: SIGARRA

Podemos ainda analisar as áreas de estudo a que os estudantes pertenciam nas suas IES de origem, sendo que, na sua maioria, os estudantes estudavam em campos associados às seguintes áreas de estudo: Medicina, Línguas Estrangeiras, Direito, Arquitetura e Urbanismo, Engenharia, Psicologia, Construção e Engenharia Civil, Gestão e Administração, Saúde, Belas Artes, Desportos, Economia, Humanidades, Jornalismo e Reportagem, Farmácia, Negócios e Administração e Ciências da Educação.

Quanto à popularidade das várias UO da Universidade, concluímos que a FLUP recebeu mais estudantes em todos os anos em análise, seguida da FEUP e da FEP. Em 2013/2014, a FBAUP e a FDUP também receberam um número considerável de estudantes, em 2014/2015, a FPCEUP e a FBAUP identicamente e finalmente, em 2015/2016, a FDUP e a FPCEUP também merecem destaque.

No que diz respeito ao enquadramento⁴⁰, a maioria dos estudantes que realizaram um período de estudos na U. Porto, fizeram-no ao abrigo do Programa Erasmus, atualmente Erasmus+. Mais de 800 estudantes em cada um dos três anos em análise foram estudantes Erasmus/Erasmus+⁴¹, no total mais de 2500 estudantes realizaram o

⁴⁰ Convém referir algumas das diferenças que existem entre acordo e programa de mobilidade. Por exemplo, enquanto um acordo é um documento mais geral e menos específico, não tendo vagas pré-estabelecidas, um programa tem vagas específicas. Esta situação pode levar à existência de taxas de rejeição mais elevadas para os estudantes que se candidatem através de um acordo. Além disso, um programa pressupõe financiamento, o qual pode ser gerido pela U. Porto ou não e um acordo não tem um financiamento subjacente. No entanto, uma parte dos estudantes acaba por ter uma bolsa providenciada pela própria IES de origem ou pelo país de origem. Um modelo de um Acordo de Cooperação Geral e um modelo de um Acordo Erasmus encontram-se disponíveis no anexo N, revelando as várias diferenças que existem entre os dois documentos.

⁴¹ No ano letivo 2015/2016, a U. Porto tinha acordos Erasmus+ com os seguintes países: Alemanha; Áustria; Bélgica; Bulgária; Chipre; Croácia; Dinamarca; Eslováquia; Eslovénia; Espanha; Estónia; Finlândia; França; Grécia; Holanda; Hungria; Irlanda; Islândia; Itália; Letónia; Lituânia; Luxemburgo; Macedónia; Malta; Noruega; Polónia; Portugal; Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte; República Checa; Roménia; Sérvia; Suécia; Suíça e Turquia (SIGARRA, 2015).

seu período de mobilidade ao abrigo deste Programa (tabela 12). Em 2013/2014, além do Programa Erasmus, o Acordo de Cooperação Países Lusófonos e Países Latino Americanos foi responsável pelo período de mobilidade de cerca de 443 estudantes. Em 2014/2015, o Programa Erasmus+ Estudos, o Acordo de Cooperação Países Lusófonos e Países Latino Americanos e o Programa Santander Universidades Estudos continuaram a ser responsáveis pelas mobilidades da maioria dos estudantes, cerca de 1562 estudantes. Em 2015/2016, o Programa Erasmus+ Estudos, o Acordo de Cooperação Países Lusófonos e Países Latino Americanos e o Programa Santander Universidades Estudos foram responsáveis pelas mobilidades de 1476 estudantes. Podemos também destacar o aumento do número de estudantes que usaram o Programa Erasmus Mundus Ação 2⁴² e os que usaram o Acordo de Cooperação Geral. Por último, em 2014/2015 e 2015/2016, os estudantes recorreram também a programas que lhes permitiram a realização de estágios.

Tabela nº 12: Enquadramento utilizado pelos estudantes para realizarem mobilidade na U. Porto (2013/2014 a 2015/2016)

Enquadramento	Ano Letivo/ Número de estudantes		
	2013/2014	2014/2015	2015/2016
E	821	-	-
E (Estágios)	60	-	-
Almeida Garrett	18	33	44
PL e LA	443	393	414
OMP E	50	32	5
AC	11	34	78
PL e LA (S/E)	131	106	61
EM 2	38	55	80
DE	1	-	-
Santander	123	224	220
Free – E	31	28	23
E+ E	-	839	842

⁴² Os enquadramentos permitem-nos ajudar a traçar o perfil socioeconómico dos estudantes. Por exemplo, estudantes ao abrigo do Programa Erasmus+ ou do Programa Santander, são estudantes que à partida terão minimamente as condições financeiras necessárias para realizarem a sua mobilidade. No entanto, ao falarmos, por exemplo, de estudantes que vêm ao abrigo do Programa Erasmus Mundus, que é cooperação para o desenvolvimento na sua maioria, falamos de estudantes que não teriam condições para realizar a mobilidade sem o Programa.

E+ Estágio	-	66	34
Free Estágio	-	13	6
OMP Estágio	-	60	19
Suíça	-	2	3
CsF	-	1	6
E+ Estágio s/a	-	24	23
E (Mundus)	-	1	-
E (Mundus) Estágio	-	-	25
Santander Estágio	-	-	1
E+ Estágio Di	-	-	1
AC Estágio	-	-	1

Fonte: SIGARRA

Analísámos também o período escolhido para a realização da mobilidade (tabela 13). Em 2013/2014 e 2014/2015, a U. Porto recebeu mais estudantes durante o 2º semestre. Em 2015/2016, os valores são mais elevados para o 1º semestre, mas como ainda são provisórios, a situação poderá sofrer alterações. Apesar de os valores indicarem que os estudantes preferem realizar a sua mobilidade no 2º semestre, na realidade isso não acontece e a U. Porto recebe, geralmente, mais estudantes durante o 1º semestre. Esta situação anormal justifica-se pelo facto de muitos dos estudantes do 1º semestre optarem por prolongar a sua estadia na U. Porto tornando-se em estudantes anuais e deixando de fazer parte do grupo de estudantes que optaram pelo 1º semestre, o que faz com que esse número seja mais reduzido quando comparado com o 2º.

Tabela nº 13: Período em que os estudantes realizam a sua mobilidade na U. Porto (2013/2014 a 2015/2016)

Ano letivo	Número de estudantes			
	1º Semestre	2º Semestre	Anual	Outro
2013/2014	574	586	432	135
2014/2015	625	678	429	179
2015/2016	724	632	418	112

Fonte: SIGARRA

Além dos estudantes de mobilidade, analisámos também alguns dados sobre os estudantes estrangeiros a realizar um grau completo na U. Porto. A tabela 14 permite analisar a evolução do número de estudantes inscritos na Universidade: em 2012/2013 estavam inscritos cerca de 1463 estudantes, esse número continuou a aumentar e passou para os 1543 inscritos em 2014/2015.

Tabela nº 14: Estudantes inscritos para a realização de um grau na U. Porto (2012/2013 a 2014/2015)

Ano letivo	Número de estudantes
2012/2013	1463
2013/2014	1532
2014/2015	1543

Fonte: Gabinete de Estudos Estratégicos e Melhoria Contínua

Quanto à origem desses estudantes (tabela 15), entre 2012/2013 e 2014/2015, inscreveram-se na U. Porto mais de 600 estudantes do Brasil, seguidos por estudantes de Cabo Verde, de Angola e do Irão. Em 2012/2013 e 2013/2014, também Moçambique merece destaque, sendo que em 2014/2015, os estudantes desse país foram ultrapassados pelos estudantes italianos.

Tabela nº 15: País de origem dos estudantes inscritos para a realização de um grau na U. Porto (2012/2013 a 2014/2015)

Ano letivo	Número de estudantes					
	Brasil	Cabo Verde	Angola	Irão	Moçambique	Itália
2012/2013	634	123	73	63	48	31
2013/2014	663	103	68	63	44	39
2014/2015	617	94	83	64	44	51

Fonte: Gabinete de Estudos Estratégicos e Melhoria Contínua

Além deste top 5, entre 2012/2013 e 2014/2015, inscreveram-se estudantes de Espanha, de Itália, da Ucrânia, da Alemanha, da Rússia, de França, da Turquia, da China, da Polónia, de São Tomé e Príncipe, da Índia, de Timor Leste, do Egito, entre outros.

No que diz respeito ao ciclo de estudos mais procurado por esses estudantes, a tabela 16 permite-nos comprovar que, em todos os anos em análise, os estudantes procuraram frequentar os mestrados e doutoramentos da U. Porto, encontrando-se mais de 500 estudantes inscritos nesses ciclos. Entre 2012/2013 e 2014/2015, o número de estudantes inscritos em mestrados e doutoramentos aumentou e registou-se uma diminuição do número de inscritos em licenciaturas e mestrados integrados.

Tabela nº 16: Ciclos de estudo frequentados pelos estudantes inscritos para a realização de um grau na U. Porto (2012/2013 a 2014/2015)

Ano letivo	Número de estudantes			
	Licenciatura	Mestrado	Mestrado Integrado	Doutoramento
2012/2013	236	524	194	509
2013/2014	227	537	172	596
2014/2015	165	593	161	624

Fonte: Gabinete de Estudos Estratégicos e Melhoria Contínua

Esses ciclos foram realizados, na sua maioria, entre 2012/2013 e 2014/2015, nas Faculdades de Letras, de Engenharia e de Ciências (tabela 17). Além disso, em 2012/2013, merecem destaque as Faculdades de Desporto e de Medicina e, em 2013/2014 e 2014/2015, as Faculdades de Desporto e de Economia. Podemos ainda referir que a FCNAUP foi a Faculdade que menos estudantes recebeu, tendo 15 inscritos em 2012/2013 e 2013/2014 e apenas 9 em 2014/2015.

Tabela nº 17: Faculdades frequentadas pelos estudantes inscritos para a realização de um grau na U. Porto (2012/2013 a 2014/2015)

Faculdades	Número de estudantes		
	2012/2013	2013/2014	2014/2015
FAUP	42	55	58
FBAUP	53	74	78
FCUP	240	232	207
FCNAUP	20	16	10
FADEUP	123	126	122
FDUP	77	78	61
FEP	90	106	123
FEUP	286	298	313
FFUP	21	21	23

FLUP	283	296	318
FMUP	98	87	88
FMDUP	15	15	9
FPCEUP	70	79	87
ICBAS	45	49	46

Fonte: Gabinete de Estudos Estratégicos e Melhoria Contínua

Por último, a tabela 18 indica-nos quais os cursos mais procurados por esses estudantes. Em 2013/2014, podemos destacar o Mestrado em Direito, o Programa Doutoral em Ciências do Desporto e o Mestrado Integrado em Arquitetura e, em 2014/2015, o Mestrado Integrado em Arquitetura e o Programa Doutoral em Ciências do Desporto.

Tabela nº 18: Cursos frequentados pelos estudantes inscritos para a realização de um grau na U. Porto (2013/2014 e 2014/2015⁴³)

Ano letivo	Cursos	Número de estudantes
2013/2014	Mestrado em Direito	53
	Programa Doutoral em Ciências do Desporto	39
	Mestrado Integrado em Arquitetura	34
	Programa Doutoral em Engenharia Eletrotécnica e de Computadores	30
	Mestrado Integrado em Engenharia Civil	27
2014/2015	Programa Doutoral em Ciências do Desporto	39
	Mestrado Integrado em Arquitetura	39
	Mestrado em Direito	30
	Mestrado em Gestão	30
	Programa de Doutoramento em Arquitetura	29

Fonte: Gabinete de Estudos Estratégicos e Melhoria Contínua

3.3.2 Conclusões/problemas/recomendações/apreciação crítica

No ponto anterior, mencionei alguns dados que nos ajudam a conhecer melhor os estudantes estrangeiros acolhidos na U. Porto. No que diz respeito aos estudantes de

⁴³ Não se encontravam disponíveis dados relativos aos cursos frequentados pelos estudantes de grau no ano letivo 2012/2013.

mobilidade, analisámos diversos elementos utilizando dados relativos aos anos letivos 2013/2014, 2014/2015 e 2015/2016 relacionados com cerca de 5524 estudantes. Esses elementos permitem-nos caracterizar os estudantes de mobilidade da U. Porto em algumas palavras: são, na sua maioria, estudantes do género feminino, com 21 anos e solteiros; as suas IES estão localizadas no Brasil, em Espanha, em Itália, na Polónia e na Alemanha; usam maioritariamente o português, o espanhol, o italiano, o inglês, o alemão e o polaco e estavam a estudar em áreas ligadas à Medicina, às Línguas Estrangeiras, ao Direito, à Arquitetura e ao Urbanismo e à Engenharia; são estudantes de 1º ciclo, que optaram por estudar na FLUP, na FEUP e na FEP, durante o 1º semestre e através Programa Erasmus/Erasmus+ e do Acordo de Cooperação Países Lusófonos e Países Latino Americanos.

Quanto aos estudantes de grau, o número de estudantes inscritos na U. Porto não parou de aumentar, estando inscritos, em 2014, 1543 estudantes estrangeiros na Universidade. Tal como fizemos anteriormente, podemos encontrar alguns dos traços que nos ajudam a caracterizar este grupo: são provenientes do Brasil, de Cabo Verde, de Angola e do Irão e são estudantes de mestrado e de doutoramento; optaram por estudar na FLUP, na FEUP e na FCUP e escolheram, maioritariamente, o Mestrado em Direito, o Programa Doutoral em Ciências do Desporto e o Mestrado Integrado em Arquitetura.

Entre estes dois grupos, conseguimos encontrar algumas semelhanças, como o facto de um número significativo de estudantes serem provenientes do Brasil, o que se justifica pela atratividade que a U. Porto exerce sobre os estudantes que partilham o uso da língua portuguesa⁴⁴, ou o facto de muitos desses estudantes optarem por estudar na FLUP e na FEUP. A maior diferença entre estes dois grupos relaciona-se com o ciclo de estudos a que pertencem, visto que a maioria dos estudantes de mobilidade são estudantes de 1º ciclo, enquanto a maioria dos estudantes de grau são estudantes de 2º e 3º ciclos.

Na elaboração deste relatório foram vários os obstáculos encontrados, o primeiro já foi mencionado, a falta de acesso a determinados dados ou o facto de o SIGARRA não suportar muitas das mobilidades, levou a que fosse impossível elaborar um relatório sobre todas as vertentes da internacionalização da U. Porto. Outro obstáculo esteve associado ao facto de exportarmos os dados diretamente do SIGARRA, dados que

⁴⁴ A importância da língua portuguesa e os laços que esta permitiu e permite criar já foram várias vezes mencionados neste relatório, no entanto e porque este elemento contribui precisamente para reforçar essa importância e esses laços, podemos referir que estudantes que pertençam à CPLP podem ter uma redução de até 50% nas propinas que têm de pagar (U. Porto, 2016c).

foram facultados pelos estudantes e que podiam conter erros. Por exemplo, uma das conclusões iniciais da nossa análise foi que o número de estudantes IN com bolsa de estudos era extremamente reduzido, no entanto, isso não corresponde à realidade, uma vez que os estudantes que realizam mobilidade no âmbito do Programa Erasmus+ têm bolsa mas não o indicaram no SIGARRA, o que nos levou a ter de alterar os dados e rever algumas das conclusões.

Foi também necessário aprender a ler os dados, visto que muitas vezes estávamos a analisar dados pensando que estes se referiam à U. Porto, quando na realidade estes se referiam à IES de origem dos estudantes. Por exemplo, no SIGARRA, o campo ciclo de estudos, corresponde ao ciclo de estudos que os estudantes se encontram a frequentar nas IES de origem e não na U. Porto.

Por último, à medida que aprendíamos mais sobre o funcionamento do SRI e contactávamos com os estudantes, conseguimos também detetar alguns erros em algumas das conclusões iniciais do nosso estudo. Tal como referi nos pontos anteriores, a U. Porto recebe mais estudantes no 1º semestre, do que no 2º, mas não é isso que os dados transmitem. Conseguimos corrigir as nossas interpretações iniciais, porque foram vários os estudantes do 1º semestre com quem falei, que passaram pelo SRI para saber se poderiam prolongar os seus períodos de mobilidade⁴⁵ e ficar todo o ano, tornando-se assim estudantes anuais.

Para solucionar o maior obstáculo de todos, a inexistência de um relatório de internacionalização, é necessário que exista um maior nível de comunicação entre as várias UOs e a UC para que a UC tenha conhecimento de todas as atividades, iniciativas, eventos, mobilidades ou projetos que tenham relevância para a U. Porto e a sua internacionalização. Por exemplo, o SRI tem, através do *International*, tentado registar todas as mobilidades mas só o pode fazer se tiver os dados necessários, pelo que as várias UO devem tentar recolher esses dados e fazê-los chegar ao SRI. Dentro da própria UC, as várias Vice-Reitorias podem fazer um envio periódico de todas as informações consideradas relevantes nesta área ou podem elaborar um relatório anual onde apresentem todas as atividades que ocorreram na sua esfera de ação e que têm uma ligação direta ou indireta à internacionalização da U. Porto.

⁴⁵ Os estudantes têm de obter autorização por parte da sua IES de origem, assim como realizar o pedido na UO onde estudam. Se o pedido for aceite, fazem uma alteração ao contrato de estudos, tornando-se estudantes anuais e acrescentando as unidades curriculares do 2º semestre que irão frequentar. Todo este processo é realizado na UO, o SRI apenas valida as alterações feitas, após estas serem validadas pela UO, uma vez que as várias UO têm um elevado grau de autonomia, o que facilita o trabalho do SRI que não consegue tratar de todos os procedimentos nem pode autorizar certas ações.

A realização deste relatório foi indispensável para conhecer melhor algumas das características dos estudantes estrangeiros que a U. Porto recebe e que também eu tive oportunidade de acolher na Universidade. É certo que não tem a mesma utilidade ou relevância que um relatório de internacionalização, mas permitiu-me conhecer e descodificar algumas informações sobre a Mobilidade IN da U. Porto, uma das áreas mais importantes e dinâmicas da política de internacionalização da Universidade. Como tivemos de recorrer ao SIGARRA para recolher os dados, o relatório ajudou-me a perceber melhor como funciona esta ferramenta e onde encontrar as informações de que necessitava. Além disso, permitiu-me perceber que para elaborar um relatório deste género é necessário perceber e conhecer muito bem os dados e o universo em análise para evitar o estabelecimento de conclusões precipitadas.

3.3.3 Desafios

Após a elaboração do relatório sobre os estudantes estrangeiros e de descobrir mais sobre a política de internacionalização da U. Porto, para além de participar em várias atividades e ações que me permitiram contactar de perto com a realidade que marca atualmente a internacionalização do ensino superior português, parece-me indicado mencionar alguns dos desafios que a U. Porto terá de enfrentar no futuro.

O primeiro está ligado com tudo o que mencionei no ponto anterior e relaciona-se com a necessidade de existir um maior rigor e controlo de todas as atividades ou ações que estejam associadas à internacionalização da U. Porto, só assim se podem elaborar estudos sobre o panorama atual da Universidade e saber em que pontos esta terá de melhorar para que seja capaz de consolidar a sua posição e competir/colaborar com as melhores IES do mundo. Tal como mencionado ao longo dos capítulos iniciais, a internacionalização de uma IES não se resume apenas à questão da mobilidade, pelo que, a existência de um relatório de internacionalização que vá além dos fluxos de estudantes e que inclua também uma abordagem integrada dos projetos e dos seus efeitos multiplicadores, uma visão abrangente dos fluxos de mobilidade de todas as tipologias – docentes, staffs e investigadores – das visitas, conferências, trabalhos em coautoria, eventos, (...), seria sem dúvida uma ferramenta indispensável para o futuro da U. Porto. Este é um desafio que a U. Porto deve tentar superar, através do desenvolvimento de um ferramenta totalmente integrada voltada para a

internacionalização de forma abrangente, que permita um controlo sistemático e eficaz e a ultrapassagem de diversas dificuldades técnicas⁴⁶.

Com o que afirmo não pretendo de modo algum diminuir a importância que os fluxos de mobilidade têm, principalmente, quando são um elemento com grande peso/impacto a nível de números que influenciam, seguramente, a política da Universidade. Como desafio, a U. Porto deve aumentar esses fluxos, recebendo e enviando mais estudantes, docentes e staff para participarem em períodos de mobilidade, mas apostando sempre numa lógica de qualidade das mobilidades. Deve continuar a fazer um esforço de aumento da sua zona de influência, através da diversificação das suas parcerias atuais com IES de vários países em todo o mundo, procurando estabelecer laços com IES de países com os quais há uma menor tradição de cooperação mas um interesse de alguma forma observado no seio da comunidade académica (ex. Austrália), e que se destaquem nos vários rankings internacionais.

Outra questão está relacionada com o financiamento da U. Porto, visto que é sem dúvida um dos desafios que a Universidade tem que ultrapassar, tendo em conta os cortes no financiamento do ensino superior: “Portugal was severely hit by the financial crisis and reduced its expenditure on education sharply in the recession that followed” (OCDE, 2015). Este tema foi também abordado anteriormente quando mencionei que uma fonte de financiamento podia ser a captação de estudantes internacionais. Para a U. Porto conseguir captar mais estudantes e de diferentes nacionalidades deve procurar criar grupos-alvo com uma estratégia específica a aplicar a cada um. Por exemplo, foi assinado um acordo de cooperação com as universidades chinesas⁴⁷, o que deve motivar a criação de um grupo-alvo associado à China que tenha como objetivo captar estudantes, o desenvolvimento de projetos conjuntos, (...). Além disso, a U. Porto num documento intitulado *Cooperação – documento de orientação estratégica*, afirma que uma forma de ultrapassar a dependência em relação ao financiamento nacional passaria pelo aumento das candidaturas a programas de financiamento internacional e esse pode ser precisamente mais um desafio para a Universidade, dada a concorrência a nível nacional e europeu.

O mesmo documento aponta como áreas estratégicas: a América Latina, destacando as semelhanças linguísticas e a importância do Brasil; África, destacando a

⁴⁶ Refiro-me à impossibilidade, já referida, de certas tipologias, como mobilidades de técnicos, docentes, investigadores/pós-doutorados não serem suportadas pelo Módulo de Cooperação do SIGARRA.

⁴⁷ Mais detalhes podem ser consultados em: <https://noticias.up.pt/u-porto-aprofunda-cooperacao-com-a-china/>

relação de Portugal com os PALOP, que permite a criação de laços com a Europa e com outros países africanos; Ásia, onde as relações do nosso país com Macau e Goa podem permitir uma aproximação a IES na China, Índia e outros países asiáticos e, finalmente, o Pacífico, onde as ligações a Timor Leste possibilitam a cooperação com outros Estados dessa região (U. Porto, 2016b: 15, 16 e 22). A U. Porto pode e deve criar laços em todas estas regiões e outras, para afirmar a sua posição internacional, alargando a já referida área de influência e tentando desenvolver as suas políticas, estratégias e ligações, aproveitando o facto de Portugal poder atuar

(...) como uma plataforma de ligação entre a Europa e as regiões com as quais tem uma maior tradição de cooperação e onde dispõe de um melhor conhecimento sobre as realidades. Desta forma, poderá transformar a sua condição de país “periférico” e pouco influente na de um país que aumenta a sua influência na Europa e nos países terceiros atuando como um *pivot* privilegiado no desenvolvimento da cooperação (Idem: 16).

Os desafios mencionados até agora estão diretamente relacionados com a reduzida oferta de cursos completamente lecionados em inglês. Para estudantes que não dominam o português, a possibilidade de frequentar cursos e unidades curriculares em inglês revela-se crucial na sua opção por estudar ou não na U. Porto. O desafio passa por aumentar o número de cursos disponíveis, o que irá levar a uma maior capacidade de atração de estudantes. Continuando claro a valorizar-se todas as ligações que a língua portuguesa permitiu que U. Porto criasse e tentando consolidá-las e se possível criar novos laços e parcerias usando a língua como uma ponte capaz de ligar os vários continentes.

Além disso, um elemento que poderia contribuir para uma maior eficácia no momento de captar estudantes, seria uma reformulação do *site* da U. Porto ou uma otimização do mesmo, uma vez que a Universidade disponibiliza uma completa lista de respostas a perguntas chave que podem ser colocadas por futuros estudantes de grau ou mobilidade, no entanto, essa lista aparece no final da página principal numa posição de pouco destaque e a maioria dos estudantes não tem conhecimento da sua existência porque selecionam apenas a opção *Internacional* que esta disponível no início da página da U. Porto.

Por último, mencionei apenas alguns dos desafios que a U. Porto terá de ultrapassar nos próximos anos e que se associam, na sua maioria, a questão ligadas a

fluxos de mobilidade. É fundamental referir que a Universidade já se encontra a trabalhar para ultrapassar alguns desses desafios. Por exemplo, em julho de 2015 foi aprovado um novo projeto no âmbito do Erasmus+ International Credit Mobility⁴⁸, o *Mobile+*, que conjuga parte da mobilidade Erasmus intra-UE com o Erasmus Mundus Ação 2 e, por isso, a partir desta fase, o número de estudantes de mobilidade provenientes de outras regiões vai aumentar. O *Mobile+* financiado pela Comissão Europeia é coordenado pela U. Porto e são 26 os países que fazem parte do projeto: África do Sul, Argélia, Bósnia-Herzegovina, Canada, Cazaquistão, Egito, Geórgia, Honduras, Índia, Jordânia, Quirguistão, Líbano, México, Marrocos, Nepal, Paraguai, Peru, Rússia, Sérvia, Taiwan, Tailândia, Ucrânia, Uruguai, EUA, Uzbequistão e Vietname. Durante 2 anos, serão concedidas cerca de 225 bolsas a estudantes, docentes e staff das várias IES que integram este consórcio, com o objetivo de promover a mobilidade e a transmissão de conhecimento e boas práticas (*Mobile+*, 2016).

3.4. Elaboração de um Guia do Estudante Internacional

Tal como referido no projeto de estágio, foi manifestada pelo SRI a necessidade de elaborar um guia que apresentasse a Universidade e a cidade a futuros estudantes internacionais. O objetivo desse guia seria disponibilizar aos estudantes um documento que, não só apresentasse a Universidade e o Porto e tudo o que lhes podem oferecer, mas que também compilasse todas as informações que pudessem ser úteis a esses estudantes, convencendo-os a optar por um período de estudos ou pela realização de um grau completo na U. Porto. O trabalho desenvolvido foi elaborado em conjunto com a estagiária Dorota Stankiewicz e contou também com a colaboração da Dra. Elien Declerck, colaboradora do SRI, quando a Dorota terminou o seu período de mobilidade.

⁴⁸ Importa clarificar que entre Países “Programa” (UE, Islândia, Liechtenstein, Noruega, Macedónia e Turquia), ou seja, países que têm uma agência nacional e contribuem financeiramente para o Programa, pode existir uma mobilidade para créditos. Entre Países “Parceiros” (outros países no mundo, agrupados em várias regiões e fora da Europa) existe uma mobilidade internacional para créditos (Comissão Europeia, 2015b:8).

3.4.1 Metodologia e desenvolvimento

Para elaborar o guia decidimos que a abordagem ideal seria tentar analisar vários guias e várias brochuras de diversas IES para analisarmos que tipo de elementos estas incluíam nos seus guias, que informações teriam em comum e que dados seriam únicos e variavam de acordo com a IES. Considerámos também útil a consulta de guias turísticos e *sites* dedicados a esse tema para percebermos que tipo de informações sobre o Porto teríamos de incluir. Em seguida e com os dados recolhidos dessa análise, decidimos que devia ser elaborada uma lista com linhas orientadoras, com as várias informações que o nosso guia deveria ter. Essa lista seria depois partilhada com a equipa da Mobilidade IN para todos darem a sua opinião e acrescentarem os elementos que considerassem fundamentais incluir no guia. Após esse passo, seria necessário procurar nas várias brochuras e apresentações e nos vários *sites* da U. Porto, assim como *sites* de outras entidades, todas as informações a compilar. Por último, ficaria em falta a elaboração do guia.

Analisámos guias e brochuras de várias IES em todo o mundo, como o guia da Imperial College London, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, da Universidade de Buckingham, da Universidade de Waikato, da Universidade de Melbourne, da Universidade de Murdoch, da Universidade Nacional de Singapura, da Universidade de Ottawa, da Universidade de Manchester, da Universidade de Auckland, da Universidade de Griffith, entre outras. Com as informações recolhidas elaborámos uma lista com todos os elementos que considerámos que o guia da U. Porto deveria ter.⁴⁹ Além disso, através da nossa própria experiência e do contacto com os estudantes, através de email ou pessoalmente, acrescentámos todos os elementos que julgámos que poderiam eliminar algumas das dúvidas que os estudantes colocam e dar-lhes algumas ferramentas que poderiam utilizar enquanto preparam a sua estadia na U. Porto ou quando já se encontram na cidade, contribuindo para uma maior integração. Nesse sentido, incluímos também vários elementos sobre o Porto, para os futuros estudantes conhecerem a cidade, locais de interesse, os meios de transporte, os principais serviços, (...).

Em seguida, tentámos perceber se as informações de que necessitávamos já se encontravam disponíveis ou se seria necessário produzi-las. A nossa pesquisa

⁴⁹ A lista completa encontra-se disponível no anexo M.

comprovou que a maioria das informações estavam disponíveis online, em brochuras da U. Porto ou apresentações/documentos do SRI, necessitando apenas de ser compiladas para os estudantes não terem de consultar diversas fontes e conseguirem encontrar todas as informações no mesmo local.

3.4.2 Conclusões/problemas/recomendações/apreciação crítica

Com a elaboração deste guia pretendíamos criar uma ferramenta vantajosa para diferentes grupos de estudantes uma vez que pretendíamos criar um guia que fosse útil para estudantes que procurassem informações sobre a U. Porto e manifestassem um desejo em estudar ou realizar um período de mobilidade na Universidade, mas também para estudantes que já tinham feito a sua escolha e que iriam estudar na U. Porto, encontrando aí todas as informações de que necessitavam para preparem a sua viagem e estadia, assim como para terem uma integração bem-sucedida na U. Porto e na cidade.

Além disso, pretendíamos compilar várias informações que provinham de diversas fontes, para evitar que os estudantes tivessem de procurar exaustivamente por essas informações e para tentar reduzir, por exemplo, o número de questões que são colocadas por email ao SRI, visto que o guia iria conter as respostas a muitas perguntas que são colocadas frequentemente.

O desenvolvimento desta atividade permitiu-me conhecer diferentes IES de todo o mundo, assim como ficar a conhecer melhor a U. Porto e até mesmo a cidade.

Importa também referir que faltou desenvolver a última etapa deste projeto, uma vez que acabámos por não elaborar um guia e criámos apenas as linhas orientadoras para um. Essa etapa ficou em falta devido ao elevado número de tarefas desenvolvidas e ao tempo e trabalho aplicados na elaboração do relatório sobre os estudantes. Além disso, a fase seguinte implicaria, por exemplo, a utilização de ferramentas e software de que não dispúnhamos.

Por último, um guia deste género reveste-se de uma elevada importância para a captação de estudantes e para a integração dos estudantes aceites pela U. Porto para a realização de mobilidade ou graus, pelo que recomendo que o SRI use as linhas orientadoras e elabore um guia assim que surja uma oportunidade para tal. Podendo colaborar com outras equipas da reitoria, por exemplo, com o Serviço de Comunicação e Imagem, que poderá apoiar na recolha de imagens ou no design do guia.

Conclusão

O impacto e a importância que a educação e o ensino superior têm nas nossas vidas é inegável, uma vez que permitem que os indivíduos sejam bem-sucedidos a nível de integração social e bem-estar e profissionalmente. São indispensáveis para que exista modernização e mudança social, permitem a formação de cidadãos ativos e responsáveis, contribuem para a manutenção de um clima de paz e de democracia e são responsáveis pelo nosso desenvolvimento económico, cultural, social e individual.

Foi dado um grande destaque à União Europeia e à sua política de cooperação nesta área, visto que fazemos parte do EEES, implementámos o Processo de Bolonha e as nossas políticas educativas são claramente influenciadas pelos demais países. Todavia e tal como analisámos, a cooperação europeia nesta área foi feita de forma lenta, uma vez que inicialmente os países temiam que essa cooperação colocasse em causa a sua soberania ou tivesse impactos negativos. Atualmente, os contactos e as ligações entre os vários países são realizados diariamente e a importância atribuída à internacionalização das IES é cada vez maior, existindo, no entanto, muitos desafios que têm de ser ultrapassados para a existência de uma cooperação mais eficiente na área da educação e muito trabalho a ser desenvolvido no EEES, para ultrapassar alguns dos obstáculos associados, por exemplo, ao Processo de Bolonha. Analisámos o processo de internacionalização e a sua evolução, dado que, apesar do destaque que lhe é atribuído atualmente, este processo remonta à Idade Média. Nos dias de hoje, este processo ganha novos contornos devido ao intensificar das trocas e à institucionalização das mesmas. As IES decidem investir na internacionalização por razões políticas, culturais, económicas ou educativas, fazem-no de diversas formas e recolhem benefícios, como a existência de uma maior compreensão internacional ou diferentes formas de financiamento ou riscos, como a “fuga de cérebros” ou a comercialização da educação.

Em Portugal, o primeiro passo do processo de internacionalização ocorreu com PRM no início da década de 1960. A internacionalização portuguesa é marcada por motivações políticas e culturais e fortemente associada à importância estratégica da língua portuguesa. Atualmente as motivações económicas têm conquistado importância devido à necessidade de as IES encontrarem financiamento alternativo. É fundamental lembrar que alguns autores consideram que é necessário definir uma estratégia

nacional clara e que as IES nacionais aprendam a cooperar entre si para o país afirmar a sua posição e conseguir destacar-se.

Quanto à U. Porto, esta é, claramente, uma universidade internacional, que faz parte de uma extensa rede de IES, grupos de cooperação e programas comunitários. Tem acordos de cooperação em variadíssimos locais do planeta, envia e recebe centenas de estudantes ao abrigo de programas/acordos de mobilidade, prevê a atribuição do título de doutoramento europeu e graus conjuntos, promove a mobilidade de docentes e não-docentes, (...). É fundamental recordar uma data, 1993, ano em que surgiu o SRI, um elemento chave na política de internacionalização da U. Porto. A U. Porto pretende tornar-se, até 2020, numa das 100 melhores IES do mundo, pelo que será interessante continuar a acompanhar o trabalho desenvolvido pela Universidade e, em 2020, verificar a sua posição nos principais rankings.⁵⁰ Além disso, a análise da U. Porto e da sua internacionalização permitiu encontrar muitos elementos que tinham sido abordados sobre o processo de internacionalização português, nomeadamente a importância que a língua portuguesa tem para as IES do nosso país e permitiu dar uma componente mais prática à teoria apresentada, sendo que essa componente foi fortemente explorada durante o estágio no SRI da U. Porto.

No que diz respeito ao estágio, faço um balanço extremamente positivo do período em que trabalhei no SRI. Foi sem dúvida o local ideal para colocar em prática todos os conhecimentos que tinha adquirido ao longo do meu percurso académico na FLUP, contribuindo para o meu desenvolvimento académico, profissional e pessoal. Cada uma das tarefas e atividades desenvolvidas acabou por ser útil de alguma forma. Por exemplo, as reuniões de registo foram indispensáveis para melhorar as minhas capacidades de interação com o “outro”, assim como a minha capacidade para transmitir informações de forma clara e concisa durante uma apresentação. Permitiram-me também, em conjunto com o relatório sobre os estudantes, descobrir as várias funcionalidades do Excel, como as vantagens associadas à elaboração de tabelas dinâmicas, uma ferramenta que não dominava no início do estágio. Com a resposta a emails, além de praticar a utilização do inglês e espanhol, consegui aprender mais sobre vários temas e questões associadas à realização de um período de mobilidade na U. Porto. O atendimento aos estudantes, além de permitir o desenvolvimento das minhas

⁵⁰ É fundamental referir que a U. Porto já se destacou em algumas áreas, como Arquitetura ou Engenharia Civil e de Estruturas, encontrando-se entre as 100 melhores IES do mundo. Mais detalhes estão disponíveis em: <https://noticias.up.pt/u-porto-entre-as-melhores-do-mundo-em-15-areas-de-ensino/>

capacidades de interação e comunicação, melhorar o meu domínio do inglês e do espanhol, permitiu-me conhecer os estudantes e apoiá-los na sua estadia e integração.

Com o estágio pude desenvolver ainda a minha capacidade para trabalhar em equipa, uma vez que apesar de o SRI ser composto por várias unidades, funciona como um todo. Todos os membros estão disponíveis para apoiar unidades de que não fazem parte sempre que seja necessário e sempre que surge um problema, em vez de tentarem encontrar culpados, em equipa, encontram-se soluções.

A decisão de elaborar um diário de bordo que acompanhasse o meu dia-a-dia no SRI acabou por revelar-se uma excelente decisão, permitindo-me refletir todos os dias sobre o trabalho desenvolvido e servindo como um guia para a redação do relatório final.

É importante realizar também um pequeno balanço relacionado com os objetivos que constavam do projeto de estágio. Apesar de alguns já terem sido mencionados anteriormente, irei analisá-los agora com mais detalhe. Começarei por mencionar aqueles que foram concluídos com sucesso, por exemplo, o estágio permitiu-me melhorar as minhas competências linguísticas, uma vez que tive de recorrer ao espanhol e ao inglês, não só no registo oral mas também escrito, sendo que a língua maioritariamente usada foi o inglês. O estágio, o guia e o relatório sobre os estudantes, permitiram-me conhecer informações sobre as relações internacionais da U. Porto, aceder a dados estatísticos atuais, sobretudo no que diz respeito aos estudantes IN e compreender as várias atividades e funções desenvolvidas pela Unidade de Mobilidade IN. Tive também oportunidade de aceder a documentação ligada à realização de um período de mobilidade na U. Porto, como o Documento para Registo Académico ou a Carta de Aceitação e a documentação europeia, como o Acordo Erasmus. Por último, pude contactar com as centenas de estudantes que partilham os nossos corredores diariamente, conhecendo os procedimentos associados à sua estadia e contribuindo para a sua integração na U. Porto e apoiar a divulgação da oferta da U. Porto não só através do envio de materiais físicos e da resposta a vários emails, mas através do atendimento de vários “futuros estudantes” que foram pessoalmente ao SRI para descobrirem mais sobre a U. Porto e a sua oferta.

Em seguida analisarei os objetivos que não foram completamente atingidos, por exemplo, não estabeleci contactos com novas instituições, tal como mencionei anteriormente, ocorreu o oposto, uma vez que divulguei a U. Porto e a sua oferta quando o SRI foi contactado por instituições interessadas. Além disso, não tive oportunidade de

apoiar nenhuma UO na realização de eventos internacionais, tendo, no entanto, apoiado o SRI em todos os eventos que este organizou. E não participei diretamente em nenhuma iniciativa da U. Porto a nível internacional, tendo, todavia, apoiado na preparação de algumas feiras internacionais que contaram com a participação de membros do SRI. Por último, acabei por não atualizar o relatório de internacionalização, criei um relatório novo, que acabou por ser bastante interessante e útil, permitindo-me conhecer melhor os estudantes estrangeiros da U. Porto e quanto ao guia, apesar de não ter conseguido elaborá-lo até ao produto final, os passos dados nesse sentido foram muito importantes e permitirão ao SRI continuar a trabalhar na sua execução.

Convém também referir que a interculturalidade foi uma realidade constante no SRI, não só porque lidávamos diariamente com estudantes de outros países, mas porque na própria equipa tínhamos membros de outros países: Itália, Polónia, Espanha e Bélgica. É interessante explicar tradições como o S. Martinho ou explicar como se dizem certas expressões e palavras em português. Tive a oportunidade de trabalhar com a Dorota, da Polónia, e a Marzia, de Itália, a comunicação foi feita em inglês uma vez que as colegas não falavam português, mas é curioso mencionar que quando estávamos todas juntas a desempenhar atividades que envolviam, por exemplo, a contagem de kits, cada uma de nós utilizava a sua língua materna para contar. Além disso, a partilha foi constante, não só a nível dos idiomas, mas também a nível de culturas e tradições. Por exemplo, em dezembro, os membros da equipa da Mobilidade IN estiveram a partilhar tradições natalícias, especialmente a nossa colega da Polónia, que nos mostrou os pratos típicos que são consumidos no Natal e, por exemplo, uma tradição conhecida como *oplatek*, onde os membros da família partilham entre si pão de hóstia.

Para terminar, volto a reforçar o balanço positivo de toda a minha experiência no SRI, não só por tudo o que aprendi sobre o Serviço e sobre os estudantes de mobilidade IN, mas por todas as pessoas com quem tive a oportunidade de trabalhar, do SRI ou de outras equipas da reitoria.

Considero interessante finalizar este relatório com as opiniões deixadas por alguns dos estudantes quando responderam ao inquérito de satisfação aplicado pelo SRI, uma vez que parecem comprovar a capacidade de atração da U. Porto e todos os elementos apresentados neste relatório para justificar a preferência de tantos estudantes e devem,

sem dúvida, motivar a U. Porto a continuar a investir na sua internacionalização e em proporcionar aos estudantes estrangeiros uma boa experiência⁵¹:

Estudar na UP foi uma experiência maravilhosa, não só por agregar conhecimentos úteis a minha formação, mas por proporcionar experiências incríveis que transformaram minha concepção sobre mim e sobre o mundo. Tanto a Universidade, quanto o Porto não foram apenas um local onde estudei e morei temporariamente, mas se tornaram casa para a vida toda. Digo com muito orgulho que estudei na UP e morei no Porto e é para onde pretendo voltar muito em breve. Aline, Brasil

My mobility period lasted one month. During the stay I learned more about Environmental protection, Public health and Journalism. As well as I attended workshops, seminars, cultural events which had been organized and informed via online in time. I walked on the shore of the Atlantic Ocean. Met new friends from Brasil, Czech Republic, Greece. The Portugal people are very kind and helpful to me. My great surprising is that when I confused in finding my institution or markets any one who I asked for help did not regret my please. I hope I will be back to Porto in order to study my next degree. I love Porto. Begis, Uzbequistão

A U. Porto nos proporciona não apenas o contato com um ensino de qualidade, mas também a inserção na cultura e sociedade Portuguesas! Excelente experiência em uma Universidade de renome internacional e em uma cidade que é um dos principais destinos turísticos da Europa! Bruno, Brasil

A investigação na Universidade do Porto é de extrema importância para formação cultural e profissional, recomendo esta Universidade para todos que tenham interesse de participar de mobilidade estudantil, garanto que terão excelente acolhimento e terão sucesso no que diz respeito aos seus objetivos acadêmicos. Klebson, Brasil

Wonderful experience! I have met new people with different cultures, I discovered a wonderful city but the most important thing for me is that I am successful to improve my professional and language skills, I think these will be very advantageous in the future. I want to thank all the staff of the university always helpful and kind. I hope to return in the future to further increase my skills. Marco, Itália

A minha mobilidade foi muito boa, encontrei muitas pessoas de tudo o mundo, aprendei uma nova lingua, vi uma cultura completamente nova (sou arabe), e tambem o portugal é muito bonito e isto ajuda para ficar e aproveitar e antes de tudo estudar. Mustapha, Algeria

⁵¹ Os comentários têm origem no inquérito de satisfação aplicado pelo SRI no ano letivo 2014/2015 e foi disponibilizado pela Dra. Luísa Capitão.

Bibliografia

Monografias

- Alves, L. & Araújo, F. (2014). Rumos da internacionalização na História da U.Porto. In Teixeira, P. (ed). *Percursos da Internacionalização na Universidade do Porto – uma visão centenária*. Porto: Universidade do Porto
- Amaral, A., Magalhães, A., Veiga, A. & Rosa, M. (2014). A Internacionalização e o Ensino Superior Português. In Teixeira, P. (ed). *Percursos da Internacionalização na Universidade do Porto – uma visão centenária*. Porto: Universidade do Porto
- Comissão Europeia. (2006). *The history of European cooperation in education and training*. Luxemburgo: Serviço de Publicações Oficiais da União Europeia.
- Comissão Europeia. (2013). *O Ensino Superior Europeu no Mundo*. Bruxelas: Comissão Europeia.
- Comissão Europeia. (2014). *Compreender as políticas da União Europeia: Educação, formação, juventude e desporto*. Luxemburgo: Serviço de Publicações Oficiais da União Europeia União Europeia.
- Comissão Europeia. (2015a). *The Erasmus+ Programme*. Luxemburgo: Serviço de Publicações Oficiais da União Europeia.
- Delors, J. (1996). *Educação: um tesouro a descobrir*. São Paulo: Cortez Editora.
- EACEA, Comissão Europeia, & Eurydice. (2015). *The European Higher Education Area in 2015: Bologna Process Implementation Report*. Luxemburgo: Serviço de Publicações Oficiais da União Europeia.
- Eurostat. (2015). *Being young in Europe today: 2015 edition*. Luxemburgo: Serviço de Publicações Oficiais da União Europeia.

- Fontaine, P. (2014). *Compreender as políticas da União Europeia: A Europa em 12 lições*. Luxemburgo: Serviço de Publicações Oficiais da União Europeia.
- Huisman, J. & van der Wende, M. (eds). (2004) *On Cooperation and Competition: National and European Policies for the Internationalisation of Higher Education*. Bona: Lemmens.
- IAU. (2003). *Internationalization of Higher Education Practices and Priorities: 2003 IAU Survey Report*. França: International Association of Universities.
- Knight, J. & De Wit, H. (1995) Strategies for internationalisation of higher education: historical and conceptual perspectives. In De Wit, H. (ed.). *Strategies for internationalisation of higher education: a Comparative Study of Australia, Canada, Europe and the United States of America*. Amesterdão: European Association for International Education.
- MADR & MEC. (2014) *Uma estratégia para a internacionalização do ensino superior português: fundamentação e recomendações*. Portugal: Governo de Portugal.
- Marginson, S. & van der Wende, M (2009a). The New Global Landscape of Nations and Institutions. In OCDE. *Higher Education to 2030, Volume 2, Globalisation*. França: OCDE Publishing.
- Marginson, S. & van der Wende, M (2009b). Europeanisation, International Rankings and Faculty Mobility: Three Cases in Higher Education Globalisation. In OCDE. *Higher Education to 2030, Volume 2, Globalisation*. França: OCDE Publishing.
- Neave, G. (2014). International Relations: a central business. In Teixeira, P. (ed). *Percursos da Internacionalização na Universidade do Porto – uma visão centenária*. Porto: Universidade do Porto
- OCDE. (2015). Portugal. In OCDE. *Education at a Glance 2015: OCDE Indicators*. Paris: OCDE Publishing.

- Oliveira, L. (2014). Apresentação. In Teixeira, P. (ed). *Percursos da Internacionalização na Universidade do Porto – uma visão centenária*. Porto: Universidade do Porto
- Rosa, M., Veiga, A. & Amaral, A. (2004). Portugal. In Huisman, J. & van der Wende, M. (eds). *On Cooperation and Competition: National and European Policies for the Internationalisation of Higher Education*. Bona: Lemmens.
- Santos, C. (1996). *Universidade do Porto: raízes e memória da instituição*. Porto: Universidade do Porto. Fundação Gomes Teixeira. DIGEP
- Santos, C. (2011). *História da Universidade do Porto*. Porto: Universidade do Porto
- Santos, J. (2014). Abertura. In Teixeira, P. (ed). *Percursos da Internacionalização na Universidade do Porto – uma visão centenária*. Porto: Universidade do Porto
- Serviço de Relações Internacionais. (2010). *Relatório Estatístico Erasmus*. Porto: Universidade do Porto.
- Teixeira, A. (2014). The internationalization of U.Porto's scientific production. In Teixeira, P. (ed). *Percursos da Internacionalização na Universidade do Porto – uma visão centenária*. Porto: Universidade do Porto
- Teixeira, P. (2014). A internacionalização e o ensino superior: mudanças, desafios e complexidades. In Teixeira, P. (ed). *Percursos da Internacionalização na Universidade do Porto – uma visão centenária*. Porto: Universidade do Porto
- U. Porto. (2009). *Universidade do Porto*. Porto: Universidade do Porto.
- U. Porto. (2011). *Plano estratégico e grandes linhas de acção U. Porto 2011*. Porto: Universidade do Porto.
- U. Porto. (2014). *Factos e Números 2014*. Porto: Universidade do Porto.
- U. Porto. (2015g). *University of Porto*. Porto: Universidade do Porto.

U. Porto. (2016b). *Cooperação: documento de orientação estratégica*. Porto: Universidade do Porto.

Van der Wende, M. (2004). Introduction. In Huisman, J. & van der Wende, M. (eds). *On Cooperation and Competition: National and European Policies for the Internationalisation of Higher Education*. Bona: Lemmens.

Artigos Científicos

Green, M., Eckel, P. & Barblan, A. (2002). *The Brave New (and Smaller) World of Higher Education: A Transatlantic View*. Washington: American Council on Education.

Lane, J. (2012) Higher Education and International Relations: A (very) Brief Overview of Governmental Strategies. In *Higher Education and International Relations Colloquium*. Nova Iorque: Rockefeller Institute of Government.

Teodoro, A. (2000). O fim do isolacionismo: da participação de Portugal no Plano Marshall ao Projecto Regional do Mediterrâneo. In *Revista Lusófona de Humanidades e Tecnologias*, nº3, 48-54.

Webgrafia

EEES: a lista dos países-membros do EEES foi retirada do *site* oficial do Processo de Bolonha, disponível em <http://www.ehea.info/members.aspx>. (Consultado pela última vez a 04-09-2015)

EEES: o comunicado de Yerevan (2015) foi retirado do *site* oficial do EEES, está disponível em http://www.ehea.info/Uploads/SubmittedFiles/5_2015/112705.pdf. (Consultado pela última vez a 05-09-2015)

- Comissão Europeia. (2015b). *Erasmus+ International Credit Mobility*. Disponível em:
http://ec.europa.eu/education/opportunities/international-cooperation/documents/mobility-faqs_en.pdf (Consultado pela última vez a 04-04-2016)
- International. (2016). *Agendar uma reunião*. Disponível em:
http://international.up.pt/service_registration/form (Consultado pela última vez a 17-03-2016)
- Mobile+. (2016). *Sobre*. Porto: Universidade do Porto. Disponível em:
<http://mobileplus.up.pt/about> (Consultado pela última vez a 01-04-2016)
- Processo de Praga. (2016). *Legal Migration - Overview of Pilot Project 6*. Disponível em:
<https://www.pragueprocess.eu/en/targeted-initiative/pilot-project-6> (Consultado pela última vez a 19-03-2016)
- SIGARRA. (2015a). *Acordos*. Disponível em:
https://sigarra.up.pt/up/pt/coop_acordos.ver_acordos (Consultado pela última vez a 23 de dezembro de 2015)
- SIGARRA. (2015b). *Mobilidade de estudantes OUT*. Disponível em:
https://sigarra.up.pt/up/pt/coop_estudantes_adm.pesquisa_estudantes
(Consultado pela última vez a 14-12-2015)
- Study in Portugal: as informações usadas foram retiradas do *site* oficial da marca, está disponível em: <http://www.studyinportugal.edu.pt/> (Consultado pela última vez a 06-09-2015)
- TIC. (2016a). *SIGARRA - Sistema de Informação para Gestão Agregada dos Recursos e dos Registos Académicos*. Disponível em:
https://sigarra.up.pt/up/pt/web_base.gera_pagina?P_pagina=2418 (Consultado pela última vez a 16-03-2016)

TIC. (2016b). *SIGARRA – Módulos*. Disponível em:

https://sigarra.up.pt/up/pt/web_base.gera_pagina?P_pagina=1000325 (Consultado pela última vez a 16-03-2016)

TIC. (2016c). *Mobilidade*. Disponível em:

https://sigarra.up.pt/up/pt/WEB_BASE.GERA_PAGINA?p_pagina=1001137
(Consultado pela última vez a 16-03-2016)

U. Porto. (2015a). *O Campus*. Disponível em:

https://sigarra.up.pt/up/pt/web_base.gera_pagina?p_pagina=campus (Consultado pela última vez a 10-09-2015)

U. Porto. (2015b). *Governo*. Disponível em:

https://sigarra.up.pt/up/pt/web_base.gera_pagina?p_pagina=governacao (Consultado pela última vez a 10-09-2015)

U. Porto. (2015c). *Estudantes*. Disponível em:

https://sigarra.up.pt/up/pt/web_base.gera_pagina?p_pagina=comunidade-estudantes
(Consultado pela última vez a 10-09-2015)

U. Porto. (2015d). *Internacional*. Disponível em:

https://sigarra.up.pt/up/pt/web_base.gera_pagina?p_pagina=internacional (Consultado pela última vez a 10-09-2015)

U. Porto. (2015e). *Cooperação Internacional*. Disponível em:

https://sigarra.up.pt/up/pt/web_base.gera_pagina?p_pagina=cooperacao-internacional
(Consultado pela última vez a 10-09-2015)

U. Porto. (2015f). *A U.Porto nas Redes e Grupos de Cooperação Internacional*. Disponível

em: https://sigarra.up.pt/up/pt/web_base.gera_pagina?p_pagina=cooperacao-internacional-redes (Consultado pela última vez a 10-09-2015)

U. Porto. (2015h). *Mobilidade Estudantil*. Disponível em:

https://sigarra.up.pt/up/pt/web_base.gera_pagina?p_pagina=mobilidade-estudantil

(Consultado pela última vez a 10-09-2015)

U. Porto. (2015i). *Investigação*. Disponível em:

https://sigarra.up.pt/up/pt/web_base.gera_pagina?p_pagina=investigacao

(Consultado pela última vez a 10-09-2015)

U. Porto. (2015j). *A U.Porto nos Rankings Internacionais*. Disponível em:

https://sigarra.up.pt/up/pt/web_base.gera_pagina?p_pagina=uporto-nos-rankings-internacionais (Consultado pela última vez a 10-09-2015)

U. Porto. (2015k). *Mobilidade*. Disponível em:

https://sigarra.up.pt/up/pt/web_base.gera_pagina?p_pagina=mobilidade

(Consultado pela última vez a 10-09-2015)

U. Porto. (2015l). *A U.Porto nos Programas de Cooperação Internacional*. Disponível em:

https://sigarra.up.pt/up/pt/web_base.gera_pagina?p_pagina=cooperacao-internacional-programas (Consultado pela última vez a 10-09-2015)

U. Porto. (2015m). *Mobilidade de Investigadores*. Disponível em:

https://sigarra.up.pt/up/pt/web_base.gera_pagina?p_pagina=mobilidade-investigadores

(Consultado pela última vez a 10-09-2015)

U. Porto. (2015n). *Mobilidade de Staff*. Disponível em:

https://sigarra.up.pt/up/pt/web_base.gera_pagina?p_pagina=mobilidade-staff

(Consultado pela última vez a 10-09-2015)

U. Porto. (2015o). *Porquê a U. Porto*. Disponível em:

https://sigarra.up.pt/up/pt/web_base.gera_pagina?p_pagina=porque-a-u-porto

(Consultado pela última vez a 11-09-2015)

- U. Porto. (2015p). *Ser Internacional na U. Porto*. Disponível em:
https://sigarra.up.pt/up/pt/web_base.gera_pagina?p_pagina=ser-internacional-na-uporto
(Consultado pela última vez a 11-09-2015)
- U. Porto. (2015q). *Mobilidade de Estudantes*. Disponível em:
https://sigarra.up.pt/up/pt/web_base.gera_pagina?p_pagina=mobilidade-estudantes
(Consultado pela última vez a 11-09-2015)
- U. Porto. (2015r). *Apresentação*. Disponível em:
http://sigarra.up.pt/reitoria/pt/web_base.gera_pagina?P_pagina=1182 (Consultado pela última vez a 11-09-2015)
- U. Porto. (2015s). *Relações Internacionais*. Disponível em:
http://sigarra.up.pt/reitoria/pt/uni_geral.unidade_view?pv_unidade=168 (Consultado pela última vez a 11-09-2015)
- U. Porto. (2015t). *Contactos do Serviço de Relações Internacionais da U.Porto*. Disponível em:
https://sigarra.up.pt/up/pt/web_base.gera_pagina?P_pagina=2370 (Consultado pela última vez a 11-09-2015)
- U. Porto. (2015u). *A Universidade do Porto*. Disponível em:
https://sigarra.up.pt/up/pt/web_base.gera_pagina?p_pagina=universidade (Consultado pela última vez a 11-09-2015)
- U. Porto. (2016a). *Acolhimento e Integração na U. Porto*. Disponível em:
https://sigarra.up.pt/up/pt/web_base.gera_pagina?p_pagina=acolhimento-e-integracao-na-uporto (Consultado pela última vez a 17-03-2016)
- U. Porto. (2016c). *Estudantes Internacionais*. Disponível em:
https://sigarra.up.pt/up/pt/web_base.gera_pagina?p_pagina=gateway-estudantes-internacionais (Consultado pela última vez a 06-04-2016)

Anexos

Anexo A: Modelo de Davies

		TIPO DE ORGANIZAÇÃO DOS PROCESSOS DE INTERNACIONALIZAÇÃO	
		Ad Hoc	Sistemática
IMPORTÂNCIA DA INTERNACIONALIZAÇÃO NA INSTITUIÇÃO	Baixa (Marginal)	<p style="text-align: center;">Ad Hoc/MArginal</p> <p style="text-align: center;">1</p> <p>Em regra tem poucos estudantes e docentes estrangeiros. A cooperação acadêmica baseia-se em iniciativas individuais e não faz parte da declaração de missão da instituição. Há pouco pessoal especializado para a gestão dos assuntos internacionais e não há incentivos para envolvimento na cooperação.</p>	<p style="text-align: center;">Sistemática/Marginal</p> <p style="text-align: center;">2</p> <p>As atividades internacionais, embora em pequena escala, estão bem organizadas e coordenadas. As atividades têm objetivos coincidentes com pontos fortes e oportunidades da instituição e são baseados numa estratégia de internacionalização consciente. Há um número limitado de atividades, mas estas dispõem de financiamento adequado e são geridas por um pequeno número de funcionários competentes.</p>
	Alta (Central)	<p style="text-align: center;">Ad Hoc/Central</p> <p style="text-align: center;">3</p> <p>As atividades internacionais são numerosas mas mal focalizadas. Embora a instituição coloque uma ênfase crescente a algumas áreas, a internacionalização ocorre, em regra, em todas as áreas e departamentos. Os projetos são muitas vezes motivados pelo desejo de gerar receitas, mas não há uma política coerente de custos. Existe um certo número de acordos "mortos". Os serviços de apoio e de garantia da qualidade não acompanham completamente estas atividades. São frequentes os conflitos internos.</p>	<p style="text-align: center;">Sistemática/Central</p> <p style="text-align: center;">4</p> <p>As atividades internacionais são numerosas mas formam um todo coerente e baseiam-se numa estratégia única e coerente. As normas de operação e os códigos de prática estão bem formulados. As políticas curricular e de pessoal são revistas com frequência e apoiam a internacionalização. Funcionários bem preparados gerem os projetos e o financiamento de forma profissional. Existe um sistema de incentivos. A garantia da qualidade está bem desenvolvida e poucos conflitos internos perturbam a instituição.</p>

(Amaral *et al.*, 2014: 62)

Anexo B: Protocolo e Projeto de Estágio

Protocolo de Estágio do Curso de Mestrado em História, Relações Internacionais e Cooperação

FL
↓
LNR
AS
TCC

1.Introdução

O presente documento é celebrado entre a **Faculdade de Letras da Universidade do Porto**, adiante designada por FLUP, com número de identificação fiscal 501 413 197 sita à Via Panorâmica, s/n, 4150-564 Porto, representada pelo Diretora, Professora Doutora Cândida Fernanda Antunes Ribeiro, adiante designada por FLUP, a **Reitoria da Universidade do Porto** (Serviço de Relações Internacionais), designada por IE, e o estudante do Mestrado em História, Relações Internacionais e Cooperação da FLUP, **Daniela Filipa Alves da Silva**, adiante designado por Estagiário, no âmbito da realização do trabalho de Estágio na IE.

Oficializa a cooperação entre as instituições e o Estagiário supra identificados e estabelece os seus principais deveres e direitos, com vista ao melhor aproveitamento, por parte dos mesmos, das potencialidades científicas, técnicas e humanas envolvidas na realização do trabalho de Estágio.

2.Duração e enquadramento do Estágio

Nos termos do Regulamento do Ciclo de Estudos conducente ao grau de mestre em História, Relações Internacionais e Cooperação (Deliberação nº 209/2007, DR, IIª Série, nº 29, de 9 de fevereiro de 2007, alterada pela Deliberação nº 1960/2009, DR, IIª série, nº 130, de 8 de julho e pelo Despacho nº 3796/2012, DR, IIª Série, nº 53, de 14 de março de 2012) e o Regulamento Geral de 2º Ciclos de Estudos da Universidade do Porto (GR.05/11/2009, de 24 de novembro de 2009), os Estágios deverão cumprir a apresentação de relatório final, em ato público, e obrigam a um total de 400 horas.

O estágio, de natureza curricular é realizado em ambiente de trabalho normal, nas instalações da IE. Enquadra-se nas normais atividades da IE, devendo resultar no desenvolvimento do relatório final elaborado para o efeito e em conformidade com o plano de estágio anexo a este Protocolo.

3.Resumo do trabalho previsto

Para este Estágio é definido um plano de estágio detalhado que se anexa a este protocolo.

FR
K
EMR
TO
FR

4. Período de duração do Estágio

O Estágio terá a duração de 400 horas, tendo início em **5 de outubro de 2015** e término em **29 de fevereiro de 2016**, decorrerá nos dias úteis, reservando-se, sempre que se justifique, um dia por mês para realização de reuniões de acompanhamento na Faculdade com o respetivo orientador.

5. Pessoal envolvido no acompanhamento do Estágio

O Estagiário é orientado e acompanhado por um Orientador de entre o pessoal da IE e por um ou dois Orientadores de entre o corpo docente da FLUP, com os quais reúne regularmente, para que o trabalho cumpra com o especificado no plano previamente acordado pelos Orientadores das duas partes e permita a sua classificação final.

6. Obrigações dos diversos intervenientes

6.1. Da IE - Instituição de Estágio

A instituição de acolhimento:

1. Fica isenta de conceder ao estagiário qualquer espécie de remuneração pelo trabalho específico de estágio, mas pode, se assim o entender, fornecer apoio financeiro à estagiária;
2. Compromete-se a, por princípio, não atribuir ao estagiário, tarefas que não se enquadrem ou não sejam adequadas, ao programa de formação acordado;
3. Deve igualmente:
 - a) Aceitar a Estagiária e proporcionar-lhe as condições de trabalho necessárias para a realização do projeto de Estágio.
 - b) Nomear o Orientador da IE de entre o seu pessoal técnico, com competências compatíveis com as áreas abrangidas pelo projeto.
 - c) Facilitar à Estagiária a informação indispensável da IE para o projeto em causa, assim como de tecnologias sua propriedade ou de terceiros, a utilizar.
 - d) Autorizar a divulgação, em âmbito adequado, de informação envolvida no Estágio, na forma de apresentações na FLUP, de acordo com este protocolo.
 - e) Autorizar a permanência, na biblioteca da FLUP, de um exemplar do relatório final do Estágio, de acordo com este protocolo.
 - f) Emitir parecer sobre o desempenho da estagiária.

6.2. Do Orientador da Instituição de Estágio

Cabe ao Orientador da Instituição de Estágio:

1. Participar em todas as reuniões técnicas com a Estagiária e em reuniões de acompanhamento com o Estagiário e com o Orientador da FLUP.
2. Orientar a Estagiária no sentido de este seguir as linhas estratégicas mais adequadas no planeamento e desenvolvimento do Estágio, enquadrando-o da melhor forma na atividade laboral da Instituição.
3. Informar o Orientador da FLUP de eventuais problemas surgidos no decorrer do Estágio.
4. Pronunciar-se sobre o conteúdo do relatório final do Estágio.
5. Participar na apresentação final do Estágio na FLUP, integrando o júri de avaliação definido no respetivo regulamento.
6. Dar opinião qualitativa dos trabalhos desenvolvidos, com vista à atribuição da classificação final do Estágio.

6.3. Da FLUP

Cabe à FLUP, na pessoa do Diretor do Mestrado em História, Relações Internacionais e Cooperação

1. Assegurar que o Estagiário possui, através da FLUP, um seguro de acidentes pessoais.
2. Nomear o Orientador da FLUP.
3. Assegurar as condições necessárias ao bom acompanhamento do Estagiário por parte do Orientador da FLUP.
4. Assegurar as condições necessárias à realização da apresentação final do Estágio e sua avaliação.

6.4. Do Orientador da FLUP

Cabe ao Orientador da FLUP:

1. Participar nas reuniões de acompanhamento, agendadas entre as partes envolvidas no estágio, comunicadas atempadamente, e consideradas relevantes.
2. Acompanhar e avaliar o trabalho em desenvolvimento, de forma a garantir, por um lado, a sua exequibilidade e, por outro, a sua dignidade como trabalho de Estágio.
3. Tomar as devidas providências em caso de ocorrência de problemas no decorrer do Estágio, nomeadamente participando os fatos ao Diretor do Mestrado.

- 4
4. Orientar a Estagiária no desenvolvimento do trabalho e na escrita do relatório autorizando a entrega deste quando a qualidade atingida seja a desejada.
 5. Participar na apresentação final do Estágio, integrando o júri de avaliação definido no respectivo regulamento.
 6. Dar opinião acerca das componentes do Estágio em avaliação, com vista à atribuição da classificação final do mesmo.

6.5. Da Estagiária

São deveres da estagiária durante o seu período de estágio:

1. Desempenhar com zelo e diligência as suas funções, respeitando sempre o restante pessoal da IE.
2. Respeitar os horários definidos, com assiduidade, assim como outras regras internas da IE.
3. Participar em todas as reuniões para as quais seja convocado, realizadas no âmbito do trabalho de Estágio, com os Orientadores, pessoal da IE ou outras entidades.
4. Elaborar os planos de trabalho e relatórios julgados necessários.
5. Cumprir os prazos estipulados no Regulamento de Estágios.
6. Escrever um relatório final de Estágio assim como realizar uma apresentação pública do trabalho desenvolvido, sob a orientação e aprovação dos Orientadores.
7. Sujeitar-se à avaliação do Estágio nas componentes:
 - a. Trabalho Desenvolvido
 - b. Relatório Final
 - c. Apresentação Oral e Defesa

7. Disposições não incluídas no presente protocolo

Não se consideram incluídas no presente protocolo quaisquer disposições relativas a eventuais pagamentos a efetuar pela Instituição de Estágio à Estagiária, a título de remuneração, subsídios ou outras formas de retribuição, pela realização do Estágio. Essas disposições, caso existam, devem ser objeto de acordo específico celebrado entre a Instituição de Estágio e a Estagiária.

8. Validade

O presente protocolo é válido a partir da data da última assinatura até à data da apresentação final do Estágio.

9. Sigilo

O estagiário bem como o orientador de estágio que, no âmbito das atividades de estágio, tomem conhecimento de informações de natureza confidencial ou reservada, ficarão obrigados à conservação do sigilo sobre os mesmos.

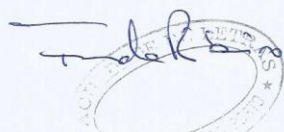
10. Revogação

Os contraentes poderão, a todo o tempo, revogar o presente protocolo, desde que o desenvolvimento do estágio se apresente lesivo do funcionamento normal da IE ou por incumprimento dos objetivos e plano de estágio fixado.

Feito em triplicado (três exemplares originais, sendo um para a FLUP, outro para a IE e outro para o Estagiário).

Porto, 07 de janeiro de 2016

Diretora da Faculdade de Letras
da UP



(Prof.ª Doutora Cândida
Fernanda Antunes Ribeiro)

Reitoria da Universidade do
Porto



(Prof. Doutor Sebastião de
Azevedo)

Estagiário

Daniela Silva

(Dra. Daniela Filipa Alves da
Silva)

Orientador da FLUP



(Prof.ª Doutora Teresa Cierco)

Orientador da IE

Lúisa Capitão

(Dra. Luísa Capitão)

Orientador da IE

Teresa Medeiros

(Dra. Teresa Medeiros)

PLANO DE ESTÁGIO

(ANEXAR)

Projeto de Estágio

Serviço de Relações Internacionais da Universidade do Porto

1. Apresentação do Projeto

Este projeto tem como objeto um estágio a realizar no âmbito do Mestrado em História, Relações Internacionais e Cooperação (MHRIC) da Faculdade de Letras (FLUP) da Universidade do Porto (U. Porto), que terá lugar na Unidade de Mobilidade IN do Serviço de Relações Internacionais (SRI) da Universidade do Porto e será orientado, na FLUP, pela Professora Doutora Teresa Cierco e, no SRI, pela Dra. Luísa Capitão, a coordenadora da mobilidade, e pela Dra. Teresa Medeiros, que faz parte da Unidade de Mobilidade IN e será capaz de me dar um apoio mais pessoal, apoiar-me em questões técnicas, procedimentos...

Optei pela realização de um estágio uma vez que essa opção me pareceu ser a mais indicada para a criação de uma ponte entre o que estudei e aprendi até agora na Licenciatura em Línguas e Relações Internacionais e no MHRIC na FLUP e o mundo do trabalho.

O meu interesse pelas relações internacionais e pela cooperação surgiu porque considero que atualmente os países estão interligados por uma extensa e complexa rede de contactos e interações que afetam os mais variados aspetos do nosso dia a dia. Assistimos, principalmente no contexto da União Europeia, mas também noutras regiões, a uma grande interdependência entre os Estados na troca de bens, pessoas, e conhecimento.

A Educação é uma área que é claramente afetada pelas relações entre os vários países. A realidade educativa atual no espaço da União Europeia foi desenhada usando não só políticas nacionais, mas também várias políticas e/ou medidas que são comuns a outros países europeus. Esta ideia de existência de uma união ao nível universitário desde sempre me cativou e despertou várias questões: como funcionam esses programas de cooperação? Que tipo de parcerias são estabelecidas entre as universidades? Quem são os responsáveis pelos acordos? Que obstáculos podem surgir? Quais são as funções de um serviço de relações internacionais? A Educação é um elemento chave das nossas vidas e da nossa construção enquanto cidadãos ativos e responsáveis e, até este momento, ainda não tive oportunidade de explorar esta área, apesar de, desde sempre,

ter sentido uma grande empatia para com ela e de, em vários momentos do meu percurso académico, ter considerado a possibilidade de me dedicar ao ensino.

A realização de um estágio no Serviço de Relações Internacionais da Universidade do Porto vai permitir dar resposta a algumas das questões mencionadas anteriormente e trabalhar numa instituição diretamente ligada à área da Educação. Com o estágio terei oportunidade de descobrir mais sobre o funcionamento do Serviço e as atividades que desempenha e sobre a dinâmica dos restantes profissionais que aí trabalham. Enquanto aluna da Universidade vai-me possibilitar analisar e desmitificar uma realidade sobre a qual tenho um conhecimento muito limitado. Vou procurar contribuir para o sucesso de todas as iniciativas em que colaborar, aprendendo o mais possível ao longo do estágio.

Esta experiência será extremamente útil para o meu futuro profissional, porque se vai traduzir no meu primeiro contacto com o mundo do trabalho, possibilitando a aplicação dos conhecimentos adquiridos a atividades práticas, analisando a importância que as relações internacionais podem ter para uma instituição de ensino superior. Ao mesmo tempo, terei a oportunidade de desenvolver várias competências pessoais, como a minha capacidade de comunicação ou a minha capacidade de resolução de possíveis problemas. Por último, poderei adquirir conhecimentos práticos e várias ferramentas informáticas, técnicas e metodológicas que serão sem dúvida fundamentais para o meu futuro.

O relatório de estágio, que resultará do projeto aqui exposto, será elaborado através de uma observação participante direta/indireta e através da consulta de informações em *sites* nacionais e internacionais, monografias, brochuras e relatórios sobre a atividade de relações internacionais em instituições de ensino superior e, mais concretamente, na U. Porto.

2. Descrição da Instituição

Tal como já referi, atualmente a educação é marcada por uma extensa rede de contactos entre os vários países, assiste-se à realização de várias parcerias e acordos entre as várias universidades do mundo e à institucionalização e intensificação de todos os contactos. A internacionalização é cada vez mais um elemento estratégico da política

de desenvolvimento das universidades e a U.Porto não é exceção, uma vez que podemos ler na página da Universidade que

(...) a U.Porto é a mais internacional das universidades portuguesas, fruto de uma estratégia que contempla laços de cooperação com centenas de instituições do ensino superior dos quatro cantos do planeta. A ambição passa por afirmar a instituição entre as 100 melhores universidades do mundo até 2020.⁵²

Em 2014, existiram 2.627 acordos de cooperação e a U. Porto cooperou com 1.394 instituições de ensino de 148 países. Além disso, recebeu cerca de 1.789 estudantes internacionais (mobilidade IN) e cerca de 1027 estudantes da U. Porto realizaram um período de estudos noutro país (mobilidade OUT).⁵³ Estes são alguns dos números que refletem a vocação internacional da Universidade e há um serviço que é indispensável para o desenvolvimento e internacionalização da U. Porto e que é responsável por esses valores, o Serviço de Relações Internacionais.

O Serviço de Relações Internacionais, localizado no edifício da reitoria, tem como missão, a promoção da política de cooperação com as universidades estrangeiras e o apoio da internacionalização da Universidade. Além disso, o Serviço promove ações para captar estudantes estrangeiros, a realização de eventos internacionais e a participação em feiras e mostras internacionais. Promove e apoia as ações de mobilidade de docentes e investigadores, assim como promove, apoia, organiza e processa as ações de mobilidade estudantil. Além disso, coordena a participação no Programa Erasmus+ e gere o financiamento desse programa concedido pela Agência Nacional, apoia o envolvimento em programas internacionais de educação e formação, promove e apoia a celebração de acordos e protocolos de cooperação com outras instituições, funciona como Centro EURAXESS e como Centro de Informação Fulbright.⁵⁴

O Serviço de Relações Internacionais dirigido pela Dra. Bárbara Costa conta com quatro unidades: a Unidade de Mobilidade IN, a Unidade de Mobilidade OUT, a

⁵² U. Porto. (2015). *A Universidade do Porto*. Disponível em: https://sigarra.up.pt/up/pt/web_base.gera_pagina?p_pagina=universidade (Consultado pela última vez a 11-09-2015)

⁵³ U. Porto. (2014). *Factos e Números 2014*. Porto: Universidade do Porto. Disponível em: https://sigarra.up.pt/up/pt/web_gessi_docs.download_file?p_name=F-1428817845/Factos_e_Numeros_UPorto_2014.pdf (Consultado pela última vez a 10-09-2015)

⁵⁴ U. Porto. (2015). *Relações Internacionais*. Disponível em: http://sigarra.up.pt/reitoria/pt/uni_geral.unidade_view?pv_unidade=168 (Consultado pela última vez a 11-09-2015)

Unidade Erasmus Mundus e a Unidade de Cooperação. Este projeto irá enquadrar-se na Unidade de Mobilidade IN, uma vez que se trata de uma unidade chave para a política de internacionalização da U. Porto e é indispensável para uma das “imagens de marca” da Universidade, o facto de a U. Porto receber anualmente centenas de estudantes estrangeiros.

3. Competências, tarefas e projeto pessoal

No decorrer do estágio, realizarei as seguintes tarefas:

- Apoiar todas as ações ligadas à receção de estudantes estrangeiros;
- Apoiar e orientar os estudantes de outros países que estejam ou pretendam realizar um período de estudos na U. Porto;
- Apoiar na organização da Sessão de Boas-Vindas para os estudantes que realizam mobilidade IN na U. Porto;
- Apoiar na organização de um Magusto Internacional;
- Apoiar na organização de um convívio de Natal para os estudantes estrangeiros da U. Porto;
- Análise e atualização do *Manual do Utilizador - Candidaturas Online U.Porto: Ajuda ao Estudante Estrangeiro de Mobilidade*;
- Gerir o correio eletrónico da mobilidade IN;
- Organizar e arquivar toda a documentação necessária;
- (...).

No que diz respeito ao projeto pessoal a desenvolver durante o estágio, a realização de pesquisa sobre o SRI permitiu-me verificar que o seu Relatório de Internacionalização se encontrava desatualizado e, após duas reuniões com a Dra. Luísa Capitão sobre as necessidades do Serviço, decidimos que a atualização do relatório seria de grande utilidade. Além disso, foi expressa pela Dra. Luísa a necessidade de criar um guia que apresentasse a U. Porto e a cidade. Estas duas tarefas serão realizadas em colaboração com outro elemento que está a estagiar no Serviço, a Dorota Stankiewicz, uma vez que o tempo é escasso e tentaremos elaborar um novo relatório e um guia. Para a sua elaboração, estão previstas tarefas como:

- Análise de vários guias e brochuras de outras universidades;
- Análise de várias apresentações sobre a U. Porto elaboradas pelo SRI;
- Pesquisa online sobre informação que deve ser incluída num guia sobre a U. Porto e sobre o Porto;
- Análise de relatórios de internacionalização de anos letivos anteriores;
- Recolha de dados sobre a internacionalização da U. Porto;
- Elaboração de gráficos e tabelas;
- (...).

4. Objetivos a atingir

Para este estágio fixam-se os seguintes objetivos:

- Melhorar as minhas competências linguísticas (inglês, espanhol);
- Aceder a documentação europeia e nacional sobre educação, protocolos e acordos de cooperação;
- Conhecer a informação relevante na área das relações internacionais da Universidade do Porto;
- Aceder a dados estatísticos atuais sobre a mobilidade na U. Porto;
- Procurar compreender as várias funções e atividades da Unidade de Mobilidade IN;
- Procurar contactar com novas instituições que sejam relevantes para a Universidade do Porto;
- Ajudar na divulgação da oferta da Universidade do Porto;
- Apoiar na realização de grandes eventos internacionais nas várias UOs da Universidade do Porto;
- Participar em todas as ações/iniciativas da Universidade do Porto a nível nacional e internacional;
- Apoiar os estudantes estrangeiros que estão em mobilidade na Universidade do Porto, procurando conhecer os procedimentos que estão associados à sua estadia na Universidade;
- Atualização do Relatório de Internacionalização da U. Porto;
- Elaboração de um guia sobre a U. Porto e a cidade.

5. Cronograma

O projeto de estágio aqui apresentado terá a duração mínima de 400 horas que serão prestadas entre o dia 5 de outubro de 2015 e o dia 29 de fevereiro de 2016. Em seguida, estão disponibilizadas três tabelas, uma com a distribuição diária/semanal das horas em que se realizará o estágio, outra com uma calendarização mensal e por último, um cronograma com as atividades a realizar durante o período de estágio e as várias fases de elaboração do relatório que resultará desse estágio.

Horário (05-10-2015 a 29-02-2016)					
	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
08:30					
09:00					
09:30					
10:00					
10:30					
11:00					
11:30					
12:00					
12:30					
13:00					
13:30					
14:00					
14:30					
15:00					
15:30					
16:00					
16:30					
17:00					
17:30					
18.00					
Total:	4h	4h	7:30h	7:30h	7:30h

Calendarização mensal
05-10-2015 a 09-10-2015
12-10-2015 a 16-10-2015
19-10-2015 a 23-10-2015
26-10-2015 a 30-10-2015
02-11-2015 a 06-11-2015
09-11-2015 a 13-11-2015
16-11-2015 a 20-11-2015
23-11-2015 a 27-11-2015
30-11-2015 a 04-12-2015
07-12-2014 a 11-12-2015 ⁵⁵
14-12-2015 a 18-12-2015
21-12-2015 a 23-12-2015 ⁵⁶
04-01-2016 a 08-01-2016
11-01-2016 a 15-01-2016
18-01-2016 a 22-01-2016
25-01-2016 a 29-01-2016
01-02-2016 a 05-02-2016
08-02-2016 a 12-02-2016
15-02-2016 a 19-02-2016
22-02-2016 a 26-02-2016

⁵⁵ Não está prevista a realização de estágio no dia 8 de dezembro visto que é feriado.

⁵⁶ Não está prevista a realização de estágio entre os dias 24 de dezembro e o dia 1 de janeiro visto que o SRI estará encerrado.

Cronograma das atividades a realizar durante o período de estágio e elaboração do relatório								
Fases do Estágio/Tarefas/ Atividades		Meses						
		agosto/ setembro	outubro	novembro	dezembro	janeiro/ fevereiro	março/ abril	maio
Pesquisa	Compilação de informações sobre Educação e Cooperação na UE	X						
	Compilação de dados sobre a internacionalização do ensino superior: informações gerais e sobre Portugal	X						
	Compilação de informação sobre a Universidade do Porto e a sua internacionalização	X						
Estágio no SRI da UP			X	X	X	X		
Redação do relatório de estágio	Elaboração dos dois primeiros capítulos.	X						
	Elaboração do terceiro capítulo; da introdução e da conclusão						X	
Revisão do relatório de estágio							X	X
Entrega do relatório de estágio								X

Anexo C: Registo de Presenças

Estágio no Serviço de Relações Internacionais Registo de Presenças

Estagiária: Daniela Filipa Alves da Silva

Orientadora da FLUP: Professora Dra. Teresa Cierco

Orientadoras do SRI: Dra. Luísa Capitão e Dra. Teresa Medeiros

Calendarização	Dias da Semana					Carga Horária Semanal	Faltas:	
	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta		Nº	Motivo
05-10-2015 a 09-10-2015	9 às 13h	9 às 13h	9h às 13h 14h às 17.30h	9h às 13h 14h às 17.30h	9h às 13h 14h às 17.30h	29.9h	-	
12-10-2015 a 16-10-2015	9 às 13h	9 às 13h	9h às 13h 14h às 18h	9h às 13h 14h às 17h	9h às 13h 14h às 17.30h	29.9h	-	
19-10-2015 a 23-10-2015	9 às 13h	9 às 13h	9h às 13h 14h às 17.30h	9h às 13h 14h às 17.30h	9h às 13h 14h às 17.30h	29.9h	-	
26-10-2015 a 30-10-2015	9 às 13h	9 às 13h	9h às 13h 14h às 17.30h	9h às 13h 14h às 17.30h	9h às 13h 14h às 17.30h	29.9h	-	
02-11-2015 a 06-11-2015	9 às 13h	9 às 13h	9h às 13h 14h às 17.30h	9h às 13h 14h às 17.30h	9h às 13h 14h às 17.30h	29.9h	-	
09-11-2015 a 13-11-2015	9 às 13h	9 às 13h	9h às 13h 14h às 17.30h	9h às 13h 14h às 17.30h	9h às 13h 14h às 17.30h	29.9h	-	
16-11-2015 a 20-11-2015	9 às 13h	9 às 13h	9h às 13h 14h às 18h	9h às 13h 14h às 17.30h	9h às 13h 14h às 17.30h	30.6h	-	
23-11-2015 a 27-11-2015	9 às 13h	9 às 13h	9h às 13h 14h às 17.30h	9h às 13h 14h às 17.30h	9h às 13h 14h às 17.30h	29.9h	-	
30-11-2015 a 04-12-2015	9 às 13h	9 às 13h	9h às 13h 14h às 17.30h	9h às 13h 14h às 17.30h	9h às 13h 14h às 17.30h	29.9h	-	

07-12-2014 a 11-12-2015	9 às 13h	Feriado	9h às 13h 14h às 17.30h	9h às 13h 14h às 17.30h	9h às 13h 14h às 17.30h	25.9h	-	
14-12-2015 a 18-12-2015	9 às 13h	9h às 13h 14h às 18h	9h às 13h 14h às 17.30h	9h às 13h 14h às 17.30h	9 às 13h	30.6h	-	
21-12-2015 a 25-12-2015	9 às 13h	9 às 13h	9h às 13h 14h às 17.30h	O SRI esteve encerrado	O SRI esteve encerrado	15.30h	-	
28-12-2015 a 01-01-2016	O SRI esteve encerrado.							
04-01-2016 a 08-01-2016	9 às 13h	9 às 13h	9h às 13h 14h às 17.30h	9h às 13h 14h às 17.30h	9h às 13h 14h às 17.30h	29.9h	-	
11-01-2016 a 15-01-2016	9 às 13h	9 às 13h	9h às 13h 14h às 17.30h	9h às 13h 14h às 17.30h	9h às 13h 14h às 17.30h	29.9h	-	
18-01-2016 a 22-01-2016	9 às 13h	9 às 13h	9h às 13h 14h às 17.30h	9h às 13h 14h às 17.30h	9h às 13h 14h às 17.30h	29.9h	-	
25-01-2016 a 29-01-2016	9 às 13h	9 às 13h	9h às 13h 14h às 17.30h	9h às 13h 14h às 17.30h	9h às 13h 14h às 17.30h	29.9h	-	
01-02-2016 a 05-02-2016	9 às 13h	9 às 13h	9h às 13h 14h às 17.30h	9h às 13h 14h às 17.30h	9h às 13h 14h às 17.30h	29.9h	-	
08-02-2016 a 12-02-2016	9 às 13h	O SRI esteve encerrado	9h às 13h 14h às 17.30h	9h às 13h 14h às 18h	9h às 13h 14h às 17.30h	26.6h	-	
15-02-2016 a 19-02-2016	9 às 13h	9 às 13h	9h às 13h 14h às 17.30h	9h às 13h 14h às 17.30h	9h às 13h 14h às 17.30h	29.9h	-	
22-02-2016 a 26-02-2016	9 às 13h	9 às 13h	9h às 13h 14h às 18h	9h às 13h 14h às 17.30h	9h às 13h 14h às 17.30h	30.6h	-	
29-02-2016 a 04-03-2016	9 às 17h	9 às 17h	9h às 13h 14h às 17.30h	9h às 13h 14h às 17.30h	9h às 13h 14h às 17.30h	40.9h	-	
Total:						619.1h	-	

Anexo D: Diário de Bordo

Estágio no Serviço de Relações Internacionais

Diário de Bordo

Quarta-feira, dia 30 de setembro de 2015 – 10h

Foi realizada uma reunião com a Diretora do Serviço de Relações Internacionais (SRI), a Dra. Bárbara Costa, a Coordenadora da Mobilidade, a Dra. Luísa Capitão e um dos elementos da Unidade de Mobilidade IN, a Dra. Teresa Medeiros. Foram discutidas algumas das tarefas a realizar, a duração do estágio, o número de horas a prestar semanalmente, como seria orientado o período de estágio e por quem, (...).

Segunda-feira, dia 5 de outubro de 2015 – das 9h às 13h

A Dra. Teresa Medeiros acompanhou-me numa visita pelas várias unidades que compõem o SRI e fui apresentada a cada um dos elementos que aí trabalham. É fundamental referir a amabilidade com que fui recebida por todos os membros do Serviço e pela Dorota Stankiewicz, uma colega que também se encontra a estagiar no SRI e estuda na Akademia Pedagogiki Specjalnej im. Marii Grzegorzewskiej w Warszawie, na Polónia. Após a ultrapassagem de alguns problemas técnicos, como encontrar um computador e as credenciais para entrar no sistema, a Dra. Teresa forneceu-me algumas apresentações relacionadas com as Relações Internacionais, a internacionalização da U. Porto e algumas das ações promovidas pela Unidade de Mobilidade IN, onde pude explorar mais detalhadamente algumas questões, como por exemplo, os países com que a U. Porto pretende realizar parcerias. Em seguida, foi-me pedido que analisasse um manual que se encontra disponível no *site* oficial da universidade e que fornece informações sobre o processo de candidatura online aos estudantes estrangeiros. Através da análise localizei vários problemas, como alguns *links* que já não funcionam ou passos da candidatura que já se encontram desatualizados. Para uma melhor análise do manual, e porque não tinha acesso à área de candidaturas, foi-me fornecido um utilizador e uma palavra-passe para que possa realizar o processo de candidatura tal como os estudantes o fazem, o que me permitirá ver que tipo de informações estes têm de fornecer e se existem alguns problemas com a candidatura ou dados desatualizados no manual.

Dado importante: todos os estudantes de mobilidade IN têm de se registar no Módulo de Cooperação administrado pelo SRI.

Terça-feira, dia 6 de outubro de 2015 – das 9h às 13h

Iniciei o teste ao processo de candidatura e depois apoiei a realização de uma reunião de registo feita pela Unidade de Mobilidade IN a alguns estudantes estrangeiros: é necessário verificar se os estudantes têm os documentos necessários (documento de identificação, visto ou seguro de saúde/cartão europeu de saúde), entregar os seus cartões de estudante, assim com um kit de boas-vindas e uma t-shirt da U. Porto. Foram fornecidas informações aos estudantes sobre variados temas, desde vistos, como funcionam os transportes públicos no Porto, atividades que podem realizar, locais que podem visitar, (...). Geralmente estas sessões são bilingues, desta vez foi usado o português e o inglês. Foi uma boa oportunidade para descobrir mais sobre o trabalho da Unidade, pude contactar com estudantes estrangeiros e praticar o meu inglês e espanhol. Além disso, apoiei na distribuição de cartões a estudantes que se dirigiram ao SRI, ficando a conhecer os procedimentos a levar a cabo para a sua entrega. Com a ajuda da Dorota, fiquei também a conhecer um pouco melhor como funciona o SIGARRA e o SRI.

Dado importante: a reunião de registo é fundamental, porque só depois desse momento é que se introduz no SIGARRA que esses estudantes se encontram na Universidade e só assim é que eles depois conseguem entrar nos SIGARRAS das faculdades a que vão pertencer, aceder a horários, (...).

Quarta-feira, dia 7 de outubro de 2015 – das 9h às 17.30h

Realização de uma tradução para inglês dos serviços disponibilizados pelo CNAI Porto para os estudantes estrangeiros: foi necessário consultar vários *sites*, dicionários e tradutores, uma vez que eram usados vários termos técnicos, associados por exemplo à permanência no país e aos documentos/processos necessários para tal. Arquivo de todos os documentos recebidos na reunião de registo do dia anterior e de outras reuniões: cada faculdade tem uma capa, dentro da qual se encontram os vários países de onde vêm os estudantes e dentro de cada país encontram-se as várias universidades parceiras e os estudantes a elas associadas. Todo este processo é feito por ordem alfabética.

Atendimento a estudantes: entrega do cartão de estudante e esclarecimento de algumas dúvidas.

Quinta-feira, dia 8 de outubro de 2015 – das 9h às 17.30h

Durante a manhã: tradução de um texto de inglês para português sobre *The Global Study Award*; arquivo de documentos; atendimento a estudantes (entrega do cartão de estudante e esclarecimento de algumas dúvidas) e preparação da Sessão de Boas-Vindas aos estudantes (colocação de sinalética com direções; montagem de bandeiras representativas dos países de origem dos estudantes; ...). Durante a tarde: continuação da preparação da sessão; recepção aos estudantes e apoio durante a sessão e o lanche/convívio.

Dado importante: é espantoso ver como o Salão Nobre da Reitoria se encheu de pessoas com origens muito diferentes que os Programas/Acordos de Mobilidade conseguiram aproximar. Ouviam-se muitas línguas, viam-se muitos estilos diferentes de vestir e de estar, mas todos partilhavam o mesmo entusiasmo e boa disposição.

A importância que tem a marcação de uma reunião para qualquer tipo de assunto porque é a única forma de ser feito um atendimento eficaz.

Sexta-feira, dia 9 de outubro de 2015 – das 9h às 17.30h

Durante a manhã: desmontagem e arrumação de alguns dos equipamentos utilizados na Sessão de Boas-Vindas, como roll-ups e bandeiras; pequena conversa com a Dra. Teresa e as estagiárias para darmos a nossa opinião sobre o evento do dia anterior. Registo no sistema de alguns cartões de estudante que chegaram ao Serviço, para que os estudantes possam receber um email para marcarem o levantamento do cartão. Durante a tarde: arquivo de documentos entregues pelos estudantes.

Segunda-feira, dia 12 de outubro de 2015 – das 9h às 13h

Arquivo de documentos. Resposta a emails de universidades parceiras que nos enviaram nomeações, ou seja, estudantes que pretendem realizar um período de mobilidade durante o 2º semestre e para os quais tivemos de enviar informações sobre datas, documentos e procedimentos, assim como esclarecer algumas dúvidas. Esse trabalho foi desenvolvido em conjunto com a Dorota, que não fala português, pelo que tive de a ajudar, traduzindo os emails recebidos e ajudando-a a traduzir as respostas que tínhamos de enviar.

Dado importante: a resposta a emails permite-nos contactar de perto com os procedimentos envolvidos nos processos de candidatura, assim como os países que são

parceiros da nossa universidade, destacando claramente o Brasil como um grande parceiro.

Terça-feira, dia 13 de outubro de 2015 – das 9h às 13h

Reunião com a Dra. Luísa para esclarecer alguns detalhes sobre o estágio, tarefas e as necessidades do Serviço. Continuação da resposta a emails enviados pelas universidades parceiras. Atendimento a estudantes: entrega do cartão de estudante e esclarecimento de algumas dúvidas. Esclarecimentos sobre o processo de requisição de novos cartões para os estudantes estrangeiros. Elaboração de uma “mailing list”, com informações sobre os vários centros de investigação da Universidade e associados à U. Porto e os seus contactos, para mais tarde realizar a divulgação de um evento da Euraxess (mobilidade de investigadores) – *Euraxess Bus Roadshow* – que chegará ao Porto no dia 20 de outubro.

Quarta-feira, dia 14 de outubro de 2015 – das 9h às 18h

Conclusão da “mailing list” com os contactos dos vários centros de investigação da U. Porto. Atendimento a estudantes: entrega do cartão de estudante e esclarecimento de algumas dúvidas. Participação na 1ª reunião de acompanhamento aos estudantes estrangeiros, para verificar se o período inicial da sua mobilidade correu bem, se não têm tido problemas, que tipo de ajuda ou informações necessitam, (...), e elaboração de uma pequena ata com os pontos mais importantes abordados pelos estudantes.

Participação na *Prague Process Targeted Initiative: Study visit of the Pilot Project 6: “Enhancing the cross-border mobility of students”*, onde uma delegação composta por representantes de vários países, como Geórgia, Moldávia, Albânia ou Hungria, uma equipa do SEF e uma equipa da U. Porto (Dra. Teresa, a Dra. Luísa e a Vice-Reitora Maria de Fátima Marinho) discutiram vários obstáculos e dificuldades que podem surgir para estudantes que pretendem realizar mobilidade mas que não fazem parte de um país membro da UE, os procedimentos legais envolvidos nessa mobilidade e de que forma a U. Porto e o SEF colaboram para ultrapassar os obstáculos encontrados.

Quinta-feira, dia 15 de outubro de 2015 – das 9h às 17h

Conclusão do pequeno resumo das principais ideias mencionadas na reunião de acompanhamento de ontem. Elaboração de um pequeno texto sobre o Processo de Praga

e os principais objetivos do Projeto-Piloto 6 para incluir nos registos do SRI. Preparação do auditório onde se iria realizar uma reunião de registo de novos estudantes. Apoio durante a reunião de registo: acompanhamento dos estudantes até ao auditório; verificação dos documentos que estavam em falta na candidatura dos estudantes e fotocópia dos mesmos; entrega de um kit e de uma t-shirt da U. Porto e esclarecimento de algumas dúvidas. Durante a reunião procurei tirar nota de todas as informações que são fornecidas aos estudantes para que, quando necessário, possa ser eu a apresentar uma das versões da reunião, em português ou inglês. Por último, registei no SIGARRA a data de chegada dos estudantes que estiveram na reunião, ou seja, a data de hoje, para que os estudantes possam dirigir-se às faculdades onde vão estudar e finalizar as suas matrículas.

Sexta-feira, dia 16 de outubro de 2015 – das 9h às 17.30h

Organização e arquivo de todos os documentos entregues pelos estudantes durante a reunião de ontem. Optei por verificar novamente se todos os estudantes tinham uma data de chegada nos seus ficheiros. Coloquei num ficheiro de Word todas as notas que tirei durante a reunião de registo para as ter organizadas para quando for necessário e também para recordar que tipo de informações foram fornecidas. Reunião com a Dra. Luísa e a Dorota para falarmos sobre os projetos pessoais que iremos desenvolver durante os nossos estágios. Análise do relatório de internacionalização e tradução de algumas partes para a Dorota conseguir perceber quais os dados que são incluídos. Arquivo e organização de alguns documentos relativos à mobilidade de staff, docentes, mestrados e doutoramentos.

Segunda-feira, dia 19 de outubro de 2015 – das 9h às 13h

Conclusão do ficheiro Word com as notas sobre a reunião de registo. Começamos (eu e a Dorota) a analisar o relatório de internacionalização relativo ao ano letivo 2012-2013, uma vez que é essa a versão mais recente do mesmo, para verificarmos que tipo de dados continha e que dados teríamos de procurar. Preparação de cerca de 120 programas para os participantes do Evento *Euraxess Roadshow*, que chegará amanhã ao Porto e elaboração de 100 kits, contendo um saco publicitário à rede Euraxess, várias brochuras sobre a rede e sobre a U. Porto, um cleaner da Euraxess e um lápis da U. Porto, também para os participantes no evento.

Terça-feira, dia 20 de outubro de 2015 – das 9h às 13h

Atendimento a estudantes: entrega do cartão de estudante e esclarecimento de algumas dúvidas. Preparação de crachás de identificação para todos os participantes no Evento *Euraxess Roadshow* e sua organização por ordem alfabética. Apoio na finalização de alguns dos preparativos para o evento: impressão de listas; pedidos e transmissão de informação entre os membros do SRI; preparação de sinalética; (...). Receção dos participantes do evento/almoço: registo do nome, entrega do crachá respetivo e de um kit; esclarecimento de dúvidas sobre os horários e as atividades a desenvolver; controlo do espaço de almoço para nos certificarmos de que apenas os participantes usufruíam desse espaço; (...).

Dado importante: este foi mais um evento onde a diversidade é a melhor palavra que o descreve. Estiveram presentes estudantes de várias faculdades, investigadores de vários centros, estudantes internacionais oriundos de diversos países (...). Foi num ambiente “internacional” que os participantes realizaram o seu registo e participaram nas atividades desenvolvidas pelo Bus localizado na entrada da reitoria e no almoço volante disponibilizado.

Problemas/soluções: a preparação do evento na véspera e no próprio dia gera bastante caos porque são demasiadas as tarefas que têm de ser cumpridas e o tempo é escasso. O SRI precisa de tentar organizar este tipo de eventos com maior antecedência, elementos como os kits, crachás ou sinalética já podiam estar prontos para não se juntarem à lista de tarefas que têm de ser concretizadas na véspera e no dia do evento. Além disso, é necessário que exista uma maior comunicação entre os vários membros do SRI, por exemplo, um estudante não inscrito recebeu autorização por parte de um dos membros do SRI para participar, no entanto, os elementos responsáveis pelo controlo da zona de almoço não sabiam dessa autorização e abordaram desnecessariamente o estudante. Por último, em dias de eventos não faz sentido que exista atendimento aos estudantes, pelo menos durante o período de maior intensidade de tarefas e se não for algo urgente, porque é necessário interromper a tarefa em curso para ajudar o estudante, que acaba por não receber a atenção necessária porque o tempo é escasso.

Quarta-feira, dia 21 de outubro de 2015 – das 9h às 17.30h

Preparação de uma reunião de registo: pesquisa de cada um dos estudantes no SIGARRA para verificar se estes entregaram todos os documentos necessários;

elaboração de uma lista com os nomes dos participantes e os documentos em falta; elaboração de uma segunda lista com os nomes e espaço para assinatura para o registo da entrega do cartão de estudante; elaboração de kits de boas-vindas. Registo no sistema de novos cartões de estudante que chegaram hoje ao Serviço. Verificação, através da lista usada ontem para registo dos participantes, de quais os elementos que se inscreveram no evento e quais os que estiveram presentes, para podermos enviar aos participantes alguns dos documentos utilizados nas palestras. Preparação do Auditório Ruy Luís Gomes para a realização da reunião. Participação na reunião de registo, entrega dos kits e t-shirts da U. Porto aos estudantes e realização da apresentação: fiquei responsável pela versão em português da apresentação e a Dorota fez a apresentação em inglês. Arquivo dos documentos entregues pelos estudantes na reunião de registo e introdução das datas de chegada à unidade central (reitoria) em cada um dos ficheiros dos participantes.

Problema: não estou familiarizada com o Excel, pelo que surgiram várias dificuldades na altura de elaborar as listas, no entanto, a Dorota deu-me indicações sobre as ferramentas que tinha de usar, consultámos os documentos elaborados para reuniões anteriores e em equipa conseguimos elaborar as listas. Durante a reunião, alguns dos estudantes colocaram questões para as quais nem eu nem a Dorota tínhamos resposta, visto que estamos no Serviço há pouco tempo, mas a Dra. Paula Duarte, que também esteve presente, ajudou-nos e respondeu a algumas das dúvidas colocadas.

Quinta-feira, dia 22 de outubro de 2015 – das 9h às 17.30h

Atendimento a estudantes: entrega de um cartão para telemóvel (resultado de uma parceria entre a NOS e a ESN) e esclarecimento de algumas dúvidas.

Análise de alguns guias de universidades, principalmente do guia da Imperial College London, que nos foi fornecido pela Dra. Luísa. Analisámos o tipo de informações que esses guias fornecem e que poderíamos incluir no guia da U.Porto, como por exemplo, números e factos sobre a universidade, o campus, processos e datas de candidatura, detalhes sobre a cidade onde se localiza a universidade e eventos aí realizados, (...).

Deslocação até ao Serviço de Informática para obter um email associado ao SRI, acesso a algumas pastas partilhadas pela Unidade de Mobilidade IN e acesso às impressoras disponíveis na reitoria.

Exploração do SIGARRA para tentarmos ver quais os dados disponíveis e que tipo de informação teremos de analisar. Começamos por estudar a Mobilidade IN no ano letivo 2013/2014, exportando os dados para Excel e descodificando algumas das siglas usadas como abreviatura dos nomes dos programas/acordos de mobilidade usados pelos estudantes.

Sexta-feira, dia 23 de outubro de 2015 – das 9h às 17.30h

Continuação da exploração do SIGARRA e dos dados relativos ao ano letivo 2013/2014 e exploração de alguns dados relativos ao ano letivo 2014/2015. Elaboração de algumas tabelas e gráficos para conseguirmos visualizar melhor os dados alvo do nosso estudo.

Envio por correio de várias brochuras e posters para a Universidade de Bremen, na Alemanha, que pretende divulgar a Universidade do Porto junto dos seus estudantes.

Atendimento a estudantes: entrega de cartões de estudante e esclarecimento de algumas dúvidas.

Segunda-feira, dia 26 de outubro de 2015 – das 9h às 13h

Atualização do calendário de marcações do International (plataforma usada pelo SRI de forma complementar ao SIGARRA): verificação de algumas marcações para nos certificarmos de que os estudantes foram atendidos e não se encontram ainda à espera.

Desmontagem e arrumação dos kits e crachás que sobraram do Evento do Euraxess. Continuação da recolha de dados sobre a Mobilidade IN da U. Porto. Introdução no International de dados relativos a alguns estudantes que não se encontram registados no SIGARRA.

Terça-feira, dia 27 de outubro de 2015 – das 9h às 13h

Introdução no International de dados relativos a alguns estudantes que não se encontram registados no SIGARRA, nomeadamente de um professor convidado e dois estudantes a realizar um doutoramento completo. Atendimento a estudantes: entrega do cartão de estudante e esclarecimento de algumas dúvidas. Preparação de uma reunião de registo.

Problema: o facto de nunca ter trabalho com o Excel, leva a que as tarefas a realizar através desta ferramenta se tornem mais lentas e obriga-me a procurar soluções online para alguns dos obstáculos que vou encontrando.

Quarta-feira, dia 28 de outubro de 2015 – das 9h às 17.30h

Finalização da preparação da reunião de registo. Introdução, numa lista disponível no Google Drive e a que os estudantes têm acesso, de informações relativas a novos alojamentos privados que estão disponíveis para os estudantes, em português e inglês.

Verificação de vários dados (dias, horas, idiomas, moradas...) relativos aos formulários de candidatura para o projeto *Aulas Sem Fronteiras*, que resulta de um protocolo com a Câmara e ficaram hoje disponíveis para os estudantes.

Reunião de registo: foi realizada em português visto que estiveram presentes apenas duas estudantes brasileiras; verifiquei os documentos; entreguei os kits e as t-shirts; tirei dúvidas e realizei a apresentação.

Introdução no International, em Fluxos de Mobilidade, de novos elementos que estiveram ou estão na U. Porto e ainda não se encontram registados.

Dado importante: as mobilidades de estudantes em qualquer ciclo de estudos, como são tratadas via módulo de cooperação no SIGARRA, não constituem dificuldade no registo. No entanto, as mobilidades (IN e OUT), nas tipologias atualmente não suportadas pelo módulo, como mobilidade de técnicos, docentes, investigadores/post-doc, perdem-se se não fizermos um registo a nível central/global, daí que esteja a introduzir os dados no International.

Problema: foi complicado realizar a reunião de registo sozinha, porque quando está mais alguém na sala alguns dos detalhes que eu não menciono podem ser complementados pela outra pessoa. Procurei seguir os tópicos que tinha para a minha apresentação e recorri a algumas informações que tinham sido mencionadas em reuniões anteriores.

Quinta-feira, dia 29 de outubro de 2015 – das 9h às 17.30h

Requisição de cartões de estudante. Introdução no International de novos elementos que estiveram ou estão na U. Porto e ainda não se encontram registados, nomeadamente estudantes da FLUP que se encontram a realizar pós-graduações.

Sexta-feira, dia 30 de outubro de 2015 – das 9h às 17.30h

Introdução de mais um alojamento disponível para os estudantes e respetivas informações.

Continuação da introdução de dados no International sobre períodos de mobilidade que ainda não foram registados, desta vez essencialmente mobilidade de docentes da FLUP e da FDUP e visitas de elementos estrangeiros, como um membro da reitoria de uma universidade brasileira que esteve um mês em treino na U. Porto.

Participação numa apresentação elaborada por um colega da Unimagdalena, uma universidade colombiana, que esteve a fazer mobilidade no SRI: onde nos foram apresentadas algumas das necessidades da universidade, alguns números, possibilidade de cooperação entre a U. Porto e a Unimagdalena, (...).

Dado importante: a Unimagdalena tem 53 anos mas a sua unidade de cooperação com a sua configuração atual surgiu há apenas 2 anos e é curioso ver a importância que atribuem à internacionalização e o esforço que fazem para alcançarem os seus objetivos, mostrando-se sempre prontos a aprender e a colaborar.

Segunda-feira, dia 2 de novembro de 2015 – das 9h às 13h

Introdução no International de mais dados sobre mobilidades como forma de tentar controlar e conhecer melhor o quadro da mobilidade que marca a universidade: esta tarefa tem permitido, não só conhecer outros elementos que realizam mobilidade além dos estudantes, mas também conhecer algumas das universidades que têm parcerias com a U. Porto e os países a que pertencem. Pedido de novos cartões para alguns estudantes.

Terça-feira, dia 3 de novembro de 2015 – das 9h às 13h

Continuação da introdução de dados no International sobre mobilidades e arquivo de alguns documentos relacionados com pós-doutoramentos ou doutoramentos completos ao abrigo do Programa Ciência Sem Fronteiras. Procura de vários contactos, principalmente de docentes da FDUP, uma vez que é importante colocar, pelo menos, o email das pessoas envolvidas em mobilidades, no entanto, nas listas fornecidas por diferentes entidades por vezes não vêm incluídos os contactos.

Verificação de alguns dados relativos a algumas visitas guiadas para estudantes estrangeiros que resultam de um Protocolo entre a U. Porto e a Câmara do Porto.

Quarta-feira, dia 4 de novembro de 2015 – das 9h às 17.30h

Registo de algumas visitas internacionais realizadas na U. Porto, uma vez que o SRI também está a tentar estabelecer uma base de dados que contenha essas informações.

Preparação de uma reunião de registo: verificação dos documentos e elaboração das listas e dos kits. Tradução para inglês das informações transmitidas nas reuniões de registo para estar preparada para quando tiver de fazer a reunião em inglês.

Recolha e organização de mais alguns dados para o relatório de internacionalização. Atendimento a estudantes: entrega do cartão de estudante e esclarecimento de algumas dúvidas.

Quinta-feira, dia 5 de novembro de 2015 – das 9h às 17.30h

Finalização da preparação da reunião de registo: preparação da sala e dos materiais a usar. A reunião foi realizada em português visto que esteve presente uma estudante brasileira que não falava inglês, a Carlota (faz parte da Unidade de Mobilidade IN) fez a versão em inglês e eu complementei ou expliquei elementos que ela não se sentia confortável a apresentar, como o sistema de transportes no Porto ou questões relacionadas com o SEF; verifiquei os documentos; entreguei os kits e as t-shirts e tirei dúvidas. Depois da reunião, coloquei as datas de chegada e arqueei os documentos recebidos.

Reunião com a Dra. Luísa onde ela nos forneceu alguns relatórios e documentos sobre mobilidade, que foram mais tarde analisados para vermos que tipo de dados são recolhidos e de que forma são organizados. Possibilidade de elaborar um relatório mais pequeno devido a falta de dados. Discussão de algumas ideias para o guia da U. Porto.

Elaboração de 300 kits em conjunto com vários elementos do SRI, uma vez que a equipa de Mobilidade OUT está a organizar um evento e necessitavam de ajuda.

Durante todo o dia fui explicando as tarefas que ia desempenhando à Elien Declerck, o membro mais recente da unidade, uma vez que ela ainda não sabe como funcionam vários procedimentos.

Sexta-feira, dia 6 de novembro de 2015 – das 9h às 17.30h

Verificação do número de estudantes inscritos na atividade *Aulas Sem Fronteiras*, uma vez que vamos enviar aos estudantes um lembrete da data limite das inscrições e

necessitávamos de saber quais as aulas que ainda tinham vagas e quais as que já tinham fechado as inscrições.

Organização de mais dados sobre mobilidade IN na U. Porto. Análise de alguns dos dados e registo de algumas conclusões através da comparação do ano letivo 2013/2014 e 2014/1015. Registo de algumas dúvidas sobre os dados para mais tarde tentarmos encontrar resposta.

Análise de algumas informações sobre guias de outras universidades e guias turísticos para tentarmos perceber que tipo de informações podemos incluir no nosso guia. Pesquisa online de vários *sites* com informações sobre a cidade do Porto que mais tarde poderão ser incluídas no guia.

Segunda-feira, dia 9 de novembro de 2015 – das 9h às 13h

Análise de vários gráficos e tabelas com dados sobre a mobilidade IN na U. Porto em 2013/2014 e 2014/2015. Estabelecimento de algumas ligações e conclusões sobre esses dados. Anotação de algumas questões e dúvidas que surgiram nessa análise para posteriormente as esclarecer com a Dra. Luísa.

Terça-feira, dia 10 de novembro de 2015 – das 9h às 13h

Continuação da análise de dados e discussão com a Dorota sobre algumas das conclusões alcançadas para verificarmos se existe algum erro e se fazem sentido.

Análise de alguns *sites* que contêm informações úteis sobre a cidade do Porto e que poderão ser incluídas no guia. Discussão com a Elien sobre várias questões ligadas ao guia para que ela também possa colaborar com ideias e apoiar a elaboração do mesmo.

Quarta-feira, dia 11 de novembro de 2015 – das 9h às 17.30h

Análise do booklet do Centro Universitário Franciscano, uma universidade brasileira que tem uma parceira com a U. Porto: verificação do tipo de informações que contém e que poderão ser incluídas no nosso guia.

Elaboração de uma primeira versão do relatório com alguns gráficos e algumas conclusões para a Dra. Luísa o explorar e dar-nos algum feedback sobre o trabalho realizado até agora.

Reunião com a Dra. Luísa: colocámos várias questões sobre os dados; explicou-nos como funcionam os acordos Erasmus e os acordos bilaterais com outras universidades, as diferenças entre estudantes de mobilidade e estudantes de grau, como usar as tabelas dinâmicas de forma a simplificar a organização dos dados (...).

Problemas: para a elaboração do relatório estamos a usar dados exportados diretamente do SIGARRA, dados esses que foram fornecidos pelos estudantes e que podem conter erros. Por exemplo, uma das conclusões da nossa análise é que o número de estudantes IN com bolsa de estudos é extremamente reduzido, no entanto, isso não corresponde à realidade, uma vez que os estudantes que realizam mobilidade no âmbito do programa Erasmus têm bolsa mas não o indicaram no SIGARRA, o que nos leva a ter de alterar os dados e rever as conclusões.

Quinta-feira, dia 12 de novembro de 2015 – das 9h às 17.30h

Organização de dados sobre mobilidade IN em relação às universidades parceiras que mais estudantes enviam, a duração do período de mobilidade e a língua usada nas universidades de origem dos estudantes.

Levantamento, através do SIGARRA, dos países e respetivas universidades que têm acordos com a U. Porto: acordos Erasmus+, acordos bilaterais, (...).

Sexta-feira, dia 13 de novembro de 2015 – das 9h às 17.30h

Organização de dados sobre mobilidade OUT dos estudantes da U. Porto nos anos letivos 2013/2014 e 2014/2015: países de destino; idades; género; cursos; graus; (...). E estabelecimento de algumas comparações entre os dois anos.

Pedido de novos cartões de estudante e registo de cartões recebidos no Serviço para posterior envio de um email aos estudantes: explicação dos procedimentos à Elien.

Preparação de uma reunião de registo: verificação dos documentos e elaboração das listas e dos kits.

Ao longo da próxima semana iremos começar a tratar dos vários procedimentos associados à receção dos estudantes que irão realizar mobilidade no segundo semestre. Tivemos um pequeno *briefing* para sabermos que tarefas cada membro deve desempenhar, no meu caso, ficarei responsável pela requisição de cartões de estudante para todos os novos estudantes.

Segunda-feira, dia 16 de novembro de 2015 – das 9h às 13h

Finalização da preparação da reunião de registo. Pedido de cartões de estudante para os estudantes estrangeiros que realizarão um período de mobilidade na U. Porto durante o 2º semestre.

Terça-feira, dia 17 de novembro de 2015 – das 9h às 13h

Arquivo de vários documentos entregues pelos estudantes na reunião de registo e organização das várias capas por ordem alfabética para facilitar a procura de faculdades.

Elaboração de um inventário do material que o Serviço tem em armazém para sabermos o que é necessário encomendar para a elaboração dos kits para o 2º semestre.

Quarta-feira, dia 18 de novembro de 2015 – das 9h às 18h

Atualização da lista que contém informações sobre quartos/apartamentos disponíveis para os estudantes.

Continuação da realização do inventário do material que o SRI possui para os kits do 2º semestre.

Apoio à equipa da Mobilidade OUT: hoje o OUT teve a assinatura dos contratos de mobilidade, pelo que ajudei a colocar todos os contratos por ordem alfabética e apoiei na realização do registo dos estudantes, entregando-lhes os seus contratos e os kits que elaborámos anteriormente.

Apoio ao evento *Magusto Internacional*, que foi realizado para os estudantes de mobilidade (IN e OUT): montagem do espaço; colocação de bandeiras; check in dos estudantes (momento útil para praticar o espanhol e o inglês); entrega de pulseiras alusivas ao evento e que permitia aos estudantes terem acesso a castanhas; esclarecimento de dúvidas; (...).

Dados importantes: os estudantes têm a possibilidade de estenderem o seu período de mobilidade – esse processo não é realizado na reitoria, os estudantes devem tratar de todos os procedimentos quando obtiverem autorização por parte da sua universidade de origem e com a faculdade onde estudam.

No que diz respeito ao *Magusto Internacional*, foi mais um momento de convívio, onde as diferenças não foram importantes, onde os estudantes se juntaram a estudantes dos seus países de origem, de países do outro lado do mundo ou a estudantes nacionais. É sempre interessante ver a forma como os estudantes interagem e como se

entusiasmam com as nossas tradições: fizeram várias perguntas sobre o dia de S. Martinho ou sobre a forma correta de apreciar as castanhas (muitos nunca tinham experimentado antes). O evento chamou a atenção de muitos curiosos que tentaram perceber o que estava a acontecer, incluindo turistas que vinham fazer perguntas sobre os trajes que alguns estudantes OUT estavam a usar.

Quinta-feira, dia 19 de novembro de 2015 – das 9h às 17.30h

Introdução no sistema da data de chegada de alguns cartões ao SRI para os estudantes serem avisados e levantarem os seus cartões.

Elaboração de uma lista com o material disponível no SRI para a elaboração dos Kits.

Pedido de cartões para todos os estudantes que realizarão um período de mobilidade neste ano letivo e que não se enquadram dentro do 1º ou 2º semestre e irão realizar um período alternativo.

Sexta-feira, dia 20 de novembro de 2015 – das 9h às 17.30h

Pedido de cerca de 60 cartões de estudante para os estudantes estrangeiros que a U Porto receberá no segundo semestre: onde se tornou claro que o Brasil é um grande parceiro, visto que a maioria desses cartões pertencerão a estudantes brasileiros. Envio de um email a alguns dos estudantes cujas fotografias que usaram nos seus formulários de candidatura não se adequavam aos critérios necessários para as fotografias a utilizar nos cartões.

Verificação, através do SIGARRA, se existia algum estudante cujo período de mobilidade já tivesse começado e ainda não tivesse vindo a uma reunião de registo.

Segunda-feira, dia 23 de novembro de 2015 – das 9h às 13h

Pedido de cerca de 50 cartões de estudante para os estudantes estrangeiros que a U. Porto receberá no segundo semestre. Envio de um email a alguns dos estudantes cujas fotografias que usaram nos seus formulários de candidatura não se adequavam aos critérios necessários para as fotografias a utilizar nos cartões. Tradução para inglês e espanhol do email mencionado anteriormente para enviar aos estudantes que não falam português.

Atendimento a estudantes: esclarecimento de algumas dúvidas sobre as reuniões de registo.

Terça-feira, dia 24 de novembro de 2015 – das 9h às 13h

Pedido de cerca de 62 cartões de estudante para os estudantes estrangeiros que a U. Porto receberá no segundo semestre. Envio de um email a alguns dos estudantes por causa das suas fotografias e resposta a alguns emails recebidos com novas fotografias para os cartões.

Quarta-feira, dia 25 de novembro de 2015 – das 9h às 17.30h

Cartões: pedido de cerca de 63 cartões de estudante; envio de emails e resposta a alguns emails recebidos por causa das fotografias para os cartões.

Atendimento a estudantes: esclarecimento de algumas dúvidas sobre o contrato de estudos e entrega de cartões de estudante.

Apoio à realização do evento *V Encontro de Estudantes Brasileiros da U.Porto*: montagem da sala; receção dos estudantes e apoio durante o evento.

Dado importante: o evento contou com a presença do cônsul brasileiro que, num ambiente muito informal e com uma enorme disponibilidade, apresentou os serviços que o consulado tem à disposição dos estudantes e respondeu a várias dúvidas, procurando sempre saber algo sobre os estudantes (de onde vêm e o que estudam).

Quinta-feira, dia 26 de novembro de 2015 – das 9h às 17.30h

Preparação de uma reunião de registo: verificação dos documentos, elaboração das listas e dos kits e montagem/organização da sala onde se iria realizar a reunião.

Cartões: pedido de alguns cartões de estudante e envio de emails e resposta a emails relacionados com as fotografias dos estudantes. Aviso às colegas de alguns problemas encontrados no SIGARRA (alguns estudantes tinham dois nomes diferentes nos seus ficheiros).

Atendimento a estudantes: esclarecimento de algumas dúvidas.

Reunião de registo: receção dos estudantes, entrega de alguns cartões de estudante e verificação/cópia dos documentos em falta; realização da versão em português da apresentação.

Sexta-feira, dia 27 de novembro de 2015 – das 9h às 17.30h

Reunião de registo: arquivo dos documentos entregues pelos estudantes e das listas usadas durante a reunião de registo.

Reunião do SRI: todas as unidades do Serviço participaram numa reunião onde foram discutidas várias questões, como futuros eventos e atividades a realizar, estabelecimento de objetivos (macro, por unidade e pessoais), processo de avaliação dos trabalhadores do SRI, futuros projetos a desenvolver ou distribuição de tarefas.

Cartões: pedido de cerca de 43 cartões de estudante e envio de emails e resposta a emails relacionados com as fotografias dos estudantes.

Atendimento a estudantes: esclarecimento de algumas dúvidas relacionadas com o cartão de estudante.

Atualização da lista que contém informações sobre quartos/apartamentos disponíveis para os estudantes.

Segunda-feira, dia 30 de novembro de 2015 – das 9h às 13h

Pedido de mais 57 cartões de estudante para estudantes estrangeiros que irão frequentar a FEUP durante o 2º semestre e resposta a emails relacionados com as fotografias dos estudantes.

Reunião de registo: surgiu um problema com um estudante que não tinha data de chegada nem registo online numa reunião de registo, pelo que tive de procurar em todas as listas usadas nas reuniões este ano para ver se o estudante tinha efetivamente participado numa reunião de registo e quando, acabando por concluir que ele tinha estado presente numa reunião de registo que tinha sido realizada no dia 28 de setembro.

Terça-feira, dia 1 de dezembro de 2015 – das 9h às 13h

Continuação do pedido de cartões de estudante para os estudantes que irão frequentar a FEUP e a FLUP (sendo a faculdade que, para já, mais estudantes irá receber). Envio de alguns emails relacionados com as fotografias dos estudantes para os cartões.

Atendimento a estudantes: esclarecimento de algumas dúvidas relacionadas com o cartão de estudante.

Receção de um grupo da Universidade de Valladolid que ia ter uma reunião no SRI.

Quarta-feira, dia 2 de dezembro de 2015 – das 9h às 17.30h

Pedido de 67 cartões de estudante para estudantes estrangeiros que vão frequentar a FLUP. Envio de alguns emails relacionados com as fotografias dos estudantes para os cartões.

Atendimento a estudantes: esclarecimento de algumas dúvidas relacionadas com o cartão de estudante, vistos, reuniões de registo e entrega de cartões.

Quinta-feira, dia 3 de dezembro de 2015 – das 9h às 17.30h

Continuação do pedido de cartões de estudante. Envio de alguns emails relacionados com as fotografias dos estudantes para os cartões.

Atendimento a estudantes: esclarecimento de algumas dúvidas relacionadas com alojamento, reuniões de registo e prolongamento do período de mobilidade.

Preparação de uma reunião de registo: verificação dos documentos e elaboração das listas e dos kits.

Organização da sinalética que irá ser usada amanhã no workshop *Cooking Christmas* para os estudantes internacionais.

Sexta-feira, dia 4 de dezembro de 2015 – das 9h às 17.30h

Reunião de registo: receção dos estudantes, entrega de alguns cartões de estudante e verificação/cópia dos documentos em falta; realização da versão em português da apresentação; arquivo dos documentos entregues pelos estudantes e das listas usadas durante a reunião e introdução no SIGARRA da data de chegada à Unidade Central dos estudantes.

Atendimento a estudantes: esclarecimento de algumas dúvidas relacionadas com vistos e cartões de estudante.

Cartões de estudante: pedido de mais 30 cartões de estudante, para estudantes que foram aceites pela U. Porto para realizarem um período de mobilidade.

Cooking Christmas: montagem da sinalética e receção dos estudantes que participaram no workshop.

Dado importante: a reunião de registo é muito útil para conhecermos os estudantes cujos processos lidamos diariamente, é uma forma de dar um rosto aos muitos nomes que nos passam pela frente todos os dias. Serve para os estudantes receberem várias informações sobre a Universidade e a cidade mas também para conhecerem alguns dos

elementos da equipa do SRI e para conviverem com outros estudantes internacionais. Na reunião de registo de hoje, estiveram presentes alguns estudantes que vão estudar no ICBAS e que estabeleceram logo uma ligação, partilhando experiências e contactos. Essa partilha é também feita connosco: no final da sessão, vários estudantes brasileiros falaram-nos da forma como foram recebidos pelos portuenses e algumas diferenças culturais, por exemplo, no Brasil é mais comum cumprimentar alguém com um beijo e os estudantes contaram-nos que aqui as pessoas ficavam sempre à espera do segundo. Além disso, um estudante ao abrigo do Programa Erasmus Mundus, que é professor de Geografia em Marrocos, no final da sessão deu-nos o seu feedback sobre a apresentação, falando-nos também um pouco sobre o seu país de origem.

Segunda-feira, dia 7 de dezembro de 2015 – das 9h às 13h

Pedido de cartões de estudante e arquivo de alguns documentos.

Relatório: redação do relatório sobre os estudantes estrangeiros da U. Porto, compilando alguns dos dados que tínhamos recolhido anteriormente. A redação e organização do relatório foi feita por mim, daí que tenha sido feita em português, visto que foram atribuídas outras tarefas à Dorota.

Terça-feira, dia 8 de dezembro de 2015 – das 9h às 13h

Feriado.

Quarta-feira, dia 9 de dezembro de 2015 – das 9h às 17.30h

Pedido de cartões de estudante e arquivo de alguns documentos. Envio de alguns emails relacionados com as fotografias dos estudantes para os cartões e resposta a emails enviados pelos estudantes.

Atendimento a estudantes: esclarecimento de algumas dúvidas relacionadas com mobilidades/transferências de estudantes (se o estudante pretende estudar na UP mas mudar-se, de vez, para Portugal não somos nós que tratamos do seu processo, temos de o encaminhar para outro Serviço (Formação e Organização Académica) e assinatura de documentos (o documento que comprova a finalização do período de mobilidade deve ser assinado pela UO).

Tradução de um texto sobre a *Global Platform 4 Syrian Students*, uma vez que a U. Porto faz parte desse projeto e neste momento acolhe 6 estudantes com bolsas completas.

Consulta de guias para estudantes da Universidade de Waikato (Nova Zelândia), da Universidade de Melbourne, da Universidade de Murdoch, da Universidade Nacional de Singapura, da Universidade de Ottawa e da Universidade de Buckingham para analisar o tipo de informações que essas universidades incluem nos seus guias. Início da elaboração de uma lista com alguns dos elementos que devem ser incluídos no Guia da U. Porto.

Problema: o SIGARRA não permite ver quem tem ou não cartão, o que faz com que tenhamos de abrir os ficheiros de todos os estudantes para fazermos essa confirmação.

Quinta-feira, dia 10 de dezembro de 2015 – das 9h às 17.30h

Continuação da elaboração de uma lista com os tópicos a colocar no Guia da U. Porto, tendo em conta as informações recolhidas através da análise de guias de outras universidades.

Verificação, através do SIGARRA, se existe algum estudante cujo cartão ainda não tenha sido pedido.

Verificação dos estudantes que participaram no projeto *Aulas sem Fronteiras*, uma vez que os certificados de participação já se encontram disponíveis e foi necessário enviar um email aos estudantes para estes os virem levantar.

Preparação de uma reunião de registo: verificação dos documentos e elaboração das listas e dos kits.

Atendimento a estudantes: esclarecimento de algumas dúvidas relativas a reuniões de registo e entrega de certificados de participação no projeto *Aulas sem Fronteiras*.

Sexta-feira, dia 11 de dezembro de 2015 – das 9h às 17.30h

Reunião de registo: receção dos estudantes, verificação/cópia dos documentos em falta; realização da apresentação em inglês, em conjunto com a Elien. Arquivo dos documentos entregues pelos estudantes e das listas usadas durante a reunião de registo e introdução no SIGARRA da data de chegada à Unidade Central dos estudantes.

Atendimento a estudantes: esclarecimento de algumas dúvidas relativas à renovação do visto (as marcações das renovações estão a ser feitas demasiado tarde e o SRI tenta junto do SEF agilizar esse processo e antecipar essas marcações).

O SRI vai organizar um concurso *Xmas Flavours*, no qual os estudantes poderão apresentar um prato típico do seu país de origem: verificação do primeiro estudante de cada país que se inscreveu no concurso para enviarmos um email com mais detalhes.

Aulas sem Fronteiras: colocação dos nomes dos participantes nos seus certificados e sua organização por ordem alfabética.

Dado importante: os membros da equipa da Mobilidade IN estiveram a partilhar tradições natalícias, especialmente a nossa colega da Polónia, que nos mostrou os pratos típicos que são consumidos no Natal e por exemplo, uma tradição conhecida como *oplatek*, onde os membros da família partilham entre si pão de hóstia.

Segunda-feira, dia 14 de dezembro de 2015 – das 9h às 13h

Verificação do pedido de alguns cartões de estudante. No total já foram pedidos 639 cartões.

Análise de guias para estudantes das Universidades de Manchester, Griffith, West London, Auckland, London South Bank, Bangor, Nottingham e Massey. Novamente com o objetivo de analisar quais os elementos que são transversais a todos os guias e que devem também fazer parte do guia da U. Porto, analisando também os elementos que são únicos de cada guia e que poderão ser úteis no guia da U. Porto.

Terça-feira, dia 15 de dezembro de 2015 – das 9h às 18h

Cartões: pedido de cartões de estudante e resposta a alguns emails relacionados com as fotografias de alguns estudantes para os seus cartões.

Atendimento a estudantes: entrega de certificados de participação no projeto *Aulas sem Fronteiras* e esclarecimento de algumas dúvidas sobre reuniões de registo e os contactos do SRI.

Convívio de Natal: preparação de “identificadores” para os pratos que participaram no concurso *Sabores de Natal*, incluíam o nome do prato, o nome do estudante e o nome do país de origem; preparação de mini bandeiras alusivas a cada país que participaram no concurso; receção dos estudantes entregando-lhes uma estrela (em papel) para poderem votar no seu prato favorito do concurso e, no caso de o estudante trazer consigo uma prenda para trocar com outro estudante, entrega de uma

prenda (em papel) e recolha do respetivo presente; apoio durante o evento; contagem dos votos do concurso; troca de prendas – todos os estudantes que tinham uma prenda (em papel) receberam um presente retirado do conjunto de presentes que recolhemos inicialmente, de forma aleatória.

Dado importante: o evento de hoje foi mais um momento que contribuiu para a integração dos estudantes internacionais que além de comida típica do natal português, puderam ainda experimentar pratos típicos de países como Angola, Tajiquistão, Marrocos ou Síria, elegendo os seus favoritos, participaram numa troca de prendas e conviveram com outros estudantes.

Problema: alguns dos preparativos foram feitos praticamente na altura do evento, o que gera bastante confusão e obriga a que toda a equipa corra de um lado para o outro, é necessário que alguns elementos comecem a ser organizados na véspera ou até mais cedo. Além disso, atender estudantes enquanto se fazem esses preparativos também não é vantajoso, não só porque temos de interromper a tarefa em curso, como o atendimento ao estudante acaba por ser feito de forma apressada, o mais indicado seria não receber estudantes em dias de eventos se o motivo da sua visita não for urgente. Por último, na receção aos estudantes, a fila tornou-se bastante extensa porque todos os estudantes ao abrigo do Programa Erasmus Mundus tiveram de assinar uma folha de presenças, o mais indicado seria ter, pelo menos, duas versões dessa lista ou permitir que os estudantes possam assinar durante todo o evento e não só à chegada, para tentar agilizar o processo de receção dos estudantes e evitar que estes tenham de esperar em filas.

Quarta-feira, dia 16 de dezembro de 2015 – das 9h às 17.30h

Atendimento a estudantes: entrega de certificados de participação no projeto *Aulas sem Fronteiras* e esclarecimento de algumas dúvidas.

Cartões: chegaram várias dezenas de cartões, sendo que a maioria pertencerá a estudantes que vão estar na U. Porto no 2º semestre, pelo que foi necessário registar a data de chegada nos nossos arquivos e verificar se os estudantes já se encontravam ou não na U. Porto. Para os que já estão cá, foi enviado um email para marcarem o levantamento do cartão; aos cartões cujos estudantes ainda não chegaram, associamos um cartão de telemóvel e introduzimos o número nos seus ficheiros.

Preparação de uma reunião de registo: verificação dos documentos e elaboração das listas.

Quinta-feira, dia 17 de dezembro de 2015 – das 9h às 17.30h

Cartões: continuação do registo da data de chegada dos cartões nos nossos arquivos. Verificação de alguns cartões pedidos anteriormente e que estranhamente ainda não tinham uma data de chegada, o que nos levou a contactar a equipa responsável pelos cartões para onde enviamos uma lista completa dos cartões que não tínhamos registo de terem passado pelo SRI.

Reunião de registo: elaboração de kits de boas-vindas em português e inglês; preparação da sala para a reunião; receção dos estudantes, verificação/cópia dos documentos em falta; realização da apresentação em português, em conjunto com a Elien que realizou a versão em inglês. Arquivo dos documentos entregues pelos estudantes e das listas usadas durante a reunião e introdução no SIGARRA da data de chegada à Unidade Central dos estudantes.

Atendimento a estudantes: entrega de cartões de estudante e esclarecimento de algumas dúvidas.

Problema: os arquivos relacionados com os cartões podem ser bastante confusos, uma vez que diferentes pessoas fazem alterações ao ficheiro, o que impede a compreensão de algumas das observações ou dos registos feitos. O ideal seria que essa tarefa fosse desempenhada sempre pela mesma pessoa ou que existisse um “código” usado por todos para nos certificarmos de que todas as pessoas conseguem entender todo o conteúdo dos arquivos.

Sexta-feira, dia 18 de dezembro de 2015 – das 9h às 13h

Cartões: análise da resposta do Filipe Alves (membro da equipa responsável pelos cartões) para tentar perceber quem são os estudantes que têm cartões e os que não os têm, o que levou a que tivesse de analisar cada caso, verificando se existia ou não uma assinatura nos nossos arquivos que comprovasse que os estudantes tinham recebido um cartão; em alguns casos os estudantes já têm cartão, outros não conseguimos ter a certeza, pelo que continuaremos a analisar esses casos durante a próxima semana. Pedido de novos cartões para estudantes que foram aceites recentemente pelas UO para o 2º semestre.

Atendimento a estudantes: esclarecimento de algumas dúvidas.

Segunda-feira, dia 21 de dezembro de 2015 – das 9h às 13h

Cartões: pedido de alguns cartões de estudante e registo de alguns cartões que chegaram na sexta-feira ao Serviço, para ser enviada uma mensagem aos estudantes avisando-os de que podem levantar os cartões. Envio de alguns emails para a equipa dos cartões devido a alguns problemas encontrados. Organização por ordem alfabética dos cartões recebidos para o 2º semestre.

Atendimento a estudantes: esclarecimento de algumas dúvidas.

Xmas Flavours: apoio à Dorota na elaboração de um pequeno “livro” com as receitas dos vários pratos que estiveram presentes no concurso realizado no Natal.

Terça-feira, dia 22 de dezembro de 2015 – das 9h às 13h

Xmas Flavours: organização de algumas das informações enviadas pelos estudantes sobre os pratos que cozinham e algumas tradições dos seus países; procura das receitas que faltavam ou de explicações mais completas; tradução para inglês de alguns dos elementos que se encontravam em português, uma vez que, para facilitar, optámos por elaborar o “livro de receitas” em inglês.

Atendimento a estudantes: entrega de cartões de estudante.

Relatório: continuação da redação do relatório.

Quarta-feira, dia 23 de dezembro de 2015 – das 9h às 17.30h

Cartões: pedido de cartões de estudante para estudantes que a FAUP e a FBAUP irão receber durante o 2º semestre.

Atendimento a estudantes: esclarecimento de algumas dúvidas e entrega de cartões de estudante.

Xmas Flavours: continuação das traduções e organização das informações; elaboração de uma pequena mensagem introdutória ao “livro de receitas” como forma de agradecer aos estudantes a sua presença no evento, explicar-lhes o conteúdo do livro e desejar-lhes um Bom Natal; troca de ideias com a Dorota para a elaboração do livro, visto que ela ficou responsável pelo design e organização do conteúdo; revisão do livro para nos certificarmos de que estava apelativo para os estudantes, que o conteúdo não era demasiado complexo para os estudantes que não dominam o inglês e que não existiam erros.

Manual de Candidatura do Estudante de Mobilidade IN: registo dos elementos que têm de ser alterados, como imagens que estão desatualizadas ou hiperligações que não funcionam e print das novas imagens que usaremos no manual.

24/12 e 25/12 e entre 28/12 e 01/01

O SRI esteve encerrado.

Segunda-feira, dia 4 de janeiro de 2016 – das 9h às 13h

Reunião de registo: verificação de alguns estudantes que agendaram uma reunião de registo para vermos quais os que necessitam de participar numa reunião esta semana e aqueles que serão marcados só para fevereiro, porque são estudantes de 2º semestre. Preparação de um kit e das listas habituais para uma reunião que iria decorrer durante a tarde.

Cartões: pedido de cartões para estudantes cujas candidaturas foram validadas no final de dezembro.

Relatório: conclusão da realização do relatório sobre os estudantes estrangeiros da U. Porto e envio do mesmo para a Dra. Luísa para que esta nos dê o seu feedback.

Terça-feira, dia 5 de janeiro de 2016 – das 9h às 13h

Cartões: registo nos arquivos do SRI de vários cartões que chegaram para estudantes que frequentarão a U. Porto no 2º semestre; pedido de vários cartões de estudante que foram validados em dezembro e contacto de alguns estudantes que já se encontram na U. Porto para estes virem levantar os seus cartões; troca de alguns emails com a equipa responsável pelos cartões para pedir algumas reemissões e esclarecer algumas dúvidas.

Atendimento a estudantes: esclarecimento de algumas dúvidas e entrega de cartões de estudante.

Reunião de registo: elaboração, em colaboração com a Elieen, de cerca de 30 kits (15 em português e 15 em inglês) para serem usados em futuras reuniões de registo.

Problema/recomendação: a informação que acompanha o cartão dos estudantes encontra-se em português e, apesar de essas informações serem transmitidas por nós aos estudantes durante as reuniões de registo, talvez fosse útil ter essas informações também em inglês. Por exemplo, uma das estudantes que foi levantar o cartão hoje, já não se

lembrava das informações que lhe transmitimos e pediu-me para traduzir a carta que acompanhava o cartão.

Quarta-feira, dia 6 de janeiro de 2016 – das 9h às 17.30h

Cartões: pedido de alguns cartões para estudantes que estarão na U. Porto este ano letivo, mas que não se enquadram no 1º nem no 2º semestre, encontrando-se a realizar outro período, na maioria dos casos, de cerca de 2 meses. Até ao momento já foram pedidos 718 cartões.

Atendimento a estudantes: entrega de cartões de estudante e esclarecimento de algumas dúvidas sobre cartões SIM e agendamento de renovações de visto no SEF.

Preparação de uma reunião de registo: verificação dos documentos e elaboração das listas.

Reunião Mobilidade IN: a equipa da Mobilidade IN esteve reunida com a Dra. Luísa para discutirmos várias questões sobre as reuniões de registo a acorrer no próximo semestre; formas de agilizar as apresentações durante as reuniões de registo para as tornarmos mais apelativas; (...).

Quinta-feira, dia 7 de janeiro de 2016 – das 9h às 17.30h

Reunião de registo: conclusão da preparação das listas e dos kits; preparação da sala; receção dos estudantes, entrega de cartões de estudante e verificação/cópia dos documentos em falta; realização da versão em português da apresentação; esclarecimento de dúvidas; introdução no SIGARRA da data de chegada à Unidade Central dos estudantes, após verificação de todos os documentos entregues e envio de alguns emails com informações pedidas por alguns estudantes durante a reunião.

Cartões: verificação, em conjunto com a Dra. Paula, de vários cartões de estudante que estão em falta, enviando uma lista atualizada e com várias informações para a equipa dos cartões para que estes possam localizar os cartões.

Atendimento a estudantes: entrega de cartões de estudante e esclarecimento de dúvidas relativas a um prolongamento do período da mobilidade. Verificação, em conjunto com a Dra. Paula e a Elien, de todos os estudantes que pediram o agendamento de uma reunião ou a marcação de uma consulta médica.

Alojamento: atualização da lista de alojamento privado que se encontra disponível para os estudantes.

Sexta-feira, dia 8 de janeiro de 2016 – das 9h às 17.30h

Reunião de Registo: arquivo de todos os documentos entregues pelos estudantes na reunião de ontem; resposta a alguns emails visto que alguns estudantes procederam ao envio de documentos por email e verificação se todos os estudantes tinham data de chegada.

Cartões: troca de alguns emails com a equipa dos cartões para tentarmos solucionar o problema dos cartões em falta.

Tradução para inglês de um regulamento da U. Porto sobre *Provas especialmente destinadas a avaliar a capacidade para a frequência da Universidade do Porto por candidatos maiores de 23 anos.*

Segunda-feira, dia 11 de janeiro de 2016 – das 9h às 13h

Realização do inventário de alguns materiais usados pelo SRI e organização dos mesmos.

Atendimento a estudantes: esclarecimento de algumas dúvidas.

Tradução: continuação da tradução do regulamento.

Terça-feira, dia 12 de janeiro de 2016 – das 9h às 13h

Atendimento a estudantes: entrega de alguns cartões e esclarecimento de dúvidas.

Agendamentos: verificação dos agendamentos feitos pelos estudantes através da plataforma International; envio de alguns emails para confirmar o motivo da marcação feita pelo estudante e marcação de atendimentos ao longo da semana.

Tradução: conclusão da tradução iniciada na sexta-feira passada.

Quarta-feira, dia 13 de janeiro de 2016 – das 9h às 17.30h

Atendimento a estudantes: entrega de certificados de participação no projeto *Aulas sem Fronteiras* e de cartões de estudante; receção de estudantes OUT que vinham entregar documentos e esclarecimento de dúvidas.

Agendamentos: verificação dos agendamentos feitos pelos estudantes através da plataforma International e marcação de algumas reuniões.

Cartões: organização, por ordem alfabética, de todos os cartões recebidos no SRI para estudantes de 2º semestre.

Preparação de uma reunião de registo: verificação dos documentos e elaboração das listas e dos kits.

Quinta-feira, dia 14 de janeiro de 2016 – das 9h às 17.30h

Reunião de registo: conclusão da preparação das listas e dos kits; preparação da sala; receção dos estudantes, entrega de cartões de estudante e verificação/cópia dos documentos em falta; realização da apresentação em português; esclarecimento de dúvidas; introdução no SIGARRA da data de chegada à Unidade Central dos estudantes, após verificação de todos os documentos entregues e envio de alguns emails com informações pedidas por alguns estudantes durante a reunião. Arquivo dos documentos entregues pelos estudantes e das listas usadas na reunião.

Cartões: pedido de novos cartões de estudante, para estudantes que foram validados hoje pelo SRI; conclusão da organização dos cartões por ordem alfabética e troca de alguns emails com estudantes cujas fotografias não eram adequadas para o cartão.

Atendimento a estudantes: esclarecimento de dúvidas sobre o SEF e entrega de cartões de estudante e certificados *Aulas sem Fronteiras*. Esclarecimento de algumas dúvidas por email.

Sexta-feira, dia 15 de janeiro de 2016 – das 9h às 17.30h

Cartões: registo de alguns cartões que chegaram ao SRI; envio de emails aos estudantes para os informar que os cartões já estão disponíveis e troca de vários emails com a equipa dos cartões sobre cartões em falta, reemissões ou dúvidas de estudantes.

Atendimento a estudantes: esclarecimento de algumas dúvidas, por email, relacionadas, principalmente, com as reuniões de registo do 2º semestre, visto que serão realizadas várias reuniões no início de fevereiro e os estudantes devem inscrever-se numa das datas disponíveis, mas alguns não estavam a usar esse procedimento e estavam a fazer agendamentos no International.

Agendamento: verificação de todos os agendamentos feitos pelos estudantes e marcação de algumas reuniões.

Levantamento, através dos *sites* de todas as UO, dos vários regulamentos associados a mobilidade para verificar se estes se encontram atualizados. Início do levantamento, novamente através dos *sites*, dos vários procedimentos, prazos e critérios de seriação aplicados pelas UO e associados a mobilidade de estudantes.

Segunda-feira, dia 18 de janeiro de 2016 – das 9h às 13h

Continuação do levantamento dos vários procedimentos, prazos e critérios de seriação aplicados pelas UO.

Agendamentos: verificação dos agendamentos feitos pelos estudantes e marcação de reuniões.

Email: resposta a dúvidas que os estudantes enviaram para o email do SRI.

Terça-feira, dia 19 de janeiro de 2016 – das 9h às 13h

Agendamentos: verificação dos agendamentos feitos pelos estudantes e marcação de reuniões.

Atendimento a estudantes: esclarecimento de dúvidas relativamente a vistos.

Cartões: registo das datas de chegada de vários cartões que foram entregues ontem no SRI; envio de emails para estudantes que já se encontram na U. Porto e que podem vir levantar os seus cartões e adição de cartões de telemóvel a alguns dos cartões para estudantes de 2º semestre.

Quarta-feira, dia 20 de janeiro de 2016 – das 9h às 17.30h

Reunião de registo: verificação dos documentos e elaboração das listas e dos kits; preparação da sala; receção dos estudantes; entrega de cartões de estudante; verificação/cópia dos documentos em falta; realização da apresentação em português; esclarecimento de dúvidas e introdução no SIGARRA da data de chegada à UC.

Traduções para inglês: tradução de um formulário *Seja um embaixador da U. Porto*, para que os estudantes que não falam português se possam inscrever e tradução de uma notícia: *Estudante da FAUP vence concurso de Arquitetura na Finlândia*.

Atendimento a estudantes: entrega de cartões de estudante e receção de alguns estudantes Erasmus Mundus que tinham reunião com a equipa responsável por essas mobilidades.

Quinta-feira, dia 21 de janeiro de 2016 – das 9h às 17.30h

Reunião de registo: arquivo de todos os documentos entregues ontem pelos estudantes.

Cartões: adição de cartões de telemóvel a vários cartões de estudante e introdução no SIGARRA do número nos ficheiros de cada estudante; troca de alguns emails com a equipa responsável pelos cartões.

Atendimento a estudantes: entrega de cartões de estudante e resposta a vários emails, com dúvidas sobre alojamento, procedimentos para a candidatura a um período de mobilidade na U. Porto, vistos, planos de estudo, procedimentos para a realização de um ciclo completo de estudos (grau), cartões de estudante, contrato de estudos, reuniões de registo, preço das refeições nas cantinas da U. Porto (...); assim como vários pedidos para reencaminharmos mensagens para as faculdades.

Tradução: tradução de mais algumas informações relacionadas com o formulário traduzido ontem.

Alojamento: atualização da lista de alojamento privado disponível para os estudantes que procuram casa e/ou não conseguiram um lugar numa das residências da U. Porto.

Sexta-feira, dia 22 de janeiro de 2016 – das 9h às 17.30h

Atendimento a estudantes: resposta a emails de estudantes sobre, por exemplo, possibilidade de realizar mobilidade na U. Porto ou um curso completo, prazos e procedimentos de candidatura para o próximo ano letivo ou dúvidas relativas ao SEF e a cartões de estudante.

Agendamentos: verificação dos pedidos dos estudantes, marcação de algumas reuniões e envio de alguns emails para esclarecermos o motivo pelo qual alguns estudantes pretendem reuniões.

Conclusão do levantamento dos vários procedimentos, prazos e critérios de seriação aplicados pelas várias UO e disponíveis nos respetivos *sites*.

Manual de Candidatura do Estudante de Mobilidade IN: conclusão do registo das várias alterações que têm de ser feitas para que os estudantes que se irão candidatar em março, para o ano letivo 2016/2017, possam usufruir do Manual. Início da alteração do Manual, recolha de várias imagens que auxiliarão os estudantes no momento da sua candidatura.

Segunda-feira, dia 18 de janeiro de 2016 – das 9h às 13h

Manual de Candidatura do Estudante de Mobilidade IN: continuação da atualização do manual.

Agendamentos: verificação dos pedidos dos estudantes, marcação de algumas reuniões e envio de alguns emails para esclarecermos o motivo pelo qual alguns estudantes pretendem reuniões.

Atendimento a estudantes: resposta a vários emails, com dúvidas sobre alojamento, procedimentos para a candidatura a um período de mobilidade na U. Porto, vistos, planos de estudo, cartões de estudante, contrato de estudos, reuniões de registo, preço das refeições nas cantinas da U. Porto (...); assim como vários pedidos para reencaminharmos mensagens para as faculdades.

Preparação de uma reunião de registo: verificação dos documentos e elaboração das listas e dos kits.

Terça-feira, dia 26 de janeiro de 2016 – das 9h às 13h

Reunião de registo: preparação da sala; realização da apresentação em português/inglês; esclarecimento de dúvidas e introdução no SIGARRA da data de chegada à Unidade Central dos estudantes.

Agendamentos: verificação dos pedidos dos estudantes e marcação de algumas reuniões.

Atendimento a estudantes: entrega de certificados e envio de alguns emails para os estudantes virem levantar os seus cartões.

Cartões: pedido de mais alguns cartões de estudante e registo da chegada ao SRI de vários cartões que pertencem a estudantes que estarão na U. Porto durante o 2º semestre.

Mobility Flows: introdução no International de várias mobilidades de estudantes/investigadores que vieram estudar/investigar na U. Porto.

Quarta-feira, dia 27 de janeiro de 2016 – das 9h às 17.30h

Elaboração de kits de boas-vindas que serão utilizados nas reuniões de registo dos estudantes que frequentarão a U. Porto no 2º semestre: 424 em português e 76 em inglês. Contêm informações sobre eventos a decorrer na cidade, locais de interesse no Porto, mapa da cidade, informação sobre os SASUP e o CDUP, brochura com informação sobre a U. Porto, um poster da U. Porto, guia da ESN e uma carta de boas-vindas elaborada pelo Reitor.

Quinta-feira, dia 28 de janeiro de 2016 – das 9h às 17.30h

Continuação e conclusão da elaboração dos kits: preparámos, no total, 450 kits em português e 425 em inglês. Além disso, dobrámos cerca de 555 t-shirts que serão entregues aos estudantes quando estes receberem os seus kits.

Sexta-feira, dia 29 de janeiro de 2016 – das 9h às 17.30h

Reunião de registo: verificação dos documentos e elaboração das listas; realização da apresentação em inglês; esclarecimento de dúvidas; introdução no SIGARRA da data de chegada à Unidade Central dos estudantes.

Cartões: registo da data de chegada de vários cartões de estudante e envio de emails para aqueles que já se encontram na U. Porto e que estavam à espera dos seus cartões. Adição de cerca de 400 cartões de telemóvel aos cartões que pertencerão a estudantes que estarão na U. Porto durante o 2º semestre.

Atendimento a estudantes: entrega de cartões e esclarecimento de dúvidas.

Reunião com a equipa dos cartões para discutirmos formas de otimizar o pedido dos cartões e solucionar de forma mais ágil alguns dos problemas, como controlo do estado do pedido ou reemissões de cartões.

Tradução para inglês de algumas informações sobre a internacionalização da U. Porto.

Segunda-feira, dia 1 de fevereiro de 2016 – das 9h às 13h

Cartões: pedido de cerca de 15 cartões para estudantes que foram aceites durante a semana passada; registo da data de chegada de vários cartões que foram entregues no SRI e troca de emails com a equipa dos cartões para recolha de informações sobre o estado dos cartões U. Porto que estavam em falta.

Agendamentos: verificação dos agendamentos e marcação de algumas reuniões.

Mobility Flows: registo no International de várias mobilidades de investigadores ao abrigo do Programa Euraxess e que a U. Porto recebeu em 2014/2015.

Oferta U. Porto: comparação de duas versões, uma de janeiro deste ano e outra de agosto de 2015, da lista de cursos (mestrados e doutoramentos) disponíveis em inglês ou parcialmente em inglês para os estudantes.

Terça-feira, dia 2 de fevereiro de 2016 – das 9h às 13h

Cartões: pedido de cartões de estudante. No total, até hoje, foram pedidos 759 cartões.

Agendamentos: verificação dos agendamentos e marcação de algumas reuniões, principalmente para levantamento de cartões de estudante.

Mobility Flows: continuação do registo no International de várias mobilidades de investigadores ao abrigo do Programa Euraxess e que a U. Porto recebeu em 2014/2015 e 2015/2016.

Manual de Candidatura: finalização das alterações ao Manual.

Quarta-feira, dia 3 de fevereiro de 2016 – das 9h às 17.30h

Cartões: pedido de mais cartões de estudante para estudantes aceites ontem para um período de mobilidade na U. Porto.

Agendamentos: verificação dos agendamentos e marcação de algumas reuniões, principalmente para levantamento de cartões de estudante.

Atendimento a estudantes: entrega de cartões de estudante e esclarecimento de dúvidas enviadas para o International, sobre a língua usada na U. Porto, diferenças entre mobilidade e grau, alojamento, documento para o registo académico, (...).

Mobility Flows: continuação do registo no International de várias mobilidades de investigadores ao abrigo do Programa Euraxess.

Tradução do regulamento *Atribuição do título de doutoramento europeu pela U. Porto* para inglês.

Quinta-feira, dia 4 de fevereiro de 2016 – das 9h às 17.30h

Mobility Flows: conclusão do registo no International de várias mobilidades de investigadores ao abrigo do Programa Euraxess e que a U. Porto recebeu em 2015/2016.

Cartões: pedido de cartões de estudante.

Atendimento a estudantes: entrega de cartões de estudante e esclarecimento de dúvidas enviadas para o International, sobre a língua usada na U. Porto, diferenças entre mobilidade e grau, alojamento, documento de registo académico, (...).

Alojamento: atualização da lista de alojamento privado disponibilizada pela U. Porto.

Reunião de registo: pesquisa de cada um dos cerca de 70 estudantes que participarão na 1ª reunião de registo para estudantes do 2º semestre no SIGARRA para

verificar se estes entregaram todos os documentos necessários; elaboração de uma lista com os nomes dos participantes e os documentos em falta; elaboração de uma segunda lista com os nomes e espaço para assinatura para o registo da entrega do cartão de estudante; organização dos cartões de estudante que serão necessários; elaboração da sinalética para a reunião e início da preparação da sala.

Problema: foram vários os estudantes que se dirigiram ao SRI porque receberam os procedimentos de chegada por parte das UO e que continham informação contraditória, uma vez que o SRI já tinha informado os estudantes de que deveriam marcar uma reunião de registo e a UO pedia que os estudantes fossem ao SRI para fazerem essa marcação. Os estudantes foram ao SRI sem ser necessário e, na sua maioria, já tinha marcado a reunião de registo quando receberam as indicações do SRI.

Sexta-feira, dia 5 de fevereiro de 2016 – das 9h às 17.30h

Reunião de registo: continuação da preparação da sala, organizando quatro grupos diferentes com listas para verificação de documentos e entrega dos cartões de estudante, kits em português e inglês e t-shirts de vários tamanhos; receção dos estudantes; esclarecimento de dúvidas; verificação de todos os documentos; introdução das datas de chegada de todos os estudantes que estiveram presentes na reunião; desmontagem da sala e arquivo de todos os documentos entregues pelos estudantes.

Alojamento: atualização da lista de apartamentos partilhados por estudantes.

Cartões: registo da data de chegada de alguns cartões ao SRI e adição de cartões para telemóvel a alguns dos cartões.

Dado importante: todos os estudantes aproveitaram a reunião para esclarecer dúvidas sobre a U. Porto e a cidade e também para começarem a relacionar-se entre si. Foram todos muito acessíveis, aceitando as indicações que lhes demos e agradecendo sempre o apoio dado. Apesar do elevado número de estudantes, conseguimos fazer a triagem de forma rápida e eficaz, evitando filas muito longas e demoradas.

Segunda-feira, dia 8 de fevereiro de 2016 – das 9h às 13h

Reunião de registo: verificação dos documentos de cada um dos cerca de 140 estudantes que participarão nas reuniões de registo que ocorrerão na quarta-feira; elaboração das listas; organização dos cartões de estudante que serão necessários; elaboração da sinalética para a reunião e início da preparação da sala.

Terça-feira, dia 9 de fevereiro de 2016 – das 9h às 13h

O SRI esteve encerrado.

Quarta-feira, dia 10 de fevereiro de 2016 – das 9h às 17.30h

Reuniões de registo: ocorreram duas reuniões, uma de manhã em português e outra à tarde em inglês, cada uma teve cerca de 80 estudantes; preparação da sala; receção dos estudantes; esclarecimento de dúvidas; verificação de todos os documentos; introdução das datas de chegada; desmontagem da sala e arquivo de alguns dos documentos entregues pelos estudantes.

Atendimento a estudantes: foram vários os estudantes que regressaram ao SRI porque tinham mais dúvidas, necessitavam de informação adicional ou tinham documentos (Certificado de Chegada) que precisavam de ser assinados.

Dado importante: chegou hoje ao SRI uma nova estagiária vinda de Itália, a Marzia De Francisci, que estuda na Università degli Studi di Catania. Utilizámos o inglês para comunicarmos entre nós e começamos a mostrar-lhe algumas das tarefas que ela terá de realizar.

Quinta-feira, dia 11 de fevereiro de 2016 – das 9h às 18h

Reuniões de registo: verificação dos documentos de cada um dos cerca de 180 estudantes que participarão nas reuniões de registo que ocorrerão amanhã; elaboração das listas necessárias; organização dos cartões de estudante; elaboração da sinalética para a reunião e preparação da sala.

Atendimento a estudantes: esclarecimento de dúvidas relativas às reuniões de registo, agendamentos no SEF, cartões de estudante, (...).

Cartões: pedido de cerca de 20 cartões de estudante.

Sexta-feira, dia 12 de fevereiro de 2016 – das 9h às 17.30h

Reuniões de registo: ocorreram duas reuniões, uma de manhã em português com cerca de 105 estudantes e outra à tarde em inglês, com 80 estudantes; preparação da sala; receção dos estudantes; esclarecimento de dúvidas; verificação de todos os documentos; introdução das datas de chegada; desmontagem da sala e arquivo de alguns dos documentos entregues pelos estudantes.

Preparação das reuniões de registo: verificação dos documentos de cada um dos cerca de 180 estudantes que participarão nas reuniões de registo que ocorrerão na

segunda; elaboração das listas; organização dos cartões de estudante que serão necessários; elaboração da sinalética para a reunião e preparação da sala.

Atendimento a estudantes: resposta a vários emails de estudantes com dúvidas, principalmente, sobre reagendamentos no SEF ou alterações das datas que tinham selecionado inicialmente para frequentarem uma reunião de registo.

Dado importante: são vários os momentos que durante as reuniões de registo são marcados por diferenças culturais, por exemplo, quando pedi a um estudante, que já tinha um número português e não necessitou do nosso cartão, o número certo, ele começou a dizer-me os números e pelo meio disse duas vezes “meia”, após alguma confusão conseguimos perceber que os brasileiros usam muitas vezes “meia” em vez de 6, algo que não acontece em Portugal. Além destas diferenças culturais, são também vários os momentos em que existem trocas culturais, onde os estudantes partilham, por exemplo, a forma como se cumprimenta uma pessoa ou se expressa gratidão no seu país de origem. Por último, convém destacar mais uma vez, a boa disposição e amabilidade demonstrada pelos estudantes.

Segunda-feira, dia 15 de fevereiro de 2016 – das 9h às 13h

Reunião de registo: ocorreu uma reunião em português com cerca de 105 estudantes, sendo na sua grande maioria estudantes brasileiros; preparação da sala; receção dos estudantes; esclarecimento de dúvidas; verificação de todos os documentos; introdução das datas de chegada; desmontagem da sala e arquivo de alguns dos documentos entregues pelos estudantes.

Cartões: elaboração de uma lista que foi posteriormente enviada para a equipa responsável pelos cartões, visto que alguns cartões U. Porto pedidos em novembro e dezembro ainda não chegaram ao SRI.

Terça-feira, dia 16 de fevereiro de 2016 – das 9h às 13h

Cartões: pedido de alguns cartões e de algumas reemissões.

Alojamento: atualização da lista de alojamento privado disponibilizada pelo SRI.

Atendimento a estudantes: esclarecimento de várias dúvidas, por email, relacionadas com a marcação de reuniões de registo e com elementos que foram abordados durante essas reuniões, reagendamentos de renovação de vistos e utilização dos serviços de saúde portugueses.

Agendamentos: verificação dos vários agendamentos dos estudantes, marcação de reuniões e envio de alguns emails quando o assunto que os estudantes pretendiam resolver tinha de ser tratado nas faculdades, como por exemplo, assinatura de um documento que comprova que deixaram a U. Porto.

Relatório: pequena reunião com a Dra. Luísa onde ela sugeriu alguns elementos que poderiam ser melhorados e/ou desenvolvidos no relatório elaborado anteriormente.

Quarta-feira, dia 17 de fevereiro de 2016 – das 9h às 15.30h

Preparação das reuniões de registo: verificação dos documentos de cada um dos cerca de 150 estudantes que participarão nas reuniões de registo que ocorrerão amanhã; elaboração das listas necessárias; organização dos cartões de estudante; elaboração da sinalética para a reunião e início da preparação da sala.

Atendimento a estudantes: entrega de cartões de estudante e esclarecimento de dúvidas relativamente a reuniões de registo e reagendamentos de reuniões no SEF. Esclarecimento de dúvidas, por email, relativas a reuniões de registo, cartões de estudante, reagendamentos no SEF, (...).

Cartões: registo da data de chegada de vários cartões que chegaram ontem ao SRI e envio de um email para os estudantes que já se encontram na U. Porto para estes virem levantar os seus cartões.

Procedimentos Mobilidade IN: apresentação/descrição de algumas das atividades e tarefas que realizámos na unidade à Marzia para que ela saiba como estas se processam e comece a realizá-las também.

Quinta-feira, dia 18 de fevereiro de 2016 – das 9h às 17.30h

Reuniões de registo: ocorreu uma reunião em português com cerca de 70 estudantes e outra em inglês com cerca de 80 estudantes; preparação da sala; esclarecimento de dúvidas; verificação de todos os documentos; realização da apresentação em inglês; introdução das datas de chegada; desmontagem da sala e arquivo dos documentos entregues pelos estudantes.

Atendimento a estudantes: esclarecimento de dúvidas sobre o SEF, reuniões de registo, localização das faculdades, seguro de saúde/PB4, (...). Esclarecimento de dúvidas, por email, essencialmente sobre a marcação de reuniões de registo.

Dado importante: novamente a reunião foi marcada pelas diferenças culturais, por exemplo, quando explicámos aos estudantes que para o metro/autocarro existia um

passse mensal, eles acharam que era válido durante 30 dias e não que era válido durante um determinado mês. Recebemos mais uma estudante que estará na U. Porto ao abrigo da GP4SS (Global Platform 4 Syrian Students) e vários estudantes Erasmus Mundus, que não passam pelo SIGARRA, mas que estarão na U. Porto ao abrigo do Projeto Serp-Chem.

Problema: foi a primeira vez que realizei a apresentação com um grupo tão grande (80 estudantes) e que tive de usar um microfone para o fazer. Além disso, estão a decorrer obras no edifício o que cria várias dificuldades não só auditivas mas também de concentração, uma vez que não fiz a apresentação em português, o que me obrigou a pensar mais antes de falar. Considero que, apesar de algumas das dificuldades sentidas, a apresentação correu bem e que os estudantes ficaram esclarecidos.

Sexta-feira, dia 19 de fevereiro de 2016 – das 9h às 17.30h

Reuniões de registo: em conjunto com a Marzia e a Elien, estivemos a verificar se todos os estudantes que participaram nas reuniões de registo para o 2º semestre tinham datas de chegada, visto que detetamos que alguns estudantes que tinham participado nas reuniões não tinham uma data atribuída.

Cartões: pedido de vários cartões de estudante e de algumas reemissões; troca de vários emails com a equipa dos cartões relativamente a pedidos de reemissão, verificação do estado de alguns cartões que ainda não chegaram ao SRI e esclarecimento de dúvidas sobre a forma de alterar a UO presente nos cartões, visto que três estudantes optaram por alterar a UO a que pertenciam, o que nos obrigou a alterar também os seus cartões.

Atendimento a estudantes: resposta a várias dúvidas colocadas por email sobre agendamentos no SEF, custo de vida no Porto, cursos em inglês na U. Porto, procedimentos associados a um período de mobilidade, propinas, (...).

Segunda-feira, dia 22 de fevereiro de 2016 – das 9h às 13h

Atendimento a estudantes: resposta a várias dúvidas colocadas por email sobre agendamentos no SEF, custo de vida no Porto, cursos em inglês na U. Porto, cartões de estudante, propinas, registo formal de desistências no SIGARRA, (...).

Preparação da reunião de registo: verificação dos documentos de cada um dos cerca de 30 estudantes que participarão na reunião de registo que ocorrerá amanhã;

elaboração das listas; organização dos cartões de estudante que serão necessários; elaboração da sinalética para a reunião e início da preparação da sala.

Terça-feira, dia 23 de fevereiro de 2016 – das 9h às 13h

Reunião de registo: ocorreu uma reunião em português e inglês com cerca de 30 estudantes; preparação da sala; receção dos estudantes; esclarecimento de dúvidas; verificação de todos os documentos; realização da apresentação em português; introdução das datas de chegada; desmontagem da sala e arquivo dos documentos.

Atendimento a estudantes: entrega de cartões de estudante e esclarecimento, através do email, de várias questões relacionadas com períodos de mobilidade na U. Porto, vistos, cursos em inglês, reuniões de registo, (...).

Agendamentos: verificação dos agendamentos feitos pelos estudantes e marcação de reuniões.

Cartões: registo das datas de chegada de vários cartões que chegaram ao SRI e envio de um email aos estudantes que já se encontram na U. Porto para estes virem levantar os seus cartões.

Problema: nos kits entregues aos estudantes está incluído um mapa que não contém a indicação clara da localização das faculdades, do CNAI e de outros locais que são muito importantes para os estudantes, o que nos obriga a demorar algum tempo a tentar localizar os elementos que os estudantes procuram nos mapas.

Quarta-feira, dia 24 de fevereiro de 2016 – das 9h às 18h

Sessão de Boas-Vindas para os estudantes do 2º semestre: preparação do Salão Nobre; procura das bandeiras correspondentes aos países que estariam representados na sessão; teste da apresentação, no meu caso, certificando-me de que o som e as luzes estavam de acordo com o esperado; em conjunto com os responsáveis pelo catering (Alicantina) certifiquei-me de que tudo estava preparado para receber os estudantes e que nenhum estudante passava à “área da comida” antes da atuação por parte da tuna; durante a apresentação continuei responsável pelo som e luzes; esclarecimento de dúvidas e apoio nas indicações aos estudantes; (...).

Atendimento a estudantes: entrega de cartões de estudante e esclarecimento de dúvidas, via email, de várias questões associadas a períodos de mobilidade na U. Porto, transferências para a U. Porto, cartões de estudante, (...).

Dado importante: foram várias as nacionalidades presentes e é ótimo ver como pessoas tão diferentes se juntam com um objetivo comum e se divertem e partilham as suas culturas, não se preocupando com aquilo que os torna tão diferentes uns dos outros. A Tuna da Faculdade de Direito, que foi responsável pela animação musical da Sessão, conseguiu cativar os estudantes que assistiram com grande entusiasmo à sua atuação.

Problema: existiram algumas dúvidas no que diz respeito a questões protocolares, por exemplo, qual a disposição dos lugares destinados ao reitor e aos vice-reitores na mesa principal do Salão Nobre, o que nos obrigou a falar com várias pessoas até conseguirmos descobrir a disposição correta. No futuro, seria mais eficaz sabermos como agir nestas situações onde existe um grau de formalidade mais elevado. Foi bastante difícil encontrar as bandeiras de que necessitávamos, visto que muitas se encontram sem nome ou com os nomes errados, pelo que se torna imperativo verificar as bandeiras, colocar nomes bem visíveis e dividi-las, por exemplo, por continentes para ser mais fácil encontrar as bandeiras certas quando estas são necessárias.

Quinta-feira, dia 25 de fevereiro de 2016 – das 9h às 18h

Atendimento a estudantes: entrega de vários cartões de estudante e esclarecimento de dúvidas sobre reuniões de registo e assinatura de documentos de partida; esclarecimento, via email, de várias questões relacionadas com reuniões de registo, entrega de documentos, bolsas, períodos de mobilidade, realização de um grau completo, transferências, (...).

Agendamentos: marcação de reuniões e troca de emails com vários estudantes para esclarecer o motivo dos seus agendamentos e apurar se tinham de vir ao SRI ou às respetivas faculdades.

Cartões: pedido de alguns cartões; registo de vários cartões que chegaram ao SRI e envio de emails para os estudantes que já se encontram na U. Porto para virem levantar os cartões; troca de emails com a equipa dos cartões sobre várias questões.

Inventário: o SRI recebeu vários materiais e muito do material que estava no inventário foi usado nos kits do 2º semestre, pelo que se torna necessário voltar a elaborar um inventário do material disponível. Início da elaboração de um Excel com o material que vai ser contado, para que sempre que alguém precise de material o possa indicar e assim seja mais fácil controlar o material que está disponível.

Sexta-feira, dia 26 de fevereiro de 2016 – das 9h às 17.30h

Atendimento a estudantes: esclarecimento de dúvidas sobre reuniões de registo, pagamento dos cursos de português, cartões de estudante, visitas organizadas pela Câmara, (...).

Inventário: com ajuda da Marzia realizámos o inventário de todo o material que o SRI possui e elaborámos um Excel com o número de unidades de vários materiais, onde adicionamos uma coluna que servirá para que seja registado sempre um número atualizado do material, ou seja, sempre que algum dos membros do SRI usar material deverá comunicar o número de unidades que retirou para podermos atualizar o Excel.

Cartões: o novo sistema de pedido de cartões foi implementado, eliminando a necessidade de copiar as fotos, alterar o tamanho ou preencher fichas-foto, o pedido é feito de forma automática e é muito mais simples e eficaz; existiram duas pequenas “reuniões”, bastante informais, onde um dos membros da equipa dos cartões (Filipe Alves) nos ajudou a perceber melhor o novo sistema e esclareceu todas as dúvidas que colocamos; pedido de alguns cartões de estudante; apresentação dos vários procedimentos que estão associados aos cartões U. Porto dos estudantes de mobilidade e pelos quais fui responsável durante o meu período de estágio à Elien e à Marzia, para que elas possam ficar responsáveis pelas questões associadas aos cartões depois de eu sair da reitoria.

Tradução para inglês de dois regulamentos da U. Porto, que posteriormente serão entregues pelo SRI à FOA (Formação e Organização Académica – estudantes de grau): *Frequência de Unidades Curriculares Singulares dos Cursos e Ciclos de estudo da Universidade do Porto e Regime do estudante a tempo parcial da U. Porto.*

Segunda-feira, dia 29 de fevereiro de 2016 – das 9h às 17h

Preparação da reunião de registo: verificação dos documentos de cada um dos cerca de 25 estudantes que participarão na reunião de registo que ocorrerá amanhã; elaboração das listas; organização dos cartões de estudante que serão necessários; elaboração da sinalética para a reunião; início da preparação da sala e explicação à Marzia de todos os procedimentos a aplicar na preparação de uma reunião.

Atendimento a estudantes: esclarecimento de dúvidas e entrega de cartões de estudante. Via email, esclarecimento de dúvidas sobre bolsas, transferências para a U. Porto, mobilidade e grau completo na U. Porto, reuniões de registo, cartões de estudante, alojamento, (...).

Agendamentos: verificação dos vários agendamentos que foram feitos pelos estudantes, marcação de reuniões e envio de alguns emails para esclarecer o motivo pelo qual alguns estudantes pretendem marcar uma reunião.

Atualização da versão em Inglês do Manual de Candidaturas a um período de mobilidade.

Terça-feira, dia 01 de março de 2016 – das 9h às 17h

Reunião de registo: ocorreu uma reunião em português e inglês com cerca de 25 estudantes; preparação da sala; receção dos estudantes; esclarecimento de dúvidas; verificação de todos os documentos; realização da apresentação em português; introdução das datas de chegada; desmontagem da sala e arquivo dos documentos.

Atendimento a estudantes: via email, esclarecimento de dúvidas associadas a reuniões de registo, realização de transferência para a U. Porto, cartões de estudante, vistos, (...).

Agendamentos: verificação dos vários agendamentos que foram feitos pelos estudantes, marcação de reuniões e envio de alguns emails para esclarecer o motivo pelo qual alguns estudantes pretendem marcar uma reunião.

Atualização do arquivo alterando alguns dos separadores existentes.

Continuação da atualização do Manual de Candidaturas.

Quarta-feira, dia 02 de março de 2016 – das 9h às 17.30h

Agendamentos: verificação dos vários agendamentos que foram feitos pelos estudantes, marcação de reuniões e envio de alguns emails para esclarecer o motivo pelo qual alguns estudantes pretendem marcar uma reunião.

Atendimento a estudantes: entrega de vários cartões de estudante e esclarecimento de dúvidas sobre renovação de vistos e agendamentos no SEF e a localização de alguns serviços (correios e centro de saúde) na cidade; via email, esclarecimento de dúvidas associadas a reuniões de registo, realização de transferências para a U. Porto, cartões de estudante, vistos, localização de centros de saúde, língua de ensino, (...).

Reunião de Serviço: apresentação de uma nova ferramenta que vai permitir melhorar a eficiência do serviço, visto que vai permitir a criação de tarefas e atividade/subatividades, permitindo planejar toda a tarefa, fazer relatórios sobre o progresso realizado, (...). E exposição de algumas informações sobre segurança informática, nomeadamente a importância da criação de uma palavra-passe inteligente.

Quinta-feira, dia 03 de março de 2016 – das 9h às 17.30h

Elaboração de um pequeno relatório sobre a satisfação dos estudantes em relação a alguns dos serviços prestados pelo SRI e pelas UO, tendo por base as respostas a um inquérito de satisfação aplicado pelo SRI no ano letivo 2014/2015.

Continuação e conclusão da atualização da versão em inglês do Manual de Candidaturas, em colaboração com a Marzia.

Atendimento a estudantes: entrega de cartões e esclarecimento de dúvidas relacionadas com reuniões de registo e agendamentos no SRI; por email esclarecimento de dúvidas sobre períodos de mobilidade, vistos, cartões de estudante, reuniões de registo, agendamentos no SRI, língua de ensino, cursos disponíveis (...).

Problema: enquanto simulava uma candidatura em inglês para recolher as imagens necessárias para o Manual, foram vários os momentos em que o formulário de candidatura “saltava” entre o português e o inglês, algo que tem de ser corrigido.

Sexta-feira, dia 04 de março de 2016 – das 9h às 17.30h

Agendamentos: verificação dos vários agendamentos que foram feitos pelos estudantes, marcação de reuniões e envio de alguns emails para esclarecer o motivo pelo qual alguns estudantes pretendem marcar uma reunião, visto que vários estudantes pretendiam reuniões porque precisavam de ajuda com o reagendamento da renovação dos vistos, mas nesses casos conseguimos ajudar os estudantes por email sem que estes tivessem de se dirigir ao SRI.

Cartões: deixei indicações sobre alguns cartões a que as colegas tinham de prestar maior atenção, como alguns estudantes que mudaram de UO ou cujas fotos estavam erradas; tirei também várias dúvidas à Marzia sobre os vários procedimentos ligados ao pedido de cartões.

Estudantes: todas as notas que tinha, associadas a estudantes, foram transmitidas às restantes colegas para que elas continuem a par da sua situação, como estudantes que pediram algum tipo de documento ou que vão passar pelo SRI.

Atendimento a estudantes: via email, esclarecimento de dúvidas sobre agendamentos no SEF, renovação de vistos, mobilidade, grau completo, língua de ensino, bolsas, (...).

Dado importante: o SRI reuniu-se todo para uma pequena surpresa para a minha despedida, o que demonstra o valor de cada um dos colaboradores do SRI. Além de serem excelentes profissionais, são também excelentes pessoas. Cada um deles acaba

por contribuir para o funcionamento do todo e deixaram-me fazer parte dessa equipa desde o 1º dia, nunca me considerando como “menos” capaz ou com um elemento externo. Faço um balanço extremamente positivo do tempo que passei no SRI, não só por tudo o que aprendi sobre o serviço e sobre os estudantes de mobilidade IN, mas por todas as pessoas com quem tive a oportunidade de trabalhar, do SRI ou de outras equipas da reitoria. Foi difícil despedir-me de todos, porque irei sem dúvida sentir a falta de cada um deles. Como foi o meu último dia, eu, a Marzia e a Elien estivemos a partilhar alguns dos momentos mais divertidos por que tínhamos passado com os estudantes, com os restantes membros da equipa ou entre nós. A Elien foi um elemento chave para o sucesso do meu estágio, estando sempre disponível para fazer verificações, para dar a sua opinião ou simplesmente para oferecer a sua ajuda. A Marzia, apesar de estar no SRI há pouco tempo, já faz parte da equipa e também ela demonstrou sempre uma enorme disponibilidade para me ajudar com as minhas tarefas.

Anexo E: Documento para Registo Académico

08/01/2016

UP

U. PORTO

UNIVERSIDADE
DO PORTO

DOCUMENTO PARA REGISTO ACADÉMICO DE ESTUDANTE EM MOBILIDADE NA UNIVERSIDADE DO PORTO

Exmo(a). Senhor(a).
Responsável pelos Serviços Académicos/Secretaria
Faculdade de Desporto da Universidade do Porto

Ass: Registo de estudante de mobilidade ao abrigo do Programa Acordo de Cooperação PLLA - Sanduiche/Estágio

Para os devidos efeitos se confirma que [REDACTED] com o documento de identificação [REDACTED] proveniente de Universidade do Estado do Rio de Janeiro, se registou, nesta data, nos Serviços de Cooperação Internacional da Reitoria enquanto estudante em mobilidade na Universidade do Porto.

Este(a) estudante já se encontra inscrito(a) no WebGA, através do Módulo de Cooperação da Mobilidade IN, com o código de estudante [REDACTED]

Solicita-se, por isso, a melhor colaboração desses Serviços no sentido de serem encetadas todas as diligências necessárias de modo a efetivar a devida matrícula do(a) estudante nas unidades curriculares dessa UO aprovadas na candidatura pelo(a) Coordenador(a) Local de Mobilidade, [REDACTED]

Relativamente ao pagamento do seguro escolar, e eventuais propinas, deverão ser tidos em conta os parâmetros definidos no SIGARRA para o respetivo enquadramento de mobilidade.

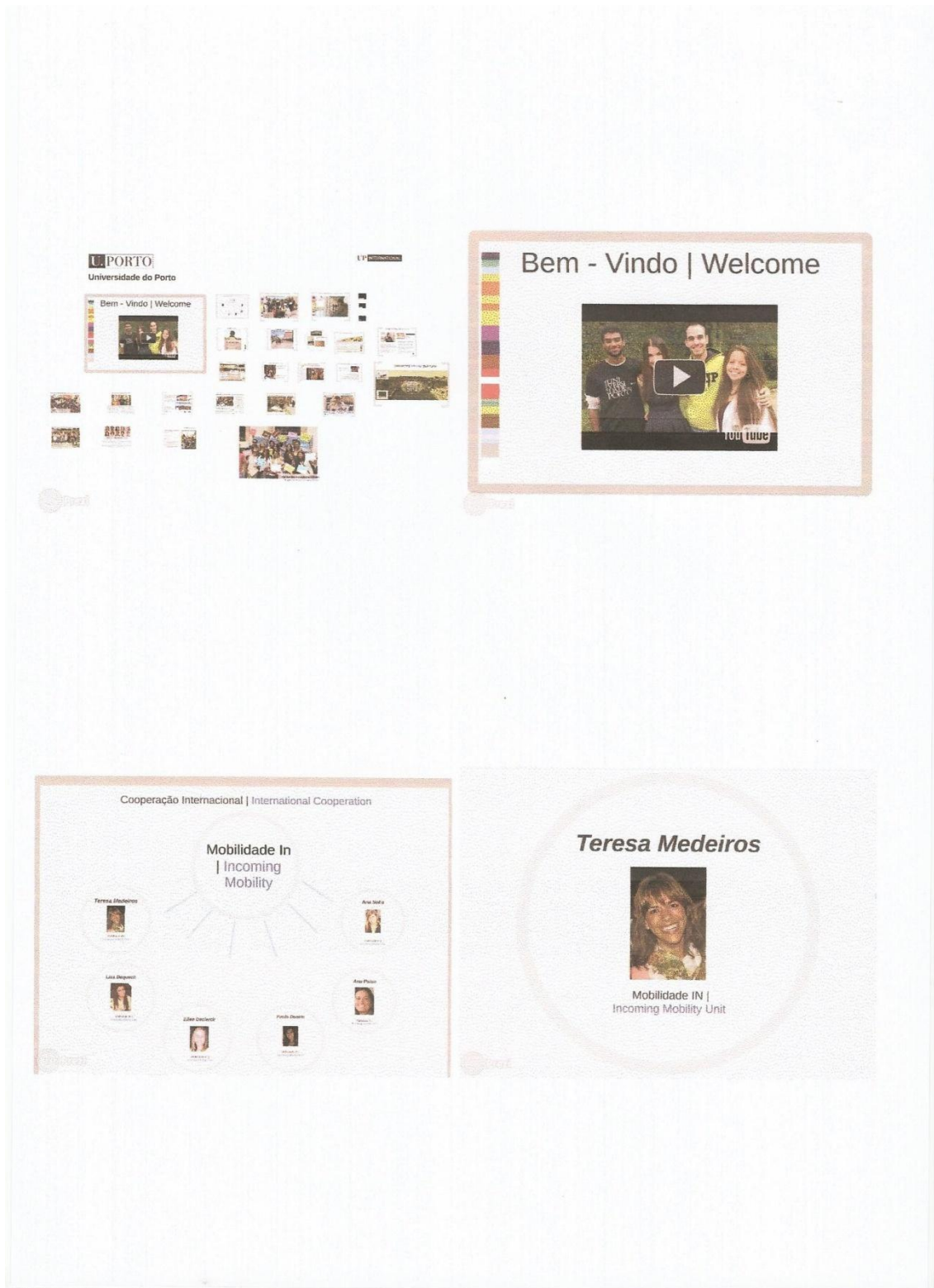
Para qualquer esclarecimento adicional, deverá ser contactado(a) o(a) Técnico(a) Adstrito(a) aos Programas de Mobilidade dessa UO.

Reitoria, 2015-12-17

Teresa Margarida de Almeida Medeiros

Contacto na Faculdade de Desporto da Universidade do Porto:
Técnico(a) Adstrito(a) aos Programas de Mobilidade:
Hugo Pinto da Silva

Anexo F: Apresentação Reuniões de Registo – 2º semestre



Lisa Dequech



Mobilidade IN |
Incoming Mobility Unit

Elien Declerck



Mobilidade IN |
Incoming Mobility Unit

Paula Duarte



Mobilidade IN |
Incoming Mobility Unit

Ana Paiva



Mobilidade IN |
Incoming Mobility Unit

Ana Sofia



Mobilidade IN | Incoming Mobility Unit

Técnicos de Mobilidade Local | Local Mobility Officers



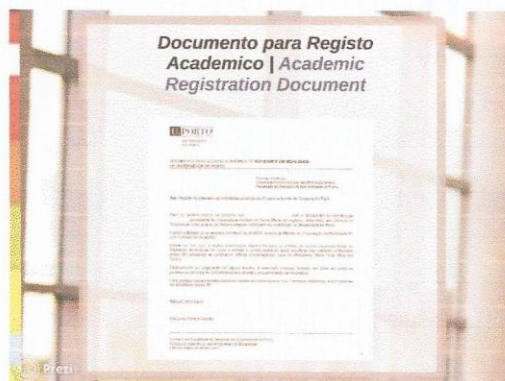
Arquitetura | Architecture – Conceição Noverça
Belas - Artes | Fine Arts – Joana Cunha | Fernanda Xavier
Ciências | Sciences - Susana Fragoso
Nutrição e Ciências da Alimentação | Nutrition and Food Sciences - Cecília Morais
Desporto | Sport - Hugo Silva | Sara Henriques
Direito | Law – Maria Manuela Santos / Pedro Cadavez
Economia | Economics – Filipa Monteiro
Engenharia | Engineering - Miguel Nunes

Farmácia | Pharmacy – Lucília Rocha
Letras | Arts – Carla Augusto / Cristina Santos
Medicina | Medicine – Bruno Neves
Medicina Dentária | Dental Medicine - Felicidade Lourenço
Psicologia e Ciências da Educação | Psychology and Education Sciences – Isabel Neves
Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar | Institute of Biomedical Sciences Abel Salazar – Carla Silva / Sara Pereira
EGPI/UPBS Business School – Rita Sinda

Técnicos de Mobilidade Local | Local Mobility Officers



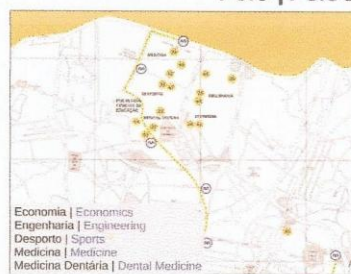
Documento para Registo Académico | Academic Registration Document



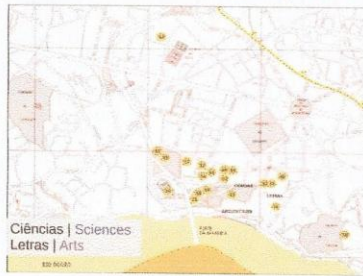
Polo | Pole 1



Polo | Pole 2



Polo | Pole 3



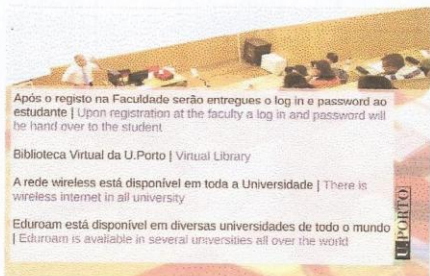
Cartão U.Porto | U.Porto Card



- **Identificação de estudante** | Student Identification
- **Desconto nos transportes públicos (até aos 25 anos)** | Discount for public transportation (under 25 years old)
- **Acesso a instalações e serviços da U. Porto (ex. cantinas, bibliotecas)** | Access to U. Porto facilities (eg. canteens, libraries)

- **Museus municipais – entrada gratuita** | Municipal Museums – free entrance
- **Complexos desportivos municipais – preço especial** | Municipal Sport Complex – special prices
- **Banco Santander – abertura de conta e cartão multibanco** | Santander Bank – open bank account
- **Outros descontos de estudante (ex. cinema)** | Other student discounts (eg. cinema)

Conetividade Wireless | Wireless Connection



Após o registo na Faculdade serão entregues o log in e password ao estudante | Upon registration at the faculty a log in and password will be hand over to the student

Biblioteca Virtual da U.Porto | Virtual Library

A rede wireless está disponível em toda a Universidade | There is wireless internet in all university

Eduroam está disponível em diversas universidades de todo o mundo | Eduroam is available in several universities all over the world



<http://elearningcafe.up.pt/>

- Asprela
- Botânico | Botanic

Cantinas | Canteens



Infra-estruturas | Facilities

- 10 Cantinas | 10 Canteens
- Snack-bars
- Restaurantes | Restaurants

Horário | Time-table

Almoço | Lunch - 12.00-14.00
 Jantar | Dinner - 19.00-20.30

* Todos os canteens estão abertos à noite do 1.º ao 5.º andar | All canteens are open at night (1st to 5th floor)

Refeição e Preços | Meal and Prices



Refeição | Meal

Estudante U.Porto | Student U.Porto : 2,55€

1 pão, 1 sopa, 1 prato, 1 sobremesa (fruta, doce ou iogurte) e 1 copo de sumo de máquina | 1 bread, 1 soup, 1 meat, 1 dessert (fruit, sweet or yogurt) and 1 glass of juice

Refeição Alternativa | Alternative Meal

Estudante U.Porto | Student U.Porto : 3,85€

1 pão, 1 sopa, 1 prato alternativo, 1 sobremesa (fruta, doce ou iogurte) e 1 copo de sumo de máquina | 1 bread, 1 soup, alternative meat, 1 dessert (fruit, sweet or yogurt) and 1 glass of juice

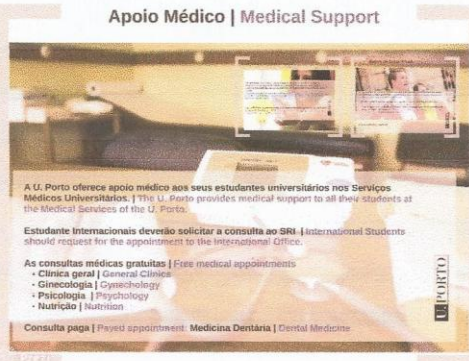
Desporto | Sports



Inscrições | Registration

- Balcão do CDUP nos SASUP e na Faculdade de Desporto | CDUP desk at SASUP and at Faculty of Sports
- Horário de Atendimento | Timetable:
2ª a 6ª Feira | Monday to Friday
10.00 - 13.30 14.30 - 20.00

Apoio Médico | Medical Support



A U. Porto oferece apoio médico aos seus estudantes universitários nos Serviços Médicos Universitários. | The U. Porto provides medical support to all their students at the Medical Services of the U. Porto.

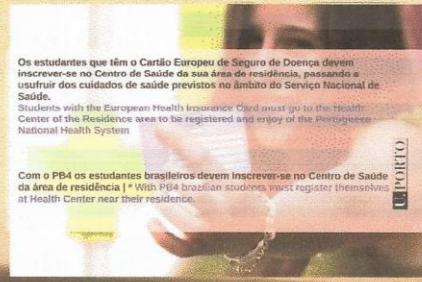
Estudante Internacionais deverão solicitar a consulta ao SRI. | International Students should request for the appointment to the International Office.

As consultas médicas gratuitas | Free medical appointments

- Clínica geral | General Clinics
- Ginecologia | Gynecology
- Psicologia | Psychology
- Nutrição | Nutrition

Consulta paga | Payer appointment: Medicina Dentária | Dental Medicine

Cartão Europeu de Seguro de Doença | European Health Insurance Card (EHIC) | PB4



Os estudantes que têm o Cartão Europeu de Seguro de Doença devem inscrever-se no Centro de Saúde da sua área de residência, passando a usufruir dos cuidados de saúde previstos no âmbito do Serviço Nacional de Saúde.
Students with the European Health Insurance Card must go to the Health Center of the Residence area to be registered and enjoy of the Portuguese National Health System

Com o PB4 os estudantes brasileiros devem inscrever-se no Centro de Saúde da área de residência | * With PB4 Brazilian students must register themselves at Health Center near their residence.

www.arsnorte.min-saude.pt

LE PORTO

Seguro de Saúde Privado | Private Health Insurance



Os estudantes que não possuem o Cartão Europeu de Saúde ou PB4 devem ter um seguro de saúde privado | Students without the European Health Insurance Card must have a private health insurance

- Podem ir a um médico privado ou a qualquer serviço médico da U.Porto | Can go to a private doctor or to the medical services of the U.Porto
- Podem recorrer a qualquer assistência médica (pagamento será reembolsado pela companhia de seguro) | Can go to any medical assistance (payment will be refunded by the insurance company)

www.arsnorte.min-saude.pt

LE PORTO

Cursos de Língua | Language Training




Cursos de português | Portuguese Language Course

Cursos livres de línguas | Open Language Courses

Contactos
Sector de Formação Contínua da FLUP
Telefone: +351 22 607 71 65
Fax: +351 22 607 71 73
Email: ple@letras.up.pt

LE PORTO

NOIS SIMPLY Connecting International Students



Condições | Conditions

Mensalidade de 6,20€ | 05,20 Monthly Fee

- Apps de comunicação com amigos: WhatsApp, Facebook, Messenger, Viber, Skype, etc | Communication apps with unlimited traffic (WhatsApp, Facebook, Messenger, Viber, Skype, etc)
- 500 MB de internet | Mobile Internet
- 500 minutos para todas as redes nacionais | 500 minutes to all national operators
- 3G+
- Free movie tickets

LE PORTO

Custo de Vida no Porto | Cost of living in Porto

Uma das cidades com um custo de vida mais acessível da Europa

One of the less expensive cities in Europe



- 1 Litro de leite | Carton of milk - 0.70 EUR
- 1 Garrafa de água (1.5 l) | Bottle of water (1.5 l) - 0.40 EUR
- 1 Pão | Roll of bread - 0.10 EUR
- 1 Kg. de arroz | 1 kg of rice - 1 EUR
- 1 Café (expresso) | Coffee (expresso) - 0.60 EUR - 0.80 EUR
- 1 Refeição (em cantina) | 1 Meal (in the canteen) - 2.45 EUR
- 1 Refeição (em restaurante) | 1 Meal (restaurant) - 5 EUR - 25 EUR
- Autocarro/metro | Bilheteiro - 1.20 EUR - 1.50 EUR (22223 viagem | ticket)
- Jornais | Notícias/papéis - 1.00 EUR - 2.70 EUR (diário | daily) and 3.00 EUR (semanário) weekly)
- Cinema | Cinesma - 5.10 EUR (preço para estudante | student ticket)

Descobrir | Discover (U.) Porto



Casa da Música



Um projeto do arquiteto holandês Rem Koolhaas concebido para assinalar 2001, Porto Capital Europeia da Cultura. A project of the dutch architect, Rem Koolhaas, built to mark the 2001 Porto European Capital of Culture.

MUSEU DE SERRALVES



Um projeto de Álvaro Siza, aberto em 1999 como espaço dedicado à arte contemporânea e atualmente dirigido por Suzanne Cotter, ex-curadora do Museu Guggenheim.

A project of Álvaro Siza, opened on 1999 as a place dedicated to contemporary art and is now led by Suzanne Cotter, the former curator of the Guggenheim Museum.

Viver no [U.]Porto | Living in [U.]Porto

<http://www.visitporto.travel>

- Museus Municipais | Municipal Museums
- Instalações Desportivas Municipais | Municipal Sports Facilities
- Planetarium
- Visitas Guiadas | Guided Tours
- Aulas sem Fronteiras | Classes without borders

Porto.

Informação a ser enviada por e-mail | Information to be sent by e-mail

Protocolo | Agreement

<http://www.visitporto.travel>

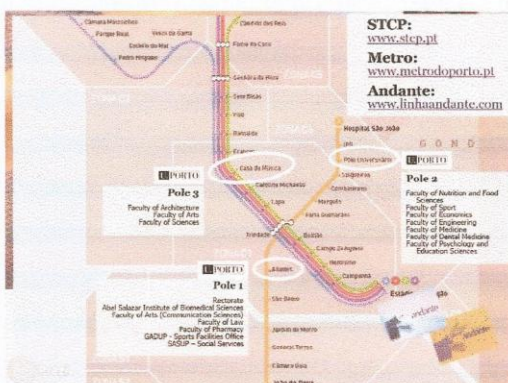
- Museus Municipais | Municipal Museums
- Instalações Desportivas Municipais | Municipal Sports Facilities
- Planetarium
- Visitas Guiadas | Guided Tours
- Aulas sem Fronteiras | Classes without borders

Transportes Públicos | Public Transportation

STCP: www.stcp.pt

Metro: www.metroporto.pt

Andante: www.linhaandante.com



Autoridades Portuguesas | Portuguese Authorities



Estudantes com Visto | Students with VISA

Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF) |
Immigration Office (SEF)

- Estudantes da UE, com estadias superiores a três meses, terão de se registar na Câmara Municipal do Porto.
- EU students, staying over 3 months, must register at Porto City Hall.



CNAIPorto
Rua do Pelélio nº9 4350 - 464 Porto
Apendamento online | Online registration
Telefone | Telephone number: 222 071 271.95

Associação de estudantes portugueses da U.Porto que apoia todos os estudantes de mobilidade da U.Porto, promovendo atividades de integração e esclarecendo dúvidas.



ESN Porto Group of Portuguese students from the U. Porto whose objective is to help in the integration and support of the Porto University's mobility students.



Contactos | Contacts:
esnporto@esnporto.org

<http://www.esnporto.org/en/home>

BuddyPorto:
buddy@esnporto.org
U.Porto Reitoria | Rectorate

Concurso Veste a Camisola da U.Porto | Wear the U.Porto T-shirt Contest



Estudas na U.Porto? | Are you studying at U.Porto?

Gostas de fotografia? | Do you like photography?

Es criativo? | Are you creative?

Então esta é a tua oportunidade de ser embaixador da U.Porto e ganhar um tablet! So this is your chance to be U.Porto's ambassador and win a tablet!

Como? | How?

Simple! | Simple!

- 1- veste a t-shirt da U.Porto | Dress the U.Porto t-shirt
- 2- Tira uma fotografia criativa | Take a creative photo
- 3- Preenche o formulário de inscrição e faz o upload da tua foto em | Fill in the registration form and upload your photo.

* Informação adicional será enviada por email | Further information will be sent by email

International.up.pt

Sessão de Boas Vindas | Welcoming Session

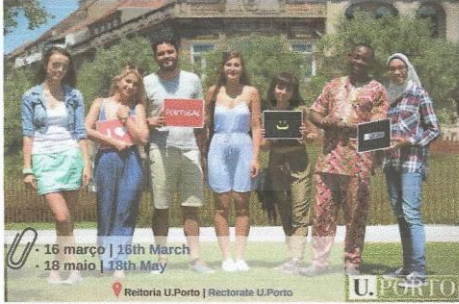


24 fevereiro | 24th February

16:00 | 4 p.m

Reitoria U.Porto | Rectorate U.Porto

Reuniões de Acompanhamento | Monitoring Meetings



* Informação adicional será enviada por email | Further information will be sent by email



Expectativas e Experiência na U.Porto | Expectations and Experience at the U.Porto

93% - recomendariam a U.Porto aos seus colegas como a melhor experiência de mobilidade | 93% - recommend U.Porto as the best international experience

90% - afirmam que a experiência correspondeu ou excedeu as suas expectativas | 90% - met or exceeded expectations

Contactos | Contacts

Serviço de Relações Internacionais | International Office

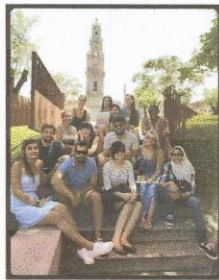
Reitoria | Rectorate

✉ international@uep.pt

🌐 www.international.up.pt

📱 [Instagram](https://www.instagram.com/uep.international) | [Facebook](https://www.facebook.com/uep.international)

Atendimento na Cooperação Internacional da Reitoria U.Porto através do sistema de agendamento online
 displayed on: international.up.pt
 Schedule your appointment at the International Office through our online scheduling system available in: international.up.pt
http://international.up.pt/servico_agendamento/



Aproveitem a estadia na U.Porto!
 Enjoy your stay at the U.Porto!

Anexo G: Realização de um grau completo na U. Porto

U. PORTO | International

De: U. PORTO | International <international@reit.up.pt>
Enviado: 22 de janeiro de 2016 09:24
Para: 'Lívia'
Cc: 'formacao@reit.up.pt'
Assunto: RE: Informações/Dúvidas Bolsas

Cara Lívia,

Agradecemos novamente o seu interesse pela [Universidade do Porto](#)!

No seguimento do seu contacto, e uma vez que demonstra interesse pela realização de um **curso completo** na **Universidade do Porto**, informamos que deverá contactar diretamente a [Faculdade](#) de interesse ou o **Serviço de Formação e Organização Académica**, órgão central para onde reencaminho a sua mensagem para que lhe possam prestar os respetivos esclarecimentos.

Informação acerca do **Acesso e Ingresso na U.Porto**, assim como do **Estatuto do Estudante Internacional** poderá também ser consultada na seguinte página:

https://sigarra.up.pt/up/en/WEB_BASE.GERA_PAGINA?p_pagina=acesso-lmi-estudantes-internacionais

Relativamente a informação sobre oportunidades de financiamento, aconselhamos à visualização da nossa base de dados – https://sigarra.up.pt/up/pt/web_base.gera_pagina?p_pagina=bolsas-de-estudo – onde poderá pesquisar oportunidades de bolsa concedidas por organismos externos à U.Porto.

Agradecemos a compreensão e esperamos que esta informação lhe possa ser útil.

Não hesite em contactar-nos novamente no caso de necessitar de informação adicional.

Atentamente,

DANIELA SILVA

Reitoria / Rectorate

Relações Internacionais / *International Cooperation*

Praça Gomes Teixeira, 4099-002 Porto, Portugal
+351 220 408 041 | Ext: 4133 | international@reit.up.pt | www.up.pt



UNIVERSIDADE DO PORTO
UNIVERSITY OF PORTO

De: Lívia
Enviada: 21 de janeiro de 2016 16:02
Para: U. PORTO | International <international@reit.up.pt>
Assunto: RE: Informações/Dúvidas Bolsas

Olá,

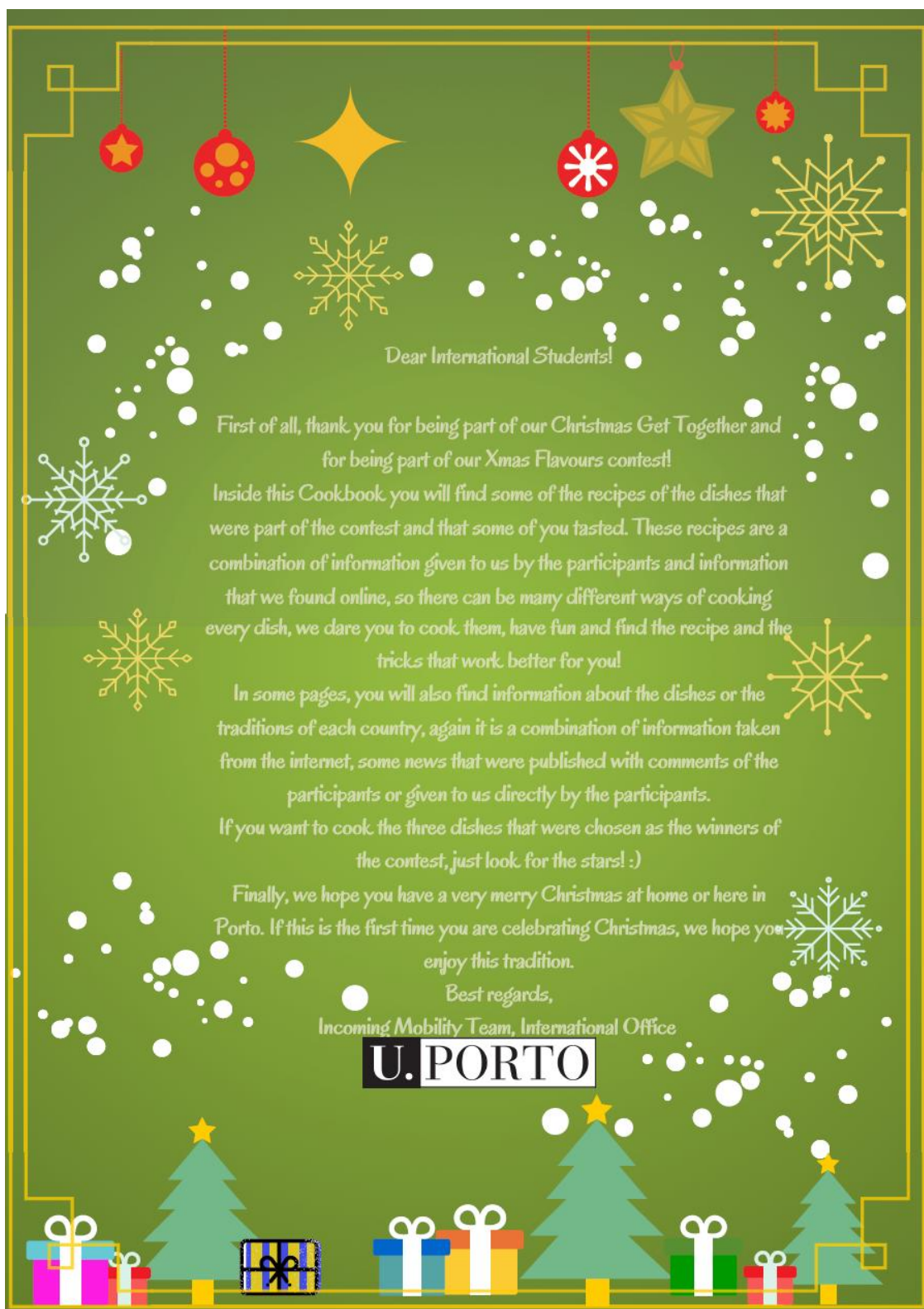
Boa Tarde!

Gostaria de saber se haveriam bolsas de estudos para o mestrado na minha área, o objetivo seria a realização de um grau pela Universidade do Porto.

Grata.

Anexo H: Sabores de Natal – livro de receitas





Dear International Students!

First of all, thank you for being part of our Christmas Get Together and for being part of our Xmas Flavours contest!

Inside this Cookbook you will find some of the recipes of the dishes that were part of the contest and that some of you tasted. These recipes are a combination of information given to us by the participants and information that we found online, so there can be many different ways of cooking every dish, we dare you to cook them, have fun and find the recipe and the tricks that work better for you!

In some pages, you will also find information about the dishes or the traditions of each country, again it is a combination of information taken from the internet, some news that were published with comments of the participants or given to us directly by the participants.

If you want to cook the three dishes that were chosen as the winners of the contest, just look for the stars! :)

Finally, we hope you have a very merry Christmas at home or here in Porto. If this is the first time you are celebrating Christmas, we hope you enjoy this tradition.

Best regards,

Incoming Mobility Team, International Office

U. PORTO



Tajikistan - Tajik Plov



Tajik cuisine is a traditional cuisine of Tajikistan, and has much in common with Russian, Iranian, Afghan, and Uzbek cuisines. Traditional Tajik meals start with a spread of dried fruit, nuts, halva, and other sweets arrayed on the table in small dishes, and then progress to soup and meat, before finishing with plov.

Ingredients:

- 1kg of meat (lamb or beef)
- 1kg of rice (basmati type)
- 7-8 carrots
- 2 onions
- 1 tablespoon of cumin
- 1 garlic
- Salt
- 100 ml of vegetable oil

Cooking Instructions:

1. Cut the meat into small pieces.
2. Peel and cut the onions in half, thinly slicing crosswise.
3. Peel and cut the carrots into julienne (long thin strips).
4. Put the vegetable oil into a large pan.
5. Add the meat and fry it until it turns golden brown, then do the same with the onions.
6. Add the carrots and simmer for 5-7 mins (do not cover the pan with the lid).
7. Add spices: cumin and salt.
8. Add water so the meat and the carrots are submerged.
9. Cover and simmer for 35-40 mins on medium heat.
10. Wash the rice 2-3 times in cold water. Then add it to the pan, smoothing it over the meat.
11. Carefully pour hot water so the rice is submerged by 2cm, then add salt.
12. Cook it until the rice has absorbed the water.
13. Put the entire garlic in the middle of the pan and press into the rice.
14. To steam, make holes in the rice using a wooden stick.
15. Cover and leave it for 20 mins in a minimum heat.





Angola Bolo de Gínguba

"It's a typical Angolan cake because in every Angolan party, you need to have the Gínguba Cake, especially during Christmas."

-K&amia Domingos

Bolo de Gínguba is a traditional Angolan Peanut Sponge Cake. Although desserts are not the most typical food in Angolan cuisine as fresh fruit is the preferred dessert of choice, there are some unique treats like Bolo de Gínguba that are quite great. It is a simple yet richly delectable sponge cake with the unique addition of peanut flavour. It is a cake with quite an interesting flavor and sweetness that you will surely enjoy.

Ingredients:

- 250 grams of flour
- 2 cups of sugar
- 6 tablespoons of butter
 - 4 eggs
 - 2 cups of milk
 - 4 teaspoons of yeast
- 500 ml of sweet condensed milk
- 3 tablespoons of peanut butter
- 100 g of crushed peanuts

Cooking Instructions:

1. Preheat the oven to 180 Celsius degrees.
2. Beat the sugar with the butter in a blender on high until well mixed. Then add in the eggs, milk, flour, peanut butter, and yeast and do the same.
3. Pour the mixture into a greased baking mold and dust it with flour.
4. Bake it in the oven for approximately 40 minutes.
5. When the top of the cake is slightly browned then the cake is done and you can remove it from the oven. Let it cool for 4-5 minutes and then pull it out of the baking mold.
6. Pour the sweet condensed milk into a saucepan on high heat and stir it until the color begins to brown.
7. Then spread this cream over the cake along with the crushed peanuts. Cover the cake completely with them and serve.





Morocco - Couscous-Marroquino

"It's a dish we eat every Friday. The families get together after the prayer and eat. It's a typical Moroccan dish."
-Khalid Ben Omar



Ingredients:

- 1/4 teaspoon of ground cumin
- 1/2 teaspoon of ground ginger
- 1/4 teaspoon of ground cloves
- 1/8 teaspoon of ground cayenne pepper
- 1/2 teaspoon of ground cardamom
- 1/4 teaspoon of ground coriander
- 1/4 teaspoon of ground allspice
- 1 tablespoon of olive oil
- 1 red onion, cut in half and thinly sliced
- 1 red, green, or yellow bell pepper, cut into pieces
- 2 zucchinis, halved lengthwise and cut into 3/4 inch pieces
- 1/2 cup of golden raisins
- 1 teaspoon of kosher salt and grated zest of one orange
- 1 can of low sodium garbanzo beans, rinsed and drained
- 1/2 cups of chicken broth
- 1/2 cup of orange juice
- 1/2 cup of couscous
- 3 tablespoons of chopped fresh mint



Cooking instructions:

Preparation: 30 m Cooking: 25 m Ready In: 55 m

1. Place a large, heavy bottomed pot over medium heat. Stir in the cumin, ginger, cloves, cayenne, cardamom, coriander and allspice; gently toast until fragrant, about 2 to 3 minutes. Stir in oil and onion, cook until softened. Stir in the bell pepper and zucchini; cook for 5 minutes. Stir in the raisins, salt, zest, and garbanzos.
2. Pour in the chicken broth and orange juice; turn the heat to high. When the mixture is boiling, stir in the couscous and remove it from the heat; cover and let it stand for 5 minutes. Fluff with a fork and sprinkle with chopped mint.



Eritrea - Derho



Cooking instructions:

1. Cut the chicken into pieces and drain them well. Sprinkle the pieces with a mixture of lemon juice and salt and let it marinate during 30 minutes.
2. Fry the onions lightly on a low fire in the frying-pan. Do not use butter or oil. Add some water if necessary to prevent it from burning or sticking. When the onions are done, add the berbere and fry it shortly. Add the tegelese tesmi and fry this mixture for 5 minutes.
3. Add the tomato paste, the tomatoes skinned and sliced, garlic and ginger and simmer it during 20 minutes on a low fire, stir it regularly to prevent sticking. Add some water and the pieces of chicken and simmer everything until the chicken is done. Add the eggs to the sauce shortly before serving. Serve with injera.



Christmas in Eritrea is celebrated on 7th January of each year as other orthodox churches' holiday all over the world. The Orthodox Church, the Catholic Church and the Protestant church celebrate this day as formal Christmas day called "lidel". Before the "lidel" most Christians have to fast that they do not eat animal products like meat, eggs, milk and any other meat and milk products. They have to eat only vegetarian foods until the feast day. During the feast day, most people have to slaughter like chicken, goat, sheep and cow/ox. It is the culture of the people to slaughter live animals during that day. During this day, families gather and eat together foods prepared from meat, chicken and other stuffs. The most common main dishes for the feast are "derho" (Chicken sauce), "sigri" (meat sauce). Most of Eritrean foods are eaten with hand. We have also many foods that can be eaten with spoon, fork, these foods are adapted from Italian cuisine." -Kidane Abrehaie

Ingredients:

- 3 medium size onions, chopped
- 50 ml of chili paste (berbere)
- 50 ml of tegelese tesmi
- 1 teaspoon of chopped ginger
- 1 teaspoon of chopped garlic
- 2 spoons of lemon juice
- 2 spoons of tomato paste
- 2 teaspoons of salt
- 4 large tomatoes, peeled
- 1 kilo of chicken
- 6 hard boiled eggs (peeled)
- Pepper and salt to taste







Azerbaijan

“Üç bacı dolma” (The Three Sisters Dolma)

“Actually, in my country “Christmas” is not celebrated. But we celebrate “New Year” and our national holiday that is “Solidarity Day”. In these holidays we decorate a New Year tree, cook many national dishes and sweets. The Youngers visit old and ill people. In the different place of city we organize many parties. Fortunately first time in my life, this year I am going to celebrate “Christmas” holiday in Porto. Happy Holiday!” - Emil Goyushzade



Cooking Instructions:

Make the stuffing:

1. Fry the meat and chopped onion in two tablespoons of hot olive oil, until lightly browned.
2. Stir in the uncooked rice until it is coated and translucent, about one minute. Add the meat. Leave to simmer until the rice is cooked and dry.
3. Stir the herbs and the spices into the mixture. Add salt and pepper to taste.
4. Let it cool, so it is easier for you to handle.

To prepare the aubergine, tomato and green pepper: Cut a deep slit in the top, making sure not to cut through the bottom or sides of the vegetable and use a small spoon to gently hollow out the inside. Saute the entire vegetable on all sides in hot oil for a few minutes until softened.

Ingredients:

- 3 aubergines
- 3 green peppers
- 3 tomatoes
- 500 g of minced meat
- 4 spoons of liquid butter
- 2 onions (to cut tiny)
- 1 cup of basil
- tomato
- salt and pepper
- turmeric
- rice

Finish the dish:

1. Preheat the oven to 200 degrees celsius.
2. Stuff the filling into the aubergines, tomatoes and peppers.
3. Place the vegetables in a large and fairly deep oven dish or pan.
4. Carefully pour enough water into the bottom of the pan to cover it with around 2 cm of water. Cover the dish and cook for half an hour.
5. Uncover the dish and dot the vegetables with butter. Cook for another half hour.





Syria - Moutabbal



"It's really tasty and suitable for many different dishes. It's a good combination with everything that's fried or roasted."

-Lamis Al Imam

Ingredients:

- 3 eggplants
- 1 tablespoon of olive oil
- 1/3 cup of tahini paste
- 1 tablespoon of minced garlic
- 4 tablespoons of lemon juice
- 1/2 teaspoon of coarse salt
- 1/2-1/4 teaspoon of pepper (depending on taste)
- 1-3 green chill pepper (depending on taste)



Cooking Instructions:

Preparation time: 15 minutes · Cooking time: 30 minutes · Total Time: 45 minutes

1. Preheat your oven to 200 celsius degrees.
2. Place the eggplant on a lightly oiled baking sheet. Roast for 30 minutes, or until the eggplant is tender. Once roasted, remove them from the oven and allow them to cool. Once they have cooled, peel their skins.
3. In a food processor, combine and blend the tahini, the garlic and the peppers. Add in eggplant and blend well. Add in olive oil. Remove everything from the food processor and place it in a serving bowl. Stir in the lemon juice and sprinkle it with salt and pepper.
4. Serve immediately or store in the refrigerator for up to three days.





Czech Republic - Potato Salad, Fried Chicken and Vanilla rolls



"You can find these dishes in every Czech table during Christmas. It's an alternative version, usually we use carp, but I couldn't find that fish here." -Hana Piskáčková



Potato salad

Ingredients: 5 potatoes, 1 big carrot, 1 small onion, 6 pickles cucumbers, small piece of red pepper, parsley, 1-2 eggs, mayonnaise, white yogurt, 1-2 small spoon(s) of mustard, salt, pepper

Cooking instructions: Boil the potatoes in water. After that peel them and cut them in small square pieces. Do the same with the carrot and the eggs. Cut the onion, the pickles, the red pepper and the parsley into really small pieces and mix it together with the potatoes, the carrot and the eggs. Add mayonnaise and white yogurt (half to half), then the mustard and enough salt and pepper.

Fried chicken

Ingredients: chicken breast cut into slices, flour, egg, bread

Cooking instructions: Prepare three plates. On the first one put the flour, on the second one mix the egg with the salt, and on third one the bread crumbs. First prepare the slices - put there salt and pepper, then put every slice into the flour, then the egg and finally into the bread crumbs. Then fry this slices in oil.

Vanilla rolls

Ingredients: 250g of flour, 70g of icing sugar, 70g of milled walnut, 200g of butter (not salty), 1 egg

Cooking instructions: Mix it all together. Then wrap them in foil and put it for half an hour in the fridge. Then take the dough and form the rolls shape. Bake it in 180°C. Immediately after bake put the rolls into the mixture of icing sugar with vanilla sugar.





Cambodia - Prohok Ktis



In Cambodia, there are 5 to 10% of population are Christian and Catholic. Christmas celebration is not our custom. However, during the Christmas, we get together and exchange the gift.

"One of the things I've noticed when visitors to Cambodia first try prohok ktis is that if it's too 'fishy' smelling or it tastes a little like an old French cheese, they automatically think there is something wrong with it, usually because you don't normally associate pork mince with a fermented aroma. Once they are assured that it's fine, many go on to enjoy the dip, despite the fact that their Western-trained noses tell them the pork is off."

-Solidia Long



Ingredients

- Pork belly diced into small pieces or 1/5 kg of ground pork.
- 2 or 3 tablespoons of dried salted fish (optional, if available use it)
- 2 or 3 tablespoons of dried shrimps
- Tamarind soup base mix (not too much) - 1 teaspoon
- 1 tablespoon of granulated chicken soup base mix
- Coconut milk (canned or fresh) 1 can or 2-3 cups of fresh coconut milk
- Lemon grass - 3 stalks finely sliced
- Garlic 4-5 pieces
- Turmeric powder - 1 teaspoon
- Kaffir lime leaf
- Pahok - 1-2 tablespoons
- Salt 1/2 teaspoon
- 1 tablespoon of sugar
- Baby Egg Plants - Use as much as you want
- 1 Mexican Chili Paste - 2 tablespoons

Cooking Instructions

1. Dry roast the pea eggplants over medium heat until the exterior is wrinkled and slightly blackened. You can add a couple of lightly crushed birds-eye chilis to the pan and you should keep the pan moving.
2. In a small saucepan over low-medium heat, add half of the coconut cream and the pea eggplants.
3. Add the kroeamng and mix thoroughly, then add the pork mince.
4. Cook the mince through then add the prohok, palm sugar and tamarind water. Chop up the chills and add them to the mix.
5. Add a little more of the coconut cream, stir and taste. If it's too sour you can now add more palm sugar, if the flavours are not coming through enough, add a pinch of salt.
6. Add half of the kaffir lime leaves and stir well.
7. Serve with chopped fresh vegetables such as cucumber, carrots, cabbage and long beans. Top with the rest of the lime leaves and drizzle with more coconut cream for presentation.

Serving: This recipe is served with raw vegetable and rice.





Guyana - PEPPERPOT



Ingredients

- 2 kilo of stewing steak (pork or beef) or brisket
- 2 pig trotters or cow's heels (optional: it will make it gooey)
 - 1 kilo of ox tail
- 1 cup of cassareep (dark, thick sauce made from cassava)
 - 2 red hot pepper
 - 1 stick of cinnamon
 - 3 heads of clove
 - sugar
 - Salt to taste
 - 2 stalks of basil
- 1 bunch of fine thyme
- 1 large chopped onion
- 3 cloves of chopped garlic

Pepperpot is one of the many traditional Guyanese Christmas dishes, usually prepared throughout the Christmas season. It consists of BEEF, as the main meat. Different parts of the cow are used like the tail, the hooves, the face, etc. They are cooked together to create this sumptuous meal. Optionally, if you do not eat beef, you can use chicken, pork, certain kinds of fishes, or any other kind of meat, to create this dish."

-Kevin Livingstone

Cooking Instructions

1. Clean the meat thoroughly
2. Put the heel or trotters in a covered pan with water to boil.
3. When it is half tender add the other meat and hot water to cover.
4. Add all the other ingredients and simmer until the meat is tender.
5. Adjust the flavour with salt and sugar.

Note This dish develops flavour when left over for a period of days. If not refrigerated, it must be reheated to a boil every day.





Mongolia

Хуушуур (Khushuur)



Mongolia doesn't have the Christmas. But we broadly celebrate the New Year. A few days ago before 31st December each family decorate fir tree like Christmas tree for their children. In the 31st December evening family all together celebrate the new year. Eat cake, champagne fired and watch TV a lot of interesting shows and give to their children gift." -Oyun Damdinsuren

Ingredients:

- Meat (lamb, beef or any other animal meat)
- Fat (a little bit)
- Flour
- Some spices - salt, onions, garlic etc. (you can use other spices)

Cooking Instructions:

1. Prepare the filling: Mix minced meat, onion and garlic. Add water until the mess is smooth to work with. Add enough salt and spices (the dough has no salt).
2. Prepare the dough: Mix flour and water to create a pliable dough. Let it rest for 15 min. Cut the dough into 3 cm thick slices, roll the slices. Cut the rolls into pieces of 4 cm, flatten the pieces with a finger.
3. Form the pockets: The pieces of dough are rolled into circles of about 10 cm diameter, making the center slightly thicker than the edge. It is best only to roll as many circles you can process further within a few minutes. Forming the pockets will be more difficult when the dough is already starting to get dry. Hold one circle in a open hand (the left one for righties) and place about one and a half tea spoon of the meat mess on one half, so that some space along the edge is left free. Fold the circle in half with your fingers and palm, so that the edges meet over the meat.
4. Connect the edges with the other hand: At the near end, press the two edges together. Alternatingly form a little loop of either edge, and press it onto the already closed part with a little offset. A seam is created that looks like braided from the sides. When reaching the far end, close it by pressing it together. Several variations are possible, like starting from both ends, and let the "braids" meet in the center.

Alternative method:

- Press the edges flat together, closing the pocket. Fold the near end to one side and press the end of the fold flat. Fold again a little further down, creating a spiral shape. Press the end of the new fold flat as well. Repeat until you reach the end.
5. The cooking: the finished products are fried in oil, not too dark. The heat produces steam within the pockets, causing some juice to drip out after a while, which will splash around when hitting the hot oil. It is recommended to cover the pan with a lid to keep the oil in.





Cape Verde - Cachupa



Cooking Instructions:

1. Soak the hominy and the beans in a large bowl with water overnight.
2. The next day, in a large sauce pan, heat six cups of water. Add the two tablespoons of olive oil, onion, garlic and bay leaf to the pan.
3. Bring it to a boil and add the hominy and beans.
4. In a separate large saucepan, cook all the vegetables together with the chouriço, blood sausage and bacon.
5. Once done, let it simmer until the hominy and beans are almost tender.
6. Add the cooked vegetables and meats into the large saucepan on top of the hominy and beans. Cook on low heat for approximately one hour.
7. Turn off heat and let sit in the covered pot for at least one half hour.
8. Place on a large platter, cover with the coriander, and serve.

Ingredients:

- 2 cups of hominy
- 1/2 cup of kidney beans
- 1/2 cup of lima beans
- 1/4 cup of shell beans
- 250 g of chouriço (sliced)
- 1/2 lbs. of blood sausage - morcela (sliced)
- 1/4 lb. of bacon (sliced)
- 1 lbs. of cabbage (chopped)
- 1 lbs. of tomatoes (chopped)
- 1 lbs. of plantains (peeled and sliced)
- 1 lbs. yams (peeled and chunked)
- 1 lbs. of sweet potatoes (peeled and chunked)
- 1 lbs. of squash (peeled and chunked)
- 1 onion (chopped)
- 2 garlic cloves (chopped)
- 1 bay leaf
- 1 tablespoon of chopped coriander





Anexo I: Carta de Aceitação



Carta de Aceitação

A Universidade do Porto tem o prazer de informar que do(a) Uniwersytet Wrocławski, Polónia, foi aceite pela Faculdade de Economia da Universidade do Porto, Portugal, para realizar um período de mobilidade, no ano académico 2015/2016, com a duração de 6 meses, de 15-02-2016 a 31-07-2016, sob o enquadramento *Programa Erasmus+ Estudos*.

Durante o seu período de mobilidade terá como endereço oficial:

Cooperação Internacional - Reitoria da Universidade do Porto
Praça Gomes Teixeira, s/n 4099-002 Porto, Portugal.

Mais se informa que esta mobilidade beneficiará de isenção de taxas académicas (*tuition fees*) e a inscrição definitiva só poderá ser efetuada após a chegada à Universidade do Porto.

Acceptance Letter

The University of Porto is pleased to inform that from University of Wrocław, Poland, is accepted by the Faculty of Economics of the University of Porto, Portugal, to undertake a mobility period, during the Academic Year 2015/2016, with the duration of 6 months, from 15-02-2016 until 31-07-2016, in the framework of the *Programme Erasmus+ Studies*.

During the mobility period the official address will be:

Cooperação Internacional - Reitoria da Universidade do Porto
Praça Gomes Teixeira, s/n 4099-002 Porto, Portugal.

Additionally we inform that this mobility will benefit from tuition fees exemption and the final registration can only be done upon arrival at the University of Porto.

Porto, 17-03-2016

Luísa Capitão
Coordenadora de Mobilidade
Mobility Coordinator

Anexo J: Manual do Utilizador Candidaturas Online U.Porto - Ajuda ao Estudante Estrangeiro de Mobilidade

U.PORTO



Manual do Utilizador
Candidaturas Online U.Porto

Ajuda ao Estudante Estrangeiro de Mobilidade

Caro Utilizador,

Este manual foi concebido para facilitar a sua candidatura online a uma mobilidade na Universidade do Porto. Por favor siga cuidadosamente todos os passos para submeter com sucesso o seu Formulário.

É recomendável que, antes de aceder ao Formulário de Candidatura, organize minuciosamente a sua candidatura com o apoio dos responsáveis pela mobilidade na sua Universidade de Origem.

Explore a página da U. Porto que contém várias ligações úteis para a preparação da sua mobilidade.

Até breve, no Porto!

10

ÍNDICE

1. Pedir Login.....	2
2. Preencher Candidatura.....	8
3. Imprimir Candidatura.....	16
4. Inserir ficheiro	17
5. Criar Formulário de Alteração	19
6. Imprimir Alteração da Candidatura.....	21

Candidatura do Estudante de Mobilidade IN

1. Pedir Login

Para aceder ao Formulário de Candidatura, o primeiro passo é "pedir utilizador" no site da U. Porto:

em <http://www.up.pt/>

- *Internacional > Ser Internacional na U. Porto > Candidatura > Formulário de Candidatura > Pedir Utilizador via e-mail*

ou

- Diretamente através da ligação
http://sigarra.up.pt/up/COOP_ESTUDANTES_IN_GERALCRIAR_UTILIZADOR_TEMP_EDIT

Para o efeito existem disponíveis duas alternativas:

- **Pedir Utilizador via e-mail**

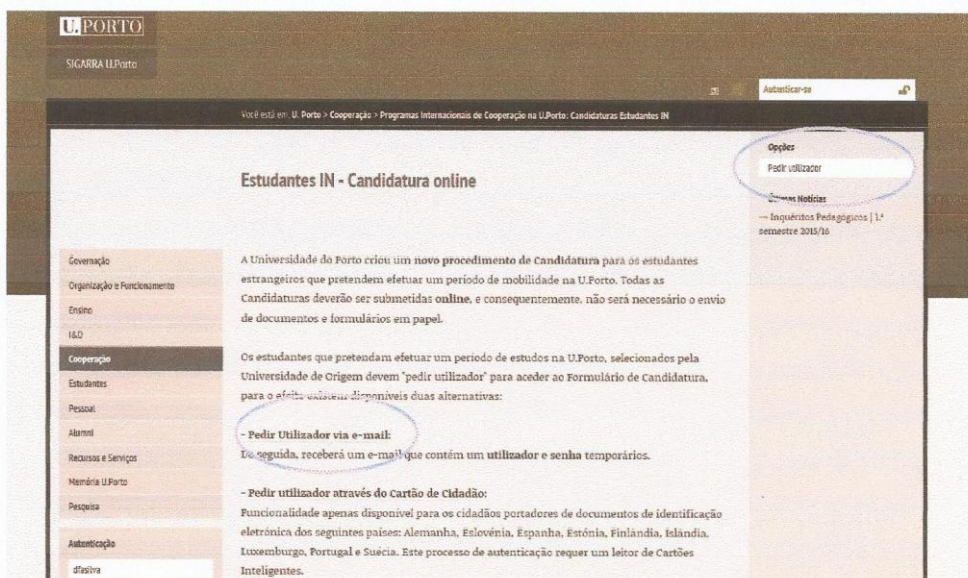


Figura 1 – Pedido de utilizador via e-mail

Novo utilizador

Governação

Organização e Funcionamento

Ensino

IGD

Cooperação

Estudantes

Pessoal

Alumni

Recursos e Serviços

Membros U.Porto

Pesquisa

Autenticação

Utilizador:

Senha:

FAZER LOGIN

Perdeu a sua senha? [Recuperar senha](#)

Informação a fornecer para atribuição de utilizador e senha
Os campos em destaque são de preenchimento obrigatório

Tipo de identificação: **Bilhete de Identidade**

Número de identificação:

Nome:

Email:

Confirme Email:

Género: **MASCULINO**

Número de contribuinte: Portugal

CRIAR UTILIZADOR TEMPORÁRIO

Se-lhe-á enviado para o email submetido um código de utilizador e a senha para proceder a validação no sistema.

Atenção: o Tipo e Número de Identificação que inserir são definitivos e inalteráveis ao longo de todo o FC.
O número de contribuinte não é obrigatório.

Figura 2 – Dados de login temporário

Após preencher estes campos com os seus dados receberá um *e-mail* com um **utilizador temporário** e uma **senha**.

Com a senha/ *password* definitiva criada por si, valide-se no site da U. Porto e crie o seu Formulário de Candidatura (FC).

Para criar uma nova password deve seguir os seguintes passos: fazer login no sistema > clicar no seu nome > seleccionar Configurar > introduzir uma nova password > submeter.

Autenticação

Governação

Organização e Funcionamento

Ensino

IGD

Cooperação

Estudantes

Pessoal

Alumni

Recursos e Serviços

Membros U.Porto

Pesquisa

Autenticação

Utilizador:

Senha:

VALIDAR

Introduza o utilizador no seguinte formato: utilizador@instituição.up.pt (ex: login@fc.up.pt)

U.PORTO
aai

Clique aqui para criar uma Autenticação Segurada

Clique aqui para fazer uma Autenticação com Cartão U.Porto para autenticação using hardware eID (beta)

Autenticação por Federação

Autenticação por Cartão da Cidade

Figura 3 – Autenticação no site da U. Porto

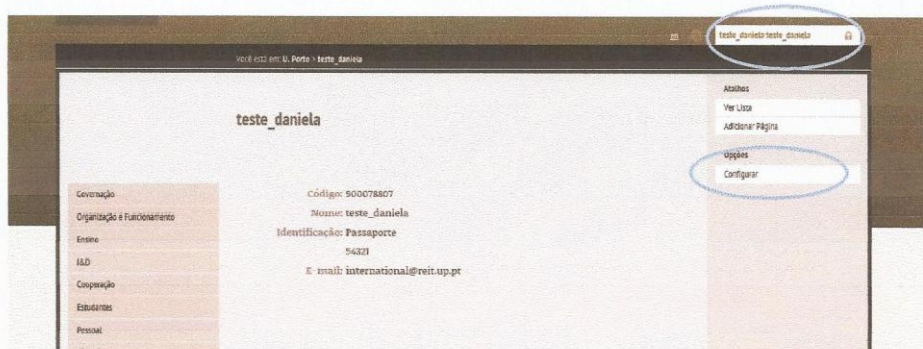


Figura 4 – clicar no seu nome > selecionar Configurar

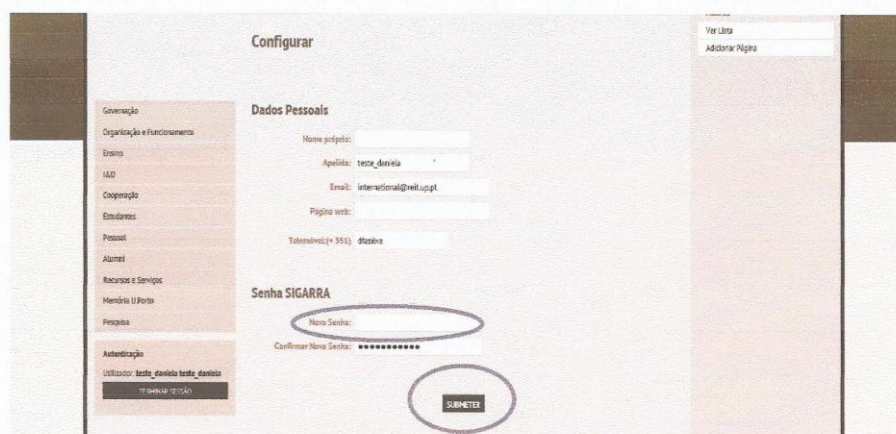


Figura 5 – introduzir uma nova password > submeter

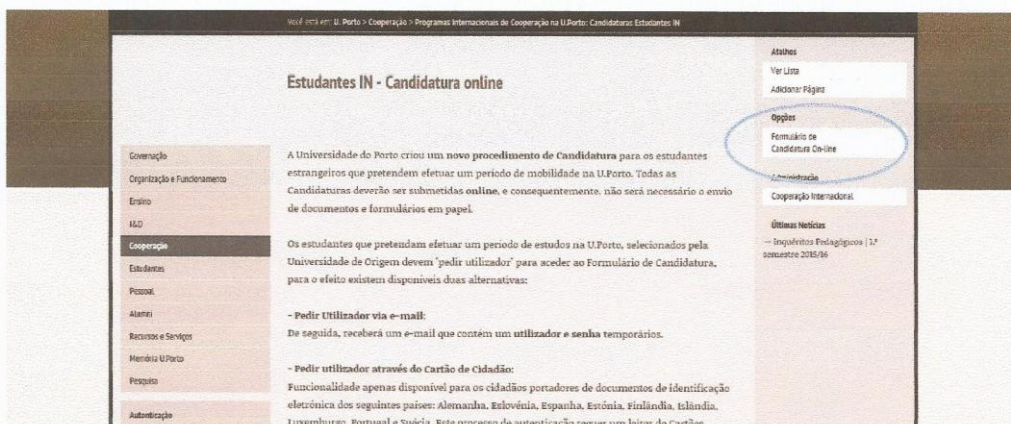


Figura 6 – Acesso ao Formulário de Candidatura On-line

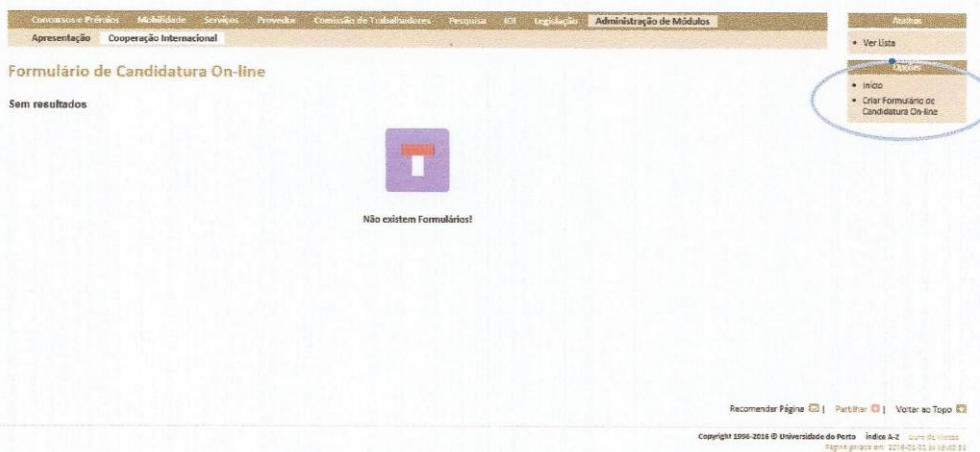


Figura 7 – Criar Formulário de Candidatura On-line

- **Pedir utilizador através do Cartão de Cidadão:**

Esta funcionalidade apenas está disponível para os cidadãos portadores de documentos de identificação eletrónica dos seguintes países:

Alemanha, Áustria, Eslovénia, Espanha, Estónia, Grécia, Finlândia, França, Islândia, Itália, Lituânia, Luxemburgo, Portugal, Reino Unido e Suécia.

Para pedir utilizador através do Cartão de Cidadão, o utilizador deve satisfazer três condições:

- ter consigo o seu Cartão de Cidadão (CC) e respetivo PIN de autenticação;
- um leitor de Cartões Inteligentes compatível;
- o software para a utilização do Cartão.

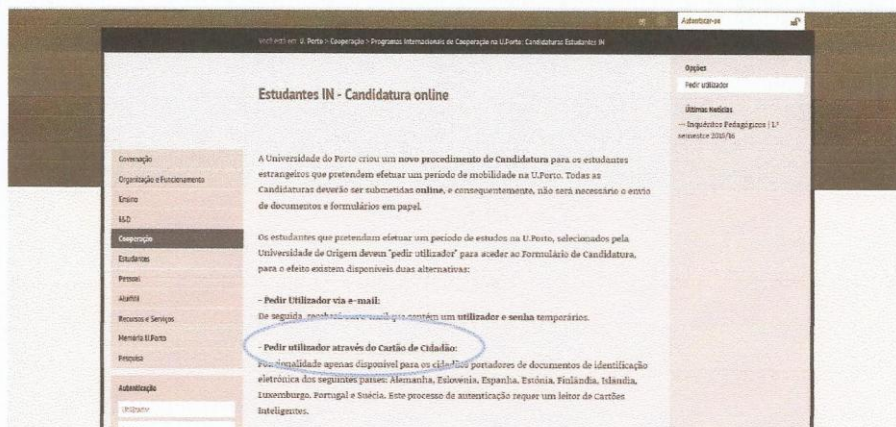


Figura 8 – Pedido de utilizador através do Cartão do Cidadão

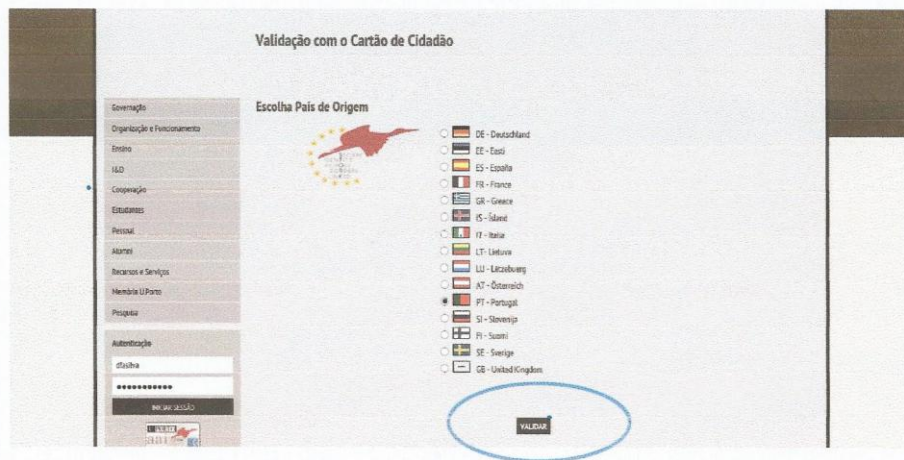


Figura 9 – Validação com o Cartão de Cidadão

Para se autenticar com o seu Cartão de Cidadão deve escolher o seu País, **Validar**, e de seguida:

- Autorizar a recolha de dados pessoais (Nome Próprio, Apelido e Identificação Civil);
- Selecionar o certificado de Autenticação do Cartão de Cidadão (Chave de autenticação-EC de Autenticação do Cartão de Cidadão);
- Introduzir o código PIN de autenticação associado ao seu Cartão de Cidadão;
- Autorizar a libertação dos atributos solicitados anteriormente.

Figura 11 – Página 1 do Formulário de Candidatura

Preencha com os seus dados pessoais tendo em atenção que o tipo do documento de identificação e o número de identificação não podem ser alterados.

Insira uma fotografia que cumpra rigorosamente as especificações técnicas: Formato JPG com 200 pixels de altura por 160 pixels de largura.

Atenção: Em caso de aceitação, esta fotografia será usada para o cartão de estudante, pelo que deverá fazer o upload de uma fotografia de documento oficial (ex. passaporte ou documento de identificação), onde o seu rosto seja bem visível.

Formulário de Candidatura

Aptidões Linguísticas

Idioma Mãe: Português

Idioma de Estudo na Licenciatura de Origem: Português

Outros Idiomas: Se tiver conhecimento de outros idiomas, indique-os aqui.

Idioma	Se sabe ler e escrever	Se sabe falar
Português	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não

Estudos Efetuados e em Curso

Idioma/Curso: Licenciatura

Área de Estudos: 215 Selecione - 215 (LIC) (LRA-02-102-0)

Duração (em anos): 3

Ano de Início de Estudos: 2011

Data primeira sessão de Exames de Oitavo Ano: Dezembro 2011

Ano que frequentará o Ano Sétimo: 2

Período de Estudos no Estrangeiro

Se estudou no estrangeiro? Sim Não

Se sim, quando?

De que Universidade?

As aulas de que programa?

Experiência Profissional:

Data:

País:

Período de Estudos na Universidade de Porto

Para a sua inscrição, deverá consultar o calendário escolar de cada Faculdade escolhida.

Período de início: 2º Semestre

Data de início: 2010-03-15

Data de conclusão: 2010-02-28

Data de Estudos

Se sim, quando?

Figura 12 – Página 2 do Formulário de Candidatura

Forneça dados sobre o seu conhecimento linguístico, estudos anteriores e em curso.

Escolha o período de estudos que pretende realizar na U. Porto e as datas de início e conclusão (ver ligação lateral para o **calendário escolar das Faculdades**).

UNIVERSIDADE DO PORTO

Formulário de Candidatura - 3

Universidade do Porto
 Código: 41001202
 Morada: Praça Gomes Teixeira
 Código Postal: 4100-002 PORTO

Coordenador Institucional
 Nome: Bárbara Faria
 Serviço: Serviço de Relações Internacionais
 E-mail: barbara.faria@up.pt
 Telefone: +351220409004
 Fax: +351220408377

Faculdade	Nome	Coordenador Local	E-mail	Telefone	Fax	Curso/CE
Faculdade de Letras	Luís Miguel de Matos de Oliveira Duarte	luismat@letras.up.pt	+351222071100	+351222091010		7ºº Ciclo - Mestrado em Relações Internacionais e Cooperação

Logins: * - Em Curso/CE, encontra-se homologado no âmbito do Processo de Bolonha.

Anterior Seguinte

Figura 13 – Página 3 do Formulário de Candidatura

Os dados da U. Porto são automaticamente preenchidos.

Escolha a(s) Faculdade(s) e curso(s) que pretende frequentar ou remova se necessário a(s) Faculdade(s) e curso(s).

Sempre que seleciona uma Faculdade, a caixa "escolha um curso" disponibiliza uma lista com os cursos, (por ciclos de estudos) da Faculdade escolhida.

Nesta fase, já deverá ter consultado a oferta formativa da U. Porto e os respetivos planos de estudo oficiais de cada curso. No caso de dúvidas sobre os ciclos de estudos (1º, 2º, 3º) consulte a página http://sigarra.up.pt/up/WEB_BASE.GERA_PAGINA?p_pagina=1001599.

Nota: Para os Estágios, nesta página aparecerá um campo editável: "Instituição de Acolhimento" (em vez do(s) conjunto(s) faculdade(s) /curso(s)).

UNIVERSIDADE DO PORTO

Título de Doutor
 Licenciado na U.Porto
 Investigador na U.Porto
 Internacional
 Erasmus
 Alameda
 Equipamentos
 Posições
 Unidades
 Notícias e Eventos

Formulário de Candidatura - 4

Universidade de Origem

Instituição/Programa:

Código:

Dólar:

País:

Faculdade:

Curso/CV:

Coordenador Institucional

Nome:

Email:

Telefone:

Fax:

Coordenador Local

Nome:

Email:

Telefone:

Fax:

Professor Responsável pela Mobilidade


Nome:

Email:

Telefone:

Fax:

Figura 14 – Página 4 do Formulário de Candidatura – ex.: Programa de mobilidade Erasmus ou Acordo de Cooperação

Pesquise  e selecione a sua Universidade de Origem. Este campo pode ser editável dependendo do Programa escolhido na página 0 do FC.

Nota: Quando um Programa de mobilidade é alterado, a instituição de origem é eliminada.

UNIVERSIDADE DO PORTO

Sobre a U.Porto
Linha de U.Porto
Intercâmbio U.Porto
Internacional
Emprego
Alunos
Línguas
Pasant
Voluntariado
Notícias e Media

Formulário de Candidatura - 5

Tenha em consideração que o total de créditos a escolher por semestre é de 30 ECTS (créditos) e por ano académico 60 ECTS (créditos).
Caso o Plano de Estudos não se encontre disponível, deverá contactar a Faculdade através do seguinte link: [Contactos_Faculdades](#)

Contrato de Estudos

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Nome do Plano de Estudos	Qtd	Total
...	...	60

Observações Candidatura

« Anterior Seguinte »

Copyright 1996-2023 Faculdade de Letras - U.Porto. Todos os direitos reservados. Última atualização: 2023-01-10. | [Política de Privacidade](#) | [Acesso ao Site](#)

Figura 15 – Página 5 do Formulário de Candidatura

Clique no carrinho para aceder ao plano de estudos de uma Faculdade que já tenha sido escolhida na página 3 (ver figura 13).

Nesta página poderá **imprimir** um rascunho dos dados do seu Formulário de Candidatura – opção **Imprimir Rascunho**.

Unidades Curriculares



Mestrado em História, Relações Internacionais e Cooperação

Ano Letivo: 2015/2016

Ano C.	Per.	Código	Nome	ECTS
1	15	MRIC029	História e Problemáticas da Política Externa Portuguesa	6
1	15	MRIC030	Metodologia do Trabalho Científico	12
1	15	MRIC033	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento	6
1	15	MRIC034	Relações Políticas	6
1	15	MRIC035	Sociologia Política	6
1	15	MRIC038	Políticas Públicas	6
1	15	MRIC041	Filosofia Política e Jurídica	6
1	15	MRIC043	Problemáticas da História do Mundo Árabe e do Médio Oriente	6
1	15	MRIC044	Psicologia Política	6
1	15	MRIC046	Problemáticas da História da África Subsaariana	6
1	15	MRIC047	Problemáticas da História da América Anglo-Saxónica	6
1	15	MRIC021	Problemáticas da História do Brasil	6
1	15	MRIC023	Relações Inter-culturais	6
1	15	MRIC021	Problemáticas de Educação, Comunidade e Cooperação	6
1	15	MRIC025	Fundamentos de Política Internacional	6
1	15	MRIC027	Geopolítica	6
1	15	MRIC038	Políticas Públicas	6
1	15	MRIC040	Sistemas Políticos Contemporâneos	6
1	15	MRIC042	Problemáticas da Política Internacional	12
2	A	MRIC004	Orientação e Estágio	48
2	A	MRIC025	Seminário de Orientação	12



Figura 16 – Plano de estudos de uma Faculdade, no Formulário de Candidatura

Adicione  ou remova Unidades Curriculares (UC's) ; para finalizar clique no botão .

Se pretender eliminar uma Faculdade (na página 3), será necessário primeiro eliminar as Unidades Curriculares dessa mesma Faculdade (na página 5).

Nota: Tenha em consideração que o total de créditos recomendado por cada semestre é de 30 ECTS.

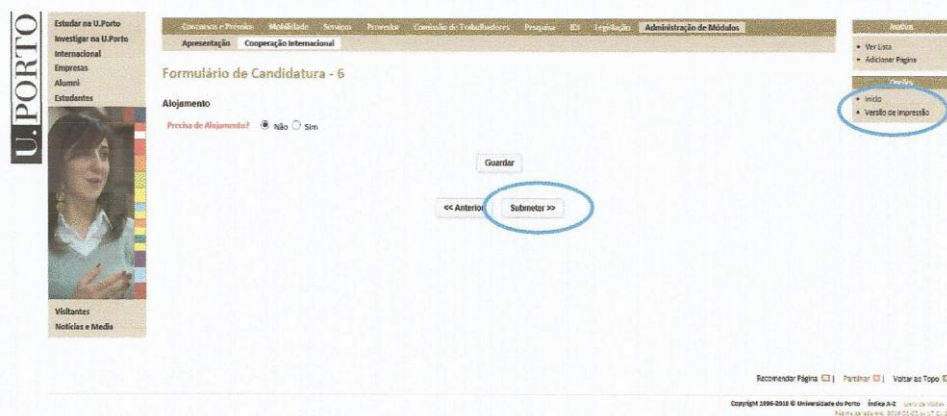


Figura 17 – Confirmação da submissão do Formulário de Candidatura

Indique se necessita de alojamento e, em caso afirmativo, escolha o tipo que pretende: **residência universitária** (este pedido não garante atribuição de alojamento universitário) ou **alojamento privado**.

Nesta última página poderá **imprimir** um rascunho dos dados do seu FC – opção **Versão de Impressão**. Deste modo, antes da submissão da candidatura, pode guardar os dados preenchidos, verificá-los, e só depois **Submeter**. Após submeter a candidatura, não poderá **efetuar mais alterações**.

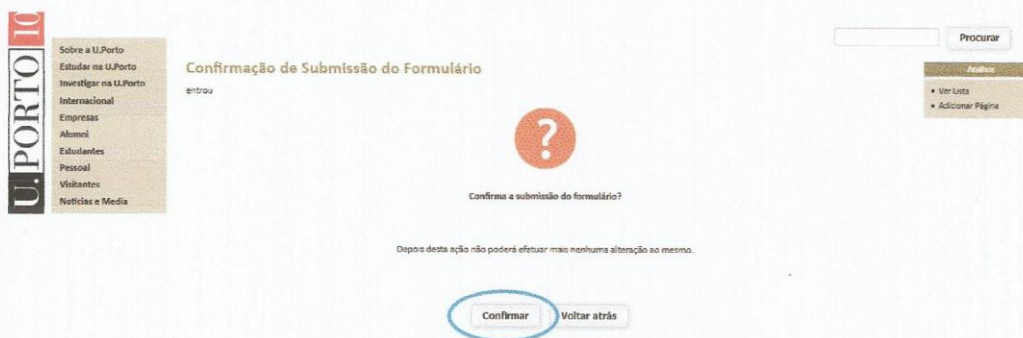


Figura 18 – Confirmação da submissão do formulário

Depois de confirmar, não será possível efetuar mais alterações neste Formulário.

3. Imprimir Candidatura

U. PORTO

Sobre a U.Porto
Estudar na U.Porto
Investigar na U.Porto
Internacional
Empresas
Alumni
Estudantes
Pessoal
Visitantes
Notícias e Media

Formulário de Candidatura

U. PORTO
UNIVERSIDADE DO PORTO

Application Form

Programa de Mobilidade/Mobility Programme: Programa Erasmus+ Estudos/Programme Erasmus+ Studies

Ano Académico/Academic Year: 2015/2016

Área de Estudos/Field of Studies: Fine arts - 211 ISCED (ERA-03.1/03.6)

Procurar

Ver Uica

Adicionar página

Imprimir

Dados Pessoais do Estudante/Student Personal Data

<p>Nome/Sobrenome/Surname: stes_daniela</p> <p>Nome Próprio/First Name: stes_daniela</p> <p>Data de Nascimento/Birth date: 1996-05-08</p> <p>Lugar de Nascimento/Place of Birth: Porto</p> <p>País de Nacionalidade/Country of nationality: Portugal/Portugal</p> <p>Sexo/Gender: Feminino/Female</p> <p>Estado Civil/Marital Status: solteiro/Single</p>	<p>Código Postal/Zip Code: 00000</p> <p>Telefone/Phone Number: 000000</p> <p>Telefone Móvel/Mobile phone: </p> <p>Morada Válida até/Mailing address valid until: </p> <p>E-mail/Email: international@reit.up.pt</p> <p>Morada permanente/Permanent address: </p> <p>Código Postal/Zip Code: </p> <p>Telefone Permanente/Permanent Phone Number: </p>	
--	--	--

Figura 19 – Impressão do Formulário de Candidatura

Após a submissão dos dados, terá acesso à **impressão da candidatura**, em formato .pdf, para recolha das assinaturas na instituição de origem.

Além do Formulário de Candidatura, devidamente assinado e carimbado, deverá reunir todos os documentos necessários para a sua candidatura:

- Histórico Escolar / Transcrição de Registos;
- Cópia do Documento de Identificação (BI/CC/Passaporte);
- CV (opcional);
- Carta de Motivação e/ou Recomendação (opcional).

4. Inserir ficheiro

Depois de reunir todos os documentos, deverá **juntá-los num só ficheiro** (.pdf). Valide-se novamente na página na U. Porto (*Internacional > Ser Internacional na U. Porto > Candidatura > Formulário de Candidatura*) para aceder ao seu FC online, e faça upload do ficheiro criado (.pdf) (ver imagem seguinte - Figura 20).

Nota: Só é permitido o upload de um único ficheiro (.pdf)!

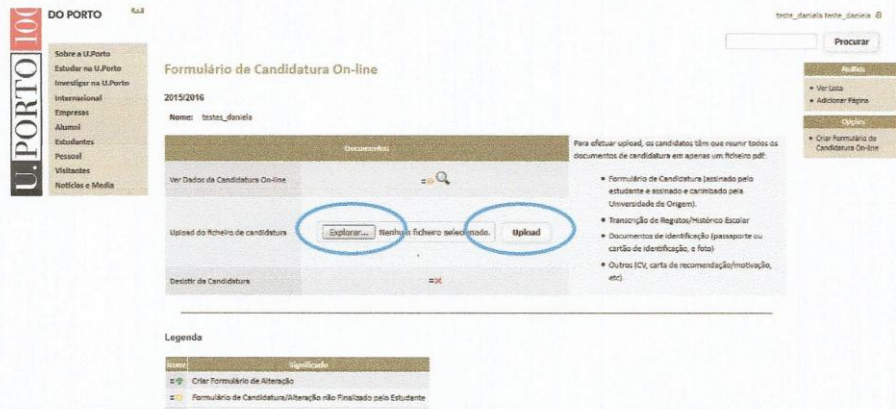


Figura 20 – Adicionar ficheiro candidatura

Depois de inserir o ficheiro, tem ainda a possibilidade de eliminá-lo ou substituí-lo. Em caso de substituição o novo ficheiro anula o anterior (ver imagem seguinte, figura 21).

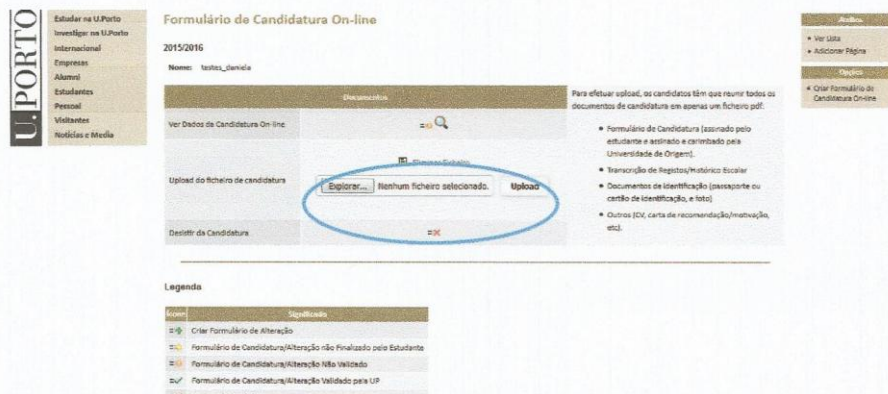


Figura 21 – Ficheiro adicionado

Depois de adicionar o ficheiro, pode acompanhar o estado da sua candidatura, devendo aguardar a sua validação pela(s) Faculdade(s) interveniente(s) e pela U.Porto.

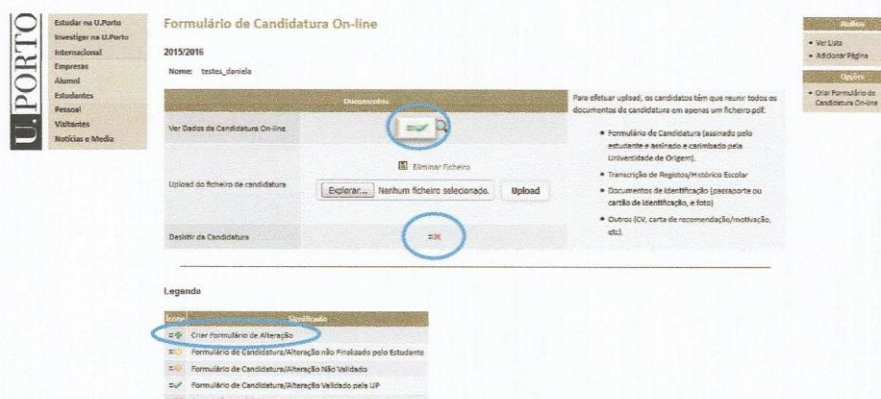


Figura 22 – Formulário de Candidatura Online validado

Depois de validado já **não é possível inserir ficheiros**. Poderá:

- consultar os dados da candidatura;
- visualizar o ficheiro;
- criar formulário de alterações;
- desistir da candidatura.

5. Criar Formulário de Alteração

Para efectuar uma alteração ao Contrato de Estudos e/ou período que propôs:

[Criar Formulário de Alteração](#)

Se necessário, pode submeter mais do que um pedido de alteração, mas **um de cada vez**. Quando submete um pedido, terá que aguardar que o mesmo seja validado/recusado pelos intervenientes.

Nota: Tipo de alterações que pode efetuar num mesmo pedido:

- Alteração ao Contrato de Estudos (apenas para adicionar/eliminar Unidades Curriculares);
- Alterar o período de estudos para *Prolongamento* ou *Redução* (no caso de o período de estudos não se alterar, deverá deixar o campo "tipo de alteração" em branco);
- Adicionar / Eliminar Faculdades (Unidades Curriculares noutra Faculdade).

Alteração ao Contrato de Estudos

Alterações

Tipo de Alteração: Prolongamento

Período de aulas: 2º Semestre

Data de início do período de estudos: 2011-07-26

Data de conclusão do período de estudos: 2012-07-31

[Guardar](#)

Faculdades

Faculdade	Nome	Classificação Local	Teléfono	Código	Curso	
Faculdade de Medicina	Maria Amélia Duarte Ferreira	am@fmed.up.pt	+351 22 995 5661	+351 22 995 5662	1º ciclo - Medicina	Remover
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação	Manuel Fernando dos Santos Barbosa	barbosa@fscce.up.pt	+351 22 800 19 88	+351 22 807 97 22	1º ciclo - Licenciatura em Psicologia	Remover

Escolha um Curso

Legenda
 ** Este curso encontra-se homologado no âmbito do Processo de Bolonha.

Contrato de Estudos

Faculdade de Medicina da Universidade do Porto

Código da unidade curricular	Unidade curricular	Créditos ECTS
212	Medicina Preventiva	7,0
218	Psicologia Médica	7,0
Total		14,0

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

Código da unidade curricular	Unidade curricular	Créditos ECTS
Total		0,0

[Submeter](#)

Figura 23 – Formulário de Alteração

Nota: Caso pretenda eliminar uma Faculdade, terá que primeiro eliminar as Unidades Curriculares associadas. Ao aceder à página da UCs (🔍) deverá alterar o seu estado no 📌 colocando-as como não seleccionadas 📌. No final da página não esquecer de clicar no botão .

Só depois de fazer esta operação é que poderá remover a Faculdade.

Após todos os campos obrigatórios estarem preenchidos, pode submeter a Alteração do Formulário de Candidatura (ver figura 24).

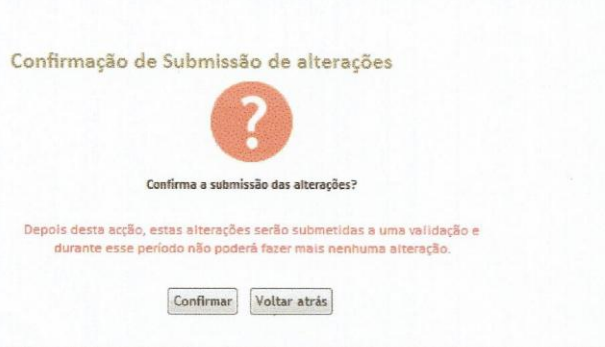


Figura 24 – Confirmação da submissão da alteração do Formulário de Candidatura

Depois de confirmar, **não será possível efetuar mais alterações** neste Formulário. Selecione a opção “**imprimir**” (ver figura 25), recolha todas as assinaturas necessárias e envie por e-mail a versão digitalizada para a (s) respetiva (s) Faculdade (s) (ver contacto no seu FC).

6. Imprimir Alteração da Candidatura

Logotipo da UP/UP logo **Application Form** Foto/Photo

Programa de Mobilidade/Mobility Programme: Erasmus Estudos (com Acordo)/Erasmus Studies
 Ano Académico/Academic Year: 2012/2013
 Área de Estudos/Field of Studies: Engineering, technology

Alterações ao Contrato de Estudos/Changes to the Original Proposed Learning Agreement

Programa de Mobilidade/Mobility Programme: Erasmus Estudos (com Acordo)/Erasmus Studies
 Ano Académico/Academic Year: 2012/2013
 Área de Estudos/Field of Studies: Engineering, technology

Nome do estudante/Student's Name: Mariana Souto
 E-mail/Email: msouto@fe.up.pt
 Universidade Países/Host Institution: Université Paris Dauphine (F PARIS009)
 País/Country: França / FRANCE

Universidade Anfitriã/Host Institution: Universidade do Porto (P PORT002)
 País/Country: Portugal

Período no Estrangeiro/Período no Estrangeiro

Tipo de Alteração/Type of Change: Extension/Extension
 Período de aulas/Period of classes: 2º Semestre/2º Semester
 Data de início do período de estudos/Start date of study period: 2011-07-26
 Data de conclusão do período de estudos/End date of study period: 2012-07-31

Alterações ao Contrato de Estudos/Changes to the Original Proposed Learning Agreement

Faculdade/Faculty	Código da unidade curricular/Course	Unidade curricular/Course unit	Período de Estudos/Study	ECTS/ECTS

Figura 25 – Impressão da alteração do Formulário de Candidatura

Na página da mobilidade (*Internacional > Ser Internacional na U. Porto > Candidatura > Formulário de Candidatura*), poderá acompanhar todo o processo da candidatura (ver figura 26):

Formulário de Candidatura On-line

2012/2013

Nome: Mariana Souto

Documentos

- Ver Dados de Candidatura On-line
- Ficheiro de candidatura
- Formulário de Alterações
- Histórico de Alterações

Desistir de Candidatura

Legenda

- Criar Formulário de Alteração
- Formulário de Candidatura/Alteração não Finalizado pelo Estudante
- Formulário de Candidatura/Alteração Não Validado
- Desistir de Candidatura

Figura 26 – Alteração do Formulário de Candidatura On-line validado

Mobilidade In

Nesta página tem a possibilidade de visualizar o estado da sua alteração da candidatura, nomeadamente saber se foi ou não foi validado. No caso de ter sido validado, como poderá ver nesta imagem, poderá visualizar o formulário de alterações e/ou criar um novo.

U. PORTO

**UNIVERSIDADE
DO PORTO**

Os Estudantes Estrangeiros da U. Porto

Relatório

Serviço de Relações Internacionais

Daniela Silva,
em colaboração com,
Dorota Stankiewicz



Índice

Introdução.....	2
Os Estudantes Estrangeiros da U. Porto.....	5
Mobilidade	5
Número de estudantes	5
Género	6
Idade	6
Estado Civil	8
Experiência Internacional.....	9
Diversidade de países	9
Ciclo de estudos frequentado na Instituição de Origem.....	17
As Faculdades mais populares da U. Porto	18
Áreas de estudo na instituição de origem.....	20
Enquadramento.....	22
Período da Mobilidade	25
Grau.....	26
Número de estudantes	26
Nacionalidades	27
Ciclo de estudos	29
Faculdades mais populares da U. Porto	30
Cursos mais procurados na U. Porto	31
Conclusões e recomendações	34
Lista de abreviaturas e siglas.....	36
Lista de gráficos	37
Lista de tabelas	39
Referências	39

Introdução

O presente relatório pretende traçar algumas das características que estão associadas aos estudantes estrangeiros¹ da U. Porto, para que sejamos capazes de conhecer o “típico estudante estrangeiro” da Universidade: quem é, de onde vem, que língua fala, (...). Esses estudantes estrangeiros podem ser estudantes de mobilidade, isto é, encontram-se na U. Porto apenas durante um período de tempo (até 1 ano académico) e realizam uma mobilidade para créditos, ou seja, as IES enviam os seus estudantes durante um período de tempo para a U. Porto onde estes irão obter créditos pelas unidades curriculares que completam com sucesso e, depois desse período, os estudantes regressam ao seu país de origem para completarem os seus estudos. Os estudantes estrangeiros podem também ser estudantes de grau, o que significa que estão na U. Porto a realizar um ciclo completo de estudos.² No entanto, é importante referir que há um número considerável de estudantes estrangeiros de grau que estudam na U. Porto ao abrigo dos mesmos acordos/programas de cooperação internacional que os estudantes de mobilidade. Isto significa que, em determinados fatores/dados, os números podem ser substancialmente diferentes, como é o caso das nacionalidades. No ano civil de 2015, a U. Porto teve estudantes estrangeiros de 129 nacionalidades no total, contudo, como adiante veremos, apenas 79 nacionalidades correspondem a estudantes de mobilidade para créditos.

A caracterização dos estudantes de mobilidade será feita através de uma comparação entre os anos letivos 2013/2014, 2014/2015 e 2015/2016, onde serão analisados valores absolutos associados ao número de estudantes, género, idade, estado civil, idioma, país de origem, período da mobilidade, enquadramento da mobilidade, ciclo de estudos, experiência internacional, faculdades preferenciais (...). É fundamental referir que os dados relativos ao ano letivo atual (2015/2016) são provisórios, uma vez que o ano ainda não está concluído e os números não são definitivos, mas servirão para analisar se algumas das grandes tendências se mantêm e se as características dos estudantes permanecem inalteradas entre os anos alvo de análise. Convém mencionar que todos os dados tiveram origem em exportações feitas diretamente do SIGARRA (Sistema de Informação para a Gestão Agregada dos Recursos e dos Registos Académicos) da U. Porto, uma plataforma usada por todas as Unidades, onde estão os registos dos processos que envolvem não só estudantes, mas também docentes, funcionários não docentes ou investigadores. (TIC,

¹ Optámos pela utilização da designação de estudantes estrangeiros em vez de estudantes internacionais para não gerar qualquer erro de interpretação face ao Estatuto do Estudante Internacional.

² Para facilitar a interpretação dos dados iremos analisar separadamente os números relativos aos estudantes de mobilidade e aos estudantes de grau.

2016a) É nesta plataforma que se encontra o Módulo da Cooperação Internacional usado pelo SRI, que permite a gestão dos acordos de mobilidade que a U. Porto mantém com outras IES e a gestão (submissão e validação) de candidaturas a programas de mobilidade por parte de estudantes. Neste caso, importa destacar as candidaturas a programas de mobilidade de estudantes realizadas através do preenchimento de um formulário Web e da entrega de documentos adicionais ao SRI. (TIC, 2016b) Os dados relativos aos estudantes de mobilidade nos anos letivos em análise resultam de exportações de todas as candidaturas³ finalizadas e validadas na Unidade Central (UC) e nas Unidades Orgânicas (UO) e no corrente ano letivo, a última exportação foi feita no dia 23 de dezembro de 2015.

No que diz respeito aos estudantes de grau, a caracterização será feita através de uma comparação entre os anos letivos 2012/2013, 2013/2014 e 2014/2015, onde serão analisados valores absolutos relacionados com o número de estudantes, ciclo de estudos, país de origem, faculdades de interesse ou cursos procurados. Estes dados não estão disponíveis no Módulo de Cooperação, mas sim no Módulo de Gestão Académica do SIGARRA, pelo que foram retirados de relatórios, intitulados *Ensino_ Estudantes Inscritos na U.Porto em ciclos de estudos (cursos conferentes de grau)* e elaborados pelo Gabinete de Estudos Estratégicos e Melhoria Contínua.⁴ Importa referir que os dados se referem ao número de estudantes inscritos, ou seja, a frequentar a U. Porto, nos anos letivos em análise.

Estão disponíveis para consulta, no *site* da Universidade, vários relatórios associados a esta temática, como o *Relatório da mobilidade estudantil (2005-2006)*, o *Relatório Evolutivo Erasmus* ou vários Relatórios de Internacionalização que estão disponíveis de 2006 a 2013. O presente relatório começou por surgir precisamente como mais um Relatório de Internacionalização, tendo em consideração que nenhum relatório tinha sido publicado nos últimos anos letivos, todavia, a análise de relatórios anteriores permitiu concluir que era praticamente impossível conseguir reunir todos os dados necessários para a sua elaboração, pelo que optámos pela realização deste relatório, concentrando os nossos esforços na análise dos estudantes estrangeiros acolhidos pela U. Porto. No entanto, é nosso entender que é imprescindível que exista um relatório de internacionalização da Universidade, que permita estabelecer comparações com anos letivos anteriores, que permita analisar o panorama atual da U. Porto e o seu nível de internacionalização e que permita estabelecer objetivos a alcançar no futuro. Para tal é necessário que os dados para a

³ Todos os dados sobre estudantes de mobilidade têm origem nas informações pedidas aos estudantes quando estes preencheram o seu formulário de candidatura.

⁴ Importa mencionar que os dados relativos ao ano letivo 2012/2013 correspondem a valores existentes a 31 de dezembro de 2012. Os valores relativos aos anos letivos seguintes correspondem a valores existentes a 31 de dezembro de 2013 e 2014 e a 31 de março de 2014 e 2015.

elaboração desse relatório estejam disponíveis. No final deste relatório estão presentes algumas recomendações que no futuro poderão ajudar a concretizar o tão necessário relatório de internacionalização da U. Porto.

Por último, tal como referimos inicialmente, nas páginas seguintes estão disponíveis alguns dados estatísticos sobre os estudantes estrangeiros que a U. Porto recebe e que permitem que a Universidade seja “a mais internacional das universidades portuguesas, fruto de uma estratégia que contempla laços de cooperação com centenas de instituições do ensino superior dos quatro cantos do planeta.” (Universidade do Porto, 2015)

Os Estudantes Estrangeiros da U. Porto

Mobilidade

Número de estudantes

Consideramos que devemos começar por analisar o número de estudantes de mobilidade que a U. Porto recebeu, uma vez que ao longo dos anos, apesar de existirem pequenas oscilações, o número de estudantes de mobilidade recebidos na U. Porto não parou de crescer, ultrapassando a partir de 2012/2013 a barreira dos 1700 estudantes. Tal como é possível observar no gráfico seguinte: em 2011/2012, a U. Porto recebeu 1560 estudantes; em 2012/2013 recebeu 1789 estudantes; em 2013/2014 recebeu 1727, em 2014/2015, a Universidade recebeu 1911 estudantes de todo o mundo e no que diz respeito a 2015/2016, a U. Porto receberá 1886 estudantes.⁵ Podemos concluir que o crescimento do número de estudantes é claramente positivo, existindo uma taxa de crescimento de cerca de 21% entre 2011/2012 e 2015/2016.

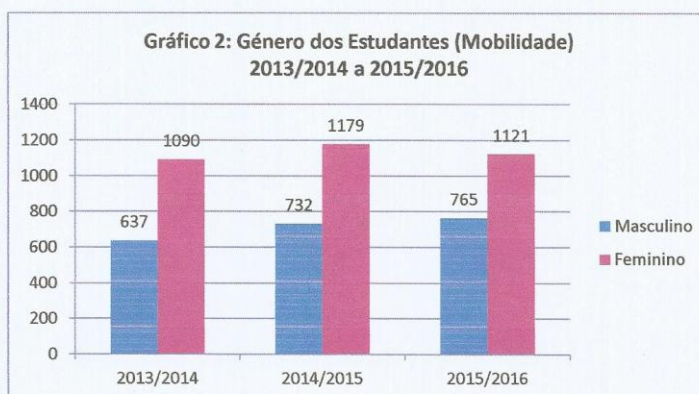


⁵ Os dados relativos a 2015/2016 são provisórios, porque o ano letivo ainda não terminou e porque algumas das candidaturas para o 2º semestre ainda se encontram em processo de aceitação/validação, no entanto, a U. Porto estima que atingirá as 2000 mobilidades.

Género

Em Portugal, segundo dados disponibilizados pelo PORDATA, o Ensino Superior é mais procurado por estudantes do sexo feminino. Nos anos em análise, o número de mulheres foi sempre superior, por exemplo, em 2015, matricularam-se, pela 1ª vez no Ensino Superior, 45.900 homens e 58.355 mulheres. (PORDATA, 2016).

Tal como a tendência verificada no acesso ao Ensino Superior no nosso país, também na mobilidade se verifica que o número de mulheres é mais elevado. Através da análise do gráfico seguinte, conseguimos concluir que a U. Porto recebe mais estudantes do género feminino do que do género masculino em todos os anos letivos em análise.



Idade

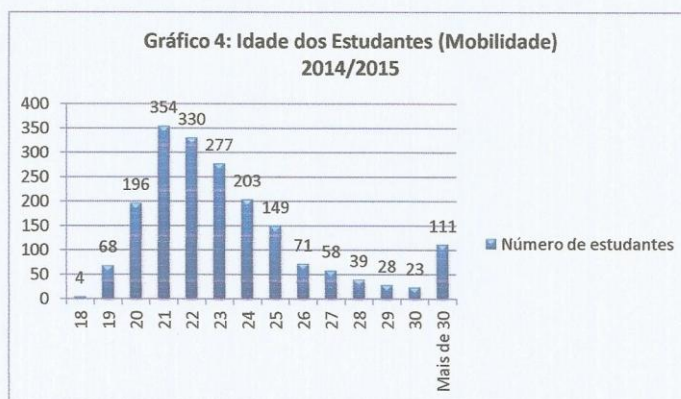
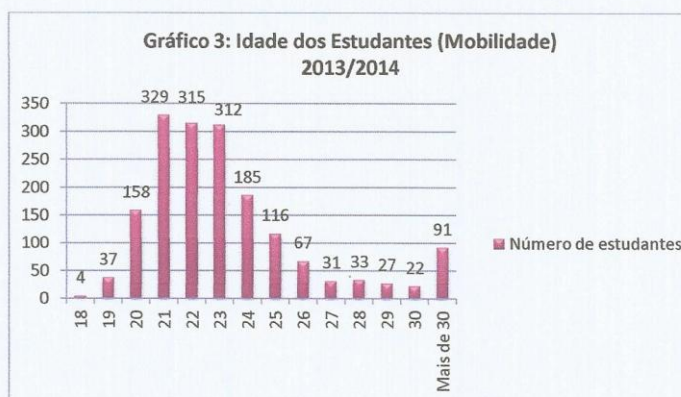
No que diz respeito à idade dos estudantes, a tendência de acesso ao Ensino Superior em Portugal não se mantém quando analisamos a idade dos estudantes que realizam mobilidade. Em Portugal, em 2015 e segundo dados da Direção Geral de Ensino Superior (DGES), a maioria dos candidatos ao Ensino Superior tinha idades compreendidas entre os 18 e os 20 anos, sendo que cerca de 541170 dos candidatos tinham 18 anos. (DGES, 2016). Esta tendência não se mantém nos estudantes de mobilidade uma vez que na U. Porto, e de forma geral, os estudantes têm de ter concluído o primeiro ano de estudos no ensino superior para poderem realizar um período de mobilidade.

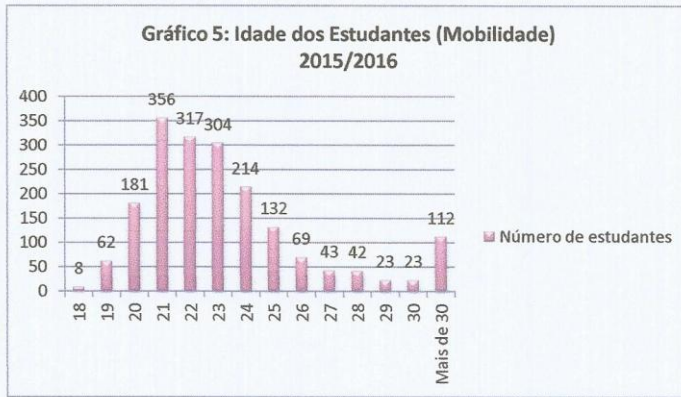
Os gráficos seguintes permitem-nos recolher informações sobre a idade⁶ dos estudantes de mobilidade. Através da sua análise, há duas tendências que se tornam claras:

⁶ Através do SIGARRA temos acesso às datas de nascimento dos estudantes, pelo que para calcularmos as idades, usámos como referência a idade que teriam no final de cada ano. Por exemplo, para os estudantes de 2013/2014, analisamos a idade que teriam a 31 de dezembro de 2013 e assim sucessivamente.

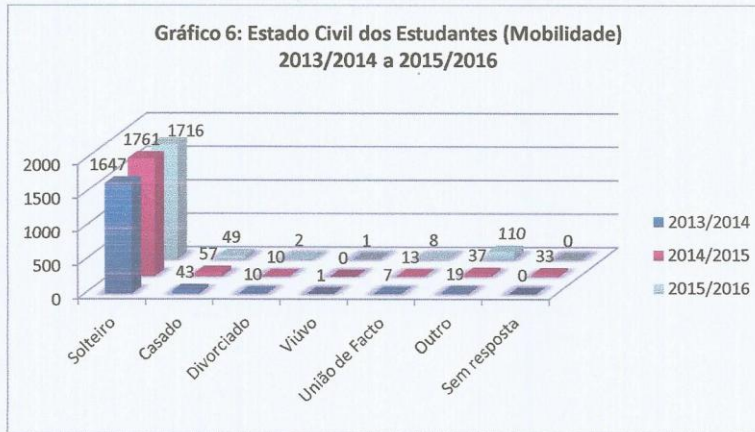
a U. Porto recebe mais estudantes com idades compreendidas entre os 21 e os 23 anos e são os estudantes com 21 anos que se destacam nos 3 anos letivos. Em 2013/2014, 329 estudantes tinham 21 anos, em 2014/2015, 354 estudantes e em 2015/2016, 356 estudantes. Os dados também parecem sugerir que o número de estudantes com idades inferiores a 21 anos registou um aumento, o que poderá significar que os estudantes estão a participar em programas de mobilidade em idades mais jovens.

Além disso e a título de curiosidade, podemos referir que o estudante estrangeiro de mobilidade mais velho esteve na U. Porto no ano letivo 2013/2014 e tinha 65 anos.





Estado Civil



Os estudantes de mobilidade recebidos pela U. Porto são na sua maioria solteiros, cerca de 5124 estudantes. A esses estudantes juntam-se os casados, 43 em 2013/2014, 57 em 2014/2015 e 49 no último ano.

Experiência Internacional

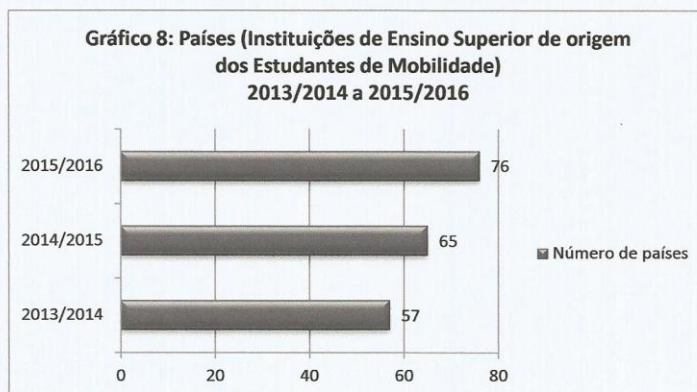


Para a maioria dos estudantes, o período de mobilidade na U. Porto corresponde à sua primeira experiência internacional. No entanto, o número de estudantes que já estudaram no estrangeiro antes de virem para a U. Porto praticamente duplicou, passando dos 136 em 2013/2014, para os 234 em 2015/2016, o que poderá significar que os estudantes revelam um maior interesse em participar em períodos de mobilidade, chegando mesmo a decidir repetir a experiência e voltar a estudar fora do seu país.

Diversidade de países

Número de países

O número de países, considerando a proveniência dos estudantes por Instituição de Ensino Superior de origem, tem vindo a aumentar nos últimos anos. O gráfico seguinte mostra-nos que em 2013/2014 eram 57 os países de origem dos estudantes, em 2014/2015 cerca de 65 países e em 2015/2016, 76 países. Podemos verificar que existiu um crescimento positivo, de cerca de 33%, entre 2013/2014 e 2015/2016.



Top 5 países de origem

Quando analisamos os países, considerando as instituições de origem dos estudantes, conseguimos facilmente identificar um top 5 que se manteve constante ao longo de todos os anos em análise. A U. Porto recebeu mais estudantes de Instituições que se localizam no Brasil, em Espanha, em Itália, na Polónia e na Alemanha.

Comparando os três anos académicos, podemos verificar que se registou um aumento do número de estudantes provenientes do Brasil e da Polónia e uma pequena diminuição do número de estudantes provenientes da Alemanha, de Espanha e de Itália, sendo que a diminuição registada nestes dois últimos países poderá estar associada ao contexto de crise socioeconómica que tem afetado os países do sul da Europa. Além disso, torna-se claro que o Brasil é o principal parceiro da U. Porto, enviando 641 estudantes em 2013/2014, 714 estudantes em 2014/2015 e 721 em 2015/2016.

Gráfico 9: Países (Instituições de origem dos Estudantes de Mobilidade) 2013/2014

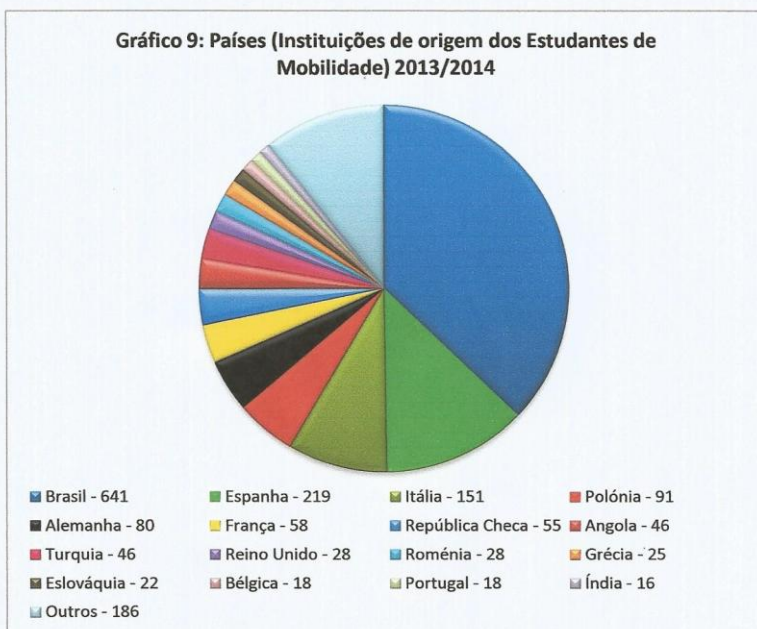


Gráfico 10: Países (Instituições de origem dos Estudantes de Mobilidade) 2014/2015

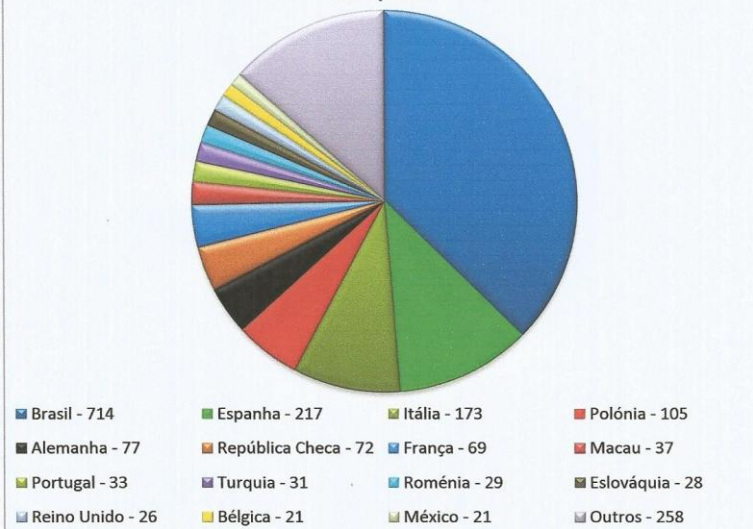
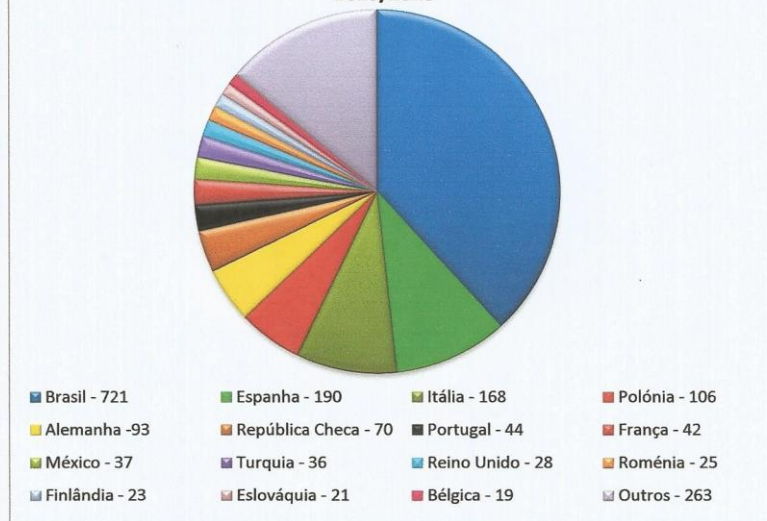
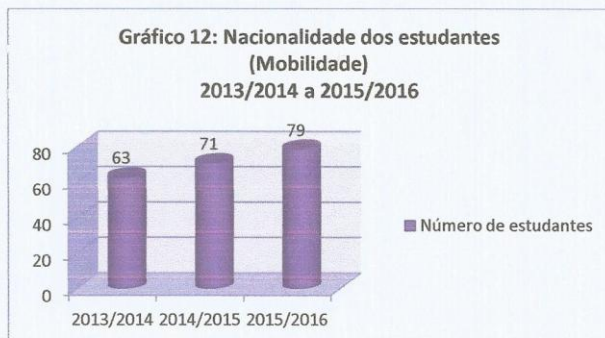


Gráfico 11: Países (Instituições de origem dos Estudantes de Mobilidade) 2015/2016



Nacionalidades

Quanto às nacionalidades dos estudantes, podemos ver, através do gráfico, que ao longo dos anos letivos essas nacionalidades têm registado um crescimento constante, ainda que pouco significativo.



Top 5 – Instituições de Ensino Superior

Dentro do Top 5 de países de onde a U. Porto recebe estudantes, podemos identificar as instituições que mais estudantes enviam. Em seguida estão disponíveis três tabelas que identificam essas instituições e o número de estudantes que se encontraram na U. Porto a realizar mobilidade. Do Brasil, nos três anos letivos, foi a Universidade de São Paulo que enviou mais estudantes, seguida pela Universidade do Rio de Janeiro nos dois últimos anos.

No que diz respeito a Espanha, são três as universidades que mais estudantes enviaram ao longo dos anos: a Universidade de Valência, a Universidade de Granada e a Universidade de Múrcia.

De Itália, em 2013/2014, o Politecnico di Milano e a Università Degli Studi di Palermo foram as instituições de ensino superior que mais estudantes enviaram. Em 2014/2015, a lista aumentou e a maioria dos estudantes de Itália, vieram da Università Degli Studi di Palermo, da Università Degli Studi di Perugia, da Università Degli Studi di Pavia, do Politecnico di Milano, da Università Degli Studi di Roma Tor Vergata e da Università degli Studi di Milano. Em 2015/2016, foram a Sapienza Università di Roma e a Università degli Studi di Padova que mais estudantes enviaram para a U. Porto.

Segundo os dados, a Politechnika Poznańska enviou, nos três anos letivos, vários dos estudantes que a U. Porto acolheu vindos da Polónia. E a Europa-Universität Viadrina

Frankfurt (Oder) é uma das universidades alemãs que enviou mais estudantes entre 2013/2014 e 2015/2016.

País	Instituições de Ensino Superior	Nº de estudantes
Brasil	Universidade de São Paulo	95
	Universidade Federal de Juiz de Fora	35
Espanha	Universitat de Valencia	13
	Universidad de Granada	13
Itália	Politecnico di Milano	17
	Università Degli Studi di Palermo	12
Polónia	Uniwersytet Medyczny w Białymstoku	6
	Politechnika Poznańska	6
Alemanha	Europa-Universität Viadrina Frankfurt (Oder)	7
	Johann Wolfgang Goethe-Universität Frankfurt am Main	6

País	Instituições de Ensino Superior	Nº de estudantes
Brasil	Universidade de São Paulo	33
	Universidade Federal do Rio de Janeiro	29
Espanha	Universidad de Murcia	17
	Universidad de Granada	16
Itália	Università Degli Studi di Palermo	10
	Università Degli Studi di Perugia	9
	Università Degli Studi di Pavia	9
	Politecnico di Milano	9
	Università Degli Studi di Roma Tor Vergata	9
	Università degli Studi di Milano	9
Polónia	Uniwersytet Medyczny w Białymstoku	10
	Politechnika Poznańska	7
Alemanha	Europa-Universität Viadrina Frankfurt (Oder)	8
	Technische Universität München	5
	Universität zu Köln	5
	Freie Universität Berlin	5
	Otto-Von-Guericke-Universität Magdeburg	5

Tabela 3: Top 5 – Instituições de Ensino Superior (2015/2016)

País	Instituições de Ensino Superior	Nº de estudantes
Brasil	Universidade de São Paulo	53
	Universidade Federal do Rio de Janeiro	27
Espanha	Universitat de Valencia	12
	Universidad de Granada	11
	Universidad de Murcia	11
Itália	Sapienza Università di Roma	16
	Università degli Studi di Padova	12
Polónia	Politechnika Poznańska	11
	Uniwersytet Warszawski	10
Alemanha	Technische Universität München	12
	Universität zu Köln	8
	Europa-Universität Viadrina Frankfurt (Oder)	8

Estas tabelas permitem-nos também analisar outra questão, a posição que estas IES ocupam em alguns dos principais rankings internacionais. Para explorarmos um pouco mais esta realidade, vamos recorrer a três rankings⁷, o Academic Ranking of World Universities (ARWU), o Ranking Web of Universities/Webometrics e o QS World Universities Rankings (QS), usando valores relativos a 2015, e às IES que mais estudantes enviaram em 2015/2016.

No que diz respeito ao Brasil, o ARWU, coloca a Universidade de São Paulo na posição 101º-150º no Mundo, ocupando o 1º lugar no Brasil e a Universidade do Rio de Janeiro ocupa a posição 301º-400º no Mundo, ficando em 323º no Mundo, segundo o QS.

Em Espanha, o ARWU atribuiu a posição 301º-400º no Mundo à Universitat de Valencia e à Universidad de Granada. À Universidad de Múrcia cabe-lhe o lugar 404º no Mundo, segundo o Webometrics.

A Sapienza Università di Roma e a Università degli Studi di Padova, em Itália, ocupam a posição 151º-200º no Mundo, segundo o ARWU, encontrando-se entre a posição

⁷ Todas as informações relativas à posição que as IES ocupam nos rankings foram retiradas dos sites oficiais desses rankings que se encontram com a referência completa na bibliografia.

1º-5º em Itália. Além disso, o Webometrics coloca a Università degli Studi di Padova na posição 168º no Mundo e o QS coloca a Sapienza Università di Roma na posição 213º no Mundo.

Quanto à Polónia, o ARWU, coloca a Uniwersytet Warszawski na posição 301º-400º no Mundo e na posição 1º-2º a nível nacional. E o Webometrics, coloca a Politechnika Poznańska na posição 852º no Mundo.

Por último, na Alemanha, a Technische Universität München ocupa a posição 51º no Mundo e o 2º lugar a nível nacional, segundo o ARWU. O Webometrics coloca a Universität zu Köln na posição 161º no Mundo e a Europa-Universität Viadrina Frankfurt (Oder) na posição 1923º.

Através da análise da posição que estas IES ocupam segundo os vários rankings, podemos concluir que a U. Porto estabelece laços com várias Instituições que ocupam uma posição de destaque no Mundo, como a Technische Universität München e sendo, muitas vezes, as principais Instituições a nível nacional, como a Universidade de São Paulo.

Mais países

A análise dos gráficos anteriores permite-nos também comprovar que a U. Porto recebeu um número significativo de estudantes de outros países. Nos três anos em análise, a Universidade, além do top 5, recebeu um número significativo de estudantes da França, da República Checa, da Roménia, da Turquia, do Reino Unido, da Bélgica e da Eslováquia. Além disso, em 2013/2014, a U. Porto recebeu também estudantes de Angola, da Índia e da Grécia, em 2014/2015, do México e de Macau e em 2015/2016, do México e da Finlândia.

É também importante destacar Portugal, uma vez que o número de estudantes provenientes de IES portuguesas aumentou nos anos académicos em análise. Trata-se de uma mobilidade nacional permitida pelo Programa Almeida Garrett, onde os estudantes, apesar de serem provenientes de IES portuguesas, têm o mesmo tipo de candidatura e apoio logístico, administrativo e de integração que os restantes estudantes que realizam mobilidade na U. Porto. Importa também salvaguardar a referência de que há muitos estudantes de nacionalidade portuguesa que são, efetivamente, estudantes provenientes de IES de outros países, por exemplo, estudantes portugueses vindos de Espanha ao abrigo do Programa Erasmus+.

Outros países

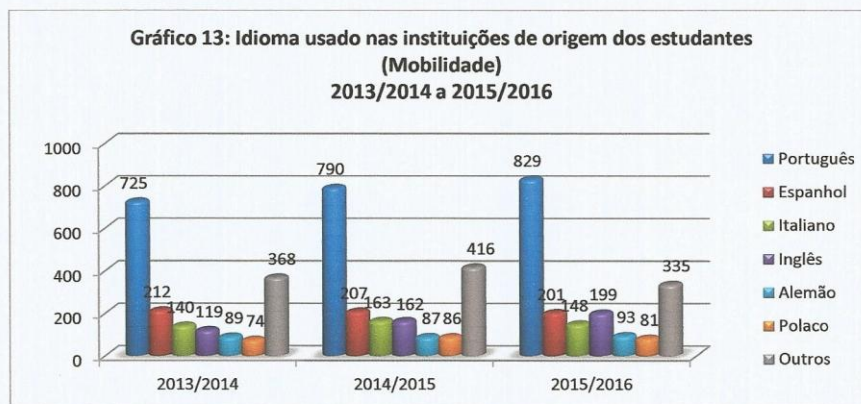
A título de curiosidade, podemos referir que países se escondem sob a designação de outros nos gráficos acima e cujas instituições também enviaram estudantes para a U. Porto, uma vez que serve para demonstrarmos como a Universidade recebe estudantes de todo o planeta.

Em 2013/2014, a U. Porto recebeu estudantes da Hungria, Argentina, Croácia, México, Áustria, Finlândia, Lituânia, Eslovénia, Japão, Bulgária, Holanda, Letónia, Chile, Dinamarca, Estónia, Indonésia, Irlanda, Luxemburgo, Macau, Paraguai, Senegal, Suécia, Tailândia, Estados Unidos da América, Geórgia, Suíça, Tunísia, Ucrânia, Uruguai, Fiji, Argélia, Austrália, Bielorrússia, Egipto, Equador, Israel, Moldávia, Noruega, Peru, República do Congo e Taiwan.

Em 2014/2015, recebeu estudantes da Grécia, Hungria, Holanda, Chile, Finlândia, Áustria, Eslovénia, Croácia, Letónia, Senegal, Irlanda, Egipto, Bulgária, Coreia do Sul, Índia, Moçambique, Japão, Lituânia, Vietname, Argélia, Dinamarca, Estónia, Indonésia, Luxemburgo, Timor Leste, Uruguai, Etiópia, Marrocos, Noruega, Suíça, Usbequistão, Argentina, Azerbaijão, Irão, Quénia, Tailândia, Arménia, Estados Unidos da América, Islândia, Israel, Moldávia, Nigéria, Peru, Porto Rico, Quirguistão, República do Congo, Taiwan, Território Palestino Ocupado, Tunísia e Ucrânia.

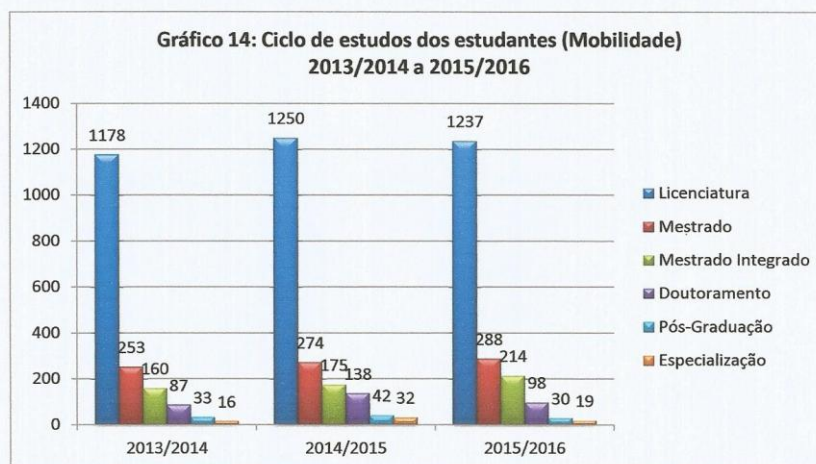
Por último, em 2015/2016 recebeu estudantes cujas instituições pertenciam aos seguintes países: Grécia, Áustria, Holanda, Lituânia, Argélia, Eslovénia, Croácia, Chile, Coreia do Sul, Hungria, Marrocos, Vietname, Argentina, China, Estónia, Letónia, Moçambique, Albânia, Estados Unidos da América, Índia, Senegal, Suíça, Colômbia, Geórgia, Indonésia, Noruega, Timor Leste, Uruguai, Azerbaijão, Bulgária, Dinamarca, Equador, Japão, Luxemburgo, Malásia, Porto Rico, Tailândia, Ucrânia, Arménia, Canadá, Egipto, Mongólia, Nigéria, Paraguai, Suécia, África do Sul, Camboja, Irlanda, Islândia, Israel, Macau, Moldávia, Nepal, Panamá, Paquistão, Peru, Quénia, República do Congo, Taiwan, Trindade e Tobago e Zimbabué.

Idioma (instituição de origem)



Nas instituições de origem da maioria dos estudantes acolhidos pela U. Porto, os idiomas mais usados são o português, o espanhol, o italiano, o inglês, o alemão e o polaco. O gráfico reflete o elevado uso do português, uma vez que esse é o idioma usado nas instituições de cerca de 2344 estudantes. A língua acaba por ser um “aliado” da U. Porto, uma vez que é um dos fatores que atraem os estudantes e que ajudam a justificar o facto de o Brasil, tal como vimos anteriormente, ser um dos principais parceiros da Universidade.

Ciclo de estudos frequentado na Instituição de Origem



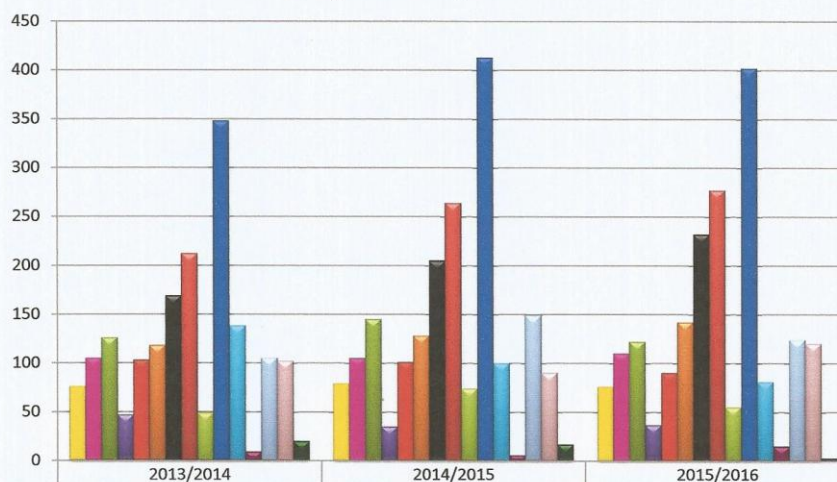
Após analisarmos os países onde se localizam as instituições de origem dos estudantes e de descobrirmos alguns dos nomes dessas instituições, podemos descodificar também quais os ciclos de estudo dos estudantes de mobilidade.

Nas suas instituições de origem, mais de 1000 dos estudantes de mobilidade da U. Porto encontravam-se a realizar uma licenciatura em todos os anos letivos, sendo esse o grupo que mais procura a U. Porto, num total de 3665 estudantes entre 2013/2014 e 2015/2016. Os gráficos parecem indicar que mais estudantes de 2º ciclo têm escolhido a U. Porto, nos últimos dois anos letivos, para realizarem mobilidade.

As Faculdades mais populares da U. Porto

A Faculdade de Letras da U. Porto é a Faculdade que recebeu mais estudantes de mobilidade nos anos letivos em análise. O gráfico seguinte mostra-nos também que o top 3 das Faculdades mais populares se manteve inalterado ao longo dos anos, sendo a FLUP, seguida da FEUP e da FEP que ocupam a liderança. Além do top 3, em 2013/2014, a FBAUP e a FDUP também receberam um número considerável de estudantes, em 2014/2015, a FPCEUP e a FBAUP identicamente e finalmente, em 2015/2016, a FDUP e a FPCEUP também merecem destaque.

**Gráfico 15: Faculdades Mais Populares da U. Porto
(Estudantes de Mobilidade)
2013/2014 a 2015/2016**

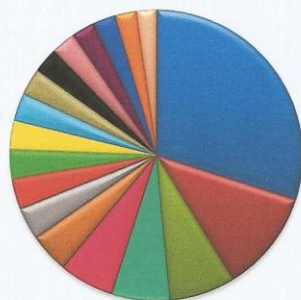


	2013/2014	2014/2015	2015/2016
FADEUP	76	79	76
FAUP	105	105	110
FBAUP	126	145	122
FCNAUP	47	35	37
FCUP	103	101	90
FDUP	118	128	142
FEP	169	205	232
FEUP	212	264	277
FFUP	49	74	55
FLUP	348	413	402
FMUP	138	100	81
FMDUP	9	6	15
FPCEUP	105	149	124
ICBAS	102	90	120
REIT	20	17	3

Áreas de estudo na instituição de origem

A análise das áreas de estudo a que os estudantes pertencem nas suas instituições de origem ajuda-nos a compreender a maior ou menor popularidade das Faculdades da U. Porto que vimos no gráfico anterior. Os estudantes estrangeiros de mobilidade acolhidos pela U. Porto nos últimos anos letivos estudavam, maioritariamente, em campos associados às seguintes áreas de estudo: Medicina, Línguas Estrangeiras, Direito, Arquitetura e Urbanismo, Engenharia, Psicologia, Construção e Engenharia Civil, Gestão e Administração, Saúde, Belas Artes, Desportos, Economia, Humanidades, Jornalismo e Reportagem, Farmácia, Negócios e Administração e Ciências da Educação. Os gráficos mostram-nos que muitos estudantes estavam a estudar algo que não se enquadrava nas áreas mencionadas anteriormente, no entanto, mais de 1200 estudantes estudavam nessas áreas e esse número aumentou ao longo dos anos: em 2013/2014, cerca de 1211 estavam associados ao grupo de áreas de estudo mencionado; em 2014/2015, esse número aumentou para 1295 e em 2015/2016, aumentou para os 1354 estudantes.

Gráfico 16: Áreas de Estudos dos Estudantes de Mobilidade (Instituições de Origem) 2013/2014

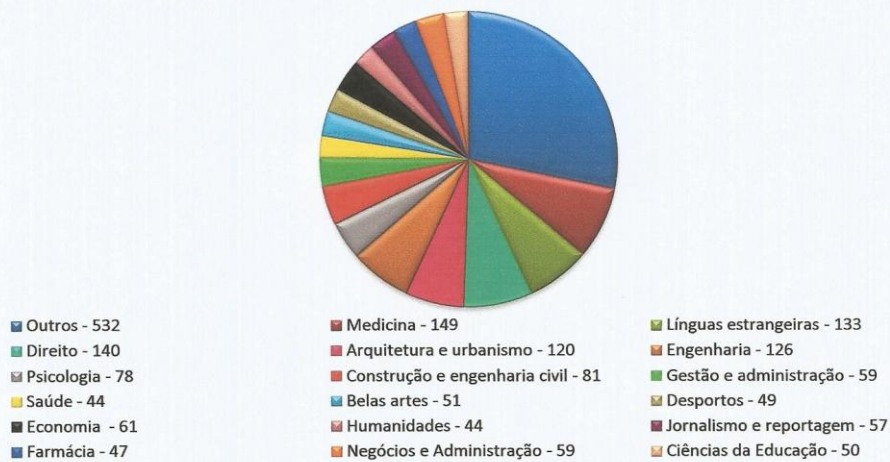


■ Outros - 516	■ Medicina - 195	■ Línguas estrangeiras - 126
■ Direito - 111	■ Arquitetura e urbanismo - 104	■ Engenharia - 76
■ Psicologia - 62	■ Construção e engenharia civil - 60	■ Gestão e administração - 55
■ Saúde - 55	■ Belas artes - 53	■ Desportos - 52
■ Economia - 49	■ Humanidades - 46	■ Jornalismo e reportagem - 45
■ Farmácia - 43	■ Negócios e Administração - 41	■ Ciências da Educação - 38

Gráfico 17: Áreas de Estudos dos Estudantes de Mobilidade (Instituições de Origem) 2014/2015



Gráfico 18: Áreas de Estudos dos Estudantes de Mobilidade (Instituições de Origem) 2015/2016



Enquadramento

No que diz respeito ao enquadramento, a maioria dos estudantes que realizam um período de estudos na U. Porto, fazem-no ao abrigo do Programa Erasmus (E), atualmente Erasmus+ (E+). Mais de 800 estudantes em cada um dos três anos em análise são Erasmus/Erasmus+, no total mais de 2500 estudantes realizaram o seu período de mobilidade ao abrigo deste Programa.

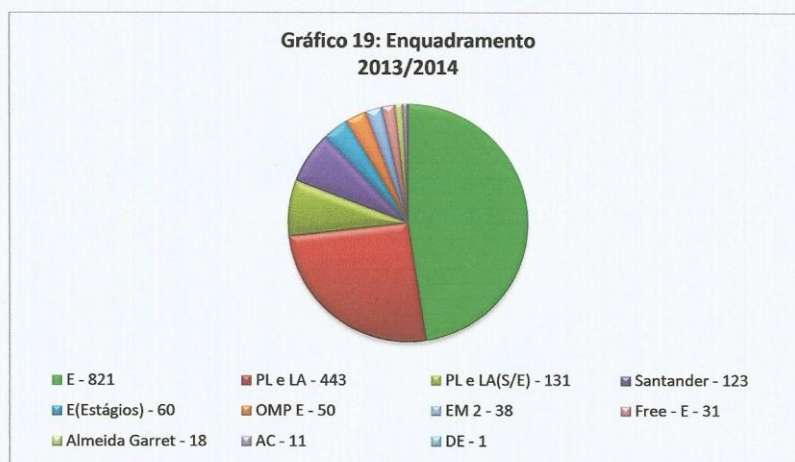
Para compreender melhor o enquadramento das mobilidades dos estudantes que a U. Porto recebe, torna-se imperativo mencionar um elemento que faz a distinção entre os designados “Programas de Mobilidade” e os “Acordos”. Normalmente, um Programa pressupõe financiamento, com bolsas para os participantes, por exemplo, para subsistência, viagens, taxas académicas ou seguro, o qual pode ser gerido pela U. Porto ou por outra IES coordenadora (neste último caso, a U. Porto assume o papel de parceira) por oposição ao enquadramento “Acordo” que é, por norma, uma parceria bilateral sem um financiamento subjacente, com exceção de verbas próprias que cada uma das partes pode, livremente, injetar, se assim o entender, por exemplo a “bolsa-auxílio” utilizada pelo Brasil. Ou seja, uma parte destes estudantes acaba por ter uma bolsa providenciada pela própria IES de origem ou pelo país de origem. A tabela seguinte permite-nos analisar o número de estudantes que tiveram bolsa e estiveram na U. Porto através de um Acordo, de acordo com a informação prestada pelos próprios estudantes nas suas candidaturas. Em 2013/2014, cerca de 196 estudantes tiveram bolsa, em 2014/2015, 190 e no último ano, cerca de 151 estudantes.

Ano letivo	Nº de estudantes (Acordo)	Nº de estudantes com bolsa
2013/2014	585	196
2014/2015	533	190
2015/2016	554	151

Além disso e como podemos comprovar, a questão dos enquadramentos é também útil para nos ajudar a traçar o perfil dos estudantes estrangeiros a nível socioeconómico. Por exemplo, estudantes da União Europeia que realizam a sua mobilidade ao abrigo do Programa Erasmus+ ou estudantes que usam o Programa Santander, são estudantes que à partida terão minimamente as condições financeiras necessárias para realizarem a sua mobilidade. No entanto, ao falarmos, por exemplo, de estudantes que vêm ao abrigo do Programa Erasmus Mundus, que é cooperação para o desenvolvimento na sua maioria,

falamos de estudantes que não teriam condições para realizar a mobilidade sem o Programa.

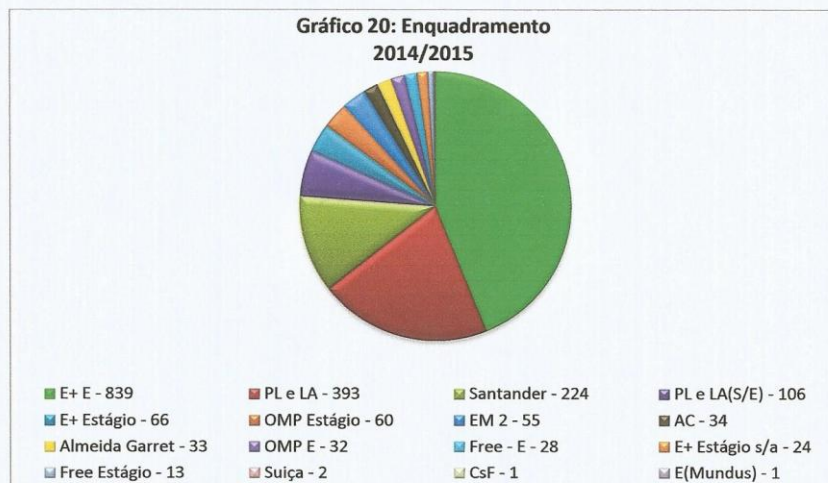
Em seguida, analisaremos quais os enquadramentos que em cada ano letivo foram responsáveis pelo período de mobilidade da maioria dos estudantes⁸. Em 2013/2014, além do Programa Erasmus, o Acordo de Cooperação Países Lusófonos e Países Latino Americanos (PL e PA) foi responsável pelo período de mobilidade de cerca de 443 estudantes. O Acordo de Cooperação Países Lusófonos e Países Latino Americanos Sanduíche/Estágio (PL e PA (S/E)) e o Programa Santander Universidades Estudos (Santander) foram usados por mais de 200 estudantes.



Em 2014/2015, o Programa Erasmus+ Estudos, o Acordo de Cooperação Países Lusófonos e Países Latino Americanos e o Programa Santander Universidades Estudos continuaram a ser responsáveis pelas mobilidades da maioria dos estudantes, cerca de 1562 estudantes. De destacar também o aumento do número de estudantes que a U. Porto acolheu para a realização de um estágio.

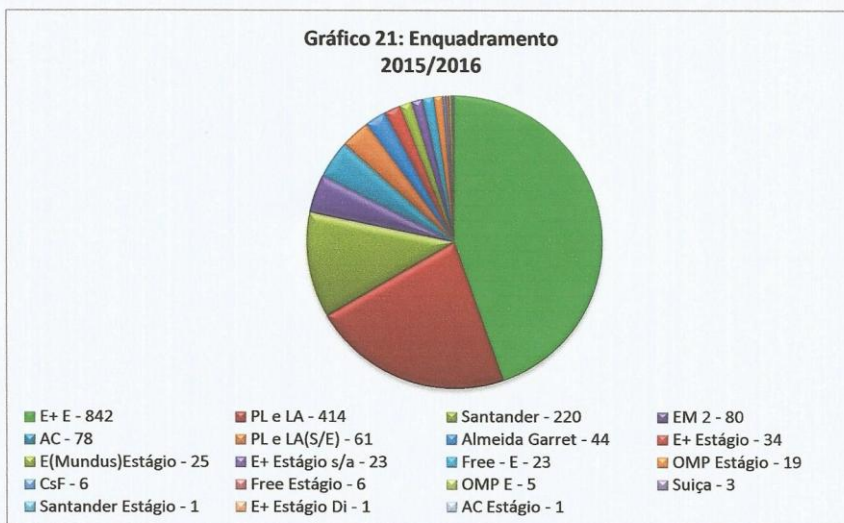
⁸ Optámos por realizar essa análise em separado, uma vez que entre 2013/2014 e os restantes anos, existiram algumas alterações aos programas, nomeadamente a passagem do Programa Erasmus, para o Programa Erasmus+.

**Gráfico 20: Enquadramento
2014/2015**



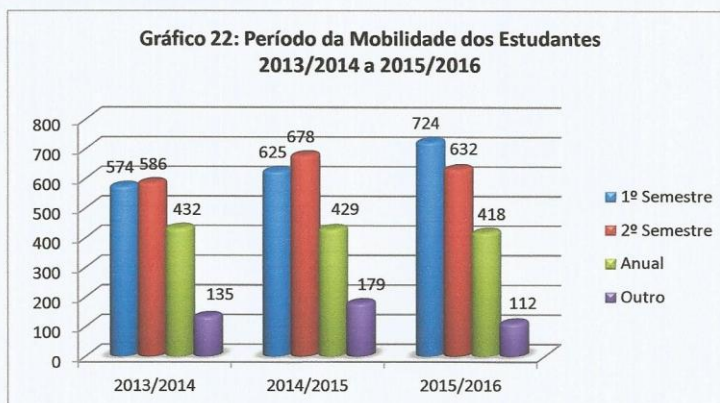
Em 2015/2016, o Programa Erasmus+ Estudos, o Acordo de Cooperação Países Lusófonos e Países Latino Americanos e o Programa Santander Universidades Estudos foram responsáveis pelas mobilidades de 1476 estudantes. Podemos também destacar o aumento do número de estudantes que usaram o Programa Erasmus Mundus Ação 2, passando dos 38 em 2013/2014 para os 80 em 2015/2016 e os que usaram o Acordo de Cooperação Geral, que passaram dos 11 em 2013/2014 para os 78 em 2015/2016. Por último, tal como em 2014/2015, os estudantes não realizaram períodos de mobilidade apenas para estudos e encontram-se cada vez mais a recorrer a programas que lhes permitam a realização de estágios.

Gráfico 21: Enquadramento 2015/2016



Período da Mobilidade

Gráfico 22: Período da Mobilidade dos Estudantes 2013/2014 a 2015/2016



Além do enquadramento da mobilidade que usaram, podemos analisar também o período escolhido pelos estudantes para a realização dessa mobilidade. O gráfico mostramos que em 2013/2014 e 2014/2015, a U. Porto recebeu mais estudantes durante o 2º semestre. Em 2015/2016, os valores são mais elevados para o 1º semestre, mas como ainda são provisórios, a situação poderá sofrer alterações. O número de estudantes que opta pela

realização de um período de um ano tem vindo a diminuir, ainda que de forma pouco significativa. Apesar de os valores indicarem que os estudantes preferem realizar a sua mobilidade no 2º semestre, na realidade isso não acontece e a U. Porto recebe, geralmente, mais estudantes durante o 1º semestre. Esta situação anormal justifica-se pelo facto de muitos dos estudantes do 1º semestre optarem por prolongar a sua estadia na U. Porto tornando-se em estudantes anuais e deixando de fazer parte do grupo de estudantes que optaram pelo 1º semestre, o faz com que esse número seja mais reduzido quando comparado com o 2º semestre.

Grau

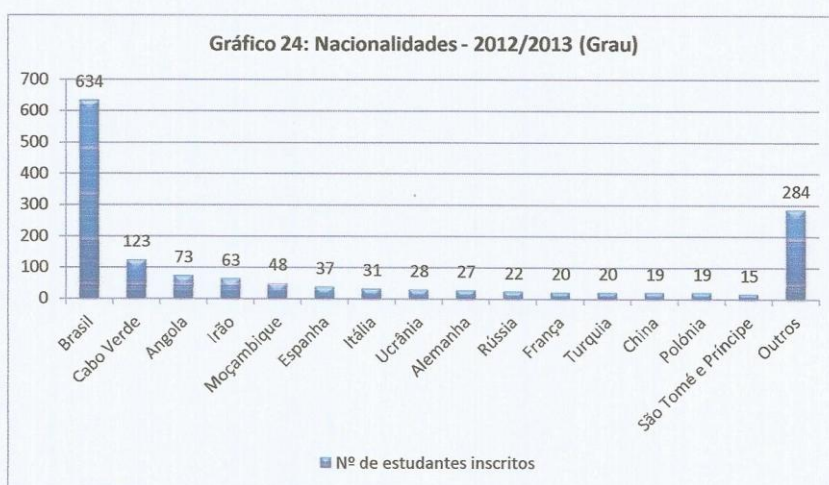
Número de estudantes

O gráfico seguinte permite-nos analisar o número de estudantes de mobilidade para grau que a U. Porto acolheu durante os últimos anos. Em 2012/2013 estavam inscritos na U. Porto cerca de 1463 estudantes estrangeiros que pretendiam realizar um ciclo completo na Universidade, esse número continuou a aumentar e passou para os 1543 inscritos em 2014/2015.



Nacionalidades**Top 5**

Os gráficos seguintes permitem-nos comprovar que, entre 2012/2013 e 2014/2015, inscreveram-se na U. Porto para a realização de um grau, mais de 600 estudantes do Brasil. Seguidos por estudantes de Cabo Verde, de Angola e do Irão. Em 2012/2013 e 2013/2014, também Moçambique merece destaque, sendo que em 2014/2015, os estudantes desse país são ultrapassados pelos estudantes italianos. Torna-se claro através da análise deste top 5, que a língua portuguesa é um grande fator de atratividade da U. Porto também para os estudantes de grau.





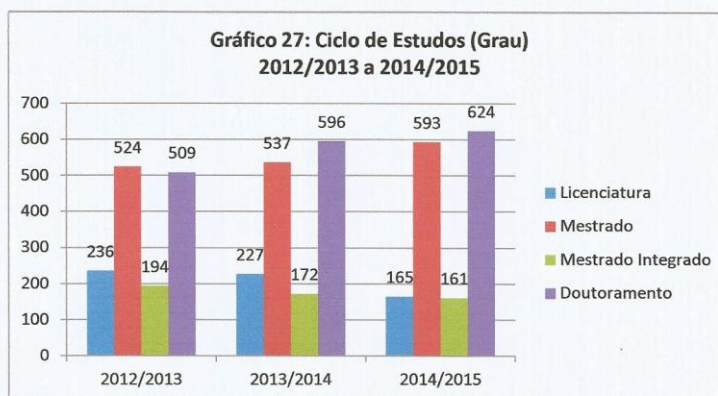
Mais nacionalidades

Além do top 5 mencionado anteriormente e tal como é visível nos gráficos, inscreveram-se na U. Porto, entre 2012/2013 e 2014/2015, estudantes de Espanha, de Itália, da Ucrânia, da Alemanha, da Rússia, de França, da Turquia, da China, da Polónia, de São Tomé e Príncipe, da Índia, de Timor Leste e do Egito.

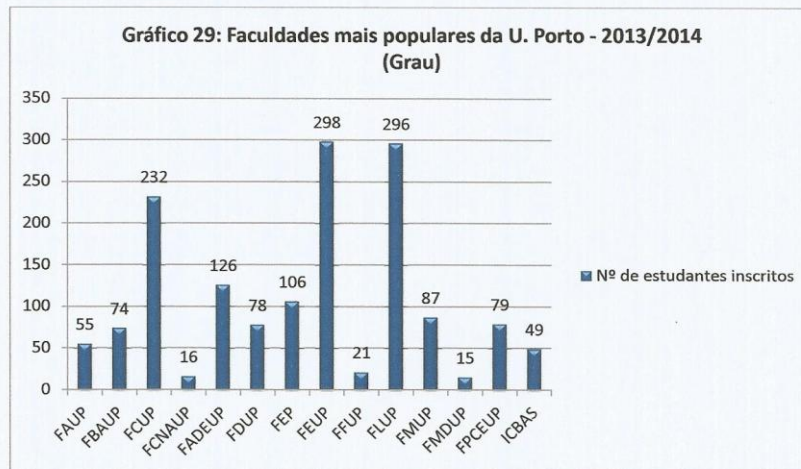
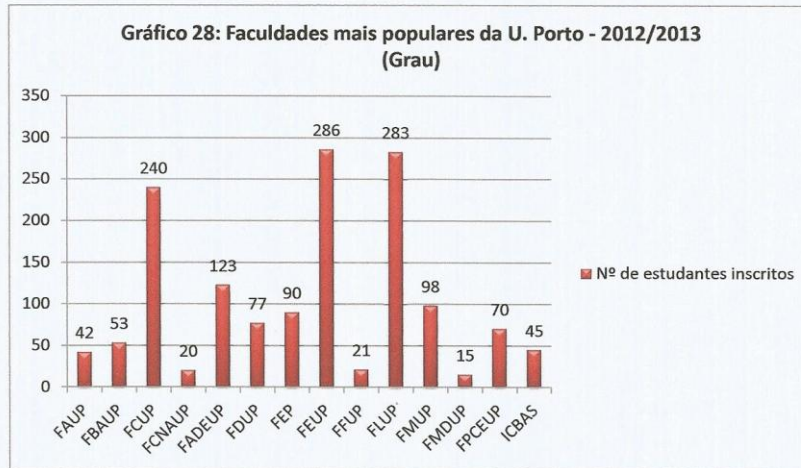
Sob a designação outros escondem-se países como os Estados Unidos da América, a Roménia, a Venezuela, a Guiné-Bissau, a Colômbia, o Paquistão, a Tailândia, Cuba, a África do Sul, o Peru, o Equador, a Nigéria, entre muitos outros.

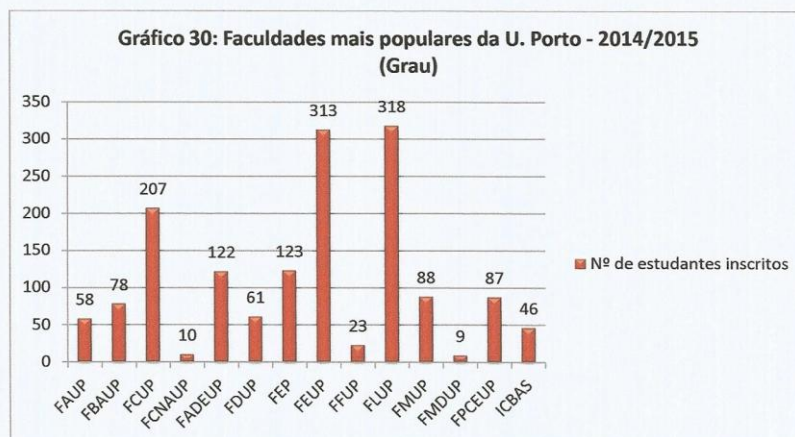
Ciclo de estudos

No que diz respeito ao ciclo de estudos mais procurado pelos estudantes, em todos os anos em análise, os dados evidenciam uma tendência para pós-graduação, com os estudantes a frequentarem os mestrados e doutoramentos da U. Porto, encontrando-se mais de 500 estudantes inscritos nesses ciclos. O gráfico seguinte permite-nos comprovar que, entre 2012/2013 e 2014/2015, o número de estudantes inscritos em mestrados e doutoramentos aumentou, estando inscritos 593 e 624 estudantes em 2014/2015, respetivamente. Quanto ao número de inscritos em licenciaturas e mestrados integrados, registou-se uma diminuição, estando, em 2014/2015, 165 estudantes inscritos numa licenciatura e 161 num mestrado integrado. A redução do número de estudantes estrangeiros inscritos para a realização de uma licenciatura e mestrado integrado pode justificar-se pelo facto de estudantes inscritos em 2012/2013, em 2013/2014 ou até mesmo antes, terem acabado os seus estudos. Essa redução coincide também com a introdução do Estatuto do Estudante Internacional, em 2014, que levou a um aumento das propinas a serem pagas por estudantes oriundos de países que não fazem parte da União Europeia, o que pode contribuir para uma menor atratividade e consequente diminuição do número de inscritos.



Faculdades mais populares da U. Porto





Entre 2012/2013 e 2014/2015, as Faculdades mais procuradas pelos estudantes de grau foram as Faculdades de Letras, de Engenharia e de Ciências. Além disso, em 2012/2013, merecem destaque as Faculdades de Desporto e de Medicina e, em 2013/2014 e 2014/2015, as Faculdades de Desporto e de Economia. Através dos gráficos disponíveis, podemos comprovar que em 2014/2015, encontravam-se inscritos 318 estudantes na FLUP, 313 na FEUP, 207 na FCUP, 123 na FEP e 122 na FADEUP. Podemos ainda referir que a FCNAUP foi a Faculdade que menos estudantes recebeu, tendo 15 inscritos em 2012/2013 e 2013/2014 e apenas 9 em 2014/2015.

Cursos mais procurados na U. Porto

Em seguida estão disponíveis duas tabelas que nos permitem explorar os cinco cursos que tiveram mais procura por estudantes estrangeiros em 2013/2014 e 2014/2015⁹ por ciclo de estudos. Em 2013/2014, estavam inscritos 53 estudantes no Mestrado em Direito, 39 no Programa Doutoral em Ciências do Desporto e 34 no Mestrado Integrado em Arquitetura.

⁹ Não se encontravam disponíveis dados relativos aos cursos a que os estudantes estrangeiros se encontravam inscritos em 2012/2013.

Tabela 5: Cursos mais procurados na U. Porto (Grau) - 2013/2014

Ciclo de Estudos/Cursos		Nº de estudantes inscritos
1º Ciclo/Mestrados Integrados	Mestrado Integrado em Arquitetura	34
	Mestrado Integrado em Engenharia Civil	27
	Licenciatura em Línguas Literaturas e Culturas	20
	Licenciatura em Ciências do Desporto	19
	Licenciatura em Biologia	19
2º Ciclo	Mestrado em Direito	53
	Mestrado em Gestão	20
	Mestrado em Ciências da Educação	19
	Mestrado em Estudos Alemães	18
	2º Ciclo em Treino de Alto Rendimento Desportivo	18
3º Ciclo	Programa Doutoral em Ciências do Desporto	39
	Programa Doutoral em Engenharia Eletrotécnica e de Computadores	30
	Programa de Doutoramento em Arquitetura	21
	Programa Doutoral em Bioética	19
	Programa Doutoral em Ciências da Educação	19

Em 2014/2015, estavam inscritos 39 estudantes no Mestrado Integrado em Arquitetura e no Programa Doutoral em Ciências do Desporto. Podemos destacar também os Mestrados em Direito e Gestão que contaram com cerca de 30 estudantes inscritos em cada um.

Tabela 6: Cursos mais procurados na U. Porto (Grau) - 2014/2015

Ciclo de Estudos/Cursos		Nº de estudantes inscritos
1º Ciclo/Mestrados Integrados	Mestrado Integrado em Arquitetura	39
	Mestrado Integrado em Engenharia Civil	24
	Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas	14
	Mestrado Integrado em Engenharia Mecânica	12
	Mestrado Integrado em Engenharia Eletrotécnica e de Computadores	12
2º Ciclo	Mestrado em Direito	30
	Mestrado em Gestão	30
	Mestrado em Estudos Alemães	24
	Mestrado em Ciências da Educação	23
	Mestrado em Finanças	21
3º Ciclo	Programa Doutoral em Ciências do Desporto	39
	Programa Doutoral em Engenharia Eletrotécnica e de Computadores	26
	Programa Doutoral em Ciências da Educação	29
	3º Ciclo em Informação e Comunicação em Plataformas Digitais	20
	Programa de Doutoramento em Arquitetura	19

Conclusões e recomendações

Ao longo das últimas páginas analisámos várias informações relacionadas com os estudantes estrangeiros acolhidos na U. Porto. No que diz respeito aos estudantes de mobilidade, analisamos diversos elementos utilizando dados relativos aos anos letivos 2013/2014, 2014/2015 e 2015/2016 relacionados com cerca de 5524 estudantes. Esses elementos permitem-nos caracterizar os estudantes de mobilidade da U. Porto e vamos fazê-lo usando apenas algumas palavras:

- Género: feminino;
- Idade: 21 anos;
- Estado civil: solteiro;
- Top 5 países da IES de origem: Brasil, Espanha, Itália, Polónia e Alemanha;
- Idioma: Português, Espanhol, Italiano, Inglês, Alemão e Polaco;
- Ciclo de estudos: licenciatura;
- Top 3 UOs: FLUP, FEUP e FEP;
- Top 5 áreas de estudo: Medicina, Línguas Estrangeiras, Direito, Arquitetura e Urbanismo e Engenharia;
- Enquadramento: Erasmus e Acordo de Cooperação Países Lusófonos e Países Latino Americanos;
- Período da Mobilidade: 1º semestre.

Quanto aos estudantes de grau, o número de estudantes inscritos na U. Porto não parou de aumentar, estando inscritos, em 2014, 1543 estudantes estrangeiros na Universidade. Tal como fizemos anteriormente, podemos encontrar alguns dos traços que nos ajudam a caracterizar este grupo:

- Países: Brasil, Cabo Verde, Angola e Irão;
- Ciclos de estudos: Mestrado e Doutoramento;
- Top 3 UOs: FLUP, FEUP e FCUP;
- Top 3 Cursos: Mestrado em Direito, Programa Doutoral em Ciências do Desporto e Mestrado Integrado em Arquitetura.

Entre estes dois grupos, conseguimos encontrar algumas semelhanças, como o facto de um número significativo dos estudantes serem provenientes do Brasil, o que se justifica pela atratividade que a U. Porto exerce sobre os estudantes que partilham o uso do português, ou o facto de muitos desses estudantes optarem por estudar na FLUP e na FEUP. A maior diferença entre estes dois grupos relaciona-se com o ciclo de estudos a que

pertencem, visto que a maioria dos estudantes de mobilidade são estudantes de 1º ciclo, enquanto a maioria dos estudantes de grau são estudantes de 2º e 3º ciclos.

Tal como mencionámos na introdução, a existência de relatórios similares a este torna-se fundamental para conhecermos a realidade da U. Porto e os seus estudantes. São estes relatórios que permitem conhecer os estudantes e, por exemplo, realizar um trabalho de preparação tendo em conta o tipo de estudantes que a U. Porto receberá, conhecendo melhor as suas necessidades e possíveis dificuldades de integração que terão.

A U. Porto como universidade internacional deve ser capaz de produzir um relatório que explore precisamente o seu nível de internacionalização nas mais variadíssimas áreas. Para tal é necessário que exista um maior nível de comunicação entre as várias UOs e a UC para que a UC tenha conhecimento de todas as atividades, iniciativas, eventos, mobilidades ou projetos que tenham relevância para a U. Porto e a sua internacionalização. Por exemplo, o SRI, através de uma ferramenta, o International, tem tentado fazer um registo de todas as ações ligadas com mobilidades que, por impedimentos técnicos ainda não ultrapassados, não se encontram registadas no SIGARRA e solicita esses dados junto das UOs. Perante o enunciado anteriormente, recomendamos uma maior comunicação, através de, por exemplo, um envio periódico, por parte das UOs, de todas as informações que possam vir a ser úteis para um futuro relatório de internacionalização, como mobilidades de docentes, conferências, visitas internacionais, (...).

Além da maior comunicação entre as UOs e a UC, deve existir também um maior diálogo e cooperação interna na UC, entre as Vice-Reitorias para que, novamente, o SRI possa ter conhecimento de todas as atividades, iniciativas, eventos ou projetos ligados à internacionalização da U. Porto. Recomendamos que seja feito o envio periódico de todas as informações consideradas relevantes ou a elaboração de um relatório anual, onde cada Vice-Reitoria apresente as informações relacionadas com a internacionalização da Universidade e que resultam de todas as atividades realizadas no âmbito da sua área de ação.

Por último, esperamos que o presente relatório contribua para um melhor conhecimento de algumas das características de muitos dos estudantes que partilham os corredores das nossas Faculdades, que no futuro exista um relatório ainda mais completo e que a U. Porto continue a conseguir atrair estudantes de todo o mundo e que consiga consolidar e desenvolver a sua posição como uma das melhores universidades da Europa e do Mundo.

Lista de abreviaturas e siglas

- AC – Acordo de Cooperação Geral
- AC Estágio – Acordo de Cooperação Geral Estágio
- Almeida Garrett – Programa Almeida Garrett
- CsF – Ciência sem Fronteiras
- DE – Doutoramento Europeu
- DGES – Direção Geral de Ensino Superior
- E – Erasmus Estudos
- E (Estágios) – Erasmus Estágios
- E (Mundus) – Erasmus Mundus
- E (Mundus) Estágio – Erasmus Mundus Estágio
- E+ Estágio – Erasmus+ Estágio
- E+ Estágio Di – Programa Erasmus+ Estágios Diplomados (Incoming)
- E+ Estágio s/a – Erasmus+ Estágios sem acordo prévio
- E+ E – Erasmus+ Estudos
- EM 2 – Erasmus Mundus Ação 2
- FADEUP – Faculdade de Desporto da Universidade do Porto
- FAUP – Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto
- FBAUP – Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto
- FCNAUP – Faculdade de Ciências da Nutrição da Universidade do Porto
- FCUP – Faculdade de Ciências da Universidade do Porto
- FDUP – Faculdade de Direito da Universidade do Porto
- FEP – Faculdade de Economia da Universidade do Porto
- FEUP – Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto
- FFUP – Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto
- FLUP – Faculdade de Letras da Universidade do Porto
- FMDUP – Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto
- FMUP – Faculdade de Medicina da Universidade do Porto
- FPCEUP – Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto
- Free – E – Estudante Visitante (Estudos)
- Free Estágio – Estudante visitante (freemover) estágio
- ICBAS – Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar

- IES – Instituição de Ensino Superior
- OMP E – Outro Programa de Mobilidade – Estudos
- OMP Estágio – Outro Programa de Mobilidade Estágio
- PL e PA – Acordo de Cooperação Países Lusófonos e Países Latino Americanos
- PL e PA (S/E) – Acordo de Cooperação Países Lusófonos e Países Latino Americanos Sanduíche/Estágio
- PORTDATA – Base de Dados de Portugal Contemporâneo
- Santander – Programas Santander Universidades Estudos
- Santander Estágio – Programa Santander Universidades Estágios
- SIGARRA – Sistema de Informação para Gestão Agregada dos Recursos e dos Registos Académicos
- SRI – Serviço de Relações Internacionais
- UC – Unidade Central (Reitoria)
- UO – Unidade Orgânica (Faculdades)
- U. Porto – Universidade do Porto

Lista de gráficos

- Gráfico 1: Número de estudantes (Mobilidade) 2011/2012 a 2015/2016.....5
- Gráfico 2: Género dos Estudantes (Mobilidade) 2013/2014 a 2015/2016.....6
- Gráfico 3: Idade dos Estudantes (Mobilidade) 2013/2014.....7
- Gráfico 4: Idade dos Estudantes (Mobilidade) 2014/2015.....7
- Gráfico 5: Idade dos Estudantes (Mobilidade) 2015/2016.....8
- Gráfico 6: Estado Civil dos Estudantes (Mobilidade) 2013/2014 a 2015/2016.....8
- Gráfico 7: Experiência Internacional dos estudantes (Mobilidade) 2013/2014 a 2015/2016.....9
- Gráfico 8: Países (Instituições de Ensino Superior de origem dos Estudantes de Mobilidade) 2013/2014 a 2015/2016.....9
- Gráfico 9: Países (Instituições de origem dos Estudantes de Mobilidade) 2013/2014.....10

• Gráfico 10: Países (Instituições de origem dos Estudantes de Mobilidade) 2014/2015.....	11
• Gráfico 11: Países (Instituições de origem dos Estudantes de Mobilidade) 2015/2016.....	11
• Gráfico 12: Nacionalidade dos estudantes (Mobilidade) 2013/2014 a 2015/2016.....	12
• Gráfico 13: Idioma usado nas instituições de origem dos estudantes (Mobilidade) 2013/2014 a 2015/2016.....	17
• Gráfico 14: Ciclo de estudos dos estudantes (Mobilidade) 2013/2014 a 2015/2016.....	17
• Gráfico 15: Faculdades Mais Populares da U. Porto (Estudantes de Mobilidade) 2013/2014 a 2015/2016.....	19
• Gráfico 16: Áreas de Estudos dos Estudantes de Mobilidade (Instituições de Origem) 2013/2014.....	20
• Gráfico 17: Áreas de Estudos dos Estudantes de Mobilidade (Instituições de Origem) 2014/2015.....	21
• Gráfico 18: Áreas de Estudos dos Estudantes de Mobilidade (Instituições de Origem) 2015/2016.....	21
• Gráfico 19: Enquadramento 2013/2014.....	23
• Gráfico 20: Enquadramento 2014/2015	24
• Gráfico 21: Enquadramento 2015/2016.....	25
• Gráfico 22: Período da Mobilidade dos Estudantes 2013/2014 a 2015/2016.....	25
• Gráfico 23: Número de estudantes inscritos (Grau) 2012/2013 a 2014/2015.....	26
• Gráfico 24: Nacionalidades - 2012/2013 (Grau).....	27
• Gráfico 25: Nacionalidades - 2013/2014 (Grau).....	28
• Gráfico 26: Nacionalidades - 2014/2015 (Grau).....	28
• Gráfico 27: Ciclo de Estudos (Grau) 2012/2013 a 2014/2015.....	29
• Gráfico 28: Faculdades mais populares da U. Porto - 2012/2013 (Grau).....	30
• Gráfico 29: Faculdades mais populares da U. Porto - 2013/2014 (Grau).....	30
• Gráfico 30: Faculdades mais populares da U. Porto - 2014/2015 (Grau).....	31

Lista de tabelas

- Tabela 1: Top 5 – Instituições de Ensino Superior (2013/2014).....13
- Tabela 2: Top 5 – Instituições de Ensino Superior (2014/2015).....13
- Tabela 3: Top 5 – Instituições de Ensino Superior (2015/2016).....14
- Tabela 4: N° de estudantes de mobilidade (Acordo) com bolsa (2013/2014 a 2015/2016).....22
- Tabela 5: Cursos mais procurados na U. Porto (Grau) - 2013/2014.....32
- Tabela 6: Cursos mais procurados na U. Porto (Grau) - 2014/2015.....33

Referências

Academic Rankings of World Universities. (2016). *Academic Ranking of World Universities 2015*.

Disponível em: <http://www.shanghairanking.com/ARWU2015.html> (Consultado pela última vez a 28 de fevereiro de 2016)

DGES (2016). *Candidatos por idade*. Disponível em:

http://www.dges.mec.pt/estatisticasacesso/2015/cand_01.php (Consultado pela última vez a 13 de março de 2016)

Gabinete de Estudos Estratégicos e Melhoria Contínua. (2016). *Ensino_ Estudantes Inscritos na U.Porto em ciclos de estudos (cursos conferentes de grau) no ano letivo 2014/2015*.

Disponível em:

https://sigarra.up.pt/up/pt/conteudos_geral.ver?pct_pag_id=122350&pct_parametros=p_pagina=122350&pct_grupo=887#887 (Consultado pela última vez a 27 de março de 2016)

PORDATA. (2016). *Alunos matriculados pela 1.ª vez no ensino superior: total e por sexo – Portugal*. Disponível em:

<http://www.pordata.pt/Portugal/Alunos+matriculados+pela+1.%C2%AA+vez+no+ensino+superior+total+e+por+sexo-1047> (Consultado pela última vez a 13 de março de 2016)

QS University Rankings. (2016). *QS World University Rankings® 2015/16*. Disponível em:

<http://www.topuniversities.com/university-rankings/world-university->

[rankings/2015#sorting=rank+region=+country=+faculty=+stars=false+search=](#)

(Consultado pela última vez a 28 de fevereiro de 2016)

Ranking Web of Universities/Webometrics. (2016). *Europe*. Disponível em: <http://www.webometrics.info/en/Europe> (Consultado pela última vez a 28 de fevereiro de 2016)

Serviço de Melhoria Contínua. (2014). *Ensino_ Estudantes Inscritos na U.Porto em ciclos de estudos (cursos conferentes de grau) 2012*. Disponível em:

https://sigarra.up.pt/up/pt/conteudos_geral.ver?pct_pag_id=122350&pct_parametros=p_pagina=122350&pct_grupo=887#887 (Consultado pela última vez a 27 de março de 2016)

Serviço de Melhoria Contínua. (2015). *Ensino_ Estudantes Inscritos na U.Porto em ciclos de estudos (cursos conferentes de grau) no ano letivo 2013/2014*. Disponível em:

https://sigarra.up.pt/up/pt/conteudos_geral.ver?pct_pag_id=122350&pct_parametros=p_pagina=122350&pct_grupo=887#887 (Consultado pela última vez a 27 de março de 2016)

SIGARRA/Universidade do Porto. (2015). *Mobilidade de estudantes IN*. Disponível em:

https://sigarra.up.pt/up/pt/coop_estudantes_adm_in.pesquisa_estudantes (Consultado pela última vez a 23 de dezembro de 2015)

TIC. (2016a). *SIGARRA - Sistema de Informação para Gestão Agregada dos Recursos e dos Registos Académicos*. Disponível em:

https://sigarra.up.pt/up/pt/web_base.gera_pagina?P_pagina=2418 (Consultado pela última vez a 28 de fevereiro de 2016)

TIC. (2016b). *Mobilidade*. Disponível em:

https://sigarra.up.pt/up/pt/WEB_BASE.GERA_PAGINA?p_pagina=1001137 (Consultado pela última vez a 28 de fevereiro de 2016)


Universidade do Porto. (2014). *Relatório de Internacionalização Ano lectivo de 2012-2013*. Porto: U. Porto. Disponível em:

https://sigarra.up.pt/up/pt/conteudos_geral.ver?pct_pag_id=1001679&pct_parametros=p_pagina=1001679&pct_grupo=1729#1729 (Consultado pela última vez a 20 de novembro de 2015)

Universidade do Porto. (2015). *A Universidade do Porto*. Disponível em:

https://sigarra.up.pt/up/pt/web_base_gera_pagina?p_pagina=universidade (Consultado pela última vez a 29 de dezembro de 2015)

Anexo L: Formulário de Candidatura



**UNIVERSIDADE
DO PORTO**

Application Form

Programa de Mobilidade/Mobility Programme: _____

Ano Académico/Academic Year: _____

Área de Estudos/Field of Studies: _____

Dados Pessoais do Estudante/Student Personal Data

Sobrenome/Surname: _____	Código Postal/Zip Code: _____
Nome Próprio/First Name: _____	Telefone/Phone Number: _____
Data de Nascimento/Birth date: _____	Telemóvel/Mobile Phone: _____
Local de Nascimento/Place of Birth: _____	Morada Válida até/Mailing address valid until: _____
País de Nacionalidade/Country of Nationality: _____	E-mail/Email: _____
Sexo/Gender: _____	Morada permanente/Permanent address: _____
Estado Civil/Marital Status: _____	Código Postal/Zip Code: _____
Identificação/Identification: _____	Telefone Permanente/Permanent Phone Number: _____
Morada para correspondência/Mailing address: _____	

Universidade de Origem e Universidade de Destino/Home Institution and Host Institution

	Universidade de Destino/Host Institution	Universidade de Origem/Home Institution
Pais/Country	_____	_____
Código/ID Code	_____	_____
Nome/Name	_____	_____
Morada/Address	_____	_____
Código Postal/Zip Code	_____	_____
Faculdade/Faculty	_____	_____
Curso/CE / Programme/course	_____	_____

Coordenador Institucional/Institutional Coordinator

Nome/Name	_____	_____
Telefone/Phone Number	_____	_____
Fax/Fax	_____	_____
E-mail/Email	_____	_____

Coordenador Local/Local Coordinator

Nome/Name	_____	_____
Telefone/Phone Number	_____	_____
Fax/Fax	_____	_____
E-mail/Email	_____	_____

Professor Responsável pela Mobilidade/Professor responsible for the mobility

Nome/Name	_____	_____
Telefone/Phone Number	_____	_____
Fax/Fax	_____	_____
E-mail/Email	_____	_____

_____ 2016-01-22 12:13:38
1

Aptidões Linguísticas/Language Skills

Língua Mãe/Mother Tongue: [REDACTED]

Língua de Ensino na Universidade de Origem/Language of instruction at home institution: [REDACTED]

Outras Línguas/Other Languages	No momento estudo esta língua?/I currently study this language?	Tenho conhecimentos suficientes para frequentar aulas?/I have enough knowledge to follow lectures?	Necessito de preparação linguística para frequentar aulas?/I need language preparation to follow lectures?
[REDACTED]	[REDACTED]	[REDACTED]	[REDACTED]

Estudos Efetuados e em Curso/Previous and Current Studies

Diploma ou Grau/Diploma or Degree: [REDACTED]
Código Área de Estudos/Code of the Field of Studies: [REDACTED]
Duração/Duration: [REDACTED]
Ano de início do Curso/CE / First year of studies: [REDACTED]
Data prevista para Obtenção do Diploma/Expected date of conclusion: [REDACTED]
Ano que frequenta no Ano Letivo/Current year of studies: [REDACTED]
Já estudou no estrangeiro?/Have you already studied abroad?: [REDACTED]
Se sim, quando/if yes, when:
Em que Universidade/At which institution: [REDACTED]

Período no Estrangeiro/Period Abroad

Período no Estrangeiro/Period Abroad: [REDACTED]
Duração do período/Duration of period: [REDACTED]
Data de Início/Start Date: [REDACTED]
Data de Conclusão/Conclusion Date: [REDACTED]
É bolseiro?/Scholarship holder?: [REDACTED]

Alojamento/Accommodation

Precisa de Alojamento?/Do you need Accommodation?: [REDACTED]
Alojamento/Accommodation: [REDACTED]
Data de Chegada/Precise date of arrival: [REDACTED]
Data de Partida/Departure Date: [REDACTED]

Contrato de Estudos/Learning Agreement

Programa de Mobilidade/Mobility Programme: [REDACTED]
Ano Académico/Academic Year: [REDACTED]
Área de Estudos/Field of Studies: [REDACTED]

Nome do estudante/Student's Name: [REDACTED]
E-mail/Email: [REDACTED]
Universidade Parceira/Host Institution: [REDACTED]
País/Country: [REDACTED]

Universidade Anfitriã/Host Institution: [REDACTED]
País/Country: [REDACTED]

Faculdade/ Faculty	Código da unidade curricular/Course unit code	Unidade curricular/Course unit	Período de Estudos/Study Period	ECTS/ ECTS
[REDACTED]	[REDACTED]	[REDACTED]	[REDACTED]	[REDACTED]
[REDACTED]	[REDACTED]	[REDACTED]	[REDACTED]	[REDACTED]
Total/Total:				[REDACTED]

Período de Estudos/Study Period

A - Anual/Yearly; SP - Sem Período/No Period; 1S - 1º Semestre/1st Semester; 2S - 2º Semestre/2nd Semester; 1T - 1º Trimestre/1st Trimester; 2T - 2º Trimestre/2nd Trimester; 3T - 3º Trimestre/3th Trimester; 4T - 4º Trimestre/4th Trimester;

Assinatura do estudante Student Signature	Data/Date	Professor Responsável pela Mobilidade Professor responsible for the mobility	Data/Date
[REDACTED]	[REDACTED]	[REDACTED]	[REDACTED]

Universidade de Origem/Home Institution

Confirmamos que o programa de estudos proposto é aprovado / We confirm that this proposed learning agreement is approved

Assinatura do Coordenador Local e Carimbo/Signature of the Local Coordinator and Stamp [REDACTED]	Assinatura do Coordenador Institucional e Carimbo/Signature of the Institutional Coordinator and Stamp [REDACTED]
Data/Date: [REDACTED]	Data/Date: [REDACTED]

Quando preenchido pelo estudante e assinado pelos coordenadores institucional e local, este formulário deverá ser enviado para o coordenador institucional da Universidade Anfitriã. / When completed by the student and signed by the home institutional and local coordinators, the application form must be sent to the institutional coordinator at the host institution.

Universidade Anfitriã/Host Institution

Confirmamos que o programa de estudos proposto é aprovado / We confirm that this proposed learning agreement is approved

Assinatura do Coordenador Local e Carimbo/Signature of the Local Coordinator and Stamp [REDACTED]	Assinatura do Coordenador Institucional e Carimbo/Signature of the Institutional Coordinator and Stamp [REDACTED]
(Abel Salazar Institute of Biomedical Science of the University of Porto) Data/Date: [REDACTED]	Data/Date: [REDACTED]

[REDACTED] 2016-01-22 12:13:38

3

Anexo M: Guia U. Porto – linhas orientadoras

Guia – elementos a incluir:

- “Mensagem de boas-vindas” – incentivo a novos estudantes e/ou apresentação do conteúdo do guia; poderá ser uma mensagem do reitor ou da vice-reitora para os futuros estudantes.
- Índice – elementos que os estudantes podem encontrar no guia.
- Bem-vindos à U. Porto – breve apresentação; timeline (elaboração de uma timeline com alguns dos momentos mais importantes da U. Porto desde a sua origem até agora); composição da U. Porto (Faculdades, serviços, institutos...).
- Why U. Porto? – elaborar uma lista com todos os motivos que devem levar os estudantes a optar pela U. Porto, introduzindo várias imagens alusivas à Universidade (essas imagens devem aparecer ao longo de todo o guia).
- Porto (localização) – cidade; edifícios; monumentos; números (ex. eleito o melhor destino europeu em 2013-2014; capital europeia da cultura em 2001; 3º melhor aeroporto da Europa em 2014); locais de interesse – podemos colocar várias imagens desses locais e depois elaborar uma pequena lista com os nomes e/ou colocar pequenas informações sobre cada um deles; locais cuja visita é indispensável; tradições; fusão entre a história e a modernidade; destacar eventos/festivais que ocorreram/ocorrem na cidade (podemos incluir um calendário com os eventos e algumas fotografias que os ilustrem); incluir um mapa da cidade; colocar também alguns locais que não fazem parte das rotas turísticas mais conhecidas mas que são igualmente “memoráveis”. Incluir *sites* úteis (ex. <http://www.ipma.pt/> ou <http://www.europeanbestdestinations.com/destinations/porto>) e incluir, talvez, alguns contactos úteis para quem vai viver na cidade.

Gaia⁵⁷ – explorar o outro lado do rio? Os estudantes têm a oportunidade de explorar outra cidade – podemos também mencionar outros locais em Portugal que eles podem descobrir usando o Porto como o seu ponto de partida para a descoberta do país.

- Campus – localização dos vários campus e indicação do que está disponível em cada um (Faculdades, serviços, institutos, ...); utilização de mapas que mostrem os campus, com, por exemplo, a indicação da distância a pé entre as várias UOs e alguns locais chave na cidade e/ou os meios de transporte públicos disponíveis para efetuar esses percursos (explicação agora ou mais tarde de como funcionam os vários meios de transporte); imagens dos locais.
- Educação/O que estudar? – oferta – cursos disponíveis (lista com todos os cursos disponíveis – pode ser colocada no final do guia); apresentação das várias Faculdades – onde ficam, como chegar, cursos mais procurados, serviços disponíveis para os estudantes, mensagem dos diretores de cada UO; factos/números; investigações importantes; professores de renome (ex. o Prof. Sobrinho Simões foi eleito o patologista mais influente do mundo); “invenções/criações” da U. Porto; experiências; desenvolvimentos tecnológicos; projetos; programas específicos; explicar o sistema de Bolonha e a estrutura dos vários cursos, (...).
- Vida na U. Porto – eventos disponíveis para os estudantes; apoios e serviços disponíveis (residências; apoio médico; cantinas); locais onde viver; preços; atividades para os estudantes (lazer) – clubes, grupos, associações, equipas a que podem pertencer (sempre com opiniões de estudantes); voluntariado; destacar todas as oportunidades ligadas ao CDUP e à FADEUP – o que praticar, onde, preços, prémios, recordes, (...); locais de estudo (bibliotecas; e-learning cafés); cursos de línguas; ESN; oportunidades proporcionadas pelo Protocolo existente com a Câmara do Porto.

⁵⁷ Explorar possíveis parceiras com Vila Nova de Gaia? Por exemplo, o Parque Biológico de Gaia ou o Zoo St. Inácio – talvez fossem locais interessantes para os estudantes visitarem. Tentar ver que outros locais poderiam ter interesse para os estudantes.

- Futuro – oportunidades disponíveis para os estudantes; usar exemplos concretos de estudantes que foram bem-sucedidos; gabinete de empregabilidade – como funcionam as oportunidades de emprego para os estudantes estrangeiros no nosso país; histórias de sucesso (nacionais e estrangeiros); alumni.
- Processo de candidatura – como se candidatar; como funcionam os vários elementos associados a propinas, financiamento, bolsas; estudantes de grau vs estudantes de mobilidade (diferenças importantes entre os dois); que informações/documentos são necessários; explicar a importância das reuniões de registo (para que servem e quando devem ser agendadas); colocar uma timeline com todas as datas/prazos que os estudantes têm de ter em consideração; questões legais associadas ao seu período de estudos na U. Porto (ex. SEF – vistos ou seguros de saúde/cartão europeu). O que fazer depois da candidatura? O que fazer depois do resultado? O que fazer quando chegar ao Porto?
- Números Chave/Highlights da U. Porto – prémios; datas; números (ex. 1ª escolha dos estudantes nacionais); rankings; eventos; pessoas importantes associadas à U. Porto; (...). Estes elementos deverão aparecer ao longo de todo o guia, captando a atenção dos estudantes para alguns dados importantes sobre a U. Porto e que a distinguem das demais universidades. Deverão ser incluídas opiniões de estudantes/ professores/ investigadores da U. Porto (nacionais e estrangeiros) sobre alguns dos temas abordados ao longo do guia (podem ser incluídas também opiniões/pequenos comentários de alumni, de vice-reitores, do reitor, da Dra. Bárbara...).
Podem ser colocados vários “Did you know?” que abordem dados importantes sobre a U. Porto.
A U. Porto no Mundo – rede de parcerias, países, universidades; eventos em que participa; reconhecimento internacional.
- Glossário – se forem usados conceitos complexos deve ser incluído, no final, um glossário, que ajude a decodificar esses termos.

- Contactos/Sites úteis: devem ser incluídos todos os contactos da U. Porto (SRI, UOs e International); incluir também *sites* úteis, como o *site* da U. Porto, das várias UOs, do SEF, (...).

Nota: estes elementos podem ser organizados com uma ordem diferente. A maioria das informações já se encontram disponíveis, por exemplo, no *site* da U. Porto, em brochuras ou apresentações, é apenas necessário agrupá-las para que os estudantes tenham acesso a todas elas sem ser necessário procurarem em várias fontes de informação.

Anexo N: Acordo de Cooperação Geral vs Acordo Erasmus

LOGOTIPO DA UNIVERSIDADE
PARCEIRA



ACORDO DE COOPERAÇÃO ENTRE A UNIVERSIDADE XXXX E A UNIVERSIDADE DO PORTO

Universidade XXXX, representada pelo(a) seu(sua) Reitor(a), XXXX, com sede em XXXX, adiante designada por XXXX,

e

a **Universidade do Porto**, Instituição de Ensino Superior Portuguesa, com sede na Praça Gomes Teixeira, 4099-002 Porto, Portugal, representada neste ato pelo seu Reitor, Prof. Sebastião Feyo de Azevedo, adiante designada por **U.Porto**,

concordam em assinar o presente acordo de cooperação, em conformidade com a legislação vigente nos seus respetivos países e normas de direito internacional, mediante as cláusulas e condições seguintes:

Cláusula Primeira: Objeto

O presente acordo tem como objetivo fundamental estabelecer uma cooperação académica, científica e cultural entre as duas Universidades, em todos os campos de comum interesse.

Cláusula Segunda: Finalidade

Com a finalidade de cumprir o objetivo previsto na cláusula anterior, ambas as Universidades concordam em desenvolver projetos conjuntos, visando:

- a) Realizar pesquisas em campos específicos, delimitados oportunamente em adendas ao presente acordo, para que tais efeitos se estabeleçam;
- b) O intercâmbio de estudantes e de docentes das duas instituições, visando as suas qualificações académicas e profissionais;
- c) A participação em candidaturas a programas de carácter internacional com vista à intensificação das relações de cooperação, nomeadamente, ao nível da mobilidade de estudantes, investigadores e docentes.
- d) A promoção, execução e divulgação de estudos, projetos, pesquisas e outras atividades afins;
- e) A organização e realização de seminários, encontros, reuniões, painéis e outros eventos;

- f) Facilitar as condições para permuta de periódicos, de trabalhos e resultados científicos, necessários ao desenvolvimento das pesquisas que em conjunto venham a desenvolver-se.

Cláusula Terceira: Coordenação

1. As ações a serem desenvolvidas com base neste acordo serão coordenadas pelas duas Universidades, conforme a área de actuação em que as ações sejam inseridas.
2. Cada Universidade designará um Coordenador para assegurar e coordenar o desenvolvimento e condução das actividades conjuntas. Os Coordenadores serão o contacto através do qual cada Universidade poderá apresentar propostas para a realização de actividades conjuntas.
3. Os Coordenadores serão igualmente responsáveis pela avaliação das actividades desenvolvidas no âmbito deste acordo, em respeito pelas práticas estabelecidas para tais fins em cada Universidade.

Cláusula Quarta: Celebração de adendas

1. Os objetivos do presente acordo concretizar-se-ão através da celebração de adendas, das quais constarão o planeamento específico das actividades a desenvolver, as obrigações em que incorre cada uma das Universidades e os recursos financeiros necessários para a realização de projetos conjuntos.
2. A existência do presente acordo não implica a garantia de suporte financeiro, no entanto, as Universidades envidarão todos os esforços para encontrar financiamento próprio ou externo, com vista à implementação das actividades a desenvolver no âmbito do acordado.

Cláusula Quinta: Propriedade Intelectual

1. Os resultados parciais ou definitivos que se obtenham em virtude deste acordo poderão ser publicados de comum acordo, constando nas publicações a participação de cada uma das universidades.
2. Todas as publicações ou documentos relacionadas com este acordo produzidas de forma unilateral, fará sempre referência a este acordo e deverá contar com a

aprovação expressa da outra Universidade, sem que tal signifique responsabilidade relativamente ao conteúdo da publicação ou documento.

3. Os resultados que possam ser objeto de patente e os eventuais resultados económicos que possam ter origem neste acordo, serão objeto de acordo separado entre ambas as Universidades.

Cláusula Sexta: Vigência

O presente acordo terá a vigência de 5 (cinco) anos, a contar da data da última assinatura, podendo ser renovado mediante consentimento mútuo, por escrito, com um período mínimo de 6 (seis) meses antes do seu término. Em caso de renúncia, as universidades comprometem-se a dar continuidade aos projetos ou ações em curso.

As universidades/instituições poderão modificar o presente documento em qualquer momento, mediante acordo mútuo escrito.

Cláusula Sétima: Casos Omissos

Qualquer caso omissis decorrente da interpretação ou execução do presente acordo será sempre resolvido por concordância entre as partes, no qual intervirão os respetivos representantes, com vista à obtenção da justa composição dos interesses de todas as partes envolvidas.

Concordando na íntegra com as Cláusulas supra mencionadas, os representantes das universidades/instituições assinam o presente documento em XXXX vias de igual teor, ficando um exemplar na posse de cada uma das partes outorgantes.

XXXX, ____/____/201X

Porto, ____/____/201X

Pelo(a) XXXX,

Pela Universidade do Porto,

O(A) Reitor(a)

O Reitor

Professor(a) XXXX

Professor Sebastião Feyo de Azevedo



Erasmus+ Programme

Key Action 1
– Mobility for learners and staff –
Higher Education Student and Staff Mobility

Inter-institutional¹ agreement 2015-2017² between institutions from programme and partner countries

The institutions named below agree to cooperate for the exchange of students and/or staff in the context of the Erasmus+ programme. They commit to respect the quality requirements of the Erasmus Charter for Higher Education in all aspects of the organisation and management of the mobility, in particular the recognition of the credits (or equivalent) awarded to students by the partner institution. The institutions also commit to sound and transparent management of funds allocated to them through Erasmus+.

A. Information about higher education institutions

Name of the institution	Erasmus code or City ³	Contact details		Website
University of Porto	P PORTO02	Institutional Coordinator		
		Administrative Contact		
(Partner HEI)	(Partner HEI)	Institutional Coordinator		
		Administrative Contact		

B. Mobility numbers⁴ per academic year

The partners commit to amend the table below in case of changes in the mobility data by no later than the end of January in the preceding academic year.

Students

FROM	TO	Subject area code [ISCED]	Subject area name	Campus/ Faculty	Study cycle [short cycle, 1 st , 2 nd or 3 rd]	Number of student mobility periods	
						Student Mobility for Studies	Student Mobility for Traineeships [Not relevant for

¹ Inter-institutional agreements can be signed by two or more higher education institutions (HEIs), at least one of them must be located in a Programme Country of Erasmus+.

² Higher education institutions have to agree on the period of validity of this agreement.

³ Higher Education Institutions (HEI) from Erasmus+ programme countries should indicate their Erasmus code while Partner Countries HEI should mention the city where they are located.

⁴ Mobility numbers can be given per sending/receiving institutions and per education field (optional*):
<http://www.uis.unesco.org/Education/Pages/international-standard-classification-of-education.aspx>

2015 and 2016]						
P PORTO02	(Partner HEI)					
(Partner HEI)	P PORTO02		...		Example: 3 x 6 months	
			...		Example: 1 x 10 months	

Staff

FROM	TO	Subject area code [ISCED]	Subject area name	Number of staff mobility periods	
				Staff Mobility for Teaching	Staff Mobility for Training
P PORTO02	Partner HEI				
(Partner HEI)	P PORTO02			Example: 1 x 5 days	Example: 1 x 5 days

C. Recommended language skills

The sending institution, following agreement with the receiving institution, is responsible for providing support to its nominated candidates so that they can have the recommended language skills at the start of the study or teaching period:

Receiving institution	Optional: Subject area	Language of instruction 1	Language of instruction 2	Recommended language of instruction level ⁵	
				Student Mobility for Studies [Minimum recommended level: B1]	Staff Mobility for Teaching [Minimum recommended level: B2]
P PORTO02					
(Partner HEI)					

⁵ See Common European Framework of Reference for Languages

D. Respect of fundamental principles and other mobility requirements

The higher education institution(s) located in a **programme country**⁶ of Erasmus+ must respect the Erasmus Charter for Higher Education of which it must be a holder. The charter can be found here:

http://eacea.ec.europa.eu/funding/2014/call_he_charter_en.php

The higher education institution(s) located in a **partner country** of Erasmus+ must respect the following set of principles and requirements:

The higher education institution agrees to:

- Respect in full the principles of non-discrimination and to promote and ensure equal access and opportunities to mobile participants from all backgrounds, in particular disadvantaged or vulnerable groups.
- Apply a selection process that is fair, transparent and documented, ensuring equal opportunities to participants eligible for mobility.
- Ensure recognition for satisfactorily completed activities of study mobility and, where possible, traineeships of its mobile students.
- Charge no fees, in the case of credit mobility, to incoming students for tuition, registration, examinations or access to laboratory and library facilities. Nevertheless, they may be charged small fees on the same basis as local students for costs such as insurance, student unions and the use of miscellaneous material.

The higher education institution located in a **partner country** of Erasmus further undertakes to:

Before mobility

- Provide information on courses (content, level, scope, language) well in advance of the mobility periods, so as to be transparent to all parties and allow mobile students to make well-informed choices about the courses they will follow.
- Ensure that outbound mobile participants are well prepared for the mobility, including having attained the necessary level of linguistic proficiency.
- Ensure that student and staff mobility for education or training purposes is based on a learning agreement for students and a mobility agreement for staff validated in advance between the sending and receiving institutions or enterprises and the mobile participants.
- Provide assistance related to obtaining visas, when required, for incoming and outbound mobile participants. Costs for visas can be covered with the mobility grants. See the information / visa section for contact details.
- Provide assistance related to obtaining insurance, when required, for incoming and outbound mobile participants. The institution from the Partner country should inform mobile participants of cases in which insurance cover is not automatically provided. Costs for insurance can be covered with the organisational support grants. See the information / insurance section for contact details.
- Provide guidance to incoming mobile participants in finding accommodation. See the information / housing section for contact details.

During and after mobility

- Ensure equal academic treatment and services for home students and staff and incoming mobile participants and integrate incoming mobile participants into the institution's everyday life, and have in place appropriate mentoring

⁶ Erasmus+ programme countries are the 28 EU countries, the EFTA countries and other European countries as defined in the Call for proposals.

and support arrangements for mobile participants as well as appropriate linguistic support to incoming mobile participants.

- Accept all activities indicated in the learning agreement as counting towards the degree, provided these have been satisfactorily completed by the mobile student.
- Provide, free-of-charge, incoming mobile students and their sending institutions with transcripts in English or in the language of the sending institution containing a full, accurate and timely record of their achievements at the end of their mobility period.
- Support the reintegration of mobile participants and give them the opportunity, upon return, to build on their experiences for the benefit of the Institution and their peers.
- Ensure that staff are given recognition for their teaching and training activities undertaken during the mobility period, based on a mobility agreement.

E. Any additional requirements

P PORTO02

(PARTNER HEI)

F. Calendar

1. Applications/information on nominated students must reach the receiving institution by:

Receiving institution [Erasmus code]	Autumn term* [month]	Spring term* [month]	Nominations should be send to
P PORTO02			
Partner HEI			

2. The receiving institution will send its decision within six weeks.
3. A Transcript of Records will be issued by the receiving institution no later than five weeks after the assessment period has finished at the receiving HEI.
4. Termination of the agreement

It is up to the involved institutions to agree on the procedure for modifying or terminating the inter-institutional agreement. However, in the event of unilateral termination, a notice of at least one academic year should be given. This means that a unilateral decision to discontinue the exchanges notified to the other party by 1 September 20XX will only take effect as of 1 September 20XX+1. Neither the European Commission nor the National Agencies can be held responsible in case of a conflict.

G. Information

1. Grading systems of the institutions

P PORTO02

Local Grades awarded on a scale of 0-20 (pass mark 10)

18 to 20	Excellent
16 and 17	Very good
14 and 15	Good

10 to 13	Sufficient
0 to 9	Fail

ECTS Grades

P_PORTO02

The University of Porto has fully implemented the Bologna process. The U.Porto has the ECTS credits and ECTS Grading scale in use (national law - Decreto-Lei n° 42/2005, de 22 of February).

ECTS Credits:

The number of ECTS credits for each course reflects the total number of hours a student is expected to devote to the course (in the form of lectures, homework, reading, essays, consultations, seminars, etc.). 60 ECTS credits express the workload of a full-time year of formal learning (academic year) and the associated learning outcomes. At the University of Porto, one credit corresponds to 27 hours of student total work. 1 full academic year = 60 credits and 1 semester = 30 credits.

ECTS grading scale:

The U.Porto uses, in addition to its own grading system, the ECTS grading scale according to national law to all its students – enrolled for a full programme or as a mobility student. The ECTS grading scale is based on the percentile (complementary to the class rank) of a student in a given assessment, i.e., how was his/her performance relatively to other students enrolled in the same curricular unit/course for the last three years (or in a significant group of students). Therefore, ECTS grade does not have a direct fixed correspondence to the local grade.

ECTS Grade Nota ECTS	% of students who have achieved this grade % de alunos que obtiveram esta nota
A	10
B	25
C	30
D	25
E	10
FX	-

(Partner HEI)

2. Visa

The sending and receiving institutions will provide assistance, when required, in securing visas for incoming and outbound mobile participants, according to the requirements of the Erasmus Charter for Higher Education.

Information and assistance can be provided by the following contact points and information sources:

Institution [Erasmus code]	Contact details (email, phone)	Website for information
P_PORTO02		
(Partner HEI)		

3. Insurance

The sending and receiving institutions will provide assistance in obtaining insurance for incoming and outbound

mobile participants, according to the requirements of the Erasmus Charter for Higher Education.

The receiving institution will inform mobile participants of cases in which insurance cover is not automatically provided. Information and assistance can be provided by the following contact points and information sources:

Institution [Erasmus code]	Contact details (email, phone)	Website for information
P PORTO02		
(Partner HEI)		

4. Housing

The receiving institution will guide incoming mobile participants in finding accommodation, according to the requirements of the Erasmus Charter for Higher Education.

Information and assistance can be provided by the following persons and information sources:

Institution [Erasmus code]	Contact details (email, phone)	Website for information
P PORTO02		
(Partner HEI)		

G. SIGNATURES OF THE INSTITUTIONS (legal representatives)⁷

Institution [Erasmus code]	Name, function	Date	Signature ⁸
P PORTO02			
(Partner HEI)			

⁷ The signature of the present agreement does not compromise the signing Higher Education Institutions to the acceptance of the received applications. The Host Institution is the sole responsible for the final selection of the applicants, considering the established priorities and the available funding.

⁸ Scanned signatures are accepted

Anexo O: Parecer sobre o estágio curricular no SRI

Declaração de Estágio

Para os devidos efeitos se declara que **Daniela Filipa Alves da Silva**, estudante da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, efetuou um estágio curricular, no âmbito do Mestrado em História, Relações Internacionais e Cooperação, no Serviço de Relações Internacionais (SRI) da Reitoria da Universidade do Porto, entre 5 de outubro 2015 e 29 de fevereiro 2016.

U.PORTO

O trabalho desenvolvido, no âmbito do referido estágio, compreendeu:

- o acompanhamento dos procedimentos desenvolvidos pelo Serviço na receção e acolhimento dos estudantes internacionais que, ao abrigo de diferentes programas de mobilidade, realizam na U.Porto um período de mobilidade;
- a gestão de informação no sistema de candidaturas online para estudantes internacionais, candidatos a um período de mobilidade ao nível do ciclo de estudos;
- a gestão de informação na plataforma do Serviço para agendamentos online, organização de eventos e registo de outros fluxos de mobilidade;
- a participação, enquanto oradora, nas Sessões de Registo/Informação para estudantes de mobilidade *incoming*;
- a preparação de Kits para estudantes da mobilidade (*incoming* e *outgoing*);
- a organização e arquivo dos processos;
- a resposta a e-mails de Instituições Parceiras e estudantes;
- o atendimento personalizado de estudantes;
- o apoio na organização de eventos diversos promovidos pelo SRI na U.Porto;
- atualização de documentos de apoio à mobilidade dos estudantes *Incoming* (*manual de apoio à candidatura online e linhas orientadoras para a conceção do guia do estudante*)
- análise e tratamento de dados estatísticos.

Neste contexto, a estagiária demonstrou possuir bons conhecimentos de informática nas aplicações utilizadas (Word, Excel), bem como facilidade no acesso à Internet e na utilização de correio eletrónico institucional.

Desenvolveu ainda competências no âmbito do acesso ao Sistema de Informação para a Gestão Agregada dos Recursos e dos Registos Académicos da Universidade do Porto – SIGARRA (Módulo de Cooperação), bem como do acesso à plataforma de gestão www.international.up.pt, do Serviço de Relações Internacionais.

UNIVERSIDADE DO PORTO - REITORIA
PRAÇA GOMES TEIXEIRA, 4099-002 PORTO
TEL. +351 22 040 8000. FAX. +351 22 040 8186/ 8187
URL www.up.pt

A estagiária cumpriu o horário estabelecido para a sua atividade e integrou-se com facilidade na equipa, tendo demonstrado sempre grande interesse, disponibilidade, dedicação e sentido crítico no trabalho desenvolvido.

De salientar o enorme sentido de responsabilidade e forte compromisso no desempenho das suas funções, tendo prolongado, por iniciativa própria, o período de estágio inicialmente previsto, verificada a necessidade de resposta ao elevado volume de trabalho do Serviço naquele período.

Porto, 28 de abril de 2016



Bárbara Costa
Diretora
Serviço de Relações Internacionais

U. PORTO

UNIVERSIDADE DO PORTO - REITORIA
PRAÇA GOMES TEIXEIRA, 4099-002 PORTO
TEL. +351 22 040 8000. FAX. +351 22 040 8186/ 8187
URL www.up.pt